



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN

Projeto Pedagógico de Curso
História - Licenciatura - Vespertino

Ano Versão: 2018

Situação: Corrente

SUMÁRIO

Identificação do Curso	3
Histórico	4
Concepção do Curso	6
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	6
Objetivos Específicos	6
Metodologia	6
Perfil do Egresso	7
Organização Curricular	9
Concepção da Organização Curricular	9
Quadro Resumo da Organização Curricular	10
Disciplinas do Currículo	10
Atividades Complementares	21
Equivalências	22
Currículo do Curso	22
Pesquisa e extensão no curso	219
Auto Avaliação do Curso	221
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	222
Acompanhamento do Egresso	223
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	224
Normas para atividades complementares	228
Normas para laboratórios de formação geral e específica	230
Normas para trabalho de conclusão de curso	232
Administração Acadêmica	234
Coordenação do Curso	234
Colegiado do Curso	234
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	234
Corpo docente	236
Perfil Docente	236
Formação Continuada dos Docentes	236
Infraestrutura	238
Instalações Gerais do Campus	238
Instalações Gerais do Centro	238
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	239
Instalações Requeridas para o Curso	239
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	239
Laboratórios de Formação Geral	239
Laboratórios de Formação Específica	239
Observações	241
Referências	242

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

História - Licenciatura - Vespertino

Código do Curso

663 L

Modalidade

Licenciatura

Grau do Curso

Licenciado Pleno em História

Nome do Diploma

licenciado em história

Turno

Vespertino

Duração Mínima do Curso

9

Duração Máxima do Curso

13

Área de Conhecimento

CIÊNCIAS HUMANAS

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Verão

Entrada

Anual

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três – Odontologia, Direito e Educação Física – sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

O Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) originou-se do antigo Centro de Estudos Gerais que, quando de sua formação, congregava alguns dos cursos que compõem hoje o CCHN e o Centro de Ciências Exatas (CCE).

Com a criação deste último, na década de 1990, no momento em que os cursos de química, física, matemática e estatística se desmembraram do Centro de Estudos Gerais, o CEG continuou a existir com este nome por alguns anos, vindo a transformar-se no que é hoje o CCHN em 2000.

Sua atual composição congrega as áreas de conhecimento das ciências humanas (Geografia, Filosofia, História, Ciências Sociais, Línguas e Letras, Psicologia) e das ciências naturais (Ciências Biológicas e Oceanografia). Alguns destes cursos são bastante antigos no Espírito Santo e, juntamente com os cursos das áreas de ciências exatas, compunham a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo – FAFI.

Com a criação da Universidade Federal do Espírito Santo, na década de 1950, tais cursos passaram a constituir o Centro de Estudos Gerais da UFES, de modo que o atual CCHN constitui-se como um dos maiores e mais ativos centros de ensino da UFES: abriga nove Departamentos, 8 cursos de bacharelado, 10 cursos de licenciatura, 11 mestrados e 8 doutorados. Fazem parte da comunidade acadêmica do CCHN cerca de 2643 discentes, 149 docentes, em sua maioria, doutores, e 64 servidores.

O CCHN possui uma área física adequada ao funcionamento dos seus diversos cursos (vide item "instalações gerais do Centro"), que abarcam salas de aula, laboratórios e núcleos de pesquisa, salas de docentes, bibliotecas setoriais, museus e setores administrativos. Dentre os vários projetos de extensão realizados no CCHN destacam-se o Núcleo de Ensino de Línguas para a Comunidade e o Núcleo de Psicologia Aplicada.

A variedade de áreas do conhecimento do CCHN faz deste centro um locus privilegiado da vivência interdisciplinar e do pensamento plural, realizando um dos principais sentidos da instituição Universidade.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

O Curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo é um dos mais antigos da instituição: iniciou-se, em 1953, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) do Estado do Espírito Santo, que foi incorporada à UFES em 1961, quando de sua criação. Concebido originalmente como curso simultâneo de História e Geografia, foi autorizado pelo Decreto Federal 33.244 de 07 de julho de 1953 e, ao graduar a primeira turma, obteve o reconhecimento consignado no Decreto Federal 39.815, de 20 de agosto de 1956, momento em que já se registrara o desmembramento do Curso de Geografia, ocorrido em 1955.

Desde sua origem, o Curso de História tem passado por sucessivas alterações curriculares, inclusive quanto ao tempo requerido para a integralização da grade curricular. Foram, em geral, reformas para atender às instruções normativas expressas em pareceres, resoluções, decretos, bem como nas Leis de Diretrizes e Bases, além das decisões atinentes emanadas dos Órgãos Colegiados Superiores da instituição, no exercício da autonomia universitária.

Outras reformas curriculares também ocorreram por motivações acadêmicas, inspiradas por parâmetros teóricos e metodológicos inovadores, que instruíram as novas tendências historiográficas acentuadamente críticas e multidisciplinares, representativas de concepções historicamente contextualizadas. A última alteração curricular de maior envergadura aconteceu em 2001, quando da implantação do curso noturno, ocasião na qual o curso foi dividido em dois ciclos: o ciclo básico e o profissionalizante.

Cumprir notar que, em âmbito estadual, a UFES é a única instituição pública de ensino superior do Espírito Santo, razão pela qual as habilitações em Bacharelado e Licenciatura oferecidas pelo Departamento de História são, na área de conhecimento em questão, os únicos cursos de ensino superior gratuitos ofertados em todo o Estado, o que aumenta sobremaneira as suas responsabilidades para com o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas sub-áreas em que se subdivide o conhecimento histórico. Sendo assim, o curso de História da UFES, por intermédio da Licenciatura e do Bacharelado, tem buscado, ao longo dos anos, diversificar suas atividades científicas e pedagógicas visando a suprir as necessidades da sociedade capixaba por profissionais da área a partir de duas diretrizes fundamentais: a) qualificação de uma mão-de-obra local voltada para o ensino de História que atenda com competência a demanda por profissionais colocada pelas instituições de ensino públicas e privadas; b) estímulo à pesquisa em História Regional, uma vez que a historiografia em torno da História do ES é bastante deficitária.

Objetivos Gerais do Curso

Compreensão dos processos históricos, relacionando teoria e prática na apreensão da transformação da sociedade e da cultura e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Objetivos Específicos

Estimular o conhecimento de diferentes culturas ao longo do tempo. Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo como base para o trabalho de pesquisa e investigação histórica. Formar, na área específica do conhecimento de História, profissionais aptos para o ensino e a pesquisa. Estimular o conhecimento dos problemas contemporâneos e suas perspectivas.

Metodologia

A proposta metodológica do Curso de Licenciatura em História da UFES está fundada na interação entre teoria e prática e numa abordagem interdisciplinar, que articulem os três pilares que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a

pesquisa e a extensão.

Essa relação de reciprocidade e interação entre a teoria e a prática atinge múltiplas maneiras durante o processo ensino-aprendizagem na formação do futuro docente e abrange vários modos de se exercitar a prática, inclusive aplicando uma concepção de prática como componente curricular, como uma dimensão do conhecimento e como reflexão sobre a atividade profissional. Esta dimensão de prática como componente curricular está proposta nas disciplinas de Prática e Pesquisa em Ensino de História, que contemplam cada uma das áreas do conhecimento em que se subdivide o Departamento de História, para permear a formação do discente, nos termos da Resolução nº 2, 2015.

Outra dimensão de prática é contemplada pelo Estágio Curricular Supervisionado, previsto em dispositivo de lei, realiza-se em escolas de educação básica, respeitando o regime de colaboração entre a Universidade e os sistemas de ensino providos pelo estado e pelos municípios. O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido na segunda metade do curso de licenciatura por meio de duas disciplinas, que totalizam as 400 h (quatrocentas horas) obrigatórias.

O princípio da abordagem interdisciplinar, que é um dos pilares da metodologia do PPC de Licenciatura de História, abrange uma compreensão da realidade pautada na complexidade, enquanto recurso epistemológico. O conhecimento, nesse sentido, constrói-se de forma dinâmica, por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, contemplando os vários campos do conhecimento, como filosófico, econômico, sociológico, político e cultural, nas respectivas áreas da História. O objetivo geral, enfim, é integrar as disciplinas, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas, com ênfase na promoção do conhecimento da História, que seja capaz de articular o conhecimento teórico, as metodologias e o processo de contextualização histórico-social.

Na medida em que o Curso de Licenciatura em História se concretiza na forma semestral, buscar-se-á desenvolver projetos que integrem as diferentes disciplinas de cada período, almejando como um objetivo fundamental uma avaliação interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o exercício de contextualização deve-se processar através do estudo da dinâmica histórica e social, bem como através da identificação e da análise crítica da realidade sociocultural dos diversos espaços nos quais o conhecimento se desenvolve, diagnosticando interesses e necessidades da comunidade envolvida.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão também pode ser efetuada por intermédio de programas institucionais, que incentivem a colaboração entre a Universidade, escolas e outras instituições de caráter comunitário e associativo, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o ensino e ações educativas com os professores em formação.

A dimensão pedagógica do Curso de Licenciatura em História contempla 20% (vinte por cento) do total da carga horária curricular plena. Esses vinte por cento são compostos por 10 (dez) disciplinas, totalizando 600 h (seiscentas horas), ficando o restante de 42 h (quarenta e quatro horas) cobertas por horas de atividades complementares, as quais serão cumpridas por meio de seminários, encontros, colóquios, congressos realizados regularmente pelo Centro de Educação, assim como por participação no PIBID e atividades de ensino que não façam parte dos componentes curriculares obrigatórios.

Para ultimar o Curso de Licenciatura em História, deverá ser exigido o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido através de duas disciplinas intituladas Monografia I e Monografia II, as quais, finalmente, levam ao paroxismo processo descrito de interação teoria-prática, bem como de integração entre ensino e pesquisa. Por conseguinte, é importante que tais disciplinas possibilitem realizar estudos que sejam relevantes para a área de História e do ensino de História, contribuindo para a construção de novos saberes na área e favorecendo a edificação de novas proposições para o estudo e o ensino.

Por fim o curso realizará a avaliação do ensino-aprendizagem por meio de formas tradicionais de avaliação como, por exemplo, provas, mini-monografias, seminários, estudos dirigidos, mas também buscará desenvolver formas integradoras de avaliação entre as várias disciplinas.

Perfil do Egresso

Segundo o Parecer CNE-CES492/2001, o graduado deve ser capacitado para o trabalho com a História em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, com formação complementar e interdisciplinar.

O profissional de Licenciatura em História deve demonstrar: sólida fundamentação filosófica, teórica e metodológica; autonomia intelectual; pensamento reflexivo; valores éticos, críticos, criativos e capacidade de aplicar o conhecimento em relação às questões sociais; capacidade de trabalho em equipe interdisciplinar; respeito à diversidade própria dos ambientes profissionais; criatividade, iniciativa e flexibilidade nas relações interpessoais e profissionais; disposição para o aprendizado contínuo, apreensão e aplicação de novas tecnologias e recursos pedagógicos; domínio e constante aprimoramento das abordagens científicas inerentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento em História.

A formação do graduado deve compreender também o que prevê o Capítulo III da Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 em seu artigo 8º, alínea IX, o qual diz que o egresso deve "atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais" e na alínea XI "realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros".

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

A matriz curricular para Licenciatura em História, contida neste PPC, vem substituir as matrizes curriculares ainda em vigor, que são os Currículos 663 e 664. Trata-se de mudança necessária para contemplar as novas disposições contidas no Parecer CNE/CP nº2 de 09/06/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, o qual introduziu várias modificações na concepção de currículos para licenciatura, aplicadas nesta nova concepção de grade curricular.

Atendendo o que dispõe o parágrafo primeiro do Artigo 13 deste Parecer, quanto à proposição de um mínimo de 3.200 horas para um curso de licenciatura, a atual concepção de grade curricular para Licenciatura em História passou a ter o total de 3210 horas, dispostas da seguinte forma:

- 1) 400 horas de Estágio Supervisionado, dividido em duas disciplinas de 200 horas;
- 2) 420 horas de Práticas como Componente Curricular, em 4 disciplinas de 105 horas;
- 3) 200 horas de Atividades Complementares;
- 4) 480 horas de disciplinas optativas;
- 5) 1650 horas para integração do Núcleo de Estudos de Formação Geral e do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional.

Nos termos da legislação em vigor, destas 3210 horas 20% devem ser compostas por disciplinas de natureza didático-pedagógico, as quais estão representadas por 10 (dez) disciplinas, conforme se seguem: Psicologia da Educação, Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação, Didática, Gestão da Educação Básica, LIBRAS, Educação das Relações Étnico-Raciais, Currículo da Educação Básica, Educação e Diversidade, Política e Organização da Educação Básica, completadas por Sociologia da Educação, totalizando, portanto 600 horas. As restantes quarenta e duas horas serão cumpridas por meio da Atividades Complementares, isto é, o estudante da Licenciatura em História realizará atividades na área de educação, como, por exemplo, a participação em Congressos, Seminários, Encontros realizados no âmbito dos Departamentos do Centro de Educação.

As práticas como componente curricular estão alocadas num conjunto de quatro disciplinas que cobrem as áreas tradicionais da história. São elas: Prática e pesquisa em ensino de História Antiga e Medieval, Prática e pesquisa em ensino de História do Brasil e do Espírito Santo, Prática e pesquisa em ensino de Teoria e Metodologia da História e Prática e Pesquisa em Ensino de História Moderna e Contemporânea. A divisão entre teoria e prática se 30/75, trinta horas de teoria e as restantes 75 horas de dimensão prática buscando atender o saber/fazer. Os estágios obrigatórios são realizados por duas disciplinas de 200 horas cada, chamadas Estágio Curricular Supervisionado em História.

O restante da grade é composto por 15 disciplinas obrigatórias da história, mais 8 optativas e ainda a disciplina Introdução à Economia Política, de responsabilidade do Departamento de Economia, ou seja: 24 disciplinas totalizando 1440 horas.

As disciplinas obrigatórias completam-se com duas disciplinas para execução de trabalhos de conclusão de curso, representadas, inicialmente por Monografia I, em que se apreendem requisitos para concepção e elaboração de um projeto de pesquisa, como pré-requisito para cursar a Monografia II, cuja meta é a elaboração da monografia propriamente dita, concebida na disciplina anterior. Estas duas disciplinas totalizam uma carga horária de 150 horas.

A matriz curricular para Licenciatura em História tem um elenco amplo e variado de disciplinas optativas, tanto da área de História quanto de disciplinas afins. Destas disciplinas, os graduandos em História deverão cursar, para integralizar sua grade curricular, um total de 480 horas. A periodização ideal para as disciplinas optativas tem início a partir do sétimo período, devendo-se completar até o limite concebido para integralização do curso, cuja duração total é de nove períodos.

No que tange o parecer CNE/CES número 492/2001, este PPC contempla em sua grade curricular conteúdos complementares por meio de disciplinas optativas como Museologia, Oficina em Arquivo Histórico, Fundamentos de Arquivologia e Patrimônio Cultural no Brasil. Nas disciplinas Didática, Sociologia da Educação, Educação Étnico-Racial, Educação e Diversidade e Psicologia da Educação o licenciando faz o aprendizado das questões

concernentes ao processo de desenvolvimento de adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; a diversidade religiosa, à diversidade de faixa geracional; aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e às questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto profissional.

No tocante à flexibilidade, a grade curricular da Licenciatura em História evitou ao máximo se valer de pré-requisitos, o que se pode ver pela comparação entre a grade curricular vigente e a que apresentamos neste documento, permitindo assim ao estudante construir na medida do possível seu próprio percurso no curso. Este também é o caso das 42 horas de Atividades Complementares que o estudante realizará por meio de eventos do Centro de Educação. O estudante poderá escolher quais eventos participar, escolhendo aqueles que são mais próximos de seu interesse.

Este novo currículo oferece plenas condições para que o licenciando com necessidades educacionais especiais possa fazer uso de mecanismos que o auxiliem a bem realizar seu percurso acadêmico. O estudante que precisar pode se utilizar de letores e interpretes que permitem o pleno domínio dos conteúdos das disciplinas.

Em relação ao aspecto da interdisciplinariedade, a grade curricular foi estruturada com conteúdos que pertencem a uma gama ampla dos conhecimentos humanísticos e científicos, os quais "consolidam uma postura de abertura, sem preconceitos, no qual todo conhecimento é importante igualmente", permitindo que se possa implementar projetos integradores que possibilitarão tanto ao professor quanto ao licenciando compartilhar os conhecimentos das mais diversas áreas.

Por fim, a matrícula semestral obedecerá os limites de carga horária mínima de matrícula semestral de 120 horas e carga horária máxima de matrícula semestral de 540 horas.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	-
Carga Horária Obrigatória	-
Carga Horária Optativa	-
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	-
Trabalho de Conclusão de Curso	-
Atividades Complementares	-
Estágio Supervisionado	-
Turno de Oferta	Vespertino
Tempo Mínimo de Integralização	-
Tempo Máximo de Integralização	-
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	120 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	540 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	-
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	-
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	-
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 1980				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de História - CCHN	HIS13104	HISTÓRIA ANTIGA	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de História - CCHN	HIS13105	TEORIAS DA HISTÓRIA	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13106	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências Sociais - CCHN	CSO06024	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de História - CCHN	HIS13107	HISTÓRIA DA ÁFRICA	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de História - CCHN	HIS13108	HISTORIA MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de História - CCHN	HIS13109	METODOLOGIAS DA HISTÓRIA	4	60	60-0-0	Disciplina: HIS13105	OB
2º	Departamento de História - CCHN	HIS13110	PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL	4	105	30-75-0		OB
2º	Departamento de Economia - CCJE	ECO13111	INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13687	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de História - CCHN	HIS13113	HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13114	DIDÁTICA	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de História - CCHN	HIS13115	PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL E DO ESPÍRITO SANTO	4	105	30-75-0		OB
3º	Departamento de História - CCHN	HIS13116	HISTÓRIA MODERNA	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de História - CCHN	HIS13117	HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de História - CCHN	HIS13118	HISTÓRIA DA ÁSIA	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de História - CCHN	HIS13119	HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13690	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de História -	HIS13121	HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OB

	CCHN							
4º	Departamento de História - CCHN	HIS13122	HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Psicologia - CCHN	PSI00764	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de História - CCHN	HIS13123	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE13698	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de História - CCHN	HIS13125	PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA	4	105	30-75-0		OB
5º	Departamento de História - CCHN	HIS13126	HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	4	60	60-0-0		OB
6º	Departamento de História - CCHN	HIS13127	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA	4	60	60-0-0	Disciplina: HIS13109	OB
6º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13129	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
7º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13131	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	4	60	60-0-0		OB
8º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13133	GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
9º	Departamento de História - CCHN	HIS13135	PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	4	105	30-75-0		OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 480				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de História - CCHN	HIS13136	MOVIMENTOS INDÍGENAS NAS AMÉRICAS I	60	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13137	IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13138	IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13139	HISTÓRIA VISUAL NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13140	HISTÓRIA DAS IDEIAS NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de História - CCHN	HIS13141	HISTÓRIA DAS IDEIAS NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13142	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13143	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13145	HISTÓRIA DO MÉXICO II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13144	HISTÓRIA DO MÉXICO I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13147	HISTÓRIA DO CONESUL II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13146	HISTÓRIA DO CONESUL I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13148	HISTÓRIA DA AMÉRICA DO SUL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13149	HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13151	ARTE, MEMÓRIA E HISTÓRIA NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13152	HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13153	HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13154	ARTE, MEMÓRIA E HISTÓRIA NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13155	CINEMA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13156	CULTURA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13157	CULTURA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13158	DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MÚSICA NAS AMÉRICAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13159	ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13160	ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13161	ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13162	A IGREJA MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13163	A RECONQUISTA E A FORMAÇÃO DOS PAÍSES IBÉRICOS	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de História - CCHN	HIS13164	A TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13165	AS HERESIAS MEDIEVAIS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13166	MITO, MEMÓRIA E HISTÓRIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13167	A ANTIGUIDADE TARDIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13168	A CIDADE GRECO-ROMANA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13169	A ESCRITA DA HISTÓRIA NO MUNDO ANTIGO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13170	A MULHER NA ANTIGUIDADE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13171	A REALEZA ROMANA E O ADVENTO DA REPÚBLICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13172	A SOCIEDADE E A CULTURA BIZANTINAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13173	A ÁFRICA ANTIGA E MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13174	CORPO, SEXO E PODER I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13175	CULTURA E CIÊNCIA: ARTE E MEDICINA MEDIEVAIS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13176	ESTADO E SOCIEDADE NO ORIENTE PRÓXIMO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13177	EXCLUÍDOS E MARGINALIZADOS DO MUNDO MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13178	HISTÓRIA ANTIGA E ARQUEOLOGIA CLÁSSICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13179	HISTÓRIA BÍBLICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13180	HISTÓRIA DA FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13181	JUDEUS E JUDAÍSMO NO OCIDENTE MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13182	O EXÉRCITO ROMANO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13183	O LEVANTE E A ARÁBIA SOB O DOMÍNIO ROMANO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13184	O MUNDO ÁRABE MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13185	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO DIREITO ROMANO	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de História - CCHN	HIS13186	PENSAMENTO, FILOSOFIA E PODER NO OCIDENTE MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13187	O TEATRO GREGO E ROMANO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13188	CLÁSSICOS DA HISTORIOGRAFIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13189	A CULTURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13190	FILOSOFIA DA HISTÓRIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13191	HISTÓRIA AMBIENTAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13192	HISTÓRIA CONTRAFCTUAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13193	HISTÓRIA DA ALEMANHA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13194	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13195	HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13196	HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13197	HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13198	HISTÓRIA DAS IDEIAS E HISTÓRIA CONCEITUAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13199	HISTÓRIA DO CINEMA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13200	HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13201	HISTÓRIA DO ESTRUTURALISMO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13202	HISTÓRIA DO MARXISMO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13203	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ARTE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13204	HISTÓRIA E IMAGEM	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13205	HISTÓRIA E MEMÓRIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13206	HISTÓRIA E NARRATIVA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13207	HISTÓRIA E RETÓRICA	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de História - CCHN	HIS13208	HISTÓRIA GLOBAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13209	HISTÓRIA, MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13210	HISTÓRIA URBANA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13211	HISTÓRIA, UTOPIA E DISTOPIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13212	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13213	HISTORIOGRAFIA FRANCESA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13214	HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13215	HISTORIOGRAFIA INGLESA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13216	JOGOS E BRINQUEDOS E HISTÓRIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13217	PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS EM HISTÓRIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13218	CINEMA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13219	CULTURA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13220	FOTOGRAFIA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13221	FOTOGRAFIA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13222	HISTÓRIA CONE SUL I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13223	HISTÓRIA DO CONE SUL II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13226	MOVIMENTOS SOCIAIS, REVOLUÇÕES E CONTRARREVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13227	MOVIMENTOS SOCIAIS, REVOLUÇÕES E CONTRARREVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13228	PODER E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13229	PODER E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de História - CCHN	HIS13230	PODER E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13231	HISTÓRIA DA EUROPA NO PÓS-SEGUNDA GUERRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13232	HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13233	HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX: DA GUERRA FRIA À DISSOLUÇÃO DA URSS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13234	HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX: DA PRIMEIRA GUERRA À SEGUNDA GUERRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13235	HISTORIOGRAFIA DOS ANNALES	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13236	CULTURA MATERIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13237	HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13238	HISTÓRIA E MÚSICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13239	HISTÓRIA ORAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13240	HISTÓRIA QUANTITATIVA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13241	ICONOGRAFIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13242	PAGANISMO, JUDAÍSMO E CRISTIANISMO NO IMPÉRIO ROMANO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13243	A MACEDÔNIA E OS REINOS HELENÍSTICOS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13244	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13245	HISTÓRIA DA CHINA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13246	HISTÓRIA DA ÍNDIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13247	HISTÓRIA DO JAPÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13248	HISTÓRIA URBANA DO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13249	HISTÓRIA DA FAMÍLIA NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13250	A MULHER NA HISTÓRIA DO BRASIL	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de História - CCHN	HIS13251	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO BRASIL	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13252	HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13253	TÓPICO ESPECIAL: VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13254	ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13255	A FRANÇA NO SÉCULO XIX	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04566	AS REVOLUCOES INGLESAS DO SECULO XVII	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04561	A REVOLUCAO FRANCESA	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04562	A REVOLUCAO RUSSA	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04568	HIST.ECON.EUROPEIA I:A TRANS.P/CAPITALIS	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04569	HIS ECON EUROPEIA II.A REVOL INDUSTRIAL	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04571	HISTORIA DOS MOVIMENTOS SOCIALISTAS	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04572	A ALEMANHA DE BISMARCK A HITLER	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13256	HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES EUROPEIAS	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13257	ÉPOCA DO ILUMINISMO	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13258	HISTÓRIA DO ESTADO MODERNO	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13259	CORPO, SEXO E PODER II	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13260	O BRASIL INDÍGENA PRÉ-COLONIAL	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13261	ORDENS RELIGIOSAS NA AMÉRICA PORTUGUESA	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13262	RELIGIOSIDADES NA COLÔNIA	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13263	CINEMA E HISTÓRIA DO BRASIL	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13264	FORMAS DE TRABALHO COMPULSÓRIO NO MUNDO ANTIGO	4	60	60-0-0	OP
-	Departamento de História -	HIS13265	ECONOMIA E SOCIEDADE NA	4	60	60-0-0	OP

	CCHN		ANTIGUIDADE CLÁSSICA					
-	Departamento de História - CCHN	HIS13266	HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13267	MOVIMENTOS INDÍGENAS NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13268	HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA I	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13269	HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA II	2	60	0-0-60		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13270	HISTÓRIA DA EUROPA NO ENTRE GUERRAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13271	HISTÓRIA DO COMUNISMO SOVIÉTICO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13272	HISTÓRIA DO DIREITO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13273	A REPÚBLICA ROMANA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13274	O PRINCIPADO ROMANO: ESTADO E SOCIEDADE	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13275	O MUNDO GREGO ENTRE A MONARQUIA E A PÓLIS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13276	O FOLCLORE CAPIXABA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13278	O BRASIL HOLANDÊS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13279	O BRASIL E A ECONOMIA POLÍTICA DA GLOBALIZAÇÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13280	MODERNIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13281	MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13282	HISTÓRIA E LITERATURA NO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13283	A MINERAÇÃO E O SÉCULO XVIII	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13284	TEORIA E HISTÓRIA REGIONAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13285	GEO-HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13286	HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13287	HISTÓRIA AGRÁRIA DO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História -	HIS13288	PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP

	CCHN							
-	Departamento de História - CCHN	HIS13289	PENSAMENTO POLÍTICO HEGEMÔNICO BRASILEIRO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13290	FORMAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13291	CRENÇAS E MITOS DO BRASIL COLONIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13292	MOVIMENTOS POLÍTICOS PÓS-INDEPENDÊNCIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13293	ESCRAVISMO COLONIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13294	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13295	HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13296	SOCIEDADE MINEIRA COLONIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13297	SOCIEDADE CAPIXABA COLONIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13298	TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13299	HISTORIOGRAFIA MARXISTA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04602	HISTORIA DA INFANCIA NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13300	MOVIMENTOS SOCIAIS: RURAIS E URBANOS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13301	BRASIL PÓS-1964	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13302	CONFLITOS NO PERÍODO REGENCIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS13303	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04628	TOP ESPEC DE HISTORIA DO BRASIL IMPERIO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04624	A IGREJA NO BRASIL IMPERIO E REPUBLICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS11633	CARACTERÍSTICAS SÓCIO-CULTURAIS DO IMPÉRIO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04627	TOP.ESPEC.DE HISTORIA DO BRASIL COLONIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS11634	SOCIABILIDADE E CONVÍVIO NO BRASIL COLONIAL	4	60	60-0-0		OP



-	Departamento de História - CCHN	HIS04608	O BRASIL NA ERA POMBALINA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04620	HISTORIA SOCIAL DO BRASIL COLONIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04622	O ESCRAVISMO COLONIAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04612	O FIM DA ESCRAVIDAO NO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS11639	CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR NO EPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04631	AS MIGRACOES ESTRANGEIRAS NO ESP SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04632	O NEGRO NO ESPIRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04636	EVOLUCAO POLITICA DO ESPIRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS01594	MUSEOLOGIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Arquivologia - CCJE	ARV12927	FUNDAMENTOS DE ARQUIVOLOGIA	3	60	45-15-0		OP
-	Departamento de Arquivologia - CCJE	ARV12962	PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL	3	60	45-15-0		OP
-	Departamento de História - CCHN	HIS04640	OFICINA EM ARQUIVO HISTORICO	4	60	60-0-0		OP

02-Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 150			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
8º	Departamento de História - CCHN	HIS13132	MONOGRAFIA I	3	75	30-45-0	Disciplina: HIS13127	OB
9º	Departamento de História - CCHN	HIS13134	MONOGRAFIA II	3	75	30-45-0	Disciplina: HIS13132	OB

03-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 400			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
6º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13128	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	9	200	80-120-0	Disciplina: EPS13114	OB
7º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13130	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	9	200	80-120-0	Disciplina: EPS13128	OB

Atividades Complementares

Equivalências

Disciplina do Currículo			Disciplina Equivalente	
Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
2	EPS13687 Política e organização da educação básica	⇒	EPS06025 POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	663 L - História - Licenciatura - Vespertino (2018)
2	EPS06025 POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	⇐	EPS13687 Política e organização da educação básica	663 L - História - Licenciatura - Vespertino (2018)

Currículo do Curso

Disciplina: HIS13104 - HISTÓRIA ANTIGA

Ementa

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas das civilizações grega e romana de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. A pólis e a cosmopólis, os impérios macedônico e romano; b) econômicos. O modo de produção escravista e outras modalidades de trabalho dependente; c) sociais. Cidadãos, estrangeiros, aliados, escravos e mulheres; d) mentais. A religião privada e o culto público. As religiões de mistério. O culto imperial. Perspectivas historiográficas acerca das sociedades grega e romana.

Objetivos

- Compreender as linhas gerais de organização da sociedade grega antiga
- Compreender as linhas gerais de organização da sociedade helenística
- Compreender as linhas gerais de organização da sociedade romana antiga
- Identificar as principais correntes historiográficas para o estudo da Antiguidade
- Identificar as principais contribuições da Civilização Clássica para o mundo contemporâneo

Bibliografia Básica

UNIDADE I: A CIVILIZAÇÃO GREGA

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Difel, 2003, p. 13-51.

FINLEY, M. O mundo de Ulisses . Lisboa: Presença, 1988, p. 49-102.

JONES, P. O mundo de Atenas . São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 201-249.

VERNANT, J. P. A Questão Mitológica; A longa vida dos deuses gregos e Cosmogonia. In: Entre Mito e Política . São Paulo : Edusp, 2002, p. 229-253.

UNIDADE II: O MUNDO HELENÍSTICO

GABRECHT, A. P. A Hélade em crise . In: SILVA, G. V. (Org.) Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor & Cultura, 2009, p. 11-36.

SILVA, G. V. Economia, sociedade e cultura na época helenística. In: SILVA, G. V. (Org.) Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor & Cultura, 2009, p. 69-100.

UNIDADE III: A CIVILIZAÇÃO ROMANA

GRIMAL, P. História de Roma . São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma Antiga . São Paulo: Atual, 2001, p. 19-62.

SILVA, E. C. M. A helenização de Roma: convergências e impasses. In: SILVA, G. V. (Org.) Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor & Cultura, 2009, p. 139-164.

MENDES, N. M. O sistema político do Principado. In: SILVA, G. V. & MENDES, N. M. (Org.) Repensando o Império Romano . Rio de Janeiro/Vitória: Mauad/Edufes, 2006.

SILVA, G. V. & MENDES, N. M. Diocleciano e Constantino: a construção do Dominato . In: SILVA, G. V. da & MENDES, N. M. (Org.) Repensando o Império Romano . Rio de Janeiro/Vitória:

Mauad/Edufes, 2006, p. 193-221.

SILVA, G. V. da. A relação Estado/Igreja no Império Romano. In: SILVA, G. V. da & MENDES, N. M. (Org.) Repensando o Império Romano . Rio de Janeiro/Vitória: Mauad/Edufes, 2006, p. 241-66.

Bibliografia Complementar

ALFOLDY, G. A história social de Roma . Lisboa: Presença, 1989.

ARAUJO, S. R. et al. (Org.) Intelectuais, poder e política na Roma Antiga . Rio de Janeiro: Nau, 2010.

BROWN, P. O fim do mundo clássico . Lisboa: Verbo, 1972.

BROWN, P. Corpo e sociedade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CARDOSO, C. F. S. A cidade-Estado antiga . São Paulo: Ática, 1985.

CARDOSO, C. F. S. Trabalho compulsório na Antigüidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CASSIN, B. Gregos, bárbaros e estrangeiros . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

COCHRANE, C. N. Cristianismo e cultura clássica . Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 1983.

CORASSIN, M. L. A reforma agrária na Roma antiga . São Paulo: Brasiliense, 1988.

CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma antiga . São Paulo: Atual, 2001.

FERRILL, A. A queda do Império Romano . Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

FINLEY, M. A economia antiga. Porto: Afrontamento, 1986.

FINLEY, M. A política no Mundo Antigo . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FINLEY, M. Grécia primitiva : Idade do Bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FINLEY, M. História Antiga : testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FINLEY, M. Os gregos antigos . Lisboa: Ed. 70, 1988.

FINLEY, M. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FINLEY, M. Uso e abuso da história . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FINLEY, M. Democracia antiga e moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FINLEY, M. (Org.) O legado da Grécia ; uma nova avaliação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

FLORENZANO, M. B. B. O mundo antigo : economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FLORENZANO, M. B. B. Nascer, viver e morrer na Grécia antiga . São Paulo: Atual, 1996.

FRIGHETTO, R. Cultura e poder na Antigüidade Tardia Ocidental . Curitiba: Juruá, 2000.

FUNARI, P. P. A. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 1991.

FUNARI, P. P. A. A Cidadania entre os romanos. In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003, p. 49-79.

FUNARI, P. P. A. Cultura popular na Antigüidade Clássica . São Paulo: Contexto, 1989.

FUNARI, P. P.; SILVA, M. A. (Org.) Política e identidades no Mundo Antigo . São Paulo: Annablume, 2009.

FUNARI, P. P. et al. (Org.) História antiga : contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume, 2008.

GRIMAL, P. O Império Romano . Lisboa: Ed. 70, 1999.

GRIMAL, P. O século de Augusto . Lisboa: Ed. 70, 2008.

GRIMAL, P. História de Roma . São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GUARINELLO, N. Cidades-estado na Antigüidade Clássica. In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003, p. 29-47.

GUARINELLO, N. Imperialismo Greco-romano . São Paulo: Ática, 1994.

HARTOG, F. Memória de Ulisses : narrativas sobre a fronteira na Grécia Antiga. Trad.: Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

JAEGER, W. Paideia : a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes , 2001.

LESKY, A. A tragédia grega . São Paulo: Perspectiva, 2001.

LOT, F. O fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média . Lisboa: Ed. 70, 1985.

MAZZARINO, S. O fim do Mundo Antigo . São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MENDES, N. M. Sistema político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

MOSSÉ, C. A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo . Lisboa: Ed. 70, 1989.

MOSSÉ, C. Atenas, a história de uma democracia . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.

MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga . Lisboa: Ed. 70, 1999.

MOSSÉ, C. Alexandre, o Grande . São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

ROSA, C. B. et al. (Org.) A busca do antigo . Rio de Janeiro: Nau, 2011.

-
- ROSTOVTZEFF, M. História de Roma . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
 VERNANT, J. P. El individuo, la muerte y el amor en la Antigua Grecia . Barcelona: Paidós, 2001.
 VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Difel, 2003.
 VERNANT, J. P. Entre mito e política . São Paulo: Edusp, 2002.
 VERNANT, J. P. Mito e religião na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1992.
 VERNANT, J. P. Mito e sociedade na Grécia antiga . Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
 VERNANT, J. P. Mito & pensamento entre os gregos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 VERNANT, J. P. O homem grego . Lisboa: Presença, 1994.
 VERNANT, J. P. & NAQUET, P. V. Trabalho e escravidão na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1989.
 VEYNE, P. A sociedade romana . Lisboa: Ed. 70, 1993.
 VEYNE, P. Acreditaram os gregos em seus mitos? Lisboa: Ed. 70, 1983.
 VEYNE, P. Sexo e poder em Roma . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
 VIDAL-NAQUET, P. Os gregos, os historiadores, a democracia . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Disciplina: HIS13105 - TEORIAS DA HISTÓRIA

Ementa

O debate epistemológico em torno do estatuto científico da História; definições de História; "evolução" do conhecimento histórico; tempo histórico: temporalidade e historicidade; os campos da Teoria da História; Fontes e documentos na construção do conhecimento histórico; a relação passado-presente-futuro; o passado como um problema ontológico; aspectos básicos das escolas de pensamento: Escola Metódica francesa, Historicismo, Marxismo, Annales e Narrativismo.

Objetivos

Discutir diferentes concepções de história no senso comum e no universo dos saberes; Capacitar os alunos a compreender alguns dos principais instrumentos teóricos das correntes mais importantes da História em relação à análise documental e à abordagem historiográfica; Exercitar os alunos no reconhecimento dos instrumentos citados a partir de exemplos da bibliografia existente; Compreender o sentido, vantagens e limitações dos instrumentais teóricos constantes do programa; Identificar e problematizar diferentes tipos de fontes históricas; Analisar o processo de transformação do documento em monumento; Explicitar a crítica histórico-documental.

Bibliografia Básica

- BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
 PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

- ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2004.
 BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
 BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1990.
 CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 COLLINGWOOD, R. G. Idéia de La história. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.
 DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
 DROYSEN, Johann G. Manual de teoria da História. Petrópolis: Vozes, 2009.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
 GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
 GAY, Peter. O estilo na história. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 HARTOG, François. O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: UFRJ,
-

2003.

HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.

LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 2v.

MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.

MARX, Karl. Grundrisse. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001

WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: EPS13106 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa

A relação entre a educação e seu contexto sócio-histórico-cultural; diferentes sociedades, diferentes educações e diferentes educações dentro da mesma sociedade. Gênese histórica e desenvolvimento do modelo hegemônico de escola no mundo e no Brasil. As diferentes correntes educacionais e seus fundamentos filosóficos: ontológicos, axiológicos, políticos, epistemológicos, gnosiológicos, estéticos. Teorizações funcionais, críticas e pós-críticas: diferenças e contradições.

Objetivos

Analisar aspectos relevantes da históricos e filosóficos da educação moderna e contemporânea percebendo a inter-relação entre educação, cultura, ciência, ética e conhecimento cotidiano.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia . 3. ed. São Paulo:Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

ADORNO T. W. Educação e emancipação. In: _____. Educação e emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo . São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . São Paulo: Jorge Zahar, 1997.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete aulas sobre linguagem, memória e história . Rio de Janeiro, Imago, 1997.

GALLO, Silvio. Filosofia do ensino de filosofia . Petrópolis; Vozes, 2003.

Disciplina: CSO06024 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

A abordagem sociológica no estudo dos problemas educacionais. Estudo analítico das principais correntes do pensamento sociológico-educacional. A sociologia da educação no Brasil. Os desafios à educação impostos pela contemporaneidade.

Objetivos

.Compreender os princípios das principais tradições teóricas da sociologia da educação;
Elaborar leituras mais criteriosas de obras clássicas e contemporâneas das ciências sociais que se dedicaram ao estudo da educação e da escola como instituições sociais;
Identificar os principais teóricos que se dedicaram ao entendimento da educação no contexto social brasileiro desde a década de 30, suas principais ideias e desafios teórico-metodológicos.

Bibliografia Básica

Boto, C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet, Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, 2003.
Adorno, T. W. Educação e emancipação. São Paulo, Paz e Terra. Capítulo 9, p. 169-186.
Durkheim, E. Educação e sociologia. In Fillo, J. Emile Durkheim (Coleção Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 39-66.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo, Paz e Terra. Capítulo 9, p. 169-186.
BERNARD, L. Diferenças ou desigualdades: que condições socio-históricas para a produção de capital cultural? Sociológico, n. 18, série II, 2008. p. 79-85.
BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In Bourdieu, P. Escritos de Educação. Petropolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39-64.
CANDAU, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012.
DEWEY, D. A concepção democrática da educação. In Westbrook, R. B; Teixeira, A. John Dewey (Coleção Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 85-109.
DINIZ, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008.
FERNANDES, F. A formação política e o trabalho do professor? In Oliveira, M. M. Florestan Fernandes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 119-140.
FREIRE, P. Justificativa da pedagogia do oprimido. In. Freire, P. A pedagogia do oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 1987. p. 16-32.
GRAMSCI, A. Escritos políticos. In Monasta, A. Antonio Gramsci (Coleção os Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 51-69.
HEGEL, F. Textos selecionados. In Pleines, J. Friedrich Hegel (Coleção os educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 41-63.
SILVÉRIO, V. R.; Trinidad, C. T. Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo? Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 891-914, jul.-set. 2012.

Disciplina: HIS13107 - HISTÓRIA DA ÁFRICA**Ementa**

Nas últimas décadas, o campo historiográfico da História da África se desenvolveu de forma evidente, principalmente depois da promulgação da lei n. 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História da África e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino médio e fundamental no país. Em consonância com a emergência das pesquisas relacionadas à História da África no Brasil, a disciplina proposta visa oferecer uma visão geral da história do continente para os alunos de graduação. Para tanto, dividimos a cronologia da História da África em três grandes unidades, compreendendo as idades antiga e medieval, moderna e contemporânea. A intenção, aqui, é oferecer uma compreensão básica das estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais das diversas sociedades existentes no passado africano, assim como demonstrar sua relação íntima com a Europa, Ásia e América. Em termos gerais, enfocaremos, na disciplina ofertada, a primazia africana no processo de hominização de nossa espécie, o panorama africano antes do século XV e do início das grandes navegações europeias, o tráfico negreiro e suas consequências para a África, a expansão imperialista e a partilha do continente, os movimentos de descolonização e o modo como atualmente a África se insere no mundo.

Objetivos

1. Capacitar o aluno com noções básicas acerca da História do continente africano, perpassando diferentes épocas;
 2. Habilitar o aluno com conhecimentos necessários sobre as diversas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais das diferentes sociedades africanas na história;
- Apresentar ao aluno questões atinentes à diáspora africana e à formação da cultura afro-brasileira, ao imperialismo europeu na África e aos processos de descolonização e inserção atual dos países africanos na política internacional.

Bibliografia Básica

- AJAYI, (Org.). África do século XIX à década de 1880. São Paulo: Cortes, 2011.
- ALENCASTRO, L. F. de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BAKOS, M. (Org.) Egiptomania, o Egito no Brasil. São Paulo: Paris, 2004.
- BAKOS, M. M. Fatos e mitos do antigo Egito. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BIRMINGHAM, D. A África Central até 1870. Luanda: ENDIPU/UEE, 1982.
- BITTENCOURT, M. Criação do MPLA. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 32, n.32, p. 185-208, 1997.
- BITTENCOURT, M. Da traficância à independência angolana. Tempo Presença, Rio de Janeiro, v. 27, n. 340, p. 9-13, 2005.
- BLANC, M. Os herdeiros de Darwin. São Paulo: Página Aberta, 1994.
- BRAIDWOOD, R. Homens pré-históricos. Brasília: Editora da UnB, 1988.
- BUSTAMANTE, R. M. da C. Práticas religiosas nas cidades romano-africanas: identidade e alteridade. Phoínix, Rio de Janeiro, n. 5, p. 325-348, 1999.
- BUSTAMANTE, R. M. da C.; DAVIDSON, J.; MENDES, N. M. A experiência imperialista romana: teorias e práticas. Tempo, Niterói, v. 9, n. 18, p. 17-41, 2005.
- BUSTAMANTE, R. M. da C.; DAVIDSON, J.; MENDES, N. M. A experiência imperialista romana: teorias e práticas. Tempo, Niterói, v. 9, n. 18, p. 17-41, 2005.
- CAMPOS, A. P.; SILVA, G. V. Da África ao Brasil: itinerários históricos da cultura negra. Vitória: Flor e cultura, 2007.
- CHILDE, V. G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- CHILDE, V. G. O que aconteceu na história. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- COSTA E SILVA, A. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- COSTA E SILVA, A. A manilha e o Libambo: a África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- FASI, M.; HRBEK, I. (Orgs.). África do século VII ao XI. São Paulo: Cortez, 2011.
- FOLEY, R. Os humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.
- FRAGOSO, João; et al. Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. Vitória: EDUFES, 2014.
-

- HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- HEYWOOD, L. M. Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.
- KI-ZERBO, J. Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Cortes, 2011.
- LOVEJOY, P. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, E. África negra: história e civilizações (Tombo I e II). Salvador: EDUFBA, 2011.
- MILLER, J. C. Poder político e parentesco: os antigos estados mbundu em Angola. Luanda: Arquivo Histórico Nacional, 1995.
- MOKHTAR, G. (Org.). África antiga. São Paulo: Cortez, 2011.
- NEWITT, M. História de Moçambique. Sintra: Publicações Europa-América, 1997.
- NIANE, D. T. (Org.). África do século XII ao XVI. São Paulo: Cortes, 2011.
- OGOT, B. A. (Org.). África do século XVI ao XVIII. São Paulo: Cortes, 2011.
- SARAIVA, J. F. S. A África no século XXI: um ensaio acadêmico. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.
- SARAIVA, J. F. S. O Lugar da África: a dimensão atlântica da política exterior brasileira. Brasília: UnB, 1996.
- THORNTON, J. K. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- VISENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. D. T.; PEREIRA, A. D. História da África e dos africanos. São Paulo: Cortez, 2012.
- WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: REVAN, 1998.

Bibliografia Complementar

- APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. São Paulo: Contraponto, 1997.
- ARAÚJO, E. Escrito para a eternidade; a literatura no Egito faraônico. Brasília: Editora da UnB, 2000.
- BAKOS, M. M. & BARRIOS, A. M. O povo da esfinge. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- BAKOS, M. M. & POZZER, K. P. (Org.) III Jornada de Estudos do Oriente Antigo; línguas, escritas e imaginários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- BUSTAMANTE, R. M. da C. África do norte no império romano: representações musivas de identidade e alteridade. Anais do XV encontro regional de história, São Gonçalo, 2012. Disponível em: <www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- BUSTAMANTE, R. M. da C. Construção da história da África romana: historiografia “colonizada” x historiografia “descolonizada”. História, São Paulo, v. 17, p. 127-145, 1999.
- COQUERY-VIDROVITCH, C. A descoberta da África: lugar da História. Lisboa: Nova Fronteira, 2002.
- COSTA E SILVA, A. Francisco Félix de Souza: mercador de escravos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- COSTA E SILVA, A. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HALL, S. Da diáspora. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- HOURLANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia. de Bolso, 2006.
- LOPES, N. Dicionário da Antiguidade africana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MATTINGLY, D. J. Tripolitania. Michigan: University of Michigan, 1994.
- OLIVER, R.; ATMORE, A. Medieval Africa (1250-1800). Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- PHILLIPSON, D. W. Foundations of an African civilization: Aksum and the northern horn. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- RAVEN, S. Rome in Africa. London and New York: Routledge, 1993.
- VISENTINI, P. R. F. As relações internacionais da Ásia e da África. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VISENTINI, P. R. F. As revoluções africanas: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- VISENTINI, P.; RIBEIRO, L. D.; PEREIRA, A. D. História da África e dos africanos. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplina: HIS13108 - HISTORIA MEDIEVAL

Ementa

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas do mundo mediterrâneo entre os séculos V e XV de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. Os reinos bárbaros, o Império Carolíngio, a descentralização feudal; b) econômicas. Emergência e dissolução do modo de produção feudal; c) sociais. A divisão da sociedade em ordens. d) religiosos. A Igreja e o ideal da teocracia pontifícia. Minorias e heresias. e) Perspectivas historiográficas acerca da História da Idade Média. f) Outros: 1) Islã - origens e expansão; 2) Arte, Cultura e filosofia.

Objetivos

Adquirir de noções básicas sobre o período e relacioná-las com o tempo e o espaço.

Compreender as relações do medievo com a Antiguidade clássica e com a modernidade, percebendo as permanências e as continuidades, as mutações e as evoluções, num nível razoável.

Redimensionar a percepção historiográfica que localiza o medievo como era das trevas.

Bibliografia Básica

LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1983-1984. 2 v (2. ed. - Lisboa: Editorial Estampa, 1995. 2 v.+ São Paulo: EDUSC, 2005.) Localização na BC UFES - 940.1 L516c

DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel. História artística da Europa. 2. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2002. 2 v. Localização na BC UFES 7(4)(091) H673

História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989-1992. v. 1 e 2. Localização na BC UFES 392.3 H673

Bibliografia Complementar

FRANCO JÚNIOR, Hilário. O feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983/1984/1986/.

Número de chamada: 908 F825f (quatro edições)

LOYN, H. R. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: J. Zahar, c 1990/1991

Número de chamada: R 940.1(038) D546 (2 edições)

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Número de chamada: R 940.1(038) G612d

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade media: nascimento do Ocidente. 2. ed. / 3.ed. / - São Paulo: Brasiliense, 1986/1988/2001

Número de chamada: 940 F825i (2.ed. e 3.ed.)

DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente (Versão 2: O medo no ocidente): 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989/1990.

Número de chamada: 930.85 D366h

RICHARDS, Jeffrey. Sexo desvio e danação: as minorias na idade média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Número de chamada na BC

CROUZET, Maurice.; PERROY, Edouard.; MOUSNIER, Roland; SCHNERB, Robert; LABROUSSE, Ernest.; AYMARD, Maurice; AUBOYER, Jeannine. História geral das civilizações. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1955-1958/ 1958/1961/1963/1967/1969/ 1993-1995/.

Número de chamada: 930.85 H673

Volumes dedicados a medieval (sexto, sétimo e oitavo)

A Idade Média: a expansão do Oriente e o nascimento da civilização Oriental : preeminência das civilizações Orientais - v.6

A Idade Média: o período da Europa Feudal, do Islã Turco e da Ásia Mongólica (Séculos XI-XIII) - v.7

A Idade Média: os tempos difíceis (fim) - v. 8

HEERS, Jacques. O ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1981.

Número de chamada: 930.85"13/14" H459o

BATISTA NETO, Jonatas. . História da baixa Idade Media (1066-1453). São Paulo: Ática, 1989.

Número de chamada: 940.1 B333h

Disciplina: HIS13109 - METODOLOGIAS DA HISTÓRIA

Ementa

Etapas da pesquisa em História; A construção do projeto de pesquisa; Técnicas de pesquisa (exemplos: análise do discurso, história oral, iconografia e quantificação).

Objetivos

Conhecer e praticar os procedimentos fundamentais para a comprovação empírica de hipóteses ou para responder a perguntas de pesquisa por meio de técnicas aplicadas de tratamento documental.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Trad. Vera M. X. Santos. Bauru (SP): EDUSC, 2004. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 94(084) B959t.

CARDOSO, Ciro F. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papirus, 1997. Capítulos 1 e 2, p. 9-99. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 800.1 C268n.

BOM MEIHY, José C. S. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930 M512m 4.ed.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1987. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 316.6 B743m.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val diChiana [Toscana: 29 de junho de 1944]: mito, política, luto e senso comum. In: FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. p. 103-130. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930.2 U86

Bibliografia Complementar

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Número de chamada da Biblioteca Central: 930.2 D352h.

GREIMAS, A. J. Análise do discurso em ciências sociais. São Paulo: Global, 1986. Número de chamada da Biblioteca Central: 3 G824a

MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992. Número de chamada da Biblioteca Central: 398.5(81) M777h.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. Número de chamada da Biblioteca Central: 801 O71a 11.ed.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Estampa, 1986. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 7.04 P195e.

MICHAUD, Philippe-Alain. Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro: Contraponto, Museu de Arte do Rio, 2013. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 7.072.3 M622a

Disciplina: HIS13110 - PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E

Ementa

Articulação de conhecimentos teóricos e práticas com vistas à formação do professor da educação básica. Desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem nas habilidades de produção, crítica e transmissão do conhecimento histórico no contexto do período da História Antiga e Medieval. Análise e/ou elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem neste período histórico.

Objetivos

- 1) Desenvolver prática/pesquisa do ensino-aprendizagem em espaços como: secretarias de educação, sindicatos, "agências educacionais não escolares", comunidades e laboratórios de ensino;
- 2) Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica, planejamento e desenvolvimento de aulas, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação de aprendizagem, desenvolvimento, aplicação e avaliação de jogos, CD's e outros materiais curriculares (didáticos, paradidáticos), planejamento curricular - incluindo planejamento de ensino por projetos, planejamento de ensino - de unidades e aulas;

Bibliografia Básica

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). Ensino de História . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BURKE, P. Testemunha ocular . Bauru: Edusc, 2004.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Novos domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G.; SILVA, M. A. de O. A tradição clássica e o Brasil . Brasília: Fortium, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERRO, M. Cinema e História . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima E. História & Ensino de História . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- FUNARI, P. P. A.; GARRAFFONI, R. S. História Antiga na sala de aula. In: COLEÇÃO TEXTOS DIDÁTICOS, Campinas, 2004.
- GARRAFONI, R. S. Contribuições da Epigrafia para o estudo dos gladiadores romanos no início do Principado. História , v. 24, n. 1, p. 247- 261, 2005.
- GOUVÊA, Maria de Fátima Sabino (Org.). História da América: ensino, poder e identidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- JULLIER, L.; MARIE, M. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: Senac, 2009.
- MAGALHÃES, Marcelo et al. (Orgs.). Ensino de história: usos do passado, memória e mídia . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Ed. Contexto, 1988.
- .PINSKY, J. 100 textos de História Antiga . São Paulo: Contexto, 2015.
- PIRES, F. M. (Org.). Antigos e modernos . São Paulo: Alameda, 2009.
- SILVA, G. V. da; GONÇALVES, A. T. M. Algumas reflexões sobre os conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros. História e Ensino , v. 7, p. 123- 141, 2001.
- VANOYE, F.; GOLLOT- LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BITTENCOURT, Circe M. F.; IOKOI, Zilda Marcia Gricoli. Educação na América Latina . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996.
- CADERNOS CEDES. A prática do ensino de história . São Paulo: Cortez, 1984.
- CARDOSO, C. F. Sete olhares sobre a Antiguidade . Brasília: UNB, 1994.
- CARDOSO, C. F. Sociedades do antigo orientes próximo . São Paulo: Ática, 1991.

-
- CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; FERNANDA GONZÁLEZ, María (comps.). Enseñanza de la historia y memoria colectiva . Buenos Aires: Paidós, 2006.
- CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- DIAS, Maria de Fátima Sabino. A Invenção da América na cultura escolar no Brasil . Campinas: UNICAMP, 1997. Tese de doutorado.
- EMBLEMAS. Dossiê: Ensino de História. Catalão: UFG - Campus de Catalão; Editora São João, v.2, n.4, 2007.
- ESTUDOS HISTÓRICOS. Dossiê: Ensino de História e Historiografia. Rio de Janeiro: FGV, n.41, 2008.
- FERREIRA, R. Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor . 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.
- FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada . São Paulo: Global Ed, 1982.
- FUNARI, P. P. A. Arqueologia . São Paulo: Ática, 1988.
- FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica . Campinas: UNICAMP, 2003.
- GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990) . Bauru, SP: Edusc, 2004.
- GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P. A. Arqueologia Clássica . Curitiba: Prismas, 2015.
- GUARINELLO, L. N. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013.
- HISTÓRIA & ENSINO: Revista do Laboratório de Ensino de História. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v.9, 2003.
- HISTÓRIA REVISTA. Dossiê: Ensino de História. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v.14, n.1, 2009.
- KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MALERBA, Jurandir. A História da América Latina: ensaio de crítica historiográfica . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MARFAN, Marilda Almeida. (Org.). O ensino de História e Geografia no contexto do mercosul . MEC, SEF, s/d.
- NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2001.
- NAPOLITANO, M. História e Música . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PADRÓS, Enrique Serra et al. (orgs.). Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar . Porto Alegre: EST, 2002.
- ROCHA, I. E. 1000 sites de História Antiga e Arqueologia . São Paulo: Arte&Ciência, 1997.
- ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes, os filmes na história . Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- SILVA, Marcos A. da. História: o prazer em ensino e pesquisa . São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SILVA, G. V. da; LEITE, L. R.; SILVA, E. C. M. da; NETO, B. M. L. Cotidiano e sociabilidades no Império Romano . Vitória: GM, 2015.
- SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Bicalho; GOUVÊA, Maria de Fátima S. (Orgs.). Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história . Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- TEMPO. Dossiê Ensino de História. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, n.21, 2006.
-

Disciplina: ECO13111 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA

Ementa

As origens do pensamento econômico. Mercantilismo. Fisiocracia. A economia política clássica. O pensamento econômico marxista. O pensamento econômico neoclássico. O pensamento econômico posterior ao pensamento Keynesiano.

Objetivos

Estudar os principais autores e escolas do pensamento econômico, do século XVI até os dias atuais, buscando relacionar as formulações teóricas com os preceitos filosóficos subjacentes em seus respectivos contextos históricos, fornecendo ao aluno um quadro geral desta ciência que auxilie na compreensão de debates contemporâneos, de forma que contribua para sua formação plural.

Bibliografia Básica

DENIS, Henri. História do Pensamento Económico. Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
KEYNES, John M. Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MARX, Karl. O Capital. Livro I, II e III. São Paulo: Editora Bertrand Brasil.
MILL, John S. Princípios de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls., Coleção "Os economistas", 1983 [1848].
NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. São Paulo: Graal, 8 ed., 2000.
RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982 [1817].
SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção "Os economistas", 1983 [1776].

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.
MALTHUS, Thomas R. Princípios de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1983 [1820].
MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. T. A. Queiros - São Paulo: 1982.
POSSAS, Mario. A cheia do "mainstream": comentário sobre os rumos da ciência econômica. Rev. Eco. Contemp., v. 1, nº 1. Rio de Janeiro: jan-jun, 1997.
SAY, Jean-Baptiste. Tratado de economia política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982 [1803].

Disciplina: EPS13687 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Política educacional como política social: o direito à educação e a justiça social. Introdução às teorias do Estado. Estado, os atores sociais e a política pública. Planejamento educacional: centralização/descentralização, público/provado e quantidade/qualidade. Políticas educacionais no Brasil contemporâneo: legislação, estrutura e organização. Financiamento da educação no Brasil. Organização e formação do trabalho docente. Sistemas de avaliação em larga escala na educação brasileira. Políticas educacionais no Espírito Santo.

Objetivos

Analisar a política e a organização da Educação Básica no Brasil em suas dimensões conceituais, históricas, políticas e jurídicas.

Conhecer a gênese do Estado, em seus aspectos históricos, segundo as principais perspectivas teóricas sociais modernas, com suas ramificações contemporâneas.

Conhecer a evolução histórica do ensino brasileiro quanto à oferta, responsabilidades, organização e funcionamento, relacionando-o às teorias do Estado, à democracia e à política educacional atual; Relacionar o Estado Federativo brasileiro à organização e funcionamento da educação nacional.

Compreender a organização do ensino brasileiro a partir dos dispositivos da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Analisar a função social da escola, o direito à educação e as políticas de formação de professores a partir da Constituição Federal de 1988, do estatuto da Criança e do Adolescente e do Plano nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Compreender a política de financiamento da educação como instrumento da garantia do direito à educação.

O direito à educação em sua universalidade para além da idade-série da educação escolar incluindo segmentos historicamente excluídos (pessoas com deficiência, populações de rua, quilombolas e do campo, jovens e adultos e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas).

Discutir o atendimento educacional no Brasil e no Espírito Santo, bem como os padrões de qualidade e as avaliações sistêmicas do ensino brasileiro e no estado do Espírito Santo.

Bibliografia Básica

BEHRING, E. R. Capitalismo, liberalismo e origens. In: Política Social : fundamentos e história. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

CIAVATTA, M. A.; RAMOS, M. A "era das Diretrizes": a disputa do projeto de educação pelos mais pobres. Revista Brasileira de Educação . v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

CHAUÍ, Marilena Público, Provado e Despotismo In: NOVAIS, Adauto (Org). Ética . Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

CURY, J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação e Sociedade . Campinas, SP. V.28, n. 100 - especial. p. 831 - 855, out. 2007.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI 9.394/1996.

SILVA, M. A.; CUNHA, C. da. (Orgs.) Educação Básica : políticas, avanços e pendências. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Políticas Públicas de Educação).

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Federalismo e formação profissional : por um sistema unitário e plural. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p. 211-225, jan./jun. 2012. Disponível em: <www.esforce.org.br>. Acesso em 20 set. 2016.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO. Sebastião Pimentel; SALIM, Mari Alayde Alcantara (Orgs.). História da educação no Espírito Santo : vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2014.

Disciplina: HIS13113 - HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

Ementa

Análise panorâmica de temas da história americana pré-colombiana e colonial; Características gerais das culturas pré-colombianas; A Conquista e o processo de resistência; A colonização na era mercantilista; O sistema colonial e suas modalidades: a colonização espanhola, francesa e inglesa; a Indo-América e a Afro-América; As estruturas econômico-sociais e político-administrativas da América Colonial; As estruturas ideológicas da dominação: a Igreja e a colonização; Os movimentos anti-metropolitanos; A Ilustração e as Reformas Bourbonicas.

Objetivos

Comparar as diversas sociedades indígenas da América pré-colombiana, destacando suas concepções mitológicas e formas de organização política; Examinar as representações do mundo americano produzidas por diversos observadores (viajantes, clérigos, indígenas) no período colonial, destacando as diversas estratégias e ideologias utilizadas; Comparar a especificidade das formas de colonização, organização social e imaginário religioso na América espanhola.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1997, vol. I.
FERREIRA, Jorge Luiz. Incas e astecas. Culturas pré-colombianas. São Paulo: Ática, 1988.
GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
SOUSTELLE, Jacques. Os astecas na véspera da Conquista espanhola. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1997, vol. II.
BRUIT, Héctor. Bartolomé de las Casas e a simulação dos vencidos: ensaio sobre a conquista hispânica de América. São Paulo: UNICAMP; Iluminuras, 1985.
FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.
GRUZINSKI, Serge. La Ciudad de México: una historia. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
LÉON-PORTILLA, Miguel. A Conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1991.
NOVAES, Adauto (org.) A Outra Margem do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo. São Paulo: UNESP, 1992.
GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Cia das Letras.
ISRAEL, Jonathan. Razas, Clases Sociales y Vida Política en el México Colonial, 1610-1670. México: FCE, 1980.
SANTOS, Eduardo Natalino dos. Deuses do México Indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas. São Paulo: Palas Athena, 2002.

Disciplina: EPS13114 - DIDÁTICA

Ementa

As relações entre Educação, Didática e ensino. Questões atuais da Educação. Projeto pedagógico da escola e trabalho docente. Abordagens de ensino e a tradição pedagógica brasileira. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, alunos e outros sujeitos do processo educativo. Planejamento de ensino: modalidades de trabalho pedagógico e planos de ensino. Objetivos e conteúdos de ensino. Estratégias de ensino-aprendizagem. Recursos didáticos e tecnologias da informação e da comunicação. Avaliação da aprendizagem: critérios e instrumentos.

Objetivos

Refletir e analisar a atuação do professor e da escola no contexto da realidade brasileira atual. Adquirir fundamentação teórica sobre o processo ensino-aprendizagem. Desenvolver habilidades técnicas de ensino com vistas à melhoria do desempenho docente.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. Paulo: Editora Contexto, 2010.
FARIAS, Isabel Maria S. de; SALES, Josete de O. C. B.; BRAGA, Maria M. S. de C.; FRANÇA, Maria do S. L. M. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber : elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Editora Cortez, 1990.
VASCONCELLOS, Celso do S. Avaliação : concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1988.

Disciplina: HIS13115 - PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL E

Ementa

Articulação de conhecimentos teóricos e práticas com vistas à formação do professor da educação básica. Desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem nas habilidades de produção, crítica e transmissão do conhecimento histórico no contexto dos períodos e dos temas da História do Brasil e Espírito Santo. Análise e/ou elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem nestes períodos históricos.

Objetivos

- 1) Desenvolver prática/pesquisa do ensino-aprendizagem em espaços como: secretarias de educação, sindicatos, "agências educacionais não escolares", comunidades e laboratórios de ensino;
- 2) Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica, planejamento e desenvolvimento de aulas, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação de aprendizagem, desenvolvimento, aplicação e avaliação de jogos, CD's e outros materiais curriculares (didáticos, paradidáticos), planejamento curricular – incluindo planejamento de ensino por projetos, planejamento de ensino – de unidades e aulas;

Bibliografia Básica

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). Ensino de História . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 BURKE, P. Testemunha ocular . Bauru: Edusc, 2004.
 CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Novos domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G.; SILVA, M. A. de O. A tradição clássica e o Brasil . Brasília: Fortium, 2008.
 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, M. Cinema e História . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Thais Nivia de Lima E. História & Ensino de História . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FUNARI, P. P. A.; GARRAFFONI, R. S. História Antiga na sala de aula. In: COLEÇÃO TEXTOS DIDÁTICOS, Campinas, 2004.

GARRAFFONI, R. S. Contribuições da Epigrafia para o estudo dos gladiadores romanos no início do Principado. História , v. 24, n. 1, p. 247- 261, 2005.

GOUVÊA, Maria de Fátima Sabino (Org.). História da América: ensino, poder e identidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

JULLIER, L.; MARIE, M. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: Senac, 2009.

MAGALHÃES, Marcelo et al. (Orgs.). Ensino de história: usos do passado, memória e mídia . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

PINSKY, J. 100 textos de História Antiga . São Paulo: Contexto, 2015.

PIRES, F. M. (Org.). Antigos e modernos . São Paulo: Alameda, 2009.

SILVA, G. V. da; GONÇALVES, A. T. M. Algumas reflexões sobre os conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros. História e Ensino , v. 7, p. 123- 141, 2001.

VANOYE, F.; GOLIOT- LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papyrus, 1994.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BITTENCOURT, Circe M. F.; IOKOI, Zilda Marcia Gricoli. Educação na América Latina . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996.

CADERNOS CEDES. A prática do ensino de história . São Paulo: Cortez, 1984.

CARDOSO, C. F. Sete olhares sobre a Antiguidade . Brasília: UNB, 1994.

CARDOSO, C. F. Sociedades do antigo oriente próximo . São Paulo: Ática, 1991.

CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; FERNANDA GONZÁLEZ, María (comps.). Enseñanza de la historia y memoria colectiva . Buenos Aires: Paidós, 2006.

CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DIAS, Maria de Fátima Sabino. A Invenção da América na cultura escolar no Brasil . Campinas: UNICAMP, 1997. Tese de doutorado.

EMBLEMAS. Dossiê: Ensino de História. Catalão: UFG - Campus de Catalão; Editora São João, v.2, n.4, 2007.

ESTUDOS HISTÓRICOS. Dossiê: Ensino de História e Historiografia. Rio de Janeiro: FGV, n.41, 2008.

FERREIRA, R. Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor . 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada . São Paulo: Global Ed, 1982.

- FUNARI, P. P. A. Arqueologia . São Paulo: Ática, 1988.
- FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica . Campinas: UNICAMP, 2003.
- GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990) . Bauru, SP: Edusc, 2004.
- GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P. A. Arqueologia Clássica . Curitiba: Prismas, 2015.
- GUARINELLO, L. N. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013.
- HISTÓRIA & ENSINO: Revista do Laboratório de Ensino de História. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v.9, 2003.
- HISTÓRIA REVISTA. Dossiê: Ensino de História. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v.14, n.1, 2009.
- KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MALERBA, Jurandir. A História da América Latina: ensaio de crítica historiográfica . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MARFAN, Marilda Almeida. (Org.). O ensino de História e Geografia no contexto do mercosul . MEC, SEF, s/d.
- NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2001.
- NAPOLITANO, M. História e Música . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PADRÓS, Enrique Serra et al. (orgs.). Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar . Porto Alegre: EST, 2002.
- ROCHA, I. E. 1000 sites de História Antiga e Arqueologia . São Paulo: Arte&Ciência, 1997.
- ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes, os filmes na história . Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- SILVA, Marcos A. da. História: o prazer em ensino e pesquisa . São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SILVA, G. V. da; LEITE, L. R.; SILVA, E. C. M. da; NETO, B. M. L. Cotidiano e sociabilidades no Império Romano . Vitória: GM, 2015.
- SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Bicalho; GOUVÊA, Maria de Fátima S. (Orgs.). Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história . Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- TEMPO. Dossiê Ensino de História. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, n.21, 2006.

Disciplina: HIS13116 - HISTÓRIA MODERNA

Ementa

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas, mentais e religiosas na Época Moderna; Renascença; Reforma; Absolutismo; Revolução Inglesa do século XVII; Iluminismo; Revolução Francesa.

Objetivos

O curso tem por objetivo propiciar uma visão abrangente dos fundamentos da modernidade europeia entre os séculos XV e XVIII. Assim, ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar os principais acontecimentos históricos — econômicos, políticos e sociais — que marcaram a época moderna, articulando-os às ideias que promoveram as transformações mentais mais importantes do período.

Bibliografia Básica

- DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. 2 vols.
- _____. Nascimento e afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DEYON, P. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- HILL, Christopher. O Mundo de Ponta-Cabeça: Ideias Radicais na Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

LADURIE, E. LE ROY. O Estado Monárquico. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
LOPES, M. A. O imaginário da realeza. Londrina: Eduel, 2012.
PINSKY & PINSKY. A história da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2005.
TODOROV. O espírito das luzes. São Paulo: Barcarolla, 2008.
WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 6. reimpressão. São Paulo: Martin Claret, 2009.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, A. C. A. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
BURKE, P. O Renascimento. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.
BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990.
ELIAS, Norbert. A Sociedade de Corte. Lisboa: Estampa, 1990.
_____. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2 v.
HALE, John (org.). Dicionário do Renascimento Italiano. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
HAZARD, Paul. La Crise de la Conscience Européenne. Paris: Fayard, 1994.
JEDIN, Hubert. Historia del Concilio de Trento. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 1972.
HESPANHA, António Manuel. Às Vésperas do Leviathan: Instituições e Poder Político - Portugal - Séc. XVII. São Paulo: Alamedina, 1994.
KANTOROWICZ, Ernst. Os Dois Corpos do Rei. Um Estudo sobre Teologia Política Medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise. Rio de Janeiro: EDUERJ / Contraponto, 1999.
KRISTELLER, Paul. Tradição Clássica e Pensamento do Renascimento. Lisboa: Edições 70, 1995.
STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa 1529-1642. Bauru: Edusc, 2000.

TREVOR ROPER, Hugh. Religião, Reforma e Transformação Social. Lisboa: Presença, 1972.

Disciplina: HIS13117 - HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa

Características socioculturais, políticas e econômicas do Reino Português: da expansão ultramarina e formação do Império Colonial Português, às crises do sistema colonial. Fundamentos diplomáticos, político-jurídicos, econômicos e socioculturais no processo de apropriação das terras do Novo Mundo e formação do espaço geográfico na América Portuguesa. Miscigenação e aculturação no contexto da exploração mercantil-escravista: agromanufatura comercial, extrativismo e atividades subsidiárias. Pluralismo administrativo nas relações de poder e emergência das elites: capitanias, câmaras municipais, repartições administrativas. União Ibérica (1580-1640), Conselho Ultramarino (1642) e reformas pombalinas: centralização político-administrativa. Percepção da identidade e dos interesses regionais: manifestações nativistas e emancipacionistas e as contradições preliminares entre protecionismo e liberalismo. Transmigração da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro. Peculiaridades da formação social na América Portuguesa. As relações socioculturais no denominado período colonial. Temas conexos e considerações historiográficas pertinentes.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes ao período.

ANALISAR o processo de apropriação e exploração das terras do Novo Mundo e o processo da formação social na América Portuguesa, implícitos os fatores econômicos, políticos e culturais, até o início do século XIX.

INTERPRETAR o significado das mudanças e/ou permanências socioculturais e a emergência dos interesses regionais observadas no período colonial, consideradas à luz das transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial: 1500-1800 e os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. -. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo I - A Época Colonial: VOL 01 - Do descobrimento à expansão territorial. VOL 02 - Administração, economia, sociedade. São Paulo, Difusão Europeia do Livro.

FRANK, Andre Gunder. Acumulação mundial, 1492-1789. Rio de Janeiro: Zahar, 1977

NOVAIS, Fernando A. - História da vida privada no Brasil. Vol 01 – Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997-1998.

PITTA, Sebastião da Rocha. História da América portuguesa. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1964.

PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil 10ª edição. São Paulo, Brasiliense, 1967.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Preconceito racial em Portugal e Brasil Colônia: os cristãos-novos e o mito da pureza de sangue. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HIRANO, Sedi. Formação do Brasil Colonial: pré-capitalismo e capitalismo. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008

LAPA, Jose Roberto do Amaral. Economia colonial. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LYRA, Augusto Tavares da. Organização política e administrativa do Brasil: colônia, império e república. -. São Paulo: Ed. Nacional, 1941.

RAMINELLI, Ronald José. Viagens ultramarinas: monarcas, vassalos e governo à distância. São Paulo, SP: Alameda, 2008

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil colônia. Petropolis: Vozes, 1981.

SILVA, Rogério Forastieri da. Colônia e nativismo: a história como 'biografia da nação'. São Paulo, SP: Hucitec, 1997

SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (Org.) - História Econômica do Período Colonial. São Paulo: EdUSP, 2002.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de Visconde de Porto Seguro. História geral do Brasil, antes da sua separação e independência de Portugal, (4 volumes). São Paulo, Edições Melhoramentos, s/d.

Disciplina: HIS13118 - HISTÓRIA DA ÁSIA

Ementa

Estudos das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da Ásia. A Ásia antes do século 16. A Ásia e o imperialismo. Nacionalismo na Ásia. Segunda Guerra Mundial na Ásia. A Ásia independente.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo compreender historicamente o período moderno e contemporâneo da Ásia. Será dada ênfase aos aspectos políticos e históricos desde o século 16 até a contemporaneidade da Ásia a enfatizar o subcontinente indiano, China, Coreia, Sudeste Asiático e Japão.

Bibliografia Básica

HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2004.

MACEDO, Emiliano Unzer. História da Ásia: uma introdução à sua história moderna e contemporânea. Vitória: SEAD/ Ufes, 2016.

METCALF, Thomas R. & METCALF, Barbara D. História Concisa da Índia Moderna. São Paulo: Edipro. 2013.

PANIKKAR, K. M. A Dominação Ocidental na Ásia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Código Biblioteca Central: 950:327.8

SPENCE, Jonathan. Em Busca da China Moderna: Quatro Séculos de História. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. Código Biblioteca Central: 951 S744b.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMIAN, Ervand. A history of modern Iran . Cambridge : Cambridge Univ. Press, 2008.

ANSARY, Tamim. Destiny disrupted: a history of the world through Islamic eyes. Nova Iorque: Public Affairs, 2009.

AXWORTHY, Michael. Revolutionary Iran : a history of the Islamic Republic. Oxford : Oxford Univ. Press, 2013.

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CANEDO, Letícia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1991. Código Biblioteca Central: 95+96C221d

CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. Código Biblioteca Central: 95 C524a.

COTTERELL, Arthur. Asia : a concise history. Nova Jersey : John Wiley & Sons, 2011.

DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2005. Código da Biblioteca Central: 297 D371m 2.ed.

FAIRBANK, John King & GOLDMAN, Merle. China : a new history. Cambridge , Massachusetts : Harvard Univ. Press, 2006.

FINKELSTEIN, Norman G. Imagem e realidade do conflito Israel-Palestina. Rio de Janeiro: Record, 2005. Código Biblioteca Central: 933 F499i

Disciplina: HIS13119 - HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE**Ementa**

Análise panorâmica de temas da história americana da independência aos dias atuais. O processo de independência; Unitarismo x Federalismo; Os Estados latino-americanos no século XIX; O caudilhismo; As características das reformas liberais no contexto socioeconômico latino-americano; A influência da Inglaterra; A Guerra do Paraguai; Os EUA: expansão territorial, guerra civil e reconstrução; México: A Reforma Liberal, o Porfiriato e a Revolução; Os Estados Americanos no século XX: suas estruturas econômicas, políticas e sociais; A Hegemonia dos E.U.A. e o imperialismo; O populismo na América Latina; América Latina e Guerra Fria: processos revolucionários e contrarrevolucionários; Os problemas do desenvolvimento; A integração Latino-americana: fracassos e perspectivas; A Igreja e os dilemas da América Latina Contemporânea; A América Latina no mundo: perspectivas atuais.

Objetivos

Discutir e fazer uma análise crítica da bibliografia, observando as diversas interpretações sobre temáticas centrais à história das Américas a partir da independência; Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e filmicos) que nos permitirão analisar o processo de formação das sociedades americanas contemporâneas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da Independência a 1870. Trad. de Maria Clara Cescato. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2000.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. IV: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. V: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2002.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930. Economia e sociedade. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2005.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VII: A América Latina após 1930: Estado e Política. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VIII: A América Latina após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDREWS, George Reid. América afro-latina, 1800-2000. Tradução de Magda Lopes. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. IX: A América Latina após 1930: México, América Central, Caribe e Repúblicas Andinas. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. e BRIGNOLI, H.P. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

COMBLIN, Pe. Joseph. A ideologia da Segurança Nacional. O poder militar na América Latina. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

D'ARAÚJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (Orgs.). Democracia e forças armadas no Cone Sul. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

DABÊNE, Olivier. América Latina no século XX. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GIL, Antonio Carlos Amador. O lugar dos indígenas na nação mexicana: tensões e reconfigurações da identidade nacional mexicana no século XX. Vitória: Aves de Água Projeto Editorial, 2013.

PRADO, Maria Lúcia Coelho. América Latina no século XIX. Tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.

POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos

dias atuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PRADO, Maria Lígia, SOARES, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMOS, Jorge Abelardo. História da nação latino-americana. Tradução de Marcelo Hipólito López, Maria de Fátima Jardim e Flávio José Cardozo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Tradução de Francisco Matias da Rocha. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

Disciplina: TEP13690 - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. Relações étnico-raciais, identidades e subjetividades. Escola, currículo e a questão étnico-racial na educação básica. Raízes históricas e sociológicas da discriminação contra o negro na educação brasileira. A formação de profissionais da educação para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Objetivos

Analisar a produção social e histórica do racismo na educação brasileira.

Conhecer o processo histórico de educação da população negra no Brasil.

Examinar o conceito de raça social como categoria de análise na educação.

Desconstruir estereótipos e estigmas produzidos contra o negro na educação brasileira.

Conhecer os pressupostos para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Analisar a produção do Movimento Negro acerca do antirracismo na educação.

Compreender as proposições e as formas de ações afirmativas para a população negra na educação em suas múltiplas perspectivas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade : novas bases epistemológicas para entender o racismo. - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). Psicologia social do racismo : estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

CAVALLEIRO, Elaine dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar : racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, nº.1, jan./jun. 2003. p. 167-182.

GONÇALVES, Luiz Alberto; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Autores Associados, ANPED, 2000. n. 15, p. 134-158.

ROMÃO, Jeruse (Org.). História da educação dos negros e outras histórias. Brasília: MEC/Secad, 2005.

Disciplina: HIS13121 - HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO**Ementa**

A constituição da Capitania do Espírito Santo, seu desenvolvimento econômico, político e cultural; 2. a Companhia de Jesus no Espírito Santo; 3. Índios e negros: o braço escravo na formação econômica do E. Santo; 4. A descoberta do ouro e suas relações com o desenvolvimento da Capitania; 5. O século XIX no E. Santo: questões políticas; a imigração européia e os núcleos coloniais; o período republicano; 6. A evolução política, econômica, social e cultural do século XX no Espírito Santo.

Objetivos

Objetivo geral : Capacitar para uma visão crítica da historiografia do Espírito Santo, que contemple o aprendizado crítico, o conhecimento de fontes, a reformulação de velhos problemas e o interesse por uma prática transdisciplinar com o uso de novas metodologias na pesquisa e no ensino da história capixaba.

Objetivos Específicos :

- Analisar a formação histórica do Espírito Santo em seus elementos fundadores;
- Valorizar as etnias formadoras da sociedade capixaba;
- Criticar interpretações superadas da história capixaba;
- Informar sobre acervos de novas fontes e bibliografia recente da história do Espírito Santo;
- Estimular a pesquisa e o ensino de história do Espírito Santo.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Gabriel A. M. História Geral e Econômica do Espírito Santo . Do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória: Multiplicidade, 2006.

SILVA, Marta Z. e. Espírito Santo. Estado, interesses e poder . Vitória: SPDC-FCCA, 1995

SIQUEIRA, Maria da Penha S. Industrialização e empobrecimento urbano. O caso da Grande Vitória 1950-1980 . Vitória: Grafitusa, 2010.

Bibliografia Complementar

BERMAN, Marshall. Introdução: Modernidade ontem, hoje e amanhã. In: _____. Tudo que é sólido desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986,

BICALHO, Maria Fernanda. "As câmaras ultramarinas e o governo do Império", in: FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima, O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HARVEY, David. A geografia do poder de classe. In: _____. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005,

QUINTÃO, Leandro do Carmo. Modernização urbana na Belle Époque capixaba: revisitando o Novo Arrabalde. In: RIBEIRO, Luiz Cláudio M.; QUINTÃO, Leandro do Carmo; FOLLADOR, Kellen Jacobsen; FERREIRA, Gilton Luis (orgs.). Modernidade e Modernização no Espírito Santo . Vitória: Edufes, 2015,

ROMEIRO, Adriana. Paulistas e emboabas no coração das minas . Ideias, práticas e imaginário político no século XVIII. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Disciplina: HIS13122 - HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE**Ementa**

Estabelecimento do Governo Monárquico no Rio de Janeiro: acordos diplomáticos; superação do “pacto colonial”; políticas liberais e emergência da pré-indústria. Mudanças na estrutura político-administrativa e nas relações de poder. Institucionalização do Reino do Brasil unido ao Reino de Portugal. Revolução Pernambucana, Revolução Liberal do Porto. Formas de Governo e integridade territorial. O Primeiro Reinado: o reconhecimento da independência, a Constituição de 1824, a Confederação do Equador e a Guerra da Cisplatina. Período Regencial (1831-1840): conflitos regionais e a formação dos partidos políticos. Emergência e consolidação da cafeicultura. O Segundo Reinado: políticas tarifárias, industrialização, imigrações, relações de trabalho e emergência da organização sindical. Movimento republicano, abolicionismo, questões militares: a transição da Monarquia para a República. A Constituição de 1891. Federalismo oligárquico e elites regionais, agrárias e urbanas. Partidos políticos e organização sindical. Manifestações e conflitos políticos e sociais na Primeira República. Mudanças culturais, políticas e econômicas, após a Primeira Guerra: Semana de Arte Moderna; Partido Comunista; Tenentismo. A crise final da República Velha. Relações internacionais brasileiras, (1808 e 1930). Peculiaridades da formação social brasileira, da identidade nacional e relações socioculturais (1808-1930). Temas conexos e considerações historiográficas pertinentes.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes ao período.

ANALISAR o processo de mudanças políticas e econômicas, no Brasil, no âmbito das relações capitalistas ocidentais, desde o início do século XIX até 1930.

INTERPRETAR as relações conflituosas entre as aspirações transformadoras e as resistências conservadoras, sócio-culturais e políticas, observadas no Brasil, desde o início do século XIX até 1930.

Bibliografia Básica

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II – O Brasil Monárquico. Vol. 1 - O processo da emancipação; Vol. 2 - Dispersão e unidade; Vol. 3 - Reações e transações; Vol. 4 - Declínio e queda do Império; Vol. 5 - Do Império à República. São Paulo, Difusão Europeia do Livro.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

COSTA, Emilia Viotti da. A abolição. 4.ed. - São Paulo: Global, 1988

COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia a República: momentos decisivos. 5. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1989.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed., rev. São Paulo: Globo, 2001.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil republicano, vol. 1 – O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007

NOVAIS, Fernando A. - História da vida privada no Brasil. Vol 02 – Império: a corte e a modernidade nacional. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997-1998.

NOVAIS, Fernando A. - História da vida privada no Brasil. Vol 03 – República: da Belle Époque à Era do Rádio. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997-1998.

PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil 10ª edição. São Paulo, Brasiliense, 1967.

LAPA, Jose Roberto do Amaral; SZMRECSÁNYI, Tamás. História econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec: FAPESP, 1996

Bibliografia Complementar

ABRUCIO, Fernando Luiz. – Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira. – 2ª. Ed. - São Paulo, Hucitec, 2002.

ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

ANTUNES, Ricardo (organizador) – Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva na Inglaterra e no Brasil - 2. ed. - São Paulo : Boitempo, 1998.

BASBAUM, Leoncio. Historia sincera da Republica, de 1889 a 1930. 5a ed. - São Paulo: Alfa-Omega, 1986

BELLO, Jose Maria. História da Republica: 1889-1954. 7. ed. - São Paulo: Ed Nacional, 1976..

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; LINHARES, Maria Yedda Leite. Historia geral do Brasil. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000

CARONE, Edgard. A primeira república: 1889-1930. 3. ed. -. Sao Paulo: DIFEL, 1976.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras : a política imperial. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COSTA, Cruz, O positivismo na república: notas sobre a história do positivismo no Brasil. São Paulo, Nacional, 1956.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o municipio e o regime representativa no Brasil. 7. ed. -. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

LYRA, Augusto Tavares da. Organização política e administrativa do Brasil: colônia, império e república. -. Sao Paulo: Ed. Nacional, 1941.

PEREIRA, Luiz C. Bresser. A construção política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Ed. 34, 2016.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

Disciplina: PSI00764 - PSICOLOGIA DA EDUCACAO

Ementa

Relação Psicologia e Educação. A dinâmica psico-social da educação: sistema educacional brasileiro, práticas educacionais e cotidiano escolar. Concepções de aprendizagem e processos educacionais.

Objetivos

Propiciar ao aluno o acesso e a construção de conhecimentos que permitam refletir acerca da problemática da criança e do adolescente brasileiro.

Oportunizar ao aluno análises e reflexões acerca da construção histórico-social das noções de criança, família e escola.

Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica.,

Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.

Relacionar aos aspectos descritos acima o lugar da formação do professor no Brasil.

Empreender análises a respeito das concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. História social da criança da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v 3.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 3.

DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias . Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil . São Paulo: Cortez: Universidade de São Marcos, 1997. 5.

MARQUES, Vera Regina. A medicalização da raça : médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar : práticas críticas. São Paulo TA Queiroz, 1983.

PRIORE, Mary Del (org.). História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 2000.

TANAMACHI, Elenita; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa (Org.) Psicologia e educação : desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Disciplina: HIS13123 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**Ementa**

Disciplina voltada para a compreensão e problematização, de forma analítica, da história política e das práticas socioeconômicas e culturais que marcaram o mundo contemporâneo na Europa desde o início do século XIX até meados do século XX.

Objetivos

1. Tratar principalmente, mas não exclusivamente, da história europeia contemporânea, entre o início do século XIX e meados do século XX;
2. Compreender as mudanças relacionadas com o surgimento de uma cultura política democrática na Europa do século XIX e suas mudanças na primeira metade do século XX; Compreender dois grandes acontecimentos do período que foram a Primeira e a Segunda Guerra Mundial em termos do processo histórico que as originaram, das guerras em si e de seus desdobramentos.

Bibliografia Básica

1. FURET, François. O passado de uma ilusão: ensaios sobre a ideia comunista no século XX. Tradução de Roberto L. Ferreira. São Paulo: Siciliano, 1995.
2. GAY, Peter. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. Tradução de Per Salter. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
3. PAXTON, Robert O. Anatomia do fascismo. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CARTER, Miranda. Os três imperadores: três primos, três impérios e o caminho para a Primeira Guerra Mundial. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
2. LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. 12 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
3. SHIRER, William L. Ascensão e queda do Terceiro Reich. Tradução de Pedro Pomar. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
4. SNYDER, Timothy. Terras de sangue: a Europa entre Hitler e Stálin. Tradução de Mauro Pinheiro. Rio de Janeiro: Record, 2012.
5. VOLKOGONOV, Dmitri. Stalin: triunfo e tragédia. Tradução da edição inglesa de Joubert O. Brízida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

Disciplina: LCE13698 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**Ementa**

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

Objetivos

1. Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social.
2. Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais
3. Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;
4. Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;
5. Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual-espacial.

Bibliografia Básica

- GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação,1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas . Vitória: Edufes, 2010.

Disciplina: HIS13125 - PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE TEORIA E METODOLOGIA

Ementa

Articulação de conhecimentos teóricos e práticas com vistas à formação do professor da educação básica. Desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem nas habilidades de produção, crítica e transmissão do conhecimento em metodologias e teorias da história. Análise e/ou elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem nestas vertentes do conhecimento histórico.

Objetivos

1) Desenvolver prática/pesquisa do ensino-aprendizagem em espaços como: secretarias de educação, sindicatos, "agências educacionais não escolares", comunidades e laboratórios de ensino;

2) Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica, planejamento e desenvolvimento de aulas, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação de aprendizagem, desenvolvimento, aplicação e avaliação de jogos, CD's e outros materiais curriculares (didáticos, paradidáticos), planejamento curricular – incluindo planejamento de ensino por projetos, planejamento de ensino – de unidades e aulas;

Bibliografia Básica

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). Ensino de História . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BURKE, P. Testemunha ocular . Bauru: Edusc, 2004.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Novos domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G.; SILVA, M. A. de O. A tradição clássica e o Brasil . Brasília: Fortium, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, M. Cinema e História . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Thais Nivia de Lima E. História & Ensino de História . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FUNARI, P. P. A.; GARRAFFONI, R. S. História Antiga na sala de aula. In: COLEÇÃO TEXTOS DIDÁTICOS, Campinas, 2004.

GARRAFFONI, R. S. Contribuições da Epigrafia para o estudo dos gladiadores romanos no início do Principado. História , v. 24, n. 1, p. 247- 261, 2005.

GOUVÊA, Maria de Fátima Sabino (Org.). História da América: ensino, poder e identidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

- JULLIER, L.; MARIE, M. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: Senac, 2009.
- MAGALHÃES, Marcelo et al. (Orgs.). Ensino de história: usos do passado, memória e mídia . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Ed. Contexto, 1988.
- PINSKY, J. 100 textos de História Antiga . São Paulo: Contexto, 2015.
- PIRES, F. M. (Org.). Antigos e modernos . São Paulo: Alameda, 2009.
- SILVA, G. V. da; GONÇALVES, A. T. M. Algumas reflexões sobre os conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros. História e Ensino , v. 7, p. 123- 141, 2001.
- VANOYE, F.; GOLIOT- LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BITTENCOURT, Circe M. F.; IOKOI, Zilda Marcia Gricoli. Educação na América Latina . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996.
- CADERNOS CEDES. A prática do ensino de história . São Paulo: Cortez, 1984.
- CARDOSO, C. F. Sete olhares sobre a Antiguidade . Brasília: UNB, 1994.
- CARDOSO, C. F. Sociedades do antigo oriente próximo . São Paulo: Ática, 1991.
- CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984
- CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; FERNANDA GONZÁLEZ, María (comps.). Enseñanza de la historia y memoria colectiva . Buenos Aires: Paidós, 2006.
- CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- DIAS, Maria de Fátima Sabino. A Invenção da América na cultura escolar no Brasil . Campinas: UNICAMP, 1997. Tese de doutorado.
- EMBLEMAS. Dossiê: Ensino de História. Catalão: UFG - Campus de Catalão; Editora São João, v.2, n.4, 2007.
- ESTUDOS HISTÓRICOS. Dossiê: Ensino de História e Historiografia. Rio de Janeiro: FGV, n.41, 2008.
- FERREIRA, R. Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor . 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.
- FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada . São Paulo: Global Ed, 1982.
- FUNARI, P. P. A. Arqueologia . São Paulo: Ática, 1988.
- FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica . Campinas: UNICAMP, 2003.
- GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990) . Bauru, SP: Edusc, 2004.
- GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P. A. Arqueologia Clássica . Curitiba: Prismas, 2015.
- GUARINELLO, L. N. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013.
- HISTÓRIA & ENSINO: Revista do Laboratório de Ensino de História. Londrina: ersidade Estadual de Londrina, v.9, 2003.
- HISTÓRIA REVISTA. Dossiê: Ensino de História. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v.14, n.1, 2009.
- KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MALERBA, Jurandir. A História da América Latina: ensaio de crítica historiográfica . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MARFAN, Marilda Almeida. (Org.). O ensino de História e Geografia no contexto do mercosul . MEC, SEF, s/d.
- NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2001.
- NAPOLITANO, M. História e Música . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PADRÓS, Enrique Serra et al. (orgs.). Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar . Porto Alegre: EST, 2002.
- ROCHA, I. E. 1000 sites de História Antiga e Arqueologia . São Paulo: Arte&Ciência, 1997.
- ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes, os filmes na história . Tradução de Marcello

Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SILVA, Marcos A. da. História: o prazer em ensino e pesquisa . São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, G. V. da; LEITE, L. R.; SILVA, E. C. M. da; NETO, B. M. L. Cotidiano e sociabilidades no Império Romano . Vitória: GM, 2015.

SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Bicalho; GOUVÊA, Maria de Fátima S. (Orgs.). Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história . Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

TEMPO. Dossiê Ensino de História. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, n.21, 2006.

Disciplina: HIS13126 - HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ementa

A Revolução de 1930 e a Era Vargas. Modernização autoritária, políticas públicas sociais, institucionalização trabalhista e sindical. Revolução Constitucionalista (1932) e a Constituição de 1934. Aliança Nacional Libertadora (1935), Ação Integralista Brasileira (1932-1938), o Estado Novo e a Constituição de 1937. A redemocratização e a Constituição de 1946. Golpe de 1964, a Constituição de 1967 e o Regime Militar. A Nova República e a Constituição de 1988. Manifestações sociais, conflitos políticos e reação conservadora: elitismo e populismo. A questão agrária e as lutas sociais no campo. Democracia restringida e Golpes de Estado. Partidos políticos e governo de coalizão. Peculiaridades do desenvolvimento econômico brasileiro: nacionalismo; nacional desenvolvimentismo; modernização agrária e agronegócio; capitalismo multinacional; mundialização ou globalização do capital. Neoliberalismo e tendências reformistas. As relações internacionais brasileiras: Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria; Política Externa Independente; Blocos econômicos regionais. Peculiaridades da formação social brasileira; relações socioculturais. Os governos recentes e as questões sociais, políticas e econômicas relevantes. As crises contemporâneas. Temas conexos e considerações historiográficas pertinentes.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes ao período.

ANALISAR o processo de mudanças políticas e econômicas, no Brasil republicano, no âmbito das relações capitalistas ocidentais, desde 1930 até os dias atuais.

INTERPRETAR as relações conflituosas entre as aspirações transformadoras e as resistências conservadoras, sócio-culturais e políticas, observadas no Brasil republicano, desde 1930 até os dias atuais.

Bibliografia Básica

FAUSTO, Boris (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III – O Brasil Republicano. Vol. 1 –

Estrutura de poder e economia (1889-1930); Vol. 2 – Sociedade e instituições (1889-1930); Vol. 3 – Sociedade e

política (1889-1930); Vol. 4 – Economia e cultura (1930-1964); São Paulo, Difusão Europeia do Livro.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil republicano, vol. 2 – O tempo do nacional

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil republicano, vol. 3 – O tempo da experiência

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil republicano, vol. 4 – O tempo da

ditadura –

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do Regime Militar Brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NOVAIS, Fernando A. - História da vida privada no Brasil. Vol 04 – Contrastes da intimidade contemporânea. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997-1998.

SADER, Emir (Org.). 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma. 1. ed. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro, RJ: FLACSO Brasil, 2013

Bibliografia Complementar

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 5. ed. - Rio de Janeiro: Contraponto, 2004

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; LINHARES, Maria Yedda Leite. História geral do Brasil. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005

FERREIRA, Jorge; GOMES, Ângela de Castro. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007

democrática – da democratização de 1945 ao golpe militar de 1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007

regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007

FICO, Carlos; O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008

PEREIRA, Luiz C. Bresser. A construção política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Ed. 34, 2016.

Disciplina: EPS13128 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I**Ementa**

Construção da práxis docente do profissional de História. Observação, registros e docência no ensino da História. Problemática, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Especificidades do processo formativo como a educação de público-alvo da educação especial, a educação do campo, a educação de jovens e adultos, a educação profissional, a educação indígena e das relações étnico-raciais. Reflexão sobre o ensino de História e sua relação com uma Educação para a Paz. Procedimentos metodológicos com fontes escritas e orais.

Objetivos

Desenvolver a formação de um profissional consciente de seu papel na sociedade atual, que integre diferentes saberes para atuar na realidade escolar de forma ativa e transformadora, interagindo na fronteira do ensino e da pesquisa e conhecedor das principais questões atuais relacionadas com seu trabalho.

Bibliografia Básica

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Org.). Cultura política e leituras do passado : historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: FAPERJ, 2007. 503 p. ISBN 9788520006955.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). Ensino de história sujeitos, saberes e práticas . 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Cristiani Bereta da (Org. [et. al.]). Experiências de ensino de história no estágio supervisionado . Florianópolis, SC: UDESC, 2011. 359 p. ISBN 9788561136413.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história : fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 2009. 305 p.

GONTIJO, Rebeca; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos (Org.). Escrita da história escolar: memória e historiografia . Rio de Janeiro Editora FGV, 2009. 472 p. ISBN 9788522507542

PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PIROLA, André Luiz Bis; LEITE, Juçara Luzia. O livro didático no Espírito Santo e o Espírito Santo no livro didático : história e representações. 2008. 265 f. Dissertação (Mestrado).

Disciplina: HIS13127 - HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA**Ementa**

A história da historiografia como um campo autônomo no interior dos estudos históricos; objetos, metodologias e perspectivas de análise em pesquisas de história da historiografia; a história da história em perspectiva crítica; recortes e problemáticas contemporâneos e tradicionais da história da historiografia; autores clássicos que se dedicaram ao estudo da história da historiografia; historiografia antiga, medieval, moderna e contemporânea: definições e problemas.

Objetivos

Discutir diferentes concepções de historiografia e de história da historiografia; capacitar os alunos a compreender alguns dos principais instrumentos teóricos e metodológicos para se investigar a história da historiografia; correntes teóricas e contribuições ao estudo da história da história; exame crítico das diversas abordagens historiográficas em diferentes contextos históricos; exercitar os alunos no reconhecimento dos instrumentos citados a partir de exemplos da bibliografia existente.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1990.
 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
 PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2004.
 BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
 CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 COLLINGWOOD, R. G. Idéia de La história. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.
 DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
 DROYSEN, Johann G. Manual de teoria da História. Petrópolis: Vozes, 2009.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
 GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
 GAY, Peter. O estilo na história. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 HARTOG, François. O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
 HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.
 KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
 LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.
 LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
 LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
 MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 2v.
 MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.
 MARX, Karl. Grundrisse. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
 REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.
 RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001
 WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: TEP13129 - CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

A constituição histórica do campo do currículo: fundamentos, concepções e perspectivas. Acompanhamento e análise das atuais políticas do currículo da/na Educação Básica: prática discursiva, cotidiano e cultura escolar, identidade, diferença e diversidade.

Objetivos

Analisar a constituição histórica do campo do currículo, seus fundamentos e perspectivas;
 Conhecer as pesquisas no campo do currículo no Brasil;
 Analisar as atuais políticas curriculares oficiais para a educação básica;
 Analisar os currículos da Educação Básica tecidos no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB: 2013.
 GOODSON, Ivon F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
 LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. (Org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.
APPLE, Michael. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). Currículos: pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis: DP et Alí, 2013.
SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: EPS13130 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II

Ementa

Construção da práxis docente do profissional de História. Observação, registros e docência no ensino da História. Problemática, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Especificidades do processo formativo como a educação de público-alvo da educação especial, a educação do campo, a educação de jovens e adultos, a educação profissional, a educação indígena e das relações étnico-raciais. Reflexão sobre o ensino de História e sua relação com uma Educação para a Paz. Procedimentos metodológicos com fontes imagéticas e patrimoniais.

Objetivos

Desenvolver a formação de um profissional consciente de seu papel na sociedade atual, que integre diferentes saberes para atuar na realidade escolar de forma ativa e transformadora, interagindo na fronteira do ensino e da pesquisa e conhecedor das principais questões atuais relacionadas com seu trabalho.

Bibliografia Básica

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). Ensino de história : sujeitos, saberes e práticas. 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
PAIVA, Eduardo França. História & imagens. 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
SILVA, Cristiani Bereta da (Org.[et. al.]). Experiências de ensino de história no estágio supervisionado. Florianópolis, SC: UDESC, 2011. 359 p. ISBN 9788561136413.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). O Saber histórico na sala de aula. 12. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 175 p.
CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2011.
PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PARANHOS, Kátia Rodrigues; LEHMKUHL, Luciene; PARANHOS, Adalberto (Org.). História e imagens: textos visuais e práticas de leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. 191 p. ISBN 9788575911426

Disciplina: TEP13131 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa

Diversidade e diferença como constituintes da condição humana. Abordagens sobre a diversidade e a diferença no campo educacional. A escola inclusiva. Legislação, Políticas Públicas: gênero, deficiência, diversidade sexual, indígena, educação ambiental e outros. A formação de professores e a diversidade no espaço educacional.

Objetivos

- Retomar os fundamentos que abordam a constituição histórica do conhecimento e o paradigma da ciência moderna;
- Explorar e problematizar os conceitos de Cultura, Educação e Cidadania, bem como os conceitos de diversidade cultural, multiculturalismo, diferença cultural e interculturalidade;
- Identificar as condições históricas de surgimento do Multiculturalismo como um fenômeno histórico, filosófico e sociológico;
- Analisar as tensões entre a educação formal ofertada pelo Estado e a educação demandada pela sociedade atual;
- Discutir os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade dos diferentes grupos étnico-sociais.

Bibliografia Básica

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do fracasso escolar. 4ª ed revista e ampliada. São Paulo: Intermeios. NOTA: ISBN: 978-85-8499-021-4

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Construção Intercultural da Igualdade e da Diferença. In: A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez. Editora (2006).

SCHILING, Flávia. Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. (Org.). Professores e educação especial; formação em foco. Porto Alegre: Mediação, CDV/FACITEC, 2011.

JESUS, DM; BAPTISTA, CR; VICTOR, SL. Pesquisa em educação especial; mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2012.

LOPES Maura C.; FABRIS, Eli H. Educação e inclusão. BH: Autêntica.

CAIADO, Kátia Regina Moreno Caiado. JESUS, Denise Meyrelles de. Professores e Educação Especial: Formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RODRIGUES, Alexandro. BARRTETO, Maria Aparecida Santos Correa. Currículos, Generos e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória, Edufes, 2012.

Disciplina: HIS13132 - MONOGRAFIA I

Ementa

Início da pesquisa monográfica por meio do desenvolvimento de atividades programadas, tais como levantamento bibliográfico, leituras, fichamentos, apresentações de seminários e coletas de fontes. Configuração do projeto de pesquisa.

Objetivos

Elaborar projeto de pesquisa em História.

Bibliografia Básica

BARDIN, L. Análise de Conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, A. D. J. P. D.; LEHFELD, N. A. D. S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARROS, J. D. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BURKE, P. História e Teoria Social . São Paulo: UNESP, 2002.

CARDOSO, C. F. Uma introdução à História . São Paulo: Brasiliense, 1981.

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. e BRIGNOLI, Hector Perez. Os métodos da História. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- CASTRO, Rosângela Vassalle de. Informações básicas para a normalização bibliográfica . 2. ed. Belo Horizonte: Edições PUC-MG, 1992.
- CARVALHO, M. M. de; FUNARI, P. P. A. Os avanços da História Antiga no Brasil. História , v. 26, n. 1, 2007, p. 14- 19.
- CHARTIER, R. História Cultural . Lisboa: Difel, 2002.
- FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica . Campinas: Unicamp, 2003.
- FUNARI, P. P. A. Cidadania, erudição e pesquisas sobre a Antiguidade Clássica no Brasil. Boletim do Centro do Pensamento Antigo , n.3, 1997, p. 83- 97.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GUARINELLO, N. L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013.
- KAHLMAYER-MERTENS, R. S. E. A. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos. D. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.
- RÉMOND, R. Por uma História Política . Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- ROBIN, R. História e Linguística . São Paulo: Cultrix, 1977, p. 153- 172.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1986.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Guia para normalização de referências bibliográficas: NBR 6023: 2002 . 3. ed. Vitória: A Biblioteca, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. 7. ed. Vitória: A Biblioteca, 2005.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. A pesquisa em História . São Paulo: Ática, 1991 (Série Princípios).
- VOLPATO, Gilson Luiz. Pérolas da redação científica . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- WEG, R. M. Fichamento . São Paulo: Paulistana, 2009.

Bibliografia Complementar

- BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
- BURKE, P. Testemunha ocular . Bauru: EDUSC, 2004, p. 99- 125.
- CADIOU, F.; COULOMB, C.; LEMONDE, A.; SANTAMARIA, Y. Como se faz a história, historiografia, método e pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma introdução à história . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da História . Rio de Janeiro: Campos, 1997.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Novos domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais . 2. ed. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- BURKE, P. Testemunha ocular . Bauru: EDUSC, 2004, p. 99- 125.
- CADIOU, F.; COULOMB, C.; LEMONDE, A.; SANTAMARIA, Y. Como se faz a história, historiografia, método e pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2007.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da História . Rio de Janeiro: Campos, 1997.
- GEERTZ, C. Interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 13- 41.
- HUNT, L. A nova história cultural . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LE GOFF, J. História e memória . Campinas: Unicamp, 1990.
- MARROU, H- I. Sobre o conhecimento histórico . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOMIGLIANO, A. As raízes da clássicas da historiografia moderna . Bauru: EDUSC, 2004.
- PINSKY, C. B. Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2011.
- PINSKY, C. B.; LUCA, T. R de. O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2012.
- SPINA, Segismundo. Normas gerais para os trabalhos de grau. Um breviário para o estudante de Pós-graduação . 2. ed. ed. São Paulo: Ática, 1984.

VEYNE, P. O inventário das diferenças . Lisboa: Gradiva, 1989.

Disciplina: EPS13133 - GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Garantia do direito à educação no âmbito da gestão escolar. Gestão e organização de sistemas de ensino e das instituições de educação básica. Gestão dos recursos financeiros, do espaço físico e do patrimônio da escola. Projeto político-pedagógico e o planejamento do currículo escolar. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola de educação básica. Avaliação institucional e em larga escala. Articulação entre escola, família e comunidade.

Objetivos

Compreender os processos de gestão e organização da educação básica no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas, com vistas a garantir o direito à educação.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). Política e gestão da educação : dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação : análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 1988. Texto constitucional de 05/10/1988 e emendas. (versão atualizada).

BRASIL. Lei 9.394 , de 20 de dezembro de 1996, que "fixa diretrizes e bases da educação nacional" (Versão atualizada).

FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (Org.). Política educacional : gestão e qualidade de ensino. Brasília: Líber livro, 2009.

PEREIRA, L. C. B. e SPINK, P. Reforma do Estado e administração pública gerencial . 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Disciplina: HIS13134 - MONOGRAFIA II

Ementa

Desenvolvimento de atividades programadas, tais como leituras, fichamentos, análise e crítica das fontes. Redação final dos resultados da pesquisa monográfica.

Objetivos

Redigir a monografia.

Bibliografia Básica

BALANDIER, G. A desordem. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, A. D. J. P. D.; LEHFELD, N. A. D. S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARROS, J. D. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2006.

BURKE, P. História e Teoria Social. São Paulo: UNESP, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. e BRIGNOLI, Hector Perez. Os métodos da História. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

CASTRO, Rosângela Vassalle de. Informações básicas para a normalização bibliográfica. 2. ed. Belo Horizonte: Edições PUC-MG, 1992.

- CARVALHO, M. M. de; FUNARI, P. P. A. Os avanços da História Antiga no Brasil. *História*, v. 26, n. 1, 2007, p. 14- 19.
- CHARTIER, R. *História Cultural*. Lisboa: Difel, 2002.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- FARGE, A. *Lugares para história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FUNARI, P. P. A. *Antiguidade Clássica*. Campinas: Unicamp, 2003.
- FUNARI, P. P. A. Cidadania, erudição e pesquisas sobre a Antiguidade Clássica no Brasil. *Boletim do Centro do Pensamento Antigo*, n.3, 1997, p. 83- 97.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.
- KAHLMAYER-MERTENS, R. S. E. A. *Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos. D. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.
- RÉMOND, R. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- ROBIN, R. *História e Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1977, p. 153- 172.
- ROCHA, I. E. *1000 sites de História Antiga e Arqueologia*. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
- SCHIAVONE, A. *Uma história rompida*. São Paulo: Edusp, 2005.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1986.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. *Guia para normalização de referências bibliográficas: NBR 6023: 2002*. 3. ed. Vitória: A Biblioteca, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. *Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES*. 7. ed. Vitória: A Biblioteca, 2005.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1991 (Série Princípios).
- VOLPATO, Gilson Luiz. *Pérolas da redação científica*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- WEG, R. M. *Fichamento*. São Paulo: Paulistana, 2009.

Bibliografia Complementar

- BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
- BURKE, P. *Testemunha ocular*. Bauru: EDUSC, 2004
- CADIOU, F.; COULOMB, C.; LEMONDE, A.; SANTAMARIA, Y. *Como se faz a história, historiografia, método e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Uma introdução à história*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campos, 1997.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 2. ed. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- GEERTZ, C. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. *A invenção de tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- HUNT, L. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.
- MARROU, H- I. *Sobre o conhecimento histórico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOMIGLIANO, A. *As raízes da clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004.
- PINSKY, C. B. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2011.
- PINSKY, J. *100 textos de História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PINSKY, C. B.; LUCA, T. R de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2012.
- SPINA, Segismundo. *Normas gerais para os trabalhos de grau. Um breviário para o estudante de Pós-graduação*. 2. ed. ed. São Paulo: Ática, 1984.
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2012.
- VEYNE, P. *O inventário das diferenças*. Lisboa: Gradiva, 1989.

Disciplina: HIS13135 - PRÁTICA E PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA E

Ementa

Articulação de conhecimentos teóricos e práticas com vistas à formação do professor da educação básica. Desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem nas habilidades de produção, crítica e transmissão do conhecimento histórico no âmbito da história moderna e contemporânea. Análise e/ou elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem nos temas da história moderna e contemporânea.

Objetivos

- 1) Desenvolver prática/pesquisa do ensino-aprendizagem em espaços como: secretarias de educação, sindicatos, "agências educacionais não escolares", comunidades e laboratórios de ensino;
- 2) Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica, planejamento e desenvolvimento de aulas, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação de aprendizagem, desenvolvimento, aplicação e avaliação de jogos, CD's e outros materiais curriculares (didáticos, paradidáticos), planejamento curricular – incluindo planejamento de ensino por projetos, planejamento de ensino – de unidades e aulas;

Bibliografia Básica

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). Ensino de História . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BURKE, P. Testemunha ocular . Bauru: Edusc, 2004.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Novos domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G.; SILVA, M. A. de O. A tradição clássica e o Brasil . Brasília: Fortium, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERRO, M. Cinema e História . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima E. História & Ensino de História . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- FUNARI, P. P. A.; GARRAFFONI, R. S. História Antiga na sala de aula. In: COLEÇÃO TEXTOS DIDÁTICOS, Campinas, 2004.
- GARRAFFONI, R. S. Contribuições da Epigrafia para o estudo dos gladiadores romanos no início do Principado. História , v. 24, n. 1, p. 247- 261, 2005.
- GOUVÊA, Maria de Fátima Sabino (Org.). História da América: ensino, poder e identidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- JULLIER, L.; MARIE, M. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: Senac, 2009.
- MAGALHÃES, Marcelo et al. (Orgs.). Ensino de história: usos do passado, memória e mídia . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Ed. Contexto, 1988.
- PINSKY, J. 100 textos de História Antiga . São Paulo: Contexto, 2015.
- PIRES, F. M. (Org.). Antigos e modernos . São Paulo: Alameda, 2009.
- SILVA, G. V. da; GONÇALVES, A. T. M. Algumas reflexões sobre os conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros. História e Ensino , v. 7, p. 123- 141, 2001.
- VANOYE, F.; GOLLOT- LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BITTENCOURT, Circe M. F.; IOKOI, Zilda Marcia Gricoli. Educação na América Latina . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996.
- CADERNOS CEDES. A prática do ensino de história . São Paulo: Cortez, 1984.
- CARDOSO, C. F. Sete olhares sobre a Antiguidade . Brasília: UNB, 1994.
- CARDOSO, C. F. Sociedades do antigo oriente próximo . São Paulo: Ática, 1991.
- CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984

-
- CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; FERNANDA GONZÁLEZ, María (comps.). *Enseñanza de la historia y memoria colectiva*. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- CERRI, Luís Fernando. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- DIAS, Maria de Fátima Sabino. *A Invenção da América na cultura escolar no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 1997. Tese de doutorado.
- EMBLEMAS. Dossiê: Ensino de História. Catalão: UFG - Campus de Catalão; Editora São João, v.2, n.4, 2007.
- ESTUDOS HISTÓRICOS. Dossiê: Ensino de História e Historiografia. Rio de Janeiro: FGV, n.41, 2008.
- FERREIRA, R. *Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.
- FERRO, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada*. São Paulo: Global Ed, 1982.
- FUNARI, P. P. A. *Arqueologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- FUNARI, P. P. A. *Antiguidade Clássica*. Campinas: UNICAMP, 2003.
- GATTI JÚNIOR, Décio. *A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru, SP: Edusc, 2004.
- GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P. A. *Arqueologia Clássica*. Curitiba: Prismas, 2015.
- GUARINELLO, L. N. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.
- HISTÓRIA & ENSINO: Revista do Laboratório de Ensino de História. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v.9, 2003.
- HISTÓRIA REVISTA. Dossiê: Ensino de História. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v.14, n.1, 2009.
- KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MALERBA, Jurandir. *A História da América Latina: ensaio de crítica historiográfica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MARFAN, Marilda Almeida. (Org.). *O ensino de História e Geografia no contexto do mercosul*. MEC, SEF, s/d.
- NAPOLITANO, M. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- NAPOLITANO, M. *História e Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PADRÓS, Enrique Serra et al. (orgs.). *Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar*. Porto Alegre: EST, 2002.
- ROCHA, I. E. *1000 sites de História Antiga e Arqueologia*. São Paulo: Arte&Ciência, 1997.
- ROSENSTONE, Robert. *A história nos filmes, os filmes na história*. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- SILVA, Marcos A. da. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SILVA, G. V. da; LEITE, L. R.; SILVA, E. C. M. da; NETO, B. M. L. *Cotidiano e sociabilidades no Império Romano*. Vitória: GM, 2015.
- SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Bicalho; GOUVÊA, Maria de Fátima S. (Orgs.). *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- TEMPO. Dossiê Ensino de História. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, n.21, 2006.
-

Disciplina: HIS13136 - MOVIMENTOS INDÍGENAS NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados aos movimentos indígenas nas Américas.

Objetivos

Fazer uma análise crítica da bibliografia, observando as diversas interpretações sobre os movimentos indígenas nas Américas; Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a emergência dos movimentos indígenas nas Américas.

Bibliografia Básica

AGUIRRE ROJAS, C. A. América Latina: História e Presente. Tradução de Jurandir Malerba. Campinas: SP: Papirus, 2004.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro Manuel. As raízes do fenômeno Chiapas: o já basta da resistência Zapatista. São Paulo: Alfarrabio, 2002.

DI FELICE, Massimo e MUÑOZ, Cristobal (orgs.). A Revolução Invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional, cartas e comunicados. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

GENNARI, Emilio. Chiapas: as comunidades zapatistas reescrevem a história. Rio de Janeiro: Achiamé, 2002.

GIRARDI, Giulio. Os excluídos construirão a nova história? O movimento indígena, negro e popular. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maristela de Paula. Terra de índio: identidade étnica e conflito em terras de uso comum. 2. ed. São Luís, MA: Ed. da UFMA, 2008.

BARRAL GOMEZ, Angel. Rebeliones indigenas en la America espanola. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Chiapas: construindo a esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DÍAZ POLANCO, Héctor. La rebelión zapatista y la autonomía. 2. ed. -. México, D.F.: Siglo Veintiuno Editores, 1998.

OLIVA DE COLL, Josefina. A resistencia indigena: do Mexico a Patagonia, a história da luta dos índios contra os conquistadores. Porto Alegre: LPM, 1986.

WOMACK JR., John. Chiapas, el obispo de San Cristóbal y la revuelta zapatista. México: Cal y arena, 1998.

Disciplina: HIS13137 - IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à identidade nacional e/ou identidades étnicas nas Américas.

Objetivos

Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a questão da identidade e da nação nas Américas e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

BOBBIO, Norberto et alii. Dicionário de Política. Tradução por Carmen C. Varriale et al. 5. ed. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1993. 2 vols.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia. Construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BURGUIÈRE, André (org.). Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

DETENNE, Marcel. A identidade nacional, um enigma. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Bibliografia Complementar

BALAKRISHNAN, Gopal (org.). Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
BARROSO, João Rodrigues.; STRATHERN, Andrew. Globalização e identidade nacional. São Paulo: Atlas, 1999.
CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1988.
DORATIOTO, Francisco. Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação. São Paulo: Brasiliense, 1994.
HALL, John (org.). Os Estados na História. Tradução por Paulo Vaz, Almir Nascimento e Roberto Brandão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.
RUBEN, Guillermo Raúl. O que é nacionalidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.
ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

Disciplina: HIS13138 - IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados à identidade nacional e/ou identidades étnicas nas Américas.

Objetivos

Fazer uma análise crítica da bibliografia, observando as diversas interpretações sobre os conceitos de identidade nacional e identidades étnicas; Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a questão da identidade e da nação na América Latina e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
BOBBIO, Norberto et alii. Dicionário de Política. Tradução por Carmen C. Varriale et al. 5. ed. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1993. 2 vols.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia. Construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
BURGUIÈRE, André (org.). Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.
DETENNE, Marcel. A identidade nacional, um enigma. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Bibliografia Complementar

BALAKRISHNAN, Gopal (org.). Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
BARROSO, João Rodrigues.; STRATHERN, Andrew. Globalização e identidade nacional. São Paulo: Atlas, 1999.
CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1988.
DORATIOTO, Francisco. Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação. São Paulo: Brasiliense, 1994.
HALL, John (org.). Os Estados na História. Tradução por Paulo Vaz, Almir Nascimento e Roberto Brandão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.
RUBEN, Guillermo Raúl. O que é nacionalidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.
ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Elcio Fernandes. São

Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

Disciplina: HIS13139 - HISTÓRIA VISUAL NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise dos aspectos visuais da experiência social, identificando a problemática da visualidade na produção de sentido social e discutindo as relações entre imagem e poder na História das Américas.

Objetivos

Fazer uma análise crítica da bibliografia, observando as diversas interpretações sobre os conceitos da História Visual; Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a questão da História Visual nas Américas e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

BERTANI, Roberto; LONTRA, Marcus. Imagem e identidade: um olhar sobre a história. São Paulo: Instituto Cultural Banco Santos, 2002.
BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997
MAUAD, Ana Maria. Como nascem as imagens? Um estudo de História visual, História: Questões & Debates, Curitiba, n.61, p.105-132, jul./dez. 2014.
MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares, Revista Brasileira de História, vol. 23, nº 45, julho de 2003.
KNAUSS, Paulo, O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual, ArtCultura, Uberlândia, vol.8, n.12, p.97-115, jan-jun 2006.

Bibliografia Complementar

BELTING, Hans. Semelhança e presença: a história da imagem antes da era da arte. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010.
DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
MÜLLER-BROCKMANN, Josef. Historia de la comunicación visual. 2. ed. - México: Gustavo Gili, 2001.
SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

Disciplina: HIS13140 - HISTÓRIA DAS IDEIAS NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à história das ideias e à história intelectual nas Américas.

Objetivos

Estudo das ideias políticas na América Latina do século XX; Desenvolver uma compreensão básica das principais correntes do pensamento político na América Latina do século XX e as questões que as motivaram; Trabalhar com os principais textos do pensamento político da América Latina no período enfocado e conhecer as principais interpretações historiográficas sobre o tema.

Bibliografia Básica

MARIÁTEGUI, José Carlos. 7 ensaios de interpretação da realidade peruana. -. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
MARIÁTEGUI, José Carlos. Por um socialismo indo-americano: ensaios escolhidos. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.
MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. Radiografía de la Pampa. Madrid: ALLCA XX, 1996.
PAZ, Octavio. O labirinto da solidão e post scriptum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

RAMOS, Samuel. El perfil del hombre y la cultura en Mexico. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1951.

RODÓ, José Enrique. Ariel. Campinas: UNICAMP, 1991.

Bibliografia Complementar

BEIRED, José Luís Bendicho. Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

DEVOTO, Fernando. Nacionalismo, fascismo y tradicionalismo en la Argentina moderna. Siglo Veintiuno Editora Iberoamericana, 2002.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FUNES, Patricia. Salvar la nación. Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LÖWY, Michael (org.). O marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.

TERÁN, Oscar. Vida intelectual en el Buenos Aires fin-de- siglo (1880-1910). Derivas de la 'cultura científica'. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2000.

TERÁN, Oscar. Historia de las ideas en Argentina. Diez lecciones iniciales, 1810-1980. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2008.

ZEA, Leopoldo (org.). Fuentes de la cultura latinoamericana. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1993, 3 v.

ZEA, Leopoldo. El positivismo en Mexico: nacimiento, apogeo y decadencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

Disciplina: HIS13141 - HISTÓRIA DAS IDEIAS NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados à história das ideias e à história intelectual nas Américas.

Objetivos

Analisar a cultura política durante os processos de independência e formação dos Estados nacionais na América Hispânica do século XIX, destacando os debates e correntes de pensamento político que acompanharam aqueles processos; Desenvolver uma compreensão básica das principais correntes do pensamento político na América Latina do século XIX e as questões que as motivaram; Trabalhar com os principais textos do pensamento político da América Latina no período enfocado e conhecer as principais interpretações historiográficas sobre o tema.

Bibliografia Básica

BOLÍVAR, Simón. Escritos políticos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

SAFFORD, Frank. "Política, ideologia e sociedade na América Espanhola do pós-independência". In: BETHELL, Leslie. História da América Latina, volume III: da independência a 1870. 1. São Paulo, SP: Edusp, 2001.

ALBERDI, Juan Bautista. Fundamentos da organização política da Argentina. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

HALE, Charles. "As idéias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930". In: BETHELL, Leslie. História da América Latina, volume IV: c. 1870 a 1930. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MARTÍ, José. Nossa America: antologia. Sao Paulo: Hucitec, 1983.

SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo: civilização ou barbárie. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar

ABRAMSON, Pierre-Luc. Las utopías sociales en América Latina en el siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

AGUILAR, José Antonio.; ROJAS, Rafael. El Republicanismo en hispanoamérica: ensayos de historia intelectual y política. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

ANNINO, Antonio, e GUERRA, François-Xavier (orgs.). Inventando la nación. Iberoamérica, siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

BOTANA, Natalio. La tradición republicana. Alberdi, Sarmiento y las ideas políticas de su

tiempo. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1984.
 PALTI, Elías José.. El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado. Siglo Veintiuno Editores Argentina, 2007.
 PRADO, Maria Lúcia. América Latina no século XIX. Tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Ed. Universidade do Sagrado Coração, 1999.
 RAMA, Angel. A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 SHUMWAY, Nicolas. A invenção da Argentina: história de uma idéia. São Paulo: EDUSP; Brasília: Ed. da UnB, 2008.
 ZEA, Leopoldo (org.). Fuentes de la cultura latinoamericana. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1993, 3 v.

Disciplina: HIS13142 - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à historiografia e aos usos da história nas Américas.

Objetivos

Discutir as principais narrativas historiográficas e usos da história nas Américas no século XX; Desenvolver habilidades adequadas para a leitura de textos da cultura latino-americana produzidos no período focado.

Bibliografia Básica

BRADING, David. Octavio Paz y la poética de la historia mexicana. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.
 FLORESCANO, Enrique. Espejo Mexicano. México: Biblioteca Mexicana de la Fundación Miguel Alemán, 2002.
 MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. Radiografía de la Pampa. Madrid: ALLCA XX, 1996.
 MELOSH, Barbara. Gender and American history since 1890. London: Routledge, 1993.
 SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. Diálogos sobre a escrita da história. Brasil e Argentina 1910-1940: ibero-americanismo, catolicismo, cooperação intelectual, (des)qualificação e alteridade. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011.

Bibliografia Complementar

BRADING, David. Mito y profecía en la historia de México. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.
 DEVOTO, Fernando, e PAGANO, Nora (orgs.). La historiografía académica y la historiografía militante en Argentina y Uruguay. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2004.
 DEVOTO, Fernando, e PAGANO, Nora. Historia de la historiografía argentina. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.
 EPPLE, Angelika; MALERBA, Jurandir (Org.). A História escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.
 FLORESCANO, Enrique. Memoria mexicana. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.
 HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.
 IGGERS, Georg G.; WANG, Q. Edward; MUKHERJEE, Supriya. A global history of modern historiography. Harlow, England; New York: Pearson Longman, 2008.
 MOURA, Gerson. História de uma história: rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: Edusp, 1995.
 REYES, Alfonso. Obras completas. México: Fondo de Cultura Económica, 1958.
 SARLO, Beatriz. Tiempo pasado. Cultura de la memoria y giro subjetivo. Una discusión. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2012.
 SVAMPA, Maristella. El dilema argentino: civilización o barbarie de Sarmiento al revisionismo peronista. Buenos Aires: El Cielo por Asalto, 1994.

Disciplina: HIS13143 - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados à historiografia e aos usos da história nas Américas.

Objetivos

Discutir as principais narrativas historiográficas e usos da história nas Américas no século XIX; Desenvolver habilidades adequadas para a leitura de textos da cultura latino-americana produzidos no período focado.

Bibliografia Básica

BELLO, Andres. Selected writings of Andrés Bello. New York: Oxford University Press, 1997.

BRADING, David. Los orígenes del nacionalismo mexicano. México: Era, 1988.

BUSTAMANTE, Carlos María de. Cuadro histórico de la revolución mexicana. México: Instituto Cultural Helénico: Fondo de Cultura Económica, 1985.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. Cómo escribir la historia del nuevo mundo: historiografías, epistemologías e identidades en el mundo del Atlántico del siglo XVIII. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2007.

SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo: civilização ou barbárie. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar

ANNINO, Antonio, e GUERRA, François-Xavier (orgs.). Inventando la nación: Iberoamérica, siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

BERTONI, Lilia Ana. Patriotas, cosmopolitas y nacionalistas. La construcción de la nacionalidad argentina a fines del siglo XIX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2001.

BRADING, David. Orbe indiano: de la monarquía católica a la república criolla, 1492-1867. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

EPPLE, Angelika; MALERBA, Jurandir (Org.). A História escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

FLORESCANO, Enrique. La historia y el historiador. México: Fondo de Cultura Económica, 1997

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

MADERO, Roberto. La historiografía entre la república y la nación. El caso de Vicente Fidel López. Buenos Aires: Catálogos, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

MALERBA, Jurandir. A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PALTI, Elias José. La nación como problema. Los historiadores y la 'cuestión nacional'. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2006.

PALTI, Elias José. El momento romántico. Nación, historia y lenguajes políticos en la Argentina del siglo XIX. Buenos Aires: Eudeba, 2009.

WASSERMAN, Fabio. Entre Clio y la Polis. Conocimiento histórico y representaciones del pasado en el Río de la Plata (1830-1860). Buenos Aires: Editorial Teseo, 2008.

WOLL, Allen. A functional past. The uses of history in nineteenth-century Chile. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1982.

Disciplina: HIS13145 - HISTÓRIA DO MÉXICO II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à História do México.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História do México. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história México e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio,. A fotografia a serviço de Clio: uma interpretação da história visual da revolução mexicana : 1900-1940. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Chiapas: construindo a esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ CHÁVEZ, Alicia. México: breve historia contemporânea. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

KNIGHT, Alan. La revolución mexicana: del porfiriato al nuevo régimen constitucional. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2010.

NUNES, Americo. As revoluções do Mexico. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Bibliografia Complementar

ALBERRO, Solange. Inquisition y sociedad en Mexico: 1571-1700. Mexico, DF: Fondo de Cultura Económica, c1988.

BLANCARTE, Roberto J. Cultura e identidad nacional. Mexico: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes: Fondo de Cultura Economica, c1994.

BRADING, David. Orbe indiano: de la monarquía católica a la República criolla 1492-1867. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1991.

FLORESCANO, Enrique; PÉREZ MONTFORT, Ricardo. Historiadores de México en el siglo XX. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

GONZALBO, Pilar. Historia de la vida cotidiana en México. México: El Colegio de México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HABER, Stephen H. Como se regazó la América Latina: ensayos sobre las historias económicas de Brasil y México, 1800-1914. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

TORRE VILLAR, Ernesto de la. La independencia de Mexico. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Imagens da Revolução Mexicana: o Museu Nacional de História do México, 1940-1982. São Paulo: Alameda, 2007.

Disciplina: HIS13144 - HISTÓRIA DO MÉXICO I

Ementa

Análise de temas relacionados à História do México.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História do México. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história México e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio,. A fotografia a serviço de Clio: uma interpretação da história visual da revolução mexicana : 1900-1940. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Chiapas: construindo a esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ CHÁVEZ, Alicia. México: breve historia contemporânea. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

KNIGHT, Alan. La revolución mexicana: del porfiriato al nuevo régimen

constitucional. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2010.
NUNES, Americo. As revoluções do Mexico. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Bibliografia Complementar

ALBERRO, Solange. Inquisição y sociedad en Mexico: 1571-1700. Mexico, DF: Fondo de Cultura Económica, c1988.
BLANCARTE, Roberto J. Cultura e identidade nacional. Mexico: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes: Fondo de Cultura Económica, c1994.
BRADING, David. Orbe indiano: de la monarquía católica a la República criolla 1492-1867. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1991.
FLORESCANO, Enrique; PÉREZ MONTFORT, Ricardo. Historiadores de México en el siglo XX. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
GONZALBO, Pilar. Historia de la vida cotidiana en México. México: El Colegio de México: Fondo de Cultura Económica, 2006.
GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
HABER, Stephen H. Como se regazó la América Latina: ensayos sobre las historias económicas de Brasil y México, 1800-1914. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
TORRE VILLAR, Ernesto de la. La independencia de Mexico. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.
VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Imagens da Revolução Mexicana: o Museu Nacional de História do México, 1940-1982. São Paulo: Alameda, 2007.

Disciplina: HIS13147 - HISTÓRIA DO CONE SUL II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países do Cone Sul e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

NOVARO, Marcos; PALERMO, V. A ditadura militar argentina, 1976-1983 : do golpe de Estado à restauração democrática. São Paulo: Edusp, 2007.
ROMERO, Luis Alberto. História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
SILVA GALDAMES, Osvaldo. Breve historia contemporânea de Chile. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

Bibliografia Complementar

DORATIOTO, Francisco. . Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
DORFMAN, Ariel. O longo adeus a Pinochet. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
PAMPLONA, Marco A.; STUVEN, Ana Maria (Org.). Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
PASSETTI, Gabriel. Indígenas e criollos: política, guerra e traição nas lutas no sul da Argentina (1852-1885). São Paulo: Alameda, 2012.
PIMENTA, João Paulo G. Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata. São Paulo: Hucitec, 2002.
SHUMWAY, Nicolas. A invenção da Argentina: história de uma idéia. São Paulo: EDUSP; Brasília: Ed. da UnB, 2008.

Disciplina: HIS13146 - HISTÓRIA DO CONE SUL I

Ementa

Análise de temas relacionados à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países do Cone Sul e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

NOVARO, Marcos; PALERMO, V. A ditadura militar argentina, 1976-1983 : do golpe de Estado à restauração democrática. São Paulo: Edusp, 2007.

ROMERO, Luis Alberto. História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

SILVA GALDAMES, Osvaldo. Breve historia contemporânea de Chile. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

Bibliografia Complementar

DORATIOTO, Francisco. . Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DORFMAN, Ariel. O longo adeus a Pinochet. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PAMPLONA, Marco A.; STUVEN, Ana Maria (Org.). Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PASSETTI, Gabriel. Indígenas e criollos: política, guerra e traição nas lutas no sul da Argentina (1852-1885). São Paulo: Alameda, 2012.

PIMENTA, João Paulo G. Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata. São Paulo: Hucitec, 2002.

SHUMWAY, Nicolas. A invenção da Argentina: história de uma idéia. São Paulo: EDUSP; Brasília: Ed. da UnB, 2008.

Disciplina: HIS13148 - HISTÓRIA DA AMÉRICA DO SUL

Ementa

Análise de temas relacionados à História dos países da América do Sul.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países da América do Sul. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países da América do Sul e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Moniz. Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul. 2. ed. Brasília, DF: FUNAG, 2010.

HAGEN, Victor W. Von. A America do Sul os chamava: explorações dos grandes naturalistas. La Condamine, Humboldt, Darwin, Spruce. Sao Paulo: Melhoramentos, s.d.

ROMERO, Luis Alberto. História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

SILVA GALDAMES, Osvaldo. Breve historia contemporânea de Chile. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

SOSA, Alberto J. et al. Integração da América do Sul. Brasília, DF: FUNAG, 2010.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Moniz. Conflito e integração na América do Sul: Brasil, Argentina e Estados Unidos (da Tríplice Aliança ao Mercosul) : 1870-2003. 2. ed. rev. e ampl. -. Rio de Janeiro:

Revan, 2003.

GRINBERG, Keila (Org.). As Fronteiras da escravidão e da liberdade no Sul da América. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ: 7 Letras, 2013.

GUMUCIO, Mariano Baptista. Breve historia contemporánea de Bolivia. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

LAPSKY, Igor; SCHURSTER, Karl; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (Org.). Instituições na América do Sul: caminhos da integração. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2013.

MARTINS, Estevão de Rezende; SARAIVA, Miriam Gomes (Org.). Brasil, União Européia, América do Sul: anos 2010-2020. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer- Stiftung, 2009.

PEASE G. Y., Franklin. Breve historia contemporánea del Perú. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

RATTNER, Henrique. Mercosul e ALCA: o futuro incerto dos países sul-americanos. São Paulo: EDUSP, 2002.

SALVADOR LARA, Jorge. Breve historia contemporánea del Ecuador. 2. ed. - México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

Disciplina: HIS13149 - HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE I

Ementa

Análise de temas relacionados à História dos países da América Central e do Caribe.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países da América Central e do Caribe. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países da América andina e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro; HERBOLD, Hildegard. Caribe: o paraíso submetido. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOTT, Richard,. Cuba: uma nova história. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

MONTGOMERY, Tommie Sue; WADE, Christine J. A Revolução salvadorenha: da revolução à reforma. São Paulo: UNESP, 2006.

PEREZ BRIGNOLI, Hector. America Central: da colonia a crise atual. 2a ed. - São Paulo: Brasiliense, 1985.

RAMIREZ, Sérgio. Adiós muchachos: a história da revolução sandinista e seus protagonistas. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar

COMISSAO DE ESTUDO DE HISTÓRIA DA IGREJA NA AMERICA LATINA (CEHILA).

Escravidao negra e história da igreja na America Latina e no Caribe. Petropolis: Vozes, 1987.

FRAGINALS, Manuel Moreno. Cuba/Espanha, Espanha/Cuba: uma história comum. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

GRONDIN N., Marcelo. Haiti: cultura, poder e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HABERLAND, Wolfgang. Culturas de la América indígena: Mesoamérica y América Central. México: Fondo de Cultura Economica, 1974.

KLEIN, Herbert S. Escravidão africana: America Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RODRIGUEZ, Mario. El experimento de Cadiz en Centroamerica, 1808-1826. Mexico, D.F.: Fondo de Cult. Economica, c1984.

Disciplina: HIS13151 - ARTE, MEMÓRIA E HISTÓRIA NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados com a arte, em suas diversas formas, a memória e a história das Américas.

Objetivos

Fazer uma análise crítica da bibliografia, observando as diversas abordagens sobre as artes, em suas diversas formas, e a memória na História das Américas; Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a questão da arte e da memória nas Américas e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FABRIS, Annateresa (Org.). Arte & política: algumas possibilidades de leitura. São Paulo, SP: FAPESP; Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

RAMOS, Alcides Freire; CAPEL, Heloísa; PATRIOTA, Rosângela (Org.). Criações artísticas, representações da história: diálogos entre arte e sociedade. São Paulo: Hucitec; Goiânia, GO: PUC Goiás, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SERPA, Élio Cantalicio; MENEZES, Marcos Antonio de (Org.). Escritas da história: narrativa, arte e nação. Uberlândia: EDUFU, 2007.

Bibliografia Complementar

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CLARK, T. J. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: CosacNaify, 2007.

DELEUZE, Gilles. Sobre o teatro: um manifesto a menos - o esgotado. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

HADJINICOLAOU, Nicos. História da arte e movimentos sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

MONTENEGRO, Antonio Torres. História, metodologia, memória. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Francisco Régis Lopes; SILVA FILHO, Antonio Luiz Macêdo e (Org.). Cultura e memória: os usos do passado na escrita da história. Fortaleza, CE: UFC, Núcleo de Documentação Cultural: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003.

Disciplina: HIS13152 - HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS I

Ementa

Análise do processo de colonização inglesa da América do Norte, do desenvolvimento das treze colônias, da independência e criação da república e da formação do imaginário nacional nos EUA e de sua crise contemporânea, destacando aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade norte-americana.

Objetivos

Entender a singularidade do processo de colonização norte-americano e a influência do imaginário puritano; Explorar os debates sobre a organização política da república em diversos momentos históricos, destacando as marcas políticas deixadas pelo pensamento liberal e republicano; Acompanhar a construção de uma comunidade política e nacional nos EUA e seus mitos fundadores, destacando as relações complexas entre a tradição democrática e as questões de raça, conflito de classe e poder mundial.

Bibliografia Básica

BAYLIN, Bernard. As origens ideológicas da Revolução Americana. São Paulo: EDUSC, 2003.
AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003.
BERLIN, Ira. Gerações de cativeiro: uma história da escravidão nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Record, 2006.
FERREIRA, Jorge Luiz. O movimento operário norte-americano. São Paulo: Ática, 1995.
GENOVESE, Eugene. O mundo dos senhores de escravos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
LEUCHTENBURG, William (org.). O século inacabado: a América desde 1900. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, 2 vols.
WOOD, Gordon. A revolução americana. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Bibliografia Complementar

APPEL, John, e APPEL, Selma. Comics da imigração na América. São Paulo: Perspectiva, 1994.
APPLEBY, Joyce. Liberalism and republicanism in the historical imagination. Cambridge: Harvard University Press, 1992.
BARITZ, Loren. Backfire: a history of how American culture led us into Vietnam and made us fight the way we did. New York: William Morrow & Co, 1985.
BLACK, Edwin. A guerra contra os fracos: a eugenia e a campanha dos Estados Unidos para criar uma raça dominante. São Paulo: A Girafa, 2003. UFES
BOTTOMORE, Tom. Críticos da sociedade. O pensamento radical na América do Norte. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
BROWN, Dee. Enterrem meu coração na curva do rio. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.
BURGOYNE, Robert. A nação do filme: Hollywood examina a história dos Estados Unidos. Brasília: Ed. da UnB, 2002.
DEGLER, Carl N. Nem preto nem branco: escravidão e relações raciais no Brasil e nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976.
DRIVER, Stephanie Schwartz. A Declaração de independência dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
DWORKIN, Ronald. O direito da liberdade: a leitura moral da constituição norte-americana. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FERNANDES, Rubem César, e MATTA, Roberto da. Brasil & EUA: religião e identidade nacional. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
FISCHER, David Hackett. Albion's Seed. Four British Folkways in America. Oxford University Press, 1989
FONER, Eric. The story of American freedom. New York: W. W. Norton, 1999.
GERSTLE, Gary. American crucible: race and nation in the twentieth century. Princeton: Princeton University Press, 2001.
KENNEDY, David. Freedom from fear: the American people in depression and war, 1929-1945. Oxford: Oxford University Press, 1999.
LUKACS, John. Uma nova república. História dos Estados Unidos no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
MORGAN, Edmund. La invención del pueblo. El surgimiento de la soberanía popular em Inglaterra y Estados Unidos. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2006.

- MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MENAND, Louis (org.). A América em teoria. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- MORGAN, Edmund S. "Escravidão e liberdade: o paradoxo americano". In: Estudos Avançados, vol.14, n.38, São Paulo, jan./abr. 2000.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. Americanos. Representações da identidade nacional no Brasil e EUA. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- PAIVA, Angela Randolpho. Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos. Belo Horizonte: Ed. da UFMG ; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.
- TRACHTENBERG, Alan. The incorporation of America. Culture and society in the Gilded Age. New York: Hill and Wang, 1983.
- VETTERLI, Richard, e BRYNER, Gary. In search of the republic: public virtue and the roots of American government. Lanham: Roman & Littlefield, 1996.
- WIEBE, Robert. The search for order, 1877-1920. New York: Hill and Wang, 1984.
- WOOD, Gordon. The radicalism of the American Revolution. New York: Vintage Books, 1991.

Disciplina: HIS13153 - HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS II

Ementa

Análise panorâmica de temas da história intelectual e cultural dos Estados Unidos entre os séculos XVIII e XX.

Objetivos

Compreender os fundamentos das tradições de pensamento liberal, republicana e socialista na história dos Estados Unidos; Ter um contato inicial com pensadores fundamentais da tradição intelectual norte-americana.

Bibliografia Básica

- ARENDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988.
- EMERSON, Ralph Waldo. Ensaíos. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- HAMILTON, Alexander; JAY, John; MADISON, James. O federalista. Brasília, UnB, 1981.
- JEFFERSON, Thomas; HAMILTON, Alexander; JAY, John; MADISON, James; PAINE, Thomas; TORCQUEVILLE, Alexis de. Escritos políticos. São Paulo: Abril Cultural, 1979
- THOREAU, Henry David. A desobediência civil. São Paulo: Companhia das Letras: Penguin, 2012.

Bibliografia Complementar

- BABBITT, Irving. Democracia e liderança. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
- BAYLIN, Bernard. As origens ideológicas da Revolução Americana. São Paulo: EDUSC, 2003.
- BLOOM, Allan. O declínio da cultura ocidental. São Paulo: Best-Seller, 1989.
- BOTTOMORE, Tom. Críticos da sociedade. O pensamento radical na América do Norte. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- DEWEY, John. Liberalismo, liberdade e cultura. São Paulo: Nacional, 1970.
- FORD, Henry. Os princípios da prosperidade; minha vida e minha obra; hoje e amanhã; minha filosofia da indústria. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1967.
- FRANKLIN, Benjamin. Autobiografia. In: AMORIM, Rone (org.). Ensaístas americanos. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1965.
- HOFSTADTER, Richard. O antiintelectualismo nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- HOOK, Sidney. Política e liberdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- JACOBY, Russell. O fim da utopia. Política e cultura na era da apatia.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KING, Martin Luther. Um apelo à consciência. Os melhores discursos de Martin Luther. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LASCH, Christopher. A rebelião das elites e a traição da democracia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
- MARX, Leo. A vida no campo e a era industrial. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. Americanos. Representações da identidade nacional no Brasil e EUA. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- PAIVA, Angela Randolpho. Católico, protestante, cidadão. Uma comparação entre Brasil e

Estados Unidos. Belo Horizonte: Ed. da UFMG ; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

Disciplina: HIS13154 - ARTE, MEMÓRIA E HISTÓRIA NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas às articulações entre a arte em suas diversas formas, a memória e a história das Américas.

Objetivos

Estabelecer parâmetros teóricos e metodológicos para a pesquisa historiográfica sobre as articulações entre a arte em suas diversas formas, a memória e a história. Analisar produções artísticas relacionadas à História das Américas. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a questão da arte e da memória nas Américas e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FABRIS, Annateresa (Org.). Arte & política: algumas possibilidades de leitura. São Paulo, SP: FAPESP; Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

RAMOS, Alcides Freire; CAPEL, Heloísa; PATRIOTA, Rosangela (Org.). Criações artísticas, representações da história: diálogos entre arte e sociedade. São Paulo: Hucitec; Goiânia, GO: PUC Goiás, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SERPA, Élio Cantalicio; MENEZES, Marcos Antonio de (Org.). Escritas da história: narrativa, arte e nação. Uberlândia: EDUFU, 2007.

Bibliografia Complementar

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CLARK, T. J. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: CosacNaify, 2007.

DELEUZE, Gilles. Sobre o teatro: um manifesto a menos - o esgotado. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

HADJINICOLAOU, Nicos. História da arte e movimentos sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

MONTENEGRO, Antonio Torres. História, metodologia, memória. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Francisco Régis Lopes; SILVA FILHO, Antonio Luiz Macêdo e (Org.). Cultura e memória: os usos do passado na escrita da história. Fortaleza, CE: UFC, Núcleo de Documentação Cultural: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003.

Disciplina: HIS13155 - CINEMA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre as articulações entre cinema, história das Américas e cultura visual a partir da análise de filmes.

Objetivos

Estabelecer parâmetros metodológicos para a pesquisa historiográfica sobre cinema, a partir dos fundamentos da análise fílmica. Exibir e analisar um conjunto de filmes relacionados à História das Américas capaz de ampliar as reflexões entre o debate historiográfico e a linguagem cinematográfica. Apontar relações possíveis entre as fontes audiovisuais e as demais fontes no trabalho do historiador.

Bibliografia Básica

CAPARRÓS LERA, José Maria; CRUSELLS, Magí; MAMBLONA, Ricard. 100 documentales para explicar historia: de Flaherty a Michael Moore. Madrid [Espanha]: Alianza, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

MORETTIN, Eduardo; KORNIS, Mônica Almeida; NAPOLITANO, Marcos (Org.). História e documentário. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PARANAGUÁ, Paulo Antonio. Cinema na América Latina. Longe de Deus e perto de Hollywood. Porto Alegre: L&PM, 1985.

Bibliografia Complementar

AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, García Espinosa, Sanjinés, Alea. Teorias de cinema na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. 34; São Paulo: EDUSP, 1995.

CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos e SALIBA, Elias Thomé. História e cinema. São Paulo: Alameda, 2007.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. Tradução de Nilson Moulin Louzada, 2ª. ed., São Paulo: Globo, 1989.

FERRO, Marc. Cinema e História. Tradução por Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe (Org.). Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

GODOY, Hélio. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2001.

NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni; FEIGELSON, Kristian (Org.). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. São Paulo, SP: EDUFBA; São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 2009.

SOARES, Mariza de Carvalho e FERREIRA, Jorge (orgs.). A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LETÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1994.

Disciplina: HIS13156 - CULTURA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade nas Américas, desde o seu surgimento até o final do século XIX, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à cultura e à história cultural nas sociedades americanas, tendo como balizas temporais, o período anterior à conquista até o final do século XIX; Compreender os principais debates sobre a identidade cultural e nacional na América Latina do século XIX; Desenvolver habilidades adequadas para a leitura de textos da cultura latino-americana produzidos no período enfocado.

Bibliografia Básica

ARAGÃO, Maria Lucia Poggide.; SEBE, Jose Carlos (orgs.). America: ficção e utopias. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1994.

BESSONE, Tânia Maria Tavares; QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de (orgs.). America Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1998.

BRADING, David. Orbe indiano: de la monarquía católica a la república criolla, 1492-1867. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

PIZARRO, Ana (org.). America Latina: palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993.

RAMA, Ángel. Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2001.

SOMMER, Doris. Ficções de fundação: os romances nacionais na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de.; MONTEIRO, John M. Confronto de culturas: conquista, resistencia, transformação. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1997.

BATTICUORE, Graciela, GALLO, Klaus, MYERS, Jorge (orgs.). Resonancias románticas. Ensayos sobre historia de la cultura argentina (1820-1890). Buenos Aires: Eudeba, 2005.

DONGHI, Tulio Halperin. José Hernández y sus mundos. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1985.

GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael. El intelectual y la historia. Caracas: Fondo Editorial La Nave Va, 2001.

HOUOT, Annie. Guaraníes y charrúas en la literatura uruguaya del siglo XIX: realidad y ficción. Montevideo: Librería Linardi y Risso, 2007.

MONSIVÁIS, Carlos. Aires de familia: cultura y sociedad en América Latina. Barcelona: Anagrama, 2006.

PRIETO, Adolfo. El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1988.

SOMMER, Doris (Ed.). The places of history: regionalism revisited in Latin America. Durham, N.C.: Duke University Press, 1999.

Disciplina: HIS13157 - CULTURA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II

Ementa

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade nas Américas, do início do século XX à contemporaneidade, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à cultura e à história cultural nas sociedades americanas do início do século XX à contemporaneidade; Compreender os principais debates sobre a identidade cultural e nacional na América Latina no século XX; Desenvolver habilidades adequadas para a leitura de textos da cultura latino-americana produzidos no período enfocado.

Bibliografia Básica

ARAGÃO, Maria Lucia Poggide.; SEBE, Jose Carlos (orgs.). America: ficção e utopias. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1994.

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina, volume VIII: a América Latina após 1930 : idéias, cultura e sociedade. São Paulo, SP: Edusp, 2011.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

GARCÍA CANCLINI, Néstor (Coord.). Culturas da Ibero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento. Madrid: OEI; São Paulo: Moderna, 2003.

SARLO, Beatriz. Modernidade periférica: Buenos Aires, 1920 e 1930. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

Bibliografia Complementar

BESSONE, Tânia Maria Tavares; QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de (orgs.). America Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1998.

BASAVE BENITEZ, Agustin. Mexico mestizo: analisis del nacionalismo mexicano en torno a la mestizofilia de Andres Molina Enriques. México: Fondo Económico de Cultura, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

CARPENTIER, Alejo. Literatura e consciência política na America Latina. São Paulo: Global, 1969.

CARPENTIER, Alejo. A literatura do maravilhoso. São Paulo: Vertice, 1987.

FERNANDES, Hélio de Almeida. Tango: uma possibilidade infinita. Tema, autores e intérpretes da música do Rio da Prata. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2000.

GADEA, Carlos. Paisagens da pós-modernidade: cultura, política e sociabilidade na América Latina. Itajaí, SC: UNIVALI, 2007.

GILMAN, Claudia. Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores Argentina, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PAZ, Octavio. O labirinto da solidão e post scriptum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

VARGAS LLOSA, Mario. La utopía arcaica. José María Arguedas y las ficciones del indigenismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

Disciplina: HIS13158 - DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MÚSICA NAS AMÉRICAS

Ementa

Estudo da música das Américas no interior das ciências humanas, especialmente a história, abordando diversas possibilidades de diálogos interdisciplinares entre a música e a história.

Objetivos

Discutir as teorias e metodologias que permitem analisar a música nas Américas; Analisar como a música pode ser um instrumento para a análise histórica; Analisar, através da análise de músicas e movimentos musicais, a história das Américas.

Bibliografia Básica

CONTIER, Arnaldo Daraya. Música e História. Revista de História, São Paulo, n.119, p.69-89, 30 dez. 1988. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18572>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

GARCIA, Tânia da Costa. Nova Canção: manifesto e manifestações no cenário político mundial dos anos 60. In: Actas del VI Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para Estudio de la Música Popular, v. 4, p. 15-26, 2005. Disponível em: <<http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2012/01/costagarcia.pdf>> . Acesso em 23 abr. 2016

GÓMEZ, Tejada. Manifiesto del Nuevo Cancionero. Disponível em: <<http://www.tejadagomez.com.ar/adhesiones/manifiesto.html>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

NAPOLITANO, Marcos. A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. História & música: história cultural da música popular. 2. ed. rev. pelo autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SCHMIEDECKE, Natália Ayo. Canto porque la guitarra/ tiene sentido y razón: folclore e política na música de Víctor Jara: folclore e política na música de Víctor Jara. História e Cultura, v. 2, n. 1, p.59-80, 19 ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18223/hiscult.v2i1.868>>. Acesso em: 6 mai. 2016.

SIMÕES, Silvia Sônia. La nueva canción chilena: o canto como arma revolucionária. História Social, Campinas, v.18, p.137-156, 2010. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/about/contact>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Bibliografia Complementar

EWEN, David. História da música popular americana: as canções populares, o teatro musicado e o jazz na América dos tempos coloniais aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963

KRAUSCHE, Valter. Música popular brasileira: da cultura de roda a música de massa. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (Org.). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

TINHORAO, Jose Ramos. Pequena história da música popular: da modinha a canção de protesto. 3. ed. Petropolis: Vozes, 1978.

Disciplina: HIS13159 - ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados à economia e à sociedade nas Américas, desde o seu surgimento até o final do século XIX, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à economia e à sociedade nas Américas, tendo como balizas temporais, o período anterior à conquista até o final do século XIX. Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas econômicas nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. Vol. II. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BULMER-THOMAS, Victor. La historia económica de América Latina desde la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PEREZ BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista. 2a ed. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

STEIN, Stanley J. A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VAINFAS, Ronaldo. Economia e sociedade na América espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana Francesa e Pará (1750-1817). Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia : Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 1969.

RAMIREZ, Susan E. Patriarcas provinciales: la tenencia de la tierra y la economia del poder en el Peru colonial. Madrid [Espanha]: Alianza: Sociedad Quinto Centenario, c1991.

VIEIRA, Dorival Teixeira. Economia e sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1960.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. - Brasília, DF: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Disciplina: HIS13160 - ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II

Ementa

Análise de temas relacionados à economia e à sociedade nas Américas, do início do século XX à contemporaneidade, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à economia nas sociedades americanas do início do século XX à contemporaneidade. Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas econômicas nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930: Economia e Sociedade. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005. v. Volume 6.

BULMER-THOMAS, Victor. La historia económica de América Latina desde la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PEREZ BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista.

2a ed. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

CARDOSO, Eliana A.; HELWEGE, Ann. A economia da América Latina: diversidade, tendências e conflitos. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Mauricio.; SORJ, Bernardo. Economia e movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DÍAZ FUENTES, Daniel. Crisis y cambios estructurales en América Latina: Argentina, Brasil y México durante el periodo de entreguerras. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Nacional, 1976.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 1969.

VIEIRA, Dorival Teixeira. Economia e sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1960.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. - Brasília, DF: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Disciplina: HIS13161 - ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III

Ementa

Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas econômicas nas sociedades americanas.

Objetivos

Economia e sociedade nas Américas - estudos de caso. OBS: Esta relação de conteúdo é uma proposta que dependerá de diversos fatores, e portanto, pode sofrer alterações ou supressões no decorrer do curso.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. Vol. II. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF. Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930: Economia e Sociedade. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005. v. Volume 6.

BULMER-THOMAS, Víctor. La historia económica de América Latina desde la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PEREZ BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista. 2a ed. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

CARDOSO, Eliana A.; HELWEGE, Ann. A economia da América Latina: diversidade, tendências e conflitos. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Mauricio.; SORJ, Bernardo. Economia e movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DÍAZ FUENTES, Daniel. Crisis y cambios estructurales en América Latina: Argentina, Brasil y México durante el periodo de entreguerras. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Nacional, 1976.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 1969.

VIEIRA, Dorival Teixeira. Economia e sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1960.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. - Brasília, DF: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Disciplina: HIS13162 - A IGREJA MEDIEVAL

Ementa

Estudo das origens e da consolidação da Igreja como a instituição mais organizada e poderosa do Medievo. Análise das relações de poder e das interações da Igreja com os poderes laicos, com as minorias, e com os grupos/estamentos sociais. Estudo das principais tendências teológicas e filosóficas contextualizadas em movimentos e/ou polêmicas.

Objetivos

- 1) Compreender as origens e os processos de consolidação da hegemonia clerical no Ocidente Medieval
- 2) Estudar e entender as linhas de pensamento teológicas e filosóficas cristãs na Antiguidade Tardia e no Medievo
- 3) Compreender e analisar os mecanismos de poder e de exclusão das oposições e das diversidades religiosas no Ocidente Medieval cristão.
- 4) Compreender o papel clerical na sacralização do poder temporal

Bibliografia Básica

- 1) SOUZA, José Antônio de C. R. de (Org.). O Reino e o sacerdócio: o pensamento político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. Número de chamada na BC/UFES 101.1 R373
- 2) HILLGARTH, J. N. Cristianismo e paganismo: 350-750: a conversão da Europa ocidental. São Paulo, SP: Madras, 2004. Número de chamada na BC/UFES 23/28 H652c
- 3) DALARUN, Jacques. Amor e celibato na igreja medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Número de chamada na BC/UFES 241.82 D136a

Bibliografia Complementar

- 1) VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média ocidental: (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995. Número de chamada na BC/UFES 248 V357e
- 2) SOUZA, José Antônio de C. R. de; BARBOSA, João Moraes. O reino de Deus e o reino dos homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1997 Número de chamada na BC/UFES 23/28 S729r
- 3) STREFLING, Sergio Ricardo. Igreja e poder: plenitude do poder e soberania popular em Marsílio de Pádua. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002. Número de chamada na BC/UFES 322 S914i
- 4) LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. São Paulo: EDUSC, 2005 (Lisboa: Estampa, 1983/1984 = 1995) Número de chamada na BC/UFES 940.1 L516c
- 5) LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v Número de chamada na BC/UFES R 940.1(038) G612d
- 6) SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (Org.). Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Vitória, ES: EDUFES, 2006 Número de chamada na BC/UFES 937 R425
- 7) GILSON, Etienne. Introdução ao estudo de Santo Agostinho. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial: Paulus, 2010. Número de chamada na BC/UFES 101.9 G489i 2.ed.
- 8) FELDMAN, SERGIO A. A dimensão do saber em Isidoro de Sevilha. In: NOTANDUM (USP), v. 21, p.13-21, 2009. LINK: https://www.academia.edu/5064156/A_DIMENS%C3%83O_DO_SABER_EM_ISIDORO_

Disciplina: HIS13163 - A RECONQUISTA E A FORMAÇÃO DOS PAÍSES IBÉRICOS

Ementa

O homem e o espaço; Hispânia romana e Hispânia visigótica; invasão muçulmana; emirado e califado de Córdoba; a formação do reino Astur-Leones; a expansão dos reinos e condados pirinaicos e mediterrânicos; poder monárquico e regime institucional nos reinos ibéricos; a reconquista e a formação dos condados portugalense; a sociedade portuguesa dos séculos XII a XV; a revolução de Avis; a expansão marítima e a formação do Império Português.

Objetivos

Conhecer as origens da Espanha e de Portugal. Identificar os períodos e as características das múltiplas ocupações do espaço; romanos, visigodos, muçulmanos (árabes, berberes, magrebinos), reinos cristãos do norte. Identificar as interações culturais entre cristãos, muçulmanos e judeus na Espanha das três religiões. Perceber e analisar as múltiplas influências formadoras das identidades regionais, religiosas e políticas. Conhecer e refletir sobre as origens ibéricas da América latina e do Brasil.

Bibliografia Básica

- 1) ARTOLA, Miguel. História de Espana. -. Madrid: Alianza, 1988-1994. Número de chamada na BC 946 H673
- 2) RUCQUOI, Adeline. História medieval da Península Ibérica. Lisboa: Estampa, 1995 . Número de chamada na BC 946.01 R912h
- 3) MENOCAL, María Rosa. O ornamento do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2004 Número de chamada na BC 94(460) M547o

Bibliografia Complementar

- 1) VALDEÓN BARUQUE, Julio. La Reconquista: el concepto de España : unidad y diversidad. Pozuelo de Alarcón (Madrid): Espasa Calpe, 2006. 94(460) V144r
- 2) MATTOSO, Jose. A nobreza medieval portuguesa: a família e o poder. 2. ed. rev. - Lisboa: Estampa, 1987. Número de chamada na BC 929.5 M444n 2.ed.
- 3) RUIZ, Teofilo F. Crisis and continuity: land and town in late medieval castile. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1994. Número de chamada na BC 631 R934c
- 4) POLIAKOV, Léon. O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo, SP: Perspectiva, Universidade de São Paulo, 1974. Número de chamada na BC 323.14 P766m
- 5) CHANDEIGNE, Michel. Lisboa ultramarina, 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegadores portugueses. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1992. Número de chamada na BC 946.9 L769
- 6) GARCÍA DE CORTÁZAR, Fernando; GONZALES VESGA, Jose Manuel. Breve história de Espana. Madrid: Alianza, 1994. [Edição portuguesa História de Espanha: uma breve história. Lisboa: Presença, 1997] Número de chamada na BC 946 G216b / 946 G216h
- 7) MARQUES, A. H. de Oliveira; SERRÃO, Joel. Nova história da expansão portuguesa. Lisboa: Estampa, 1986. Número de chamada na BC 946.9 N935
- 8) BRITO, Raquel Soeiro de.; MATTOSO, Jose. História de Portugal. Lisboa: Estampa, 1993. Número de chamada na BC 946.9 H673

Disciplina: HIS13164 - A TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA

Ementa

O Baixo Império Romano do séc. III ao séc. V.; As sociedades germânicas do limes e os mecanismos de integração com os romanos; A dissolução do sistema imperial romano; A constituição dos reinos bárbaros: vândalos, suevos, visigodos, francos, burgúndios e ostrogodos; A segunda onda de invasões; A Igreja nos reinos bárbaros; A cultura clerical: saber e poder; O encontro da civilização clássica e da cultura germânica; A herança de Roma durante a Alta Idade Média.

Objetivos

Objetivo geral: O curso tem por objetivo introduzir o aluno no estudo do período que demarca o final do mundo clássico (Antiguidade greco-romana) e o início do período medieval no Ocidente, buscando analisar e identificar as continuidades e permanências. O curso pretende enfatizar as discussões historiográficas sobre o tema e a análise de fontes históricas (documentos), tentando articular a reflexão crítica histórica com a instrumentalização do aluno nos estudos desta era de transição, denominada por alguns pesquisadores como Antiguidade Tardia.

Objetivos específicos: a) Compreender as razões da desagregação do poderio romano no Ocidente b) Analisar as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais no Ocidente Tardo-Antigo; c) Analisar e compreender os efeitos sociais e políticos do estabelecimento dos germanos; d) Compreender e identificar a nova realidade criada pelas invasões no campo jurídico, econômico, social e político

Bibliografia Básica

- 1) ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987. Número de chamada na BC/UFES: 940 A545p
- 2) GUERRAS, Maria Sonsoles. Os povos bárbaros. São Paulo: Ática, 1987. Número de chamada na BC/UFES 936.3 G934p / 936.3 G934p 2.ed
- OLIVEIRA, Waldir Freitas. A Antiguidade tardia: de Marco Aurélio a Romulus Augustulus. São Paulo: Ática, 1990. Número de chamada na BC/UFES 937 O48a

Bibliografia Complementar

- 1) FRIGHETTO, Renan. Cultura e poder na antiguidade tardia ocidental. 1. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2002 Número de chamada na BC/UFES 930.85 F912c
- 2) SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (Org.). Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Vitória, ES: EDUFES, 2006. Número de chamada na BC/UFES 937 R425
- 3) SIMONS, Gerald. Os bárbaros Rio de Janeiro: J. Olympio, 1971 Número de chamada na BC/UFES Número de chamada na BC/UFES R 930.9=690(031) S611b
- 4) GIORDANI, Mário Curtis. História dos reinos bárbaros. Petrópolis: Vozes, 1970. Número de chamada na BC/UFES 940 G497h
- 5) PIRENNE, Henri. Maomé e Carlos Magno: o impacto do Islã sobre a civilização européia. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio: 2010. Número de chamada na BC/UFES 940 P667m
- 6) SOUZA, José Antônio de C. R. de (Org.). O Reino e o sacerdócio: o pensamento político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. Número de chamada na BC/UFES 101.1R373
- ROUCHE, Michel. A vida privada na conquista do Estado e da sociedade. In: ARIËS, Philippe & DUBY, Georges. (dir.). História da vida privada I: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.398-435. Número de chamada na BC/UFES 392.3 H673

Disciplina: HIS13165 - AS HERESIAS MEDIEVAIS**Ementa**

As controvérsias doutrinárias da Igreja tardo antiga: Trindade e Cristologia. Arianismo, maniqueísmo, donatismo e pelagianismo. A explosão herética do século XII. Milenarismo, messianismo e contestação social nos movimentos heréticos. O ressurgimento do dualismo: os cátaros. A igreja diante dos hereges: os concílios, a ação dos mendicantes e a Inquisição. Conversões forçadas e criptojudaísmo: inquisição e cristãos novos na Península Ibérica.

Objetivos

Conhecer as divergências teológicas da Cristandade desde o período tardo antigo até o medievo. Compreender as relações de poder, a construção da ortodoxia e a exclusão da heresia. Analisar e criticar o uso da violência na definição das “verdades” estabelecidas e vigentes. Compreender a evolução das relações religiosas entre a maioria e as minorias.

Bibliografia Básica

- 1) QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. As heresias medievais. 4. ed. São Paulo: Atual, 1988. (Há outras edições) Número de chamada na BC/UFES 273 Q3h e 273 Q3h 4. Ed.
- 2) GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2002/2003/2005 (diversas edições) Número de chamada na BC/UFES 945 G341q + 945 G341q 3.ed.
- 3) RICHARDS, Jeffrey. Sexo, desvio e danação: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Número de chamada na BC/UFES 316.347.2 R516s

Bibliografia Complementar

- 1) O'SHEA, Stephen. A heresia perfeita: [a vida e a morte revolucionária dos cátaros na Idade Média]. Rio de Janeiro: Record, 2005. Número de chamada na BC/UFES 94 O82h
- 2) FALBEL, Nachman. Heresias medievais. São Paulo: Perspectiva, 1977. Número de chamada na BC/UFES 273"04/14" F177h
- 3) LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v. Número de chamada na BC/UFES R 940.1(038) G612d
- 4) DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Número de chamada na BC/UFES 930.85 D366h + 930.85 D366m
- 5) MACEDO, Jose Rivair. Heresia, cruzada e inquisição na França medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. Número de chamada na BC/UFES 944 M141h

Disciplina: HIS13166 - MITO, MEMÓRIA E HISTÓRIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA**Ementa**

A caracterização do pensamento mítico. As cosmogonias. Os mitos em Homero. Hesíodo e o mito das raças. Aspectos míticos da memória e do tempo. A função do aedo. A concepção cíclica do tempo. Do mito à razão. O valor propedêutico do mito. A história e a historiografia sobre a mitologia clássica. A mitologia grega, desde Creta ao período helenístico. Os mitos nas peças teatrais gregas. Mito e polis. Apolodoro e a mitologia helenística. Os mitos de origem em Roma. Mitologia e rituais romanos. Os mitos e os mitógrafos na Antiguidade Tardia. As mulheres na mitologia clássica.

Objetivos

1. Compreender as abordagens históricas que interpretam os mitos clássicos;
2. Conhecer a documentação disponível para o ensino e pesquisa em mitologia;
3. Contextualizar a mitologia clássica;
4. Dissertar sobre os principais mitos gregos e romanos
5. Relacionar a mitologia grega e romana
6. Interpretar os diferentes contextos nos quais os mitos gregos e romanos são inseridos

Bibliografia Básica

- APOLODORO. Biblioteca. Madrid: Gredos, 1985.
BRANDÃO, J. de S. Mitologia grega. 3 vols. Petrópolis: Vozes, 2002- 2004.

BRANDÃO, J. de S. Helena, o eterno feminino. Petrópolis: Vozes, 1992.
 BURKERT, W. Mito e mitologia. Lisboa: Edições 70, 2001.
 DEVEREUX, G. Mulher e mito. Campinas: Papirus, 1990.
 FINLEY, M- I. Uso e abuso da História. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: UNESP, 2010.
 HESÍODO. Teogonia. São Paulo: Iluminuras, 2014.
 HESÍODO. Os trabalhos e os dias. São Paulo: Iluminuras, 2002.
 HOMERO. A Ilíada. São Paulo: Arx, 2002.
 HOMERO. A Odisséia. São Paulo: Editora 34, 2012.
 HOMERO. O hino a Apolo. Campinas: Unicamp, 2004.
 PLATÃO. A República. Belém: EDUFPA, 2000.
 MARCH, J. Mitos clássicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
 MULROY, D. Entre deuses e heróis. São Paulo: Cultrix, 2015.
 PINTO, F. N.; BRANDÃO, J. L. Cultura clássica em debate. Belo Horizonte: UFMG, 1987.
 RICOEUR, P. Grécia e mito. Lisboa: Gradiva, 1988.
 TITO LÍVIO. História de Roma. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.
 VERNANT, J- P. Mito e religião na Grécia antiga. Campinas: Papirus, 1992.
 VERNANT, J- P.; VIDAL- NAQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 VERNANT, J- P. A morte nos olhos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
 VEYNE, P. Acreditam os gregos em seus mitos? Lisboa: Edições 70, 1987.
 VIRGÍLIO. Eneida. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

DOWDEN, K. Os usos da mitologia grega. São Paulo: Papirus, 1994.
 FINLEY, M. I. O legado da Grécia. Brasília: UnB, 1998.
 FINLEY, M. I. O mundo de Ulisses. Lisboa: Presença, 1982.
 GRIMAL, P. A mitologia grega. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 NAGY, G. Greek mythology and poetics. Ithaca: Cornell University Press, 1990.
 ROMANO, R. (Org.). Enciclopedia Einaudi: Mythos/Logos – Sagrado/Profano. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1987.
 VERNANT, J- P. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
 VERNANT, J- P. Mito e Política. São Paulo: Edusp, 2002.
 VERNANT, J- P. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 VERNANT, J- P. O universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 VIDAL- NAQUET, P. O mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Disciplina: HIS13167 - A ANTIGUIDADE TARDIA

Ementa

O debate conceitual e historiográfico acerca da Antiguidade Tardia. A crise do Século III d.C. e a importância do exército romano. Diocleciano e a integração do orbis romanorum . A Tetrarquia. A instituição do Dominato . A composição do comitatus . O imperador como epifania. O senado tardo- antigo. A afirmação do cristianismo. O império romano e o território tardo- antigo. Províncias, dioceses e prefeituras do pretório. Os bárbaros no Império Romano. O patronato e o evergetismo. O assistencialismo cristão.

Objetivos

1. Refletir sobre o debate conceitual e cronológico acerca do contexto da Antiguidade Tardia;
2. Definir o contexto da Antiguidade Tardia em termos documentais, históricos e historiográficos;
3. Compreender a história do Império Romano no contexto da Antiguidade Tardia em termos de suas instituições e governos imperiais, territórios e divisões administrativas;
4. Explicar as particularidades econômicas, sociais, políticas e/ou culturais das distintas regiões e divisões administrativas do Império Romano da Antiguidade Tardia.

Bibliografia Básica

AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de Deus . 2 vols. Petrópolis: Vozes, 2009.

- ALFOLDY, G. A história social de Roma . Lisboa: Presença, 1989.
- BRAVO, G. Teodosio. Madrid: La esfera de los libros, 2010.
- BROWN, P. A ascensão do cristianismo no ocidente . Lisboa: Presença, 1999.
- BROWN, P. O fim do mundo clássico de Marco Aurélio à Maomé . Lisboa: Verbo, 1972.
- CAMERON, A. El Bajo Imperio romano (284- 430 d. de C.) . Madrid: Encuentro, 2001.
- FERRIL, A. A queda do Império Romano . Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- FRIGHETTO, R. Cultura e poder na Antiguidade Tardia . Curitiba: Juruá, 2002.
- FRIGHETTO, R. Antiguidade Tardia . Curitiba: Juruá, 2012.
- GIBBON, E. Declínio e queda do Império Romano . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HEATHER, P. La caída del Imperio Romano . Barcelona: Crítica, 2008.
- MARROU, H- I. Décadence romaine ou Antiquité Tardive? Paris: Editions du Seuil, 1977.
- MAZZARINO. O fim do mundo antigo . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MENDES, N. M. Sistema político do Império Romano do ocidente . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MONTESQUIEU. Considerações sobre as causas da grandeza dos romanos e de sua decadência . Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
- OLIVEIRA, W. F. A Antiguidade Tardia . São Paulo: Ática, 1990.
- OLIVEIRA, M. A. M. Império Romano e o reino dos céus . Vitória: Flor&Cultura, 2007.
- PIRENNE, H. Maomé e Carlos Magno . Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- SILVA, G. V. da. Reis, santos e feiticeiros . Vitória: EDUFES, 2003.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano . Vitória: EDUFES, 2006.
- VEYNE, P. História da vida privada . Volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- VEYNE, P. Quando o nosso mundo se tornou cristão . Lisboa: Texto&Grafia, 2009.
- WARD- PERKINS, B. A queda de Roma e o fim da civilização . Lisboa: Alêtheia, 2006.

Bibliografia Complementar

- BOWERSOCK, G. W.; BROWN, P.; GRABAR, O. Late Antiquity . Cambridge: Harvard University Press, 1999.
- BURCKHARDT, J. Del paganismo al cristianismo . México: Fondo de Cultura Económica, 1945.
- DAVIS, S. J. The cult of Saint Thecla . Oxford: Oxford University Press, 2008.
- GOETZ, H- W.; JARNUT, J.; POHL, W. (Ed.). Regna and gentes . Leiden: Brill, 2003.
- JONES, A. H. M. The Later Roman Empire, 284- 602 . 2 vols. Baltimore: John Hopkins University Press, 1986.
- LEONE, A. The end of the pagan city . Oxford: Oxford University Press, 2013.
- MACHADO, C. A. R. A Antiguidade Tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o “fim do mundo antigo”. Revista de História , n. 173, p. 81- 114, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.105844>
- MANGO, C. Bizâncio, o império da nova Roma . Lisboa: Edições 70, 2008.
- OLIVEIRA, J. C. M. O conceito de Antiguidade Tardia e as transformações da cidade antiga. Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade , n. 24, 2007, p. 123- 135. Disponível em <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/cpa/article/viewFile/803/615>
- RICH, J.; WALLACE- HADRILL, A. (Ed.). City and country in the ancient world . London: Routledge, 1992.
- SIZGORICH, T. Violence and belief in Late Antiquity . Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2009.

Disciplina: HIS13168 - A CIDADE GRECO-ROMANA

Ementa

Estudo das estruturas, socioculturais, políticas e religiosas das cidades antigas de acordo com os seguintes aspectos: a) socioculturais. A população grega e romana, a geografia e a divisão social e espacial desses habitantes no ambiente urbano e rural; b) políticos. As divisões administrativas das pólis e das províncias, metrópoles, dos municipia e kome, as assembleias e o fórum, a ágora, os templos, os santuários, as residências, os espaços de espetáculos, ruas, hipódromos, teatros, anfiteatros e; c) religiosos. Os ritos, cerimônias e festivais gregos e romanos, templos e santuários, monastérios, basílicas, necrópoles, martyria.

Objetivos

1. Compreender a história das cidades antigas, especificamente, das cidades gregas e romanas em termos de seus habitantes e relações sociais, culturais e políticas destes com o espaço da cidade;
2. Conhecer as instituições romanas e gregas a partir de sua particularidade territorial, urbana e rural, desde a história de Creta até o contexto da Antiguidade Tardia;
3. Definir as particularidades da pólis (asty e chora) gregas e da urbs e civitas romana.

Bibliografia Básica

- BLOCH, R. Os etruscos. Lisboa: Verbo, 1966.
- CAMPOS, A. P.; SILVA, G. V. da; NADER, M. B.; FRANCO, S. P.; FELDMAN S. A. A cidade à prova do tempo. Vitória: GM, 2010.
- CARDOSO, C. F. S. A cidade- estado antiga. São Paulo: Ática, 1987.
- CARTLEDGE, P. Ancient Greece: a history in eleven cities. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- CARVALHO, M. M. de; FRANÇA, S. S. L.; LOPES, M. A. S. As cidades no tempo. Franca: Olhos d'Água, 2005.
- FLORENZANO, M. B. B.; HIRATA, E. F. V. (Org.). Estudos sobre a cidade antiga. São Paulo: Edusp, 2009.
- FUNARI, P. P. A. A vida quotidiana na Roma antiga. São Paulo: Annablume, 2003.
- GLOTZ, G. A cidade grega. São Paulo: Difel, 1980.
- GRANDAZZI, A. Alba Longa, histoire d'une legende. Rome: Publication de l'École Française de Rome, 2013.
- GRIMAL, P. As cidades romanas. Lisboa: Edições 70, 2003.
- LÉFEVRE, F. História do mundo grego antigo. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LE GOFF, J. Por amor às cidades. São Paulo: UNESP, 1998.
- MOSSÉ, C. As instituições gregas. Lisboa: Edições 70, 1985.
- MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga. Lisboa: Edições 70, 1999.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.
- ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- STARR, C. G. O nascimento da democracia ateniense. São Paulo: Odysseus, 2005.
- TITO LIVIO. História de Roma: desde a fundação da cidade. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.
- VITRÚVIO. Tratado de Arquitetura. Lisboa: IST Press, 2009.

Bibliografia Complementar

- ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALANDIER, G. El poder en escenas. Barcelona: Paidós, 1994.
- BARROS, J. D'A. Cidade e História. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRIDGE, G.; WATSON, S. A Companion to the city. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.
- FINLEY, M- I. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FUSTEL DE COULANGES, N. D. Cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LEFEBVRE, H. La production de l'espace. Paris: Anthropos, 2000.
- LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008.
- LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- MACAULAY, D. Construção de uma cidade romana. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- RAPP, C.; DRAKE, H. A. The city in the Classical and Post- Classical world. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- RYKWERT, J. Idéia de cidade. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VELHO, O. G. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Disciplina: HIS13169 - A ESCRITA DA HISTÓRIA NO MUNDO ANTIGO

Ementa

Estudo sobre a escrita da história e da História Antiga e de alguns seletos historiadores modernos e do mundo antigo clássico, Grécia e Roma, de acordo com os seguintes aspectos: a) socioculturais. Os historiadores modernos e a invento da História Antiga. Os historiadores gregos. Os historiadores romanos; b) políticos. História, poesia épica e filosofia. História e documentos. História e retórica. História e Guerra. História e Imperialismo; c) religiosos. As características da História Eclesiástica.

Objetivos

1. Relacionar a escrita da História Antiga com a historiografia antiga;
2. Compreender os fundamentos da historiografia antiga numa relação entre presente e passado;
3. Estabelecer relações entre a esfera social, política, cultural e religiosa no mundo antigo;
4. Conhecer os historiadores nos contextos da história da Grécia e de Roma;
5. Definir as particularidades de métodos, natureza, autoridade e poder do discurso histórico na antiguidade.

Bibliografia Básica

BOWERSOCK, G. W.; CORNELL, T. J. (Ed.). A. D. Momigliano, studies on modern scholarship. Berkeley: University of California Press, 1994.

BURROW, J. Uma história das histórias. São Paulo: Record 2013.

EDWARD GIBBON. Declínio e queda do império romano. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DUARTE, F. J. Tácito e a metáfora de escravidão. São Paulo: Edusp, 2004.

EUSÉBIO DE CESAREIA. História Eclesiástica. São Paulo: Paulus, 2008.

FINLEY, M. I. História Antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FUNARI, P. P. et al. (Org.). História antiga: contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume, 2008.

HERÓDOTO. História. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

HARTOG, F. O espelho de Heródoto. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

HARTOG, F. Memórias de Ulisses. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

HARTOG, F. Século XIX e a História. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

HISTÓRIA AUGUSTA. Vidas de Adriano, Élio, Antonino Pio, Marco Aurélio, Lúcio Vero, Avídio Cássio e Cômodo. São Paulo: Annablume, 2015.

MAX WEBER. História agrária romana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MILLER, P. N. Momigliano and Antiquarianism. Toronto: University of California Press, 2007.

MOMIGLIANO, A. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: EDUSC, 2004.

MOMIGLIANO, A. Ensayos de historiografia antigua y moderna. México: Fondo de Cultura Economica, 1993.

MONTESQUIEU. Considerações sobre as causas da grandeza dos romanos e de sua decadência. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

PARADA, M. (Org.). Os historiadores. Petrópolis: Vozes, 2012.

PINSKY, C. B. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2011.

PLUTARCO. Alexandre e César. São Paulo: Escala, s/d.

SILVA, M. A. de O. Plutarco historiador. São Paulo: EDUSP, 2006.

TITO LÍVIO. História de Roma. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

TUCIDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UNB, 1982.

Bibliografia Complementar

DAVIES, J. P. Rome's religious history. New York: Cambridge University Press, 2004.

FINLEY, M.I. História Antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LUCE, J. The greek historians. London: Routledge, 1997.

MARINCOLA, J. Greek historians. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SILVA, G. V.; MENDES, N. M. (Org.) Repensando o Império Romano. Vitória: Edufes, 2006.

SILVA, G. V. da. Reis, santos e feiticeiros. Vitória: EDUFES, 2003.

WATERS, K. Herodoto el historiador. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1990.

Disciplina: HIS13170 - A MULHER NA ANTIGUIDADE

Ementa

Abordagem teórica de conceitos para a compreensão das relações de gênero e da História das Mulheres. O cotidiano das mulheres atenienses. O cotidiano das mulheres espartanas. O cotidiano das mulheres romanas. O cotidiano das mulheres cristãs. Os vínculos conjugais: casamento, divórcio e adultério. O status sociojurídico das mulheres gregas e romanas. A construção dos papéis femininos na Antiguidade: esposa, mãe, filha, virgem, viúva, prostituta. O discurso normalizador dos autores pagãos e cristãos sobre a mulher. O protagonismo feminino na Antiguidade.

Objetivos

1. Compreender a especificidade do estudo da História das Mulheres
2. Empregar os principais conceitos referentes à História das Mulheres, tais como gênero e identidade
3. Reconhecer as principais correntes historiográficas referentes ao papel das mulheres na Antiguidade
4. Identificar as semelhanças e diferenças entre a condição feminina na Grécia e em Roma
5. Identificar as semelhanças e diferenças entre as mulheres pagãs e as cristãs

Bibliografia Básica

- BROWN, P. Corpo e sociedade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- CIRIBELLI, M. Emancipação e liberação sexual das mulheres na República romana (II e I séc. a.C.). Phônix , v. 8, p. 259-278, 2002.
- DUBY, G. (Org.). História das mulheres no Ocidentes : A antiguidade. Porto: Afrontamento, 1993.
- DUBY, G. (Org.). Amor e sexualidade no Ocidente . Porto Alegre: LP&M, 1992.
- FINLEY, M. Aspectos da Antiguidade . Lisboa: Edições 70, 1990.
- FLORENZANO, M. B. Nascer, viver e morrer na Grécia antiga . São Paulo: Atual, 1996.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade : o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- LESSA, F. S. Mulheres de Atenas : mélixa do gineceu à ágora. Rio de Janeiro: Lhia, 2001.
- LESSA, F. S. O feminino em Atenas . Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004.
- MATOS, M. I. Da invisibilidade ao gênero: percurso e possibilidades. Fragmentos de cultura , Goiânia, v. 12, n. 6, p. 1045-1065, 2002.
- PAGELS, E. Os evangelhos gnósticos . São Paulo: Cultrix, 1995.
- PINSKY, J. Estudos de gênero e História Social. Estudos feministas , v. 17, p. 159-189, 2000.
- ROUSSELLE, A. Pornéia : amor e sexualidade no Mundo Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SILVA, R. A. O problema do 1 Coríntios 11,1-6 e a questão de gênero na igreja de Corinto. Romanitas , n. 1, p. 13-22, 2013.
- SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VEYNE, P. A sociedade romana . Lisboa: Ed. 70, 1993.

Bibliografia Complementar

- BOURDIEU, P. A dominação masculina . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- LESSA, F. S. O matrimônio na historiografia grega. Phônix , v. 2, p. 83-89, 1996.
- ROBERT, N. Os prazeres de Roma . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SALLES, C. Nos submundos da Antiguidade . São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SILVA, G. V.; NADER, M.B.; FRANCO, S. P. História, mulher e poder . Vitória: Edufes, 2006.
- VEYNE, P. Sexo e poder em Roma . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- VEYNE, P. História da vida privada : Do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Disciplina: HIS13171 - A REALEZA ROMANA E O ADVENTO DA REPÚBLICA

Ementa

As fontes documentais para o estudo da história da Roma Arcaica. História, Historiografia e Mitologia da Roma arcaica. A Itália arcaica. As colônias gregas. As colônias latinas. A Etrúria e os etruscos. As Ligas Latinas. A fundação de Roma. A expansão romana e a conquista do Lácio e da península itálica. As mitologias de fundação: Rômulo e Remo, o Rapto das Sabinas. A comunidade arcaica dos romanos: tribos, gentes e reis. As estruturas sociais, políticas e religiosas.

Objetivos

1. Compreender a história romana em seu contexto arcaico;
2. Contextualizar a história da Roma arcaica no cenário mais amplo da Itália e a constituições dos assentamentos gregos, etruscos e latinos;
3. Explicar a história romana arcaica em termos da documentação, da história e da historiografia;
4. Definir as instituições arcaicas, estruturas sociais, religiosas, políticas, à época da dominação etrusca e da constituição romana.

Bibliografia Básica

- BLOCH, R. Os etruscos . Lisboa: Verbo, 1966.
- BRANDÃO, J. L.; OLIVEIRA, F. de. História de Roma Antiga . Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.
- CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma Antiga . São Paulo: Atual, 2001.
- FINLEY, M- I. Uso e abuso da História . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FUNARI, P. P. A.; GARRAFFONI, R. S. Historiografia : Salústio, Tito Lívio e Tácito. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.
- GRANDAZZI, A. As origens de Roma . São Paulo: UNESP, 2010.
- GRANDAZZI, A. Alba Longa, histoire d'une legende . Rome: Publication de l'École Française de Rome, 2013.
- GRANT, M. História de Roma . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GRIMAL, P. A civilização romana . Lisboa: Edições 70, 1993.
- GRIMAL, P. Virgílio ou o segundo nascimento de Roma . São Paulo: Martins Fontes 1992.
- MARTINEZ- PINNA, J. Diodoro Sículo y los reyes de Roma. Gérion , v. 29, n. 1, 2011, p. 107-121.
- MARTINEZ- PINNA, J. Traquinio Prisco . Madrid: Clásicas, 1996.
- MULROY, D. Entre deuses e heróis . São Paulo: Cultrix, 2015.
- PIGANIOL, A. Aspecto atual dos grandes problemas da História de Roma. Revista História , v. 5, n. 11, 1952, p. 3-31. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/35158/37878>
- ROLDÁN HERVÁS, J. M. História de Roma . Salamanca: Universidad de Salamanca, 1995.
- TITO LÍVIO. História de Roma . Belo Horizonte: Crisálida, 2008.
- VIRGÍLIO. Eneida . São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

- ANDROU, J.; GIARDINA, A. O homem romano . Lisboa: Presença, 1992.
- ARMSTRONG, J. War and society in early Rome . Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- AZIZ, P. A civilização dos etruscos . Rio de Janeiro: O. Pierre, 1978.
- DAVIES, J. Rome's religious history . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- DIAKOV, V.; KOVALEV, S. (Dir.). História da antiguidade . Lisboa: Estampa, 1976.
- FARRELL, J. Latin language and latin culture . Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- FORSYTHE, G. A critical history of early Rome . Berkeley: University of California Press, 2006.
- KOVALIOV, S. I. História de Roma . Buenos Aires: Futuro, 1959.
- MILES, G. B. Livy : Reconstructing early Rome. Ithaca: Cornell University Press, 1995.
- PARADA, M. (Ed.). Os historiadores . Volume 1. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ROSTOVITZ, M. História de Roma . Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

Disciplina: HIS13172 - A SOCIEDADE E A CULTURA BIZANTINAS**Ementa**

Bizâncio: cidade grega e capital greco-romana. De Constantino a Justiniano. Heráclio e a guerra persa. Conflitos e polêmicas religiosas. Relações entre o império do Oriente com o papado e poderes temporais do ocidente. Conflitos com os turcos seldjúcidas e otomanos. Cruzadas e Bizâncio. Comércio oriental e cidades italianas.

Objetivos

Compreender a especificidade da cidade de Bizâncio. Compreender as razões da sobrevivência do império oriental. Analisar as relações entre ocidente e oriente. Compreender a complexidade das polêmicas religiosas no império oriental. Analisar as relações de poder entre o Basileu e a Eclésia no império bizantino.

Bibliografia Básica

- 1) LEMERLE, Paul. História de Bizâncio São Paulo: Martins Fontes, 1991. Número de chamada na BC 949.5.02 L552h
- 2) GIORLANI, Mário Curtis. História do império bizantino. Petrópolis: Vozes, 1968. Número de chamada na BC
- 3) FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. O Império Bizantino. 3. ed. - São Paulo: Brasiliense, [1989?] Número de chamada na BC 908 F825i 3.ed. / outro exemplar em 2. ed (1987) = 908 F825i 2.ed.
- 4) RUNCIMAN, Steven. A civilização bizantina. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. Número de chamada na BC 937 R939C

Bibliografia Complementar

- 1) SAS - ZALOZIECKY, Wladimir. Bizâncio. Lisboa: Verbo, 1969. Número de chamada na BC 7.033.2 S252B
- 2) BAYNES, Norman H. El imperio bizantino. México: Fondo de Cultura Económico, 1949. Número de chamada na BC 949.5 B361i
- 3) GIBBON, Edward. Declínio e queda do Império Romano. Ed. abreviada São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1989 Número de chamada na BC 937 G439d
- 4) SHERRARD, Philip. Bizâncio Rio de Janeiro: J. Olympio, c1970. Número de chamada na BC
R 930.9=690(031) S546b

Disciplina: HIS13173 - A ÁFRICA ANTIGA E MEDIEVAL**Ementa**

Vimos, nas últimas décadas, o fortalecimento do campo historiográfico relacionado à História da África, com a proliferação de livros, artigos e revistas especializadas. Após a promulgação da lei n. 10.639/03, que tornou obrigatório às escolas de nível fundamental e médio o ensino de História da África e cultura Afro-brasileira, a disciplina tende a ganhar cada vez maior relevância nos meios acadêmicos brasileiros. Em consonância com a emergência das pesquisas relacionadas à História da África no Brasil, a disciplina proposta visa oferecer uma visão pormenorizada acerca do continente nos períodos antigo e medieval. Intencionamos, na disciplina proposta, demonstrar a primazia do continente no processo de hominização e no próprio surgimento do Estado. Ademais, apresentaremos as diversas sociedades existentes na África no período compreendido, numa espacialidade que se estenderá do Norte da África à África ocidental e oriental. Daremos ênfase, por fim, aos processos de encontro cultural verificados no continente, principalmente no tocante à conquista romana do Norte da África, à subsequente expansão islâmica na região e aos contatos dos árabes e europeus com os reinos de Gana, Mali e Monomotapa.

Objetivos

1. Capacitar o aluno a compreender a primazia africana no processo de constituição de nossa espécie e no surgimento do Estado;
2. Habilitar o aluno com conhecimentos necessários das diferentes sociedades africanas existentes no período antigo e medieval;

3. Instruir os alunos com a formação básica acerca do processo de expansão islâmica no continente africano e a consequente formação de sociedades híbridas na África subsaariana;
4. Oferecer uma visão atualizada da historiografia acerca do continente africano, principalmente no que tange aos períodos antigo e medieval.

Bibliografia Básica

- BUSTAMANTE, R. M. da C. Construção da história da África romana: historiografia “colonizada” x historiografia “descolonizada”. *História*, São Paulo, v. 17, p. 127-145, 1999.
- CARDOSO, C. F. S. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- COQUERY-VIDROVITCH, C. A descoberta de África. Lisboa: Edições 70, 2004.
- COSTA E SILVA, A. da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- COSTA E SILVA, A. da. Imagens da África. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- FASI, M.; HRBEK, I. (Orgs.). África do século VII ao XI. São Paulo: Cortez, 2011.
- GRALHA, J. Deuses, faraós e o poder. Rio de Janeiro: Barroso, 2002.
- JOHANSON, D. C.; EDEY, M. A. Lucy, os primórdios da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1996.
- KORMIKIARI, M. C. N. Espaços de poder no Norte da África berbere sob o domínio cartaginês e romano: o caso de Cirta. *Romanitas*, v. 3, p. 16-46, 2014.
- KI-ZERBO, J. Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Cortes, 2011.
- LANCEL, S. Cartago. Barcelona: Crítica, 1994.
- LIMA NETO, B. M. Bandidos e elites cidadinas na África romana. Vitória: Edufes, 2014.
- LOPES, C. A pirâmide invertida: historiografia africana feita por africanos. *Actas do Colóquio Construção e ensino da história da África*. Lisboa: Linopazas, p. 21-29, 1995.
- M'BOKOLO, E. África negra: história e civilizações (Tombo I). Salvador: EDUFBA, 2011.
- MACEDO, J. R. História da África. São Paulo: Contexto, 2015.
- MATTOS, H. M. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: MATTOS, H. M. Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003, p. 127-136.
- MENDES, N. M. Romanização: a historicidade de um conceito. In: CAMPOS, A. P. et al. Os impérios e suas matrizes políticas e culturais. Vitória: Flor e Cultura, 2008, p. 37-52.
- MOKHTAR, G. (Org.). África antiga. São Paulo: Cortez, 2011.
- NIANE, D. T. (Org.). África do século XII ao XVI. São Paulo: Cortes, 2011.
- OLIVA, A. R. O ensino da História da África em debate. In: MEDEIROS, C.; EGHRARI, I. (Orgs.). História e cultura afro-brasileira e africana na escola. Brasília: Ágere Cooperação, 2008, p. 29-49.

Bibliografia Complementar

- APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. São Paulo: Contraponto, 1997.
- ARAÚJO, E. Escrito para a eternidade; a literatura no Egito faraônico. Brasília: Editora da UnB, 2000.
- BAKOS, M. (Org.) Egiptomania, o Egito no Brasil. São Paulo: Paris, 2004.
- BAKOS, M. M. Fatos e mitos do antigo Egito. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BAKOS, M. M. O que são hieróglifos? São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BAKOS, M. M.; BARRIOS, A. M. O povo da esfinge. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- BLANC, M. Os herdeiros de Darwin. São Paulo: Página Aberta, 1994.
- BRAIDWOOD, R. Homens pré-históricos. Brasília: Editora da UnB, 1988.
- BUSTAMANTE, R. M. da C. África do norte no império romano: representações musivas de identidade e alteridade. *Anais do XV encontro regional de história*, São Gonçalo, 2012. Disponível em: <www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- BUSTAMANTE, R. M. da C. Práticas religiosas nas cidades romano-africanas: identidade e alteridade. *Phoênix*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 325-348, 1999.
- BUSTAMANTE, R. M. da C.; DAVIDSON, J.; MENDES, N. M. A experiência imperialista romana: teorias e práticas. *Tempo, Niterói*, v. 9, n. 18, p. 17-41, 2005.
- CAMPOS, A. P.; SILVA, G. V. Da África ao Brasil: itinerários históricos da cultura negra. Vitória: Flor e cultura, 2007.
- CHILDE, V. G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

-
- CHILDE, V. G. O que aconteceu na história. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
CLINE, E. H.; GRAHAM, M. W. Impérios antigos. São Paulo: Madras, 2002.
FOLEY, R. Os humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
HALL, S. Da diáspora. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
LOPES, N. Dicionário da Antiguidade africana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
MATTINGLY, D. J. Tripolitania. Michigan: University of Michigan, 1994.
OLIVER, R.; ATMORE, A. Medieval Africa (1250-1800). Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
PHILLIPSON, D. W. Foundations of an African civilization: Aksum and the northern horn. Oxford: Oxford University Press, 2012.
RAVEN, S. Rome in Africa. London and New York: Routledge, 1993.

Disciplina: HIS13174 - CORPO, SEXO E PODER I

Ementa

Estudo das sociedades antigas / medievais e suas relações com o corpo e a sexualidade. Compreensão da diversidade e da multiplicidade de percepções do tema nas sociedades clássicas (Grécia e Roma), entre os hebreus, no cristianismo primitivo, na antiguidade tardia, e no ocidente medieval. Compreensão dos efeitos sociais e culturais a curto, a médio e em longo prazo nas atitudes e nos comportamentos.

Objetivos

Compreender as diferenças formas de percepção do corpo nas sociedades do mundo greco-romano, tardo antigo e no Ocidente medieval.

Analisar e discernir entre os mecanismos de controle do corpo e da sexualidade nas religiões monoteístas ocidentais.

Perceber as relações das políticas de controle e repressão do prazer, do desejo, e dos usos do corpo.

Bibliografia Básica

- 1) RICHARDS, Jeffrey. Sexo desvio e danação: as minorias na idade média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Número de chamada na BC 316.347.2 R516s
- 2) Sexualidades ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade. 2. ed. , São Paulo: Brasiliense, 1986. Número de chamada na BC 613.88 S518 2.ed.
- 3) BROWN, Peter. Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. Número de chamada na BC 392.63 B879c

Bibliografia Complementar

- 1) FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1. 2. ed. , Rio de Janeiro: São Paulo, SP; Paz e Terra, 2015. Número de chamada na BC 176 F762h (diversas edições dos 4 volumes)
- 2) RANKE Heinemann, Uta. Eunucos pelo reino de Deus. 3. ed. , Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1996. Número de chamada na BC 241 R198e 3.ed.
- 3) ROSSIAUD, Jacques. História da prostituição na Idade Média. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. Número de chamada na BC 392.65(4) R833p
- 4) RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. 3. ed. , Rio de Janeiro: Achiamé, 1983. . Número de chamada na BC 39 R696t 3.ed.
- 5) LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Disciplina: HIS13175 - CULTURA E CIÊNCIA: ARTE E MEDICINA MEDIEVAIS

Ementa

O medievo como um espaço de expressão artística e científica. A arte medieval religiosa. Os estilos: românico e gótico. A expressão da espiritualidade nos espaços públicos. A medicina grega e a árabe: sua recepção do oriente para o ocidente. Percepções do corpo, da saúde e da mulher.

Objetivos

Perceber as especificidades da cultura medieval. Compreender a evolução dos saberes em contraponto a noção da “era das trevas”, Diferenciar os estilos e as concepções das artes. Compreender a noção de saúde Greco romana e sua difusão no contexto medieval.

Bibliografia Básica

- 1) FOUCAULT, Michel. Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. . Número de chamada na BC/UFES 1(44) F762a
- 2) ALLAMEL-RAFFIN, Catherine; LEPLÈGE, Alain; MARTIRE JUNIOR, Lybio. História da medicina. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2011 Número de chamada na Setorial de Ciências da Saúde UFES 61(091) A416h
- 3) SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru, SP: EDUSC, 2007. . Número de chamada na BC/UFES 7.033 S355
- 4) ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. 2. ed. - Portugal: Presença, 2000. . Número de chamada na BC/UFES 7.01 E19a 2.ed. Edição brasileira 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Record, 2014 Número de chamada na Setorial de Artes 7.01 E19a 3.ed.

Bibliografia Complementar

- 1) GORDON, Richard. A assustadora história da medicina. 9. ed. - Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. . Número de chamada na BC/UFES 614.253 G658a 2.ed. 614.253 G658a 9.ed.
- 2) SOUSA, A. Tavares de. Curso de história da medicina: das origens aos fins do século XVI. 2. ed. rev. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. Número de chamada na Setorial de Ciências da Saúde UFES 61(091) S725c 2.ed.
- 3) LE GOFF, Jaques. As doenças tem história. Lisboa: Terramar, 1991. Número de chamada na BC/UFES 616(091) D672
- 4) FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. . Número de chamada na BC/UFES 616.89 F762h 10. ed. (há outras edições e também cópias na setorial de Saúde)
- 5) DURAND, Jannic. A arte na Idade Média. Lisboa: Edições 70, [19--]. Número de chamada na BC/UFES 7.033 D948a
- 6) FAURE, Élie. A arte medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 310 p. ((Coleção A)). Número de chamada na BC/UFES 7.033 F265a
- 7) DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel. História artística da Europa: idade média. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998 / 2. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2002. Número de chamada na BC/UFES 7(4)(091) H673 e 7(4)(091) H673 2.ed.

Disciplina: HIS13176 - ESTADO E SOCIEDADE NO ORIENTE PRÓXIMO

Ementa

Estudo das sociedades egípcia e mesopotâmica de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. O Estado faraônico, as cidades-Estados sumerianas e a formação dos impérios mesopotâmicos; b) econômicos. O modo de produção asiático; c) sociais: as categorias pertencentes ao polo aldeão e ao polo palatino; d) religiosas: o pensamento mítico, a religião e a ideologia monárquica.

Objetivos

1. Compreender as características da sociedade mesopotâmica, em especial as estruturas de cidade-Estado e as de Império.
2. Identificar as principais características da sociedade egípcia, com ênfase na ocupação do espaço, na organização das atividades econômicas e no culto à realeza e aos mortos.
3. Comparar a organização sociedades mesopotâmia e egípcia, de modo a perceber a importância de ambas as sociedades para o surgimento da civilização.

Bibliografia Básica

BAKOS, M. O que são hieróglifos. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BOUZON, E. Os modos de produção na Baixa Mesopotâmia do Terceiro e Segundo milênios da Era Pré-Cristã; O trabalho escravo à luz dos contratos paleobabilônicos de Larsa. In: CARDOSO, C. F. S.; BOUZON, E.; TUNES, C. M. M. Modo de produção asiático: nova visita a um velho conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1991, p. 17-53.

CARDOSO, C. F. S. Deuses, múmias e ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CARDOSO, C. F. S. Sociedades do antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1991.

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p. 132-152.

GARELLI, P.; NIKIPROWETZ, V. O Oriente Próximo asiático: Império Mesopotâmico - Israel. São Paulo: Pioneira, 1982.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRIMAL, N. História do Egito Antigo. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

GRÓF, G. L. Da origem da escrita para as práticas administrativas em Uruk entre 3500 a 2900 a.C.: um estudo a partir da cultura material e da arquivística. Labirinto, Porto Velho, v. 21, p. 18-44, 2014.

HORNUNG, E. O rei. In: DONADONI, S. (Org.). O homem egípcio. Lisboa: Presença, 1994, p. 239-62.

SILVERMAN, D. P. O divino e as divindades no Antigo Egito. In: SHAFER, B. (Org.) As religiões no Egito antigo. São Paulo: Nova Alexandria, 2002, p. 21-75.

TUNES, C. M. O modo de produção asiático e o Egito antigo. In: CARDOSO, C. F. S. et al. Modo de produção asiático; nova visita a um velho conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 55-67.

WAGNER, C. G. Historia del Cercano Oriente. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1999.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, E. Escrito para a eternidade; a literatura no Egito faraônico. Brasília: Editora da UnB, 2000.

BOUZON, E. Ensaio babilônicos; sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã. Porto Alegre: EDIPCURS, 1998.

BRAIDWOOD, R. Homens pré-históricos. Brasília: Editora da UnB, 1988.

CAMPBELL, J. As máscaras de deus. São Paulo: Palas Athena, 1992.

CARDOSO, C. F. S. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARDOSO, C. F. S. Trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOLEY, R. Os humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.

GEBRAN, P. (Org.) Conceito de modo de produção asiático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GRIMAL, N. História do Egito Antigo. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

GUGLIELMO, A. R. A pré-história; uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HARRIS, J. R. (Org.) O legado do Egito. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

HOOKE, J. T. (Org.) Lendo o passado. São Paulo: Edusp, 1996.

JOHANSON, D. C. & EDEY, M. A. Lucy, os primórdios da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand-

Brasil, 1996.

LEAKEY, R. & LEWIN, R. O povo do lago. Brasília: Editora da UnB, 1996.

LEAKEY, R. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LEROI-GOURHAN, A. Pré-história. São Paulo: Edusp, 1981.

LEROI-GOURHAN, A. O gesto e a palavra. Lisboa: Edições 70, 1985.

LEVÊQUE, P. As primeiras civilizações. V. 1: Os Impérios do Bronze. Lisboa: Edições 70, 1990.

LEVÊQUE, P. As primeiras civilizações. V. II: A Mesopotâmia/os hititas. Lisboa: Edições 70, 1987.

LEVÊQUE, P. As primeiras civilizações. V. III: Os indo-europeus e o os semitas. Lisboa: Edições 70, 1990.

MELLA, F. A. Dos sumérios a Babel. São Paulo: Hemus, s/d.

MELLA, F. A. O Egito dos faraós. São Paulo: Hemus, 1998.

MONTET, P. O Egito no tempo de Ramsés. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

MUSSOLINI, G. (Org.) Evolução, raça e cultura. São Paulo: Edusp, 1978

NOBLECOURT, C. D. A mulher no tempo dos faraós. Campinas: Papirus, 1994.

PINSKY, J. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2001.

SAUNERON, S. A egiptologia. São Paulo: Difel, 1970.

VERCOUTER, J. O Egito antigo. São Paulo: Difel, 1986.

Disciplina: HIS13177 - EXCLUÍDOS E MARGINALIZADOS DO MUNDO MEDIEVAL

Ementa

A identidade e a alteridade como mecanismo social de afirmação x exclusão. A heresia x a ortodoxia na Antiguidade Tardia e no medievo. As heresias cristãs tardo antigas e medievais. Os judeus e o judaísmo no mundo tardo antigo medieval cristão. A necessidade do judeu nas representações cristãs. A doutrina agostiniana do judeu como bibliotecário-escravo. Os judeus nas cruzadas. Os mitos antijudaicos. A longa duração. As conversões forçadas e o cripto judaísmo ibérico.

Objetivos

Conhecer as minorias na Antiguidade Tardia e no medievo, percebendo duas características e sua inserção social.

Compreender os mecanismos de exclusão e discriminação das minorias

Analisar as funções das minorias seja como válvula de escape, seja como bode expiatório ou como alteridade que auxilia na definição de uma identidade majoritária

Bibliografia Básica

1) RICHARDS, Jeffrey. Sexo desvio e danação: as minorias na idade média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Número de chamada na BC/UFES 316.347.2 R516s

2) LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. São Paulo: EDUSC, 2005. Número de chamada na BC/UFES 940.1 L516c + 940.1 L516c 2.ed.

3) JOHNSON, Paul. História dos Judeus. 2. ed. - Rio de Janeiro: Imago, 1995. Número de chamada na BC/UFES 933 J68h 2.ed.

Bibliografia Complementar

1) FONTETTE, François de. História do anti-semitismo. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1989. Número de chamada na BC/UFES 323.12(=924) F683h

2) LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v. Número de chamada na BC/UFES R 940.1(038) G612d

3) BARON, Salo Wittmayer. História e historiografia do povo judeu. São Paulo: Perspectiva, 1974. Número de chamada na BC/UFES 956.94 B265h

4) MORAIS, Vamberto. Pequena história do anti-semitismo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. Número de chamada na BC/UFES 323.12 M827p

Disciplina: HIS13178 - HISTÓRIA ANTIGA E ARQUEOLOGIA CLÁSSICA

Ementa

Estudo sobre as subáreas de conhecimento da História Antiga e da Arqueologia Clássica de acordo com os seguintes aspectos: a) História Antiga. Memória, História, historiografia e fontes documentais. Métodos, Técnicas e Abordagens. História da Grécia Antiga. História da Roma Antiga; b) Arqueologia Clássica. História. Teorias, métodos e práticas. Sítios Arqueológicos. A Arqueologia da Grécia Antiga. A Arqueologia da Roma Antiga; c) História Antiga e Arqueologia Clássica. Antiquarianismo. Os textos e a cultura material. Preservação do patrimônio e legado cultural antigo.

Objetivos

1. Definir as particularidades das áreas de conhecimento História Antiga e Arqueologia Clássica em termos de história, abordagens, método, teorias e documentos;
2. Refletir sobre a natureza da documentação textual e da cultura material (evidências arqueológicas);
3. Particularizar a Arqueologia e História da Grécia Antiga e da Roma Antiga;
4. Estabelecer relações entre a História Antiga e a Arqueologia Clássica;

Bibliografia Básica

CARDOSO, C. F. S.; VAINFAS, R. Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
CARDOSO, C. F. S.; VAINFAS, R. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
FINLEY, M.I. História Antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
FUNARI, P. P. A. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988.
FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: UNICAMP, 2003.
GARRAFFONI, R. S. Contribuições da Epigrafia para o estudo do cotidiano dos gladiadores romanos no início do Principado. História, v. 24, n. 1, p. 247- 261, 2005.
GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: UNESP, 2010.
GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P. A. Arqueologia Clássica: o cotidiano de gregos e romanos. Curitiba: Prismas, 2015.
GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P. A.; CARVALHO, A. V. de. Os caminhos da Arqueologia Clássica no Brasil. São Paulo: Annablume, 2013.
GUARINELLO, N. L. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.
MACGILLIVRAY, J. A. Minotauro: Sir Arthur Evans e a arqueologia de um mito. Rio de Janeiro: Record, 2002.
MOMIGLIANO, A. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: EDUSC, 2004.
MORLEY, N. Theories, models and concepts in Ancient History. London: Routledge, 2004.
MORLEY, N. Ancient History: key themes and approaches. London: Routledge, 2000.
TRIGGER, B. G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 1989.
SILVA, G. V. da; LEITE, L. R.; SILVA, E. C. M. da; NETO, B. M. L. Cotidiano e sociabilidades no Império Romano. Vitória: GM, 2015.
SILVA, G. J da. História Antiga e usos do passado: um estudo da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940- 1944). São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar

BAKOS, M.(Org.). III Jornada de Estudos do oriente antigo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
BOWERSOCK, G.; BROWN, P. R. L.; GRABAR, O. (Org.). Late Antiquity, a guide to the postclassical world. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
CARDOSO, C. F. S. O trabalho compulsório na antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
CHARTIER, R. A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002.
CLASTRES, P. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
FUNARI, P. P. A. (Org.). Cultura material e Arqueologia Histórica. Campinas: UNICAMP, 1998.
FUNARI, P. P. A. Letras e coisas: ensaios sobre a cultura romana. Campinas: Unicamp, 2002.
HUNT, L. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1990.
POZZER, K. M. P.; SILVA, M. A. de O.; PORTO, V. C. Um outro mundo antigo. São Paulo: Annablume, 2013.

Disciplina: HIS13179 - HISTÓRIA BÍBLICA

Ementa

Analisar a história bíblica através de uma discussão crítica entre história e arqueologia. Refletir sobre os usos ideológicos do texto “sagrado” e a manipulação dos estudos bíblicos através de um viés teológico. Estudo da Bíblia Hebraica na historiografia tradicional e sob novos olhares.

Objetivos

Conhecer a história bíblica com foco no AT. Desenvolver o espírito crítico dos alunos através da confrontação de idéias, de perspectivas de análise e da contraposição entre a historiografia X a arqueologia. Desenvolver o conhecimento do texto para além do literal e da exegese teológica. Propor novas perspectivas que agreguem as já existentes.

Bibliografia Básica

- 1) KELLER, Werner. E a Bíblia tinha razão - pesquisas arqueológicas demonstram a verdade histórica dos livros sagrados. -. 3. ed. - São Paulo: Melhoramentos, 1958/1964/1981.[outras edições/ datas] Número de chamada na BC/UFES 22.09 K29e 3.ed. / 22.09 K29e 8.ed. / 22.09 K29e11.ed.
- 2) CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. Sociedades do antigo oriente próximo. 2. ed. - São Paulo: Ática, 1988. Número de chamada na BC/UFES 932 C268S 2.ed. / (1986)932 C268s / (1991) 932 C268s 3.ed.
- 3) PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. 8. ed. - São Paulo: Atual, 1991. Número de chamada na BC/UFES 930.85 P658p 8.ed.

Bibliografia Complementar

- 2) JOHNSON, Paul. História dos Judeus. 2. ed. - Rio de Janeiro: Imago, 1995 Número de chamada na BC/UFES 933 J68h 2.ed.
- 3) CARDOSO, Ciro Flamarion S. Antiguidade oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. Número de chamada na BC/UFES 931 C268a
- 4) FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. A Bíblia não tinha razão. 3. ed., São Paulo: A Girafa, 2005. Número de chamada na BC/UFES 22.09 F499b 3.ed.
- 5) FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. The Bible unearthed: archaeology's new vision of ancient Israel and the origin of its sacred texts. New York: Touchstone, 2002. Número de chamada na BC/UFES 933 F499b
- 6) VAN SETERS, John. Em busca da história: historiografia no mundo antigo e as origens da história bíblica. São Paulo: EDUSP, 2008 Número de chamada na BC/UFES 930 V217e
- 7) BEEK, M. A. História de Israel. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Número de chamada na BC/UFES 933 B414h
- 8) CHOURAQUI, André. Os homens da Bíblia. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Número de chamada na BC/UFES 22 C552h

Disciplina: HIS13180 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE

Ementa

A filosofia antiga como filosofia clássica e grega. Conceitos, História e Historiografia acerca da filosofia antiga. A filosofia grega. Antecedentes históricos do surgimento da filosofia: o problema cosmológico. As escolas filosóficas e os filósofos gregos, romanos e cristãos. As mulheres na filosofia clássica.

Objetivos

1. Compreender a história da origem, natureza e desenvolvimento do conhecimento filosófico nas sociedades grega e romana;
2. Definir as particularidades e características da filosofia nas sociedades clássicas;
3. Discorrer sobre a história, a historiografia e os documentos da história da filosofia grega e romana antiga;
4. Refletir sobre a participação feminina na história da filosofia na Antiguidade Clássica;
5. Relacionar a história da filosofia grega com a história da filosofia romana.

Bibliografia Básica

-
- ANDREAU, J.; GIARDINA, A. O homem romano . Lisboa: Presença, 1992.
 ARISTÓTELES. A Constituição dos Atenienses . São Paulo: Hucitec, 1995.
 ARISTÓTELES. Da alma . Lisboa: Edições 70, 2001.
 FINLEY, M. I. O legado da Grécia . Brasília: UNB, 1998.
 DETIENNE, M.; VERNANT, J. P. Métis : as astúcias da inteligência. São Paulo: Odysseus, 2008.
 GRIMAL, P. O século de Augusto . Lisboa: Edições 70, 2008.
 JAEGER, W. Aristóteles . México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
 SÊNECA. Da vida feliz . São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 SPINELLI, M. Os caminhos de Epicuro . São Paulo: Loyola, 2009.
 VERNANT, J. P. El individuo, la muerte y el amor en la Antigua Grecia . Barcelona: Paidós, 2001.
 VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Difel, 2003.
 VERNANT, J. P. Entre mito e política . São Paulo: Edusp, 2002.
 VERNANT, J. P. Mito e religião na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1992.
 VERNANT, J. P. Mito e sociedade na Grécia antiga . Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
 VERNANT, J. P. Mito & pensamento entre os gregos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 VERNANT, J. P. O homem grego . Lisboa: Presença, 1994.
 VERNANT, J. P.; NAQUET, P. V. Trabalho e escravidão na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1989.
 VEYNE, P. A sociedade romana . Lisboa: Ed. 70, 1993.
 VEYNE, P. Acreditaram os gregos em seus mitos? Lisboa: Ed. 70, 1983.
 VIDAL-NAQUET, P. Os gregos, os historiadores, a democracia . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

- BAIRD, F. E. Ancient philosophy . Volume 1. London: Routledge, 2016.
 BARNES, J. The Cambridge Companion to Aristotle . Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
 BETT, R. A. H. Cambridge Companion to ancient scepticism . Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
 FERRARI, G. R. F. Cambridge Companion to Plato's Republic . Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 GERSON, L. P. The Cambridge Companion to Plotinus . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
 HENRY, M. M. Prisoner of History . Oxford: Oxford University Press, 1995.
 INWOOD, B. The Cambridge Companion to the Stoics . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 KRAUT, R. Cambridge Companion to Plato . Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
 LONG, A. A. Cambridge Companion to greek philosophy . Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 MORRISSON, D. R. Cambridge Companion to Socrates . Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
 SEDLEY, D.N. Cambridge Companion to greek and roman philosophy . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 WAITHE, M. E. A history of women philosophers . Volume 1. Boston: Martinus Nijhoff Publishers, 1987.
 WARREN, J. The Cambridge Companion to epicurism . Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
-

Disciplina: HIS13181 - JUDEUS E JUDAÍSMO NO OCIDENTE MEDIEVAL

Ementa

Judeus no Baixo império. Igreja e judeus. Judeus nos reinos bárbaros. Judeus nas Cruzadas (Ashkenaz). Judeus em Sefarad: califado de Córdoba. Judeus nos reinos cristãos ibéricos: Castela, Aragão e Portugal. Expulsões dos reinos da Inglaterra e França. Conversões forçadas, cristãos novos e cripto judaísmo. Expulsão dos judeus dos reinos ibéricos

Objetivos

Compreender as relações entre a Igreja e a minoria judaica. Analisar as razões da discriminação: motivos religiosos, políticos, sociais e socioeconômicos. Adquirir elementos de compreensão das interações culturais entre as três religiões no medievo. Compreender a função judaica no sistema feudal e na transformação deste. Atenuar os estereótipos às minorias.

Bibliografia Básica

- 1) JOHNSON, Paul. História dos Judeus. 2. ed. - Rio de Janeiro: Imago, 1995 Número de chamada na BC/UFES 933 J68h 2.ed.
- 2) BARON, Salo Wittmayer. História e historiografia do povo judeu. São Paulo: Perspectiva, 1974. Número de chamada na BC/UFES 956.94 B265h
- 3) RICHARDS, Jeffrey. Sexo desvio e danação: as minorias na idade média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Número de chamada na BC/UFES 316.347.2 R516s

Bibliografia Complementar

- 1) DUBNOW, Simon. História Judaica. Rio de Janeiro: S. Cohen, 1948. Número de chamada na BC/UFES 933 D814H
- 2) MALAMAT, Abraham; BEN-SASSON, Haim Hillel (Ed.). A History of the Jewish people. London: Weidenfeld and Nicolson, 1976 Número de chamada na BC/UFES 933 H673
- 3) SANCOVSKY, Renata Rozental. Inimigos da fé: judeus, conversos e judaizantes na Península Ibérica, século VII. 2. ed. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2010. Número de chamada na BC/UFES 940.53 S211i 2.ed.
- 4) GOLDBERG, David J.; RAYNER, John D. Os judeus e o judaísmo: história e religião. Rio de Janeiro: Xenon, 1989. Número de chamada na BC/UFES 933 G618j
- 5) FONTETTE, François de. História do anti-semitismo. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1989. Número de chamada na BC/UFES 323.12(=924) F683h
- 6) DINUR, Ben-Zion; UNESCO. Vida e valores do povo judeu. São Paulo: Perspectiva, 1972. Número de chamada na BC/UFES 296 V648
- 7) BEINART, Haim. Los judíos en España. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992. Número de chamada na BC/UFES 933 B422j
- 8) FERRO TAVARES, Maria Jose Pimenta. Los judíos en Portugal. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992 Número de chamada na BC/UFES 933 F395j
- 9) TEDESCHI, Mario. Polémica y convivencia de las tres religiones. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992. Número de chamada na BC/UFES 933 T256p
- 10) MENOCAL, Maria Rosa. O ornamento do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2004 Número de chamada na BC/UFES 94(460) M547o
- SUAREZ FERNANDEZ, Luis. La expulsión de los judíos de España. 2. ed. - Madrid: Editorial MAPFRE, 1992. Número de chamada na BC/UFES 933 S939e 2.ed.

Disciplina: HIS13182 - O EXÉRCITO ROMANO

Ementa

Estudo das estruturas, socioculturais, políticas e religiosas da sociedade antiga de acordo com os seguintes aspectos: a) socioculturais. Os seguimentos sociais presentes nas fileiras do exército romano e na formação das legiões romanas; os armamentos, a panóplia; os espaços de combate e os acampamentos; estratégias, logística e abastecimentos; b) políticos. As guerras, os conflitos relacionados à organização militar do mundo romano e; c) religiosos. A identidade e os conflitos étnico- religiosos no exército romano.

Objetivos

1. Compreender o debate historiográfico acerca da escrita da História Militar no mundo romano;
2. Estabelecer relações entre a esfera social, política, cultural e religiosa no mundo antigo a partir da perspectiva militar;
3. Refletir sobre a importância e o lugar do exército romano nos contextos arcaico, republicano e imperial;
4. Definir as particularidades do exército romano em termos de logística e abastecimento;
5. Debater sobre a natureza do imperialismo, da guerra e dos conflitos no mundo antigo.

Bibliografia Básica

CARLAN, C. U.; FUNARI, P. P.; CARVALHO, M. M. de; SILVA, E. C. M. da. História Militar do mundo antigo: Guerras e cultura. São Paulo: Annablume, 2012.
 CARVALHO, M. M. de; FUNARI, P. P.; CARLAN, C. U.; SILVA, E. C. M. da. História Militar do mundo antigo: Guerras e representações. São Paulo: Annablume, 2012.
 FERRIL, A. A queda do império romano: a explicação militar. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
 FUNARI, P. P. A.; CARVALHO, M. M. de; CARLAN, C. U.; SILVA, E. C. M. da. História Militar do mundo antigo: Guerras e identidades. São Paulo: Annablume, 2012.
 GOLDSWORTHY, A. Em nome de Roma. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.
 GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco- romano. São Paulo: Ática, 1987.
 LE BOHÉC, Y. El ejército romano. Madrid: Ariel, 2008.
 MAGNOLI, D. (Org.). História das guerras. São Paulo: Contexto, 2006.
 MATYSZAK, P. Os inimigos de Roma. Barueri: Manole, 2013.
 MOURA, D. A. S. de; CARVALHO, M. M. de; LOPES, M- A. Consumo e abastecimento na História. São Paulo: Alameda, 2011.
 PALMA, R. F. Direito militar romano. Curitiba: Juruá, 2010.
 PETIT, P. A paz romana. São Paulo: Edusp, 1989.
 SILVA, G. V. da. Motivações e procedimentos dos levantes populares urbanos no IV Século. *Phoënix*, Rio de Janeiro, ano 3, p. 157-168, 1997.
 VEGÉCIO. Compêndio da arte militar. São Paulo: Annablume, 2011.

Bibliografia Complementar

AUSTIN, N. J. E.; RANKIV, N. B. *Exploratio: military and political intelligence in the Roman world from the Second Punic War to the Battle of Adrianople*. London: Routledge, 1998.
 BRANCO, M. J. Vegetius. In: GARCÊS, A. P.; MARTINS, G. D'O. Os grandes mestres da Estratégia: estudos sobre o poder da guerra e da paz. Coimbra: Almedina, 2009, p. 153-188.
 GIARDINA, A. (Dir.). O homem romano. Lisboa: Presença, 1992.
 MACKAY, C. *Ancient Rome: a military and political history*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
 PSEUDO- HYGINUS. *De munitionibus castrorum*. In: GILLIVER, C. M. The 'De munitionibus castrorum': text and translation. *Journal of Roman Military Equipment Studies*, v. 4, p. 33- 48, 1993.
 ROSTOVITZ, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
 SANT'ANNA, H. M. História da república romana. Petrópolis: Vozes, 2015.
 SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). *Repensando o imperio romano*. Vitória: EDUFES, 2006.
 SILVA, J. G. R. da. Roma e a representação de domínio do mundo no contexto das guerras púnicas: uma leitura das Histórias, de Políbio. 2010. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas) – Programa de Pós- Graduação em História, Vitória, 2010.
 WOLF, G. Roma, a história de um Império. Alfragide: Casa das Letras, 2015.

Disciplina: HIS13183 - O LEVANTE E A ARÁBIA SOB O DOMÍNIO ROMANO

Ementa

Estudo sobre o império romano do oriente, em particular, a história da região a que chamamos de Levante e a história da Arábia Romana de acordo com os seguintes aspectos: a) socioculturais. Os habitantes da província da Síria, Fenícia, Palestina, Arábia. Interações culturais. A cultura greco- romana e sírio-árabe; b) políticos. Imperialismo. Conquistas. Políticas de anexação. Conflitos e tensões. A relação entre império romano e províncias/cidades da parte oriental. Espaços políticos. Arquitetura e urbanismo romano oriental; c) religiosos. Paganismos. Cristianismos. Espaços sagrados e religiosos.

Objetivos

1. Compreender a história das cidades e dos habitantes da parte oriental, em especial, da região do Levante e da península arábica no contexto de dominação romana;
2. Identificar os territórios pertencentes à região do Levante antigo e da Arábia;
3. Refletir sobre a memória, a historiografia e os documentos da história do império romano do oriente;
4. Compreender a relação entre Roma e as províncias orientais da Síria, Fenícia, Palestina e Arábia.

Bibliografia Básica

- BLÁNQUEZ PÉREZ, C. La provincia de Arabia: la ciudad romana de Petra. In: MANGAS, J.; ÁNGEL NOVILLO, M. (Eds.). El territorio de las ciudades romanas . Madrid: Sísis, 2008, p. 373- 383.
- BLÁNQUEZ PÉREZ, C. Santuarios en la provincia romana de Arabia. In: MANGAS MANJARRÉS, J.; NOVILLO LÓPEZ, M. A. Santuarios suburbanos y del territorio en las ciudades romanas . Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2014, p. 549- 560.
- BOWERSOCK, G. Roman Arabia . Massachusetts: Harvard University Press, 1994.
- BUTCHER, K. Roman Syria and the Near East . Los Angeles: J. Paul Getty Museum, 2003.
- GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco- romano . São Paulo: Ática, 1987.
- MAIGRET, A. de. Arabia Felix : an exploration of the archaeological history of Yemen. London: Stacey Internacional, 2009.
- MANGO, C. Bizâncio : o império da nova Roma. Lisboa: Edições 70, 2008.
- MARVILA, M. Império romano e o reino dos céus . Vitória: Flor&Cultura, 2007.
- POZZER, K. M. P.; SILVA, M. A. de O.; PORTO, V. C. Um outro mundo antigo . São Paulo: Annablume, 2013.
- ROCHA, I. E. A vida quotidiana na Palestina do século I na visão de Flávio Josefo . São Paulo: Annablume, 2014.
- SAID, E. Orientalismo : o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SILVA, G. V. da. Reis, santos e feiticeiros . Vitória: EDUFES, 2003.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. Repensando o império romano . Vitória: EDUFES, 2006.
- SILVA, E. C. M. da. Igreja, conflito e poder no século IV d.C.: João Crisóstomo e o Levante das Estátuas em Antioquia . 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.
- SZNOL, S. Historia y Arqueologia del período bizantino en las provincias palestinas. Erytheia , v. 9, n. 1, 1988, p. 241- 262.

Bibliografia Complementar

- AITKEN, E. B.; FOSSEY, J. M. The Levant, crossroads of Late Antiquity . Leiden: Brill, 2014.
- BOWERSOCK, G. W.; BROWN, P. R. L.; GRABAR, O.(Ed.). Late Antiquity : a guide to the postclassical world. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
- CARVALHO, M. M. de; FRANÇA, S. S. L.; LOPES, M. A. S. As cidades no tempo . Franca: Olhos d'Água, 2005.
- DOWNEY, G. A history of Antioch in Syria . New Jersey: Princeton University Press, 1961.
- HALL, L. J. Roman Berytus : Beirut in Late Antiquity. London: Routledge, 2004.
- HERÓDOTO. História . Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.
- HINGLEY, R. O imperialismo romano . São Paulo: Annablume, 2010.
- PETIT, P. A paz romana . São Paulo: Pioneira, 1989.
- SCHEIDEL, W.; MORRIS, I.; SALLER, R. The Cambridge economic history of the greco- roman world . Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SILVA, G. V. da; LEITE, L. R. As múltiplas faces do discurso em Roma . Vitória: EDUFES, 2013.
Palestine in Late Antiquity . Oxford: Oxford University Press, 2008.

Disciplina: HIS13184 - O MUNDO ÁRABE MEDIEVAL

Ementa

Origens do Islã. As características principais da religião e da cultura muçulmana. Expansão do Islã. Cultura do Islã medieval ibérico. Os reinos e califados medievais sob dinastias muçulmanas no ocidente. As relações Islã - reinos e impérios cristãos.

Objetivos

Conhecer elementos fundamentais da religião muçulmana. Estabelecer vínculos entre o Islã medieval e a expansão da cultura no medievo. Conhecer a trajetória histórica do Islã no período medieval. Diferenciar os elementos tradicionais do Islã e o fundamentalismo islâmico.

Bibliografia Básica

- 1) DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. São Paulo: Contexto, 2004. Número de chamada na BC 297 D371m / 297 D371m 2. ed. (2)
- 2) STEWART, Desmond. Antigo Islã Rio de Janeiro: J. Olympio, 1967. . Número de chamada na BC R 930.9=690(031) S849a (4)
- 3) BRAGUE, Rémi. Mediante a Idade Média: filosofias medievais na cristandade, no judaísmo e no islã. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Número de chamada na BC 101.1 B813m (4)

Bibliografia Complementar

- KIRK, Georg E. História do Oriente Medio: desde a Ascensão do Islã até a época contemporânea. -. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Número de chamada na BC 93 K59h (2)
- 2) ARMSTRONG, Karen. O Islã. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Número de chamada na BC 297 A735i (1)
 - 3) ARBEX JUNIOR, Jose. Islã: um enigma de nossa época. São Paulo: Moderna, 1996. Número de chamada na BC 297 A664i / 297 A664i 2.ed. (2)
 - 4) PIRENNE, Henri. Maomé e Carlos Magno: o impacto do Islã sobre a civilização europeia. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio: 2010. Número de chamada na BC 940 P667m (2)
 - 5) KAMEL, Ali. Sobre o Islã: a afinidade entre muçulmanos, judeus e cristãos e as origens do terrorismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007 Número de chamada na BC 297 K15s (2)
- ROBINSON, Francis; BROWN, Peter Robert Lamont. O mundo Islâmico: esplendor de uma fé. Madri: Edições Del Prado, 1997. 2 v. Número de chamada na BC 297 R659m

Disciplina: HIS13185 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO DIREITO ROMANO

Ementa

Estudo das estruturas, socioculturais, políticas e religiosas da sociedade antiga de acordo com os seguintes aspectos: a) socioculturais. A formação e educação dos juristas, juízes e imperadores; a composição social dos senadores romanos e membros das instituições romanas; o estatuto dos escravos e das mulheres; a escravidão e a justiça social; a distribuição e divisão dos espaços sagrados da justiça; b) políticos. As conquistas e a administração da justiça, produção e imposição de leis e práticas jurídicas e; c) religiosos. A contribuição e lugar das leis divinas e dos Cânones.

Objetivos

1. Compreender os fundamentos históricos do Direito no mundo romano;
2. Estabelecer relações entre a esfera social, política, cultural e religiosa no mundo antigo;
3. Conhecer as instituições romanas e as práticas jurídicas nos contextos arcaico, republicano e imperial;
4. Definir as particularidades da administração da justiça em termos de suas instituições, dos espaços de julgamentos, do direito e das leis.

Bibliografia Básica

- BRETONE, M. História do Direito Romano . Lisboa: Estampa, 1998.
- CASTRO- CAMERO, R. de. El crimen maiestatis a la luz del senatus consultum de CN. Pisone Patre . Sevilla: Universidad de Sevilla, 2000.
- FREISENBRUCH, A. As primeiras- damas de Roma . São Paulo: Record, 2014.
- FUNARI, P. P. A. Roma : vida pública e vida privada. São Paulo: Atual, 1994.
- GAIO. Instituições, Direito Privado Romano . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, R. Las estructuras ideológicas del Código de Justiniano . Murcia: Universidad de Murcia, 1997.
- JOLY, F. Libertate opus est . Escravidão, manumissão e cidadania à época de Nero (54- 68 d.C.). Curitiba: Editora Progressiva, 2010.
- LEI DAS XII TÁBUAS. In: VIEIRA, J. L. Código de Hamurabi, Código de Manu, Lei das XII Tábuas. São Paulo: Edipro, 2011.
- MACHADO, C. A. R. A História Augusta e cultura política senatorial no Baixo Império. Caminhos da História , v. 15, n. 1, p. 101- 121, 2010.
- MOMMSEN, T. El derecho penal romano . Bogotá: Editorial Temis, 1991.
- NETO, B. M. L. Bandidos e elites cidadinas na África romana . Vitória: EDUFES, 2014.
- PETIT, P. A paz romana . São Paulo: Edusp, 1989.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003.
- SARDINHA, C. Alta- traição e lesa- majestade . Lisboa: Universidade Católica, 2011.
- SILVA, E. C. M. Os espaços da justiça em Antioquia: o Dicastério e o Bouleutério. Romanitas , n. 6, p. 125- 138, 2015.
- ZÉTOLA, B. M. Política externa e relações diplomáticas na Antiguidade Tardia . Curitiba: UFPR, 2012.

Bibliografia Complementar

- DU PLESSIS, P. J. Cicero's Law . Edinburgh: Edinburgh University Press, 2016.
- FINLEY, M- I. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- HARRIES, J. Cicero and the jurists : from citizen's law to the lawful state. London: Duckworth, 2006.
- HARRIES, J. Law and empire in Late Antiquity . Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- HONORÉ, T. Emperors and Lawyers . Oxford: Oxford University Press, 2003.
- JOLY, F. História e retórica : ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda, 2007.
- JUSTINIAN. The Digest of Justinian . Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1998.
- MATTHEWS, J. F. Laying down the law . New Haven: Yale University Press, 2000.
- PALMA, R. F. Direito militar romano . Curitiba: Juruá, 2010.
- PEREIRA, M. H. R. Estudos de história da cultura clássica : a cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- PINSKY, J. 100 textos de História Antiga . São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o imperio romano . Vitória: EDUFES, 2006.

Disciplina: HIS13186 - PENSAMENTO, FILOSOFIA E PODER NO OCIDENTE MEDIEVAL

Ementa

Analisar a evolução do pensamento político e filosófico da antiguidade tardia até o final do medievo. Enfocar nos usos da filosofia e da religião no processo de definição da legitimidade do poder. Buscar entender o relacionamento entre IMPERIUM E ECCLESIA ao longo do período sob a ótica da construção teórica.

Objetivos

Compreender os processos de construção das doutrinas políticas/religiosas/filosóficas.
 Analisar as diversas formulações dos discursos de legitimidade do poder religioso e do poder político

Bibliografia Básica

- 1) NASCIMENTO, Carlos Arthur R. O que é filosofia medieval. São Paulo: Brasiliense, 1992. . Número de chamada na BC/UFES 101 N244q
- 2) SOUZA, José Antônio de C. R. de; BARBOSA, João Moraes. O reino de Deus e o reino dos homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1997. . Número de chamada na BC/UFES 23/28 S729r

- 3) SOUZA, José Antônio de C. R. de (Org.). O Reino e o sacerdócio: o pensamento político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. 234 p. Número de chamada na BC/UFES 101.1 R37
- 4) LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na idade media. 2. ed./ 3.ed. - Sao Paulo: Brasiliense, 1988/1989/1993. Número de chamada na BC/UFES 940 L516i 2.ed. e 940 L516i 3.ed.

Bibliografia Complementar

- 1) GILSON, Etienne. A filosofia na Idade Média. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Número de chamada na BC/UFES 101.1 G428f e 101.1 G428f 2.ed.
- 2) LIBERA, Alain de. A filosofia medieval. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1990. Número de chamada na BC/UFES 101.1 L695f
- 3) SILVA, Gilvan Ventura da. Reis, santos e feiticeiros: Constâncio II e os fundamentos místicos da Basileia (337-361). [Vitória, ES?]: Edufes, 2003. Número de chamada na BC/UFES 937 S586r e937 S586r 2. Ed
- 4) RUST, Leandro Duarte. A reforma papal (1050-1150): trajetórias e críticas de uma história. Cuiabá: EdUFMT, 2013. Número de chamada na BC/UFES 282(091) R971r
- 5) INACIO, Ines C.; DE LUCA, Tania Regina. O pensamento medieval. São Paulo: Ática, 1988. Número de chamada na BC/UFES 1 I35p
- 6) BRAGUE, Rémi. Mediante a Idade Média: filosofias medievais na cristandade, no judaísmo e no islã. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Número de chamada na BC/UFES 101.1 B813m

Disciplina: HIS13187 - O TEATRO GREGO E ROMANO

Ementa

O teatro antigo. O teatro grego. O teatro romano. Valor pedagógico do teatro grego e romano. Origem e estrutura da tragédia. As transformações do gênero trágico de Ésquilo a Eurípedes e a Comédia Nova de Menandro. Origens e estrutura da comédia e da tragédia. Os coros de ditirambo. Os festivais. Os banquetes. O teatro cômico de Aristóteles. Os autores latinos, Plauto, Terêncio, Sêneca. As obras teatrais e a estrutura logística, arquitetura e materialidade dos espetáculos teatrais como documentos para a compreensão das sociedades gregas. A relação entre espetáculos teatrais com os âmbitos da política, da religião e da cultura na configuração da sociedade grega e romana. Paganismo e teatro. Cristianismo e teatro.

Objetivos

1. Compreender a importância e o lugar dos espetáculos teatrais para as sociedades grega e romanas;
2. Definir as particularidades e características do teatro das sociedades clássicas;
3. Discorrer sobre a história, a historiografia e os documentos da história do teatro grego e romano;
4. Estabelecer relações entre os espetáculos teatrais antigo - grego e romano - com as esferas do político, do social, do religioso e da cultura.

Bibliografia Básica

- BERTHOLD, M. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BRANDÃO, J. Teatro grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poetica, 1992.
- BRANDÃO, J. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CASTIAJO, I. O teatro em contexto de representação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- EASTERLING, P.; HALL, E. Atores gregos e romanos. São Paulo: Odysseus, 2008.
- EURÍPEDES, SÊNECA. Hipólito e Fedra. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- FINLEY, M.I. O legado da Grécia: uma nova avaliação. Brasília: UNB, 1998.
- GRIMAL, P. O teatro antigo. Lisboa: Edições 70, 2002.
- GRIMAL, P. As cidades romanas. Lisboa: Edições 70, 2003
- KIBUUKA, B. G. L. A guerra e o teatro de Eurípedes. Curitiba: Prismas, 2015.
- LEÃO, D. F. A globalização no mundo antigo. São Paulo: Annablume, 2013, p. 67- 83.
- MELO, A. S.; RIBEIRO, M. do C. História da construção: arquiteturas e técnicas construtivas. Braga: CITCEM, 2013.
- MORETTO, F. M. L.; BARBOSA, S. (Org.). Aspectos do teatro ocidental. São Paulo: UNESP, 2006.
- ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROMILLY, J. de. A tragédia grega. Lisboa: Edições 70, 2013.
 SÊNECA. As troianas. São Paulo: Hucitec, 1997.
 VERNANT, J- P. (Org.). O homem grego. Lisboa: Presença, 1994, p. 173- 198.
 VERNANT, J- P.; NAQUET- V., P. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 VIEIRA, A. L. B.; ROSA, C. B. da. Teatro grego e romano. São Luiz: UEMA, 2015.
 VITRÚVIO. Tratado de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

ARISTÓFANES. As vespas, As aves, As rãs. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
 BALANDIER, G. O poder em cena. Brasília: UnB, 1981.
 BURKE, P. O mundo como teatro. Lisboa: Difel, 1992.
 DUNCAN, A. Performance and identity in the classical world. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
 EASTERLING, P. E. Cambridge companion to greek tragedy. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
 ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPIDES, ARISTÓFANES. O melhor do teatro grego: Prometeu acorrentado, Édipo rei, Medéia, As nuvens. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
 KITTO, H. D. F. A tragédia grega. Coimbra: Armenio Amado, 1972.
 LESKY, A. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 1990.
 MANUWALD, G. Roman republican Theatre. Cambridge, Cambridge University Press, 2011.
 SEAR, F. Roman Theatres. Oxford: Oxford University Press, 2006.
 SÓFOCLES. As traquínias. Brasília: UnB, 1996.
 VEIGA, G. Teatro e teoria na Grécia Antiga. Brasília: Thesaurus, 1999.

Disciplina: HIS13188 - CLÁSSICOS DA HISTORIOGRAFIA

Ementa

Objetivos

magistrae vitae à história moderna; Problematizar a historiografia como um campo de investigação historiográfico; Discutir a história da historiografia ocidental das raízes gregas até a era moderna tomando autores e obras mais centrais; Investigar a escrita da história e o fazer historiográfico nos principais historiadores e em obras fundamentais da historiografia antiga, moderna e medieval.

Bibliografia Básica

GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
 HARTOG, François. Os antigos, o passado e o presente. Brasília, DF: Editora da UnB, 2003.
 MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.
 MOMIGLIANO, Arnaldo. Raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: Edusc, 2008.

Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
 BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1990.
 CARDOSO, Ciro C. F. Uma Introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
 CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 COLLINGWOOD, R. G. Idéia de La história. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.
 DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
 DROYSEN, Johann G. Manual de teoria da História. Trad. Julio Bentivoglio e Sara Baldus. Petrópolis: Vozes, 2009.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
 GAY, Peter. O estilo na história. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GERVINUS, G. G. Fundamentos de teoria da história. Trad. Julio Bentivoglio e Sara Baldus. Petrópolis: Vozes, 2010.

HARTOG, François. Método histórico: notas e fragmentos. In: O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JOLY, Fábio Duarte. História e retórica: ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda, 2010

JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. Lisboa: Edições 70, 1992.

LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LOPES, Marcos Antônio. Idades da história: figuras e ideias do pensamento histórico moderno. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MALERBA, Jurandir (Org.). A História escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

MALERBA, Jurandir (Org.). Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010 (no prelo).

MARTINS, E. R. A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: EDUSC, 2004. .

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.

REIS, João Carlos. História e teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

REIS, José Carlos. Teorias da História. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1990.

RÜSEN, Jörn. História viva. Brasília: Ed. Unb, 2008.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001

SALES, Véronique (org). Os historiadores. São Paulo: Unesp, 2011.

SILVA, Rogério Forastieri da. Historiografia. Bauru: Edusc, 2003.

WHITE, Hayden. Metahistoria. São Paulo: Edusp, 1995.

Disciplina: HIS13189 - A CULTURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX

Ementa

O modernismo e cultura brasileira no século XX; O nacionalismo cultural das décadas de 1920 e 1930 e a redescoberta do Brasil: literatura e regionalismo; A era do rádio; O surgimento do samba e a sua transformação em símbolo da identidade: o carnaval brasileiro; A chanchada e o cinema brasileiro; O teatro brasileiro de comédia (T.B.C.) e a cultura na década de 1950; A Bossa Nova e a renovação da MPB; A revolução do Cinema Novo; A Televisão e a Cultura de massas; O tropicalismo; A emergência do rock brasileiro; "axé music " e funk carioca.

Objetivos

Discutir diferentes concepções de cultura brasileira no senso comum e no universo dos saberes ao longo do século XX; Capacitar os alunos a compreender alguns dos principais traços da cultura brasileira durante o século XX em suas mais diferentes manifestações e suportes culturais; Exercitar os alunos no reconhecimento dos instrumentos analíticos capazes de analisar objetos culturais à luz da análise historiográfica e de parte da bibliografia existente; Identificar e problematizar diferentes tipos de manifestações culturais; Analisar o processo de transformação do trabalho em cultura; Problematicar o conceito de arte e de arte moderna no contexto cultural brasileiro.

Bibliografia Básica

DOSSE, François. História do estruturalismo . São Paulo: Edunesp, 2012. 2v.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. 11. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2009. 131 p. ISBN 9788503006385 (broch)
 REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006. 246 p. ISBN 9788522504244 (broch.)

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Alceu Maynard. Cultura popular brasileira . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007
 AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira : introdução ao estudo da cultura no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
 BOSI, Alfredo. Cultura brasileira : temas e situações. 2. ed. - São Paulo: Ática, 1992.
 DAMATTA, Roberto. Carnavais: malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
 DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz : indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo: FAPESP, 2000.
 EAGLETON, Terry. Depois da teoria : um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 IANNI, Octavio. Ensaios de sociologia da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
 ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . 2a ed. - São Paulo: Brasiliense, 1986.
 PINTO, Virgílio Noya. Comunicação e cultura brasileira . 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.
 SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Disciplina: HIS13190 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Ementa

O debate epistemológico em torno da essência e da natureza da história; diferentes filosofias da história dos gregos à Hayden White; sentido e evolução do conhecimento histórico.

Objetivos

Discutir diferentes filosofias da história surgidas no pensamento histórico ocidental; Capacitar os alunos a compreender as principais reflexões sobre o sentido e a direção presentes na obra de importantes historiadores e filósofos.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
 PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2004.
 BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
 BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1990.
 CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 COLLINGWOOD, R. G. Idéia de La história. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.
 DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
 DROYSEN, Johann G. Manual de teoria da História. Petrópolis: Vozes, 2009.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
 GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
 GAY, Peter. O estilo na história. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 HARTOG, François. O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
 HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
 LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.
 LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
 LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
 MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 2v.
 MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.
 MARX, Karl. Grundrisse. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
 REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.
 RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001
 WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: HIS13191 - HISTÓRIA AMBIENTAL

Ementa

História e meio ambiente; natureza, cultura e meio ambiente; o imaginário ocidental com relação ao mundo natural; avanço do capitalismo e transformação da natureza; exploração e conservação dos recursos naturais.

Objetivos

Discutir a relação entre o homem e o meio ambiente; Refletir sobre a história como a trajetória do homem inserido no planeta e seus impactos; Refletir sobre a relação entre o homem e o mundo natural: imaginário e práticas; debater sobre a exploração e o avanço capitalista e a emergência da preservação ambiental.

Bibliografia Básica

DUARTE, Regina Horta. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e Fronteiras. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
 PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 14ª edição, 1976.
 THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e animais (1500-1800). São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar

COSTA, Kelerson Semerene. "Intervenções humanas na natureza amazônica (século XVII ao XIX)". Ciência & Ambiente, História Agrária e Ambiental, n. 33, p. 81-96, 2006.
 PÁDUA, José Augusto. "Arrastados por uma cega avareza: as origens da crítica à destruição dos recursos naturais amazônicos". Ciência & Ambiente, Amazônia: recursos naturais e história, n. 31, p. 133-146, 2005.
 ARNOLD, David. La naturaleza como problema histórico: el medio, la cultura y la expansión de Europa. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.
 CUNHA, Euclides. À margem da História. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 DEAN, Warren. A Ferro e Fogo: a História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
 DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 1996.
 DRAYTON, Richard H. 'Imperial Science and a Scientific Empire: Kew Gardens and the Uses of Nature, 1772-1903', Ph.D., Yale Univ., 1993.
 DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, vol.4, n. 8. 1997.
 FRANCO, José Luiz de Andrade & DRUMMOND, José Augusto. Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil, anos 1920 – 1940. Rio de Janeiro; Fiocruz; 2009.
 GERBI, Antonello. O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750-1900). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 HOLANDA, Sergio Buarque de. Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996.
 LENOBLE, Robert. História da idéia de natureza. Lisboa, Edições 70, 1969.
 PÁDUA, José Augusto Pádua. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 PELT, Jean- Marie. A natureza reencontrada. Lisboa, Gradiva, 1991.

TURNER, Frederick. O espírito ocidental contra a natureza: mito, história e as terras selvagens

Disciplina: HIS13192 - HISTÓRIA CONTRAFACTUAL

Ementa

O debate epistemológico em torno da história contrafactual; pressupostos fundamentais da análise contrafactual; análise de alguns autores e obras fundamentais do contrafactualismo anglo-saxão.

Objetivos

Discutir a emergência e as características da história contrafactual; refletir sobre a história contrafactual como um paradigma; conhecer e analisar historiadores e obras fundamentais relacionadas com a história contrafactual.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 2015.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
BRESNAHAN, James C. (ed.): Revisioning the Civil War: Historians on Counterfactual Scenarios. Jefferson: Mc Farland, 2006.
COWLEY, Robert (ed.): What If?: The World's Foremost Military Historians Imagine What Might Have Been. Phoenix: Putnam Publishing Group, 2003.
COWLEY, Robert (ed.): More What If?: Eminent Historians Imagine What Might Have Been. New Jersey: Berkley Publishing Group, 2001.
EVANS, Richard J. Altered Pasts: Counterfactuals in History. Brandeis University Press, 2013.
FERGUSON, Niall (ed.): Virtual History: Alternatives and Counterfactuals. London: Picador, 1997.
TETLOCK, Philip E., Richard Ned Lebow, and Geoffrey Parker (eds.): Unmaking the West: "What-If?" Scenarios That Rewrite World History. Oxford: Blackwell, 1988.

Disciplina: HIS13193 - HISTÓRIA DA ALEMANHA

Ementa

Origem dos povos germânicos. Relações entre o Império Romano e os povos germânicos. Formação do Sacro Império Romano Germânico do Ocidente. Invasão napoleônica e nacionalismo alemão. Confederação Germânica; O processo de Unificação Alemã; Bismarck e a Realpolitik; Guerras de Unificação. Fundação do Império Alemão.

Objetivos

Objetivo principal: discutir fenômenos sócio-políticos e linguísticos relacionados ao desenvolvimento histórico da nação alemã, de idos do século dezenove até o período da ascensão nacional-socialista. Se em um primeiro momento o eixo do debate centrar-se-á nos condicionantes à construção conceitual da nação germânica, as discussões posteriores pautar-se-ão no amplo debate relacionado à falha das instituições e ideias liberais em solo alemão na primeira metade do século vinte. Objetivos específicos: Elucidar as principais formulações teóricas relacionadas ao percurso histórico alemão em suas peculiaridades e nuances sócio-culturais ao longo dos dois últimos séculos. Ao fim da disciplina o alunado deverá estar apto a identificar e historicizar tais características com base nas discussões historiográficas apresentadas no decorrer do semestre.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus

nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

GAY, Peter. Cultura de Weimar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HOBBSBAWM, Eric J. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Bibliografia Complementar

BESSEL, Richard. Alemanha, 1945: da guerra à paz. São Paulo, SP: Cia das Letras, 2010.

DIEHL, Paula. Propaganda e persuasão na Alemanha nazista. São Paulo: Annablume, 1996.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. Os carrascos voluntários de Hitler: o povo alemão e o holocausto. 2. ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GOODRICK-CLARKE, Nicholas. Sol negro: cultos arianos, nazismo esotérico e política de identidade. São Paulo: Madras, 2004.

HERF, Jeffrey. O modernismo reacionário: tecnologia, cultura e política na República de Weimar e no Terceiro Reich. Editora da universidade estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1993.

RICHARD, Lionel. A república de Weimar (1919-1933). São Paulo, Companhia das letras, 1993.

KENT, George O. Bismarck e seu tempo. Brasília, Editora da UnB, 1982.

KRACAUER, Siegfried. De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.

LACQUE-LABARTHE, Philippe; NANCY, Jean-Luc. O mito nazista. São Paulo: Iluminuras, 2002.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2000.

RHODES, Richard. Mestres da morte: a invenção do holocausto pela SS nazista. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

RINGER, Fritz K., 1934-. O declínio dos mandarins alemães: a Comunidade Acadêmica Alemã, 1890-1933. São Paulo: Edusp, 2000.

SHIRER, William Lawrence. Ascensão e queda do terceiro reich, volume I: triunfo e consolidação (1933-1939). Rio de Janeiro, Agir, 2008.

STACKELBERG, Roderick. A Alemanha de Hitler: origens, interpretações, legados. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

VOEGELIN, Eric. Hitler e os alemães. São Paulo: É Realizações, 2008.

Disciplina: HIS13194 - HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Ementa

História e Filosofia da ciência, do desenvolvimento da ciência no mundo ocidental até o surgimento da ciência moderna. Aspectos relacionados a visão de ciência ao longo do tempo.

Objetivos

- Realizar uma abordagem crítica sobre o desenvolvimento do conhecimento científico, tendo em vista uma perspectiva que avalie sua formação histórica, suas determinações culturais, suas limitações e contradições como resposta aos problemas humanos
- Refletir sobre o processo histórico de formação da ciência. Relacionar as transformações da ciência às variações culturais.
- Visualizar as relações entre conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico.
- Identificar possíveis modelos epistemológicos para a compreensão da ciência em diferentes contextos históricos.
- Compreender os usos sociais da ciência em relação a outras formas de conhecimento.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

BÁSICA CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 2003.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

RONAN, Colin A. História ilustrada da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. Tomos 1, 2, 3 e 4.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.
MASON, Stephen. Historia de las ciencias. Tomo 2. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

Disciplina: HIS13195 - HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Ementa

Origens e desenvolvimento da técnica e da linguagem fotográficas. Os primeiros gêneros da fotografia: a fotografia científica, paisagem, o retrato e a natureza morta. O pictorialismo e a entrada da fotografia no mundo das artes. Modernismo, surrealismo, construtivismo, neorealismo. O fotojornalismo e o fotodocumentário, dos primórdios ao moderno. A fotografia no Brasil e na América Latina, particularidades históricas. Tendências da fotografia contemporânea.

Objetivos

Discutir diferentes filosofias da história surgidas no pensamento histórico ocidental; Capacitar os alunos a compreender as principais reflexões sobre o sentido e a direção presentes na obra de importantes historiadores e filósofos.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
COSTA, Helouise; BURGI, Sergio (org). As origens do fotojornalismo no Brasil: um olhar sobre O Cruzeiro. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2012.
FABRIS, Annateresa (org). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Editora USP, 2008
KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001

Bibliografia Complementar

AMAR, Pierre-Jean. História da fotografia. Lisboa: Edições 70, 2001.
COTTON, Charlotte. Fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.
LISSOVSKY, Maurício. A máquina de esperar: origem e estética da fotografia moderna. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
SOUGEZ, Marie-Loup. História da fotografia. Portugal: Dinalivros. 2001.
SOULAGES, Francois. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo, Editora Senac, 2010.
ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009
SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Grifos, 2000.

Disciplina: HIS13196 - HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

Ementa

A história da imprensa no Brasil. Dos panfletos aos grandes jornais. Características da imprensa e do jornalismo brasileiro.

Objetivos

- a) Discutir alguns aportes teóricos e metodológicos no âmbito da análise da produção e circulação de impressos como jornais, livros e etc.,
- b) Analisar os tipos de impressos que circularam no Brasil desde o período colonial até a república
- c) Problematizar as práticas de leitura, a produção e circulação de impressos

Bibliografia Básica

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica* ; São Paulo: Ática, 1990.
SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. com capítulo inédito. -. Rio de Janeiro: Mauad, 1999
MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina (Org.). *História da imprensa no Brasil*. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Minorias silenciadas: história da censura no Brasil*. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado: FAPESP, 2002

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo. *História intelectual no Brasil: a retórica como chave da leitura*. Rio de Janeiro: Topoi, 1, p 123-152, 2000.
MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos. Imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: Editora Hucitec, 2005. (Capítulo - Opinião pública)
NEVES, Lucia M. Bastos Pereira das. *Opinião pública*.
FERES JÚNIOR, João (Org.). *Léxico da história dos conceitos políticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. (p. 181-202)
ELIAS, Norbert. *Habitus nacional e opinião pública*. In: *Escritos e ensaios 1 - Estado, processos, opinião pública*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006. (p. 113-127)
HABERMANS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1984.
BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa . Brasil 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
MOREL, Marco. *Os primeiros passos da palavra impressa*. Em: MARTINS, Ana Luíza e DE LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil* . São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-43.
PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *A imprensa como uma empresa educativa do século XIX*. *Caderno de Pesquisa* , São Paulo, n.104, p.144-161, jul. 1998.
MOREL, Marco e BARROS, Mariana Monteiro de. *Palavra, imagem e poder : O surgimento da imprensa no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
NEVES, Lúcia Maria Bastos, MOREL, Marco e FERREIRA, Tania Maria Bessone (Orgs.). *História e Imprensa - Representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2006
BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil. 1900*. Rio de Janeiro: José Olympio: Academia Brasileira de Letras, 2004.
EL FAR, Alessandra. *Ao gosto do povo: as edições baratíssimas de finais do século XIX*. In: Bragança, Aníbal e Abreu, Márcia. (org) *Impresso no Brasil . Dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 89.
CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros : leitores, autores e bibliotecas*. Brasília: UNB, 1994.
DARNTON, Robert e Roche, Daniel (orgs). *Revolução Impressa* . São Paulo: Edusp, 1996.
EL FAR, Alessandra. *Páginas de Sensação . Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro. 1870-1924*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
MORAES, Rubens Borba. *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* . São Paulo, SCCT, 1979.
RIZZINI, Carlos. *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil* . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S/Imesp, 1998. Roche, Daniel. *O Povo de Paris. Ensaio sobre a cultura popular no século XVIII*. São Paulo: EDUSP, 2004

Disciplina: HIS13197 - HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

Ementa

A história da música no Brasil. Expressões musicais brasileiras da Colônia à República. Artistas, instrumentos e composições brasileiras na Colônia e no Império. A revolução musical no início dos anos 1920. Rádio e televisão na expansão do público e na construção do gosto: o consumo musical no Brasil.

Objetivos

Conhecer a história da música no Brasil, do século XVI ao século XX
Compreender a produção musical brasileira como parte integrante da produção musical ocidental
Análise de compositores e artistas brasileiros destacados ao longo da história
Capacitar o aluno a iniciar pesquisas no campo da música brasileira
Fornecer ao aluno informações básicas sobre algumas obras musicais brasileiras

Bibliografia Básica

CASTAGNA, P. Apostila do curso de História da Música Brasileira . São Paulo, 2003
HEITOR, Luiz. 150 anos de musica no Brasil: 1800-1950. -. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1956.
NEVES, J. M. Música brasileira contemporânea . São Paulo: Ricordi, 1977.
TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira . Lisboa: Caminho, 1990.
TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular . São Paulo: Art, 1986.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. História da música brasileira . Rio de Janeiro: Briguiet, 1942
ANDRADE, A. de. Francisco Manuel da Silva e seu tempo : 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
ANDRADE, A. de. Pequena história da música . São Paulo, Belo Horizonte: Martins, Itatiaia, 1980.
AZEVEDO, L.-H. C. de. 150 anos de música no Brasil (1800-1950). Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
KIEFER, B. História da música brasileira ; dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1982.
LANGE, F. C. A música barroca. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira . São Paulo: Difel, 1985.
LANGE, F. C. A música erudita na Regência e no Império. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira . São Paulo: Difel, 1985.
MARIZ, V. Figuras da música brasileira contemporânea . Brasília: Universidade de Brasília, 1970.
MARIZ, V. História da música no Brasil . Rio de Janeiro, Brasília: Civilização Brasileira, Instituto Nacional do Livro, 1981.
VASCONCELOS, A. Panorama da música popular brasileira na “Belle Époque ”. Rio de Janeiro: Livraria Sant'Anna, 1977.

Disciplina: HIS13198 - HISTÓRIA DAS IDEIAS E HISTÓRIA CONCEITUAL

Ementa

História das Idéias, História Intelectual e História Conceitual: definições e debates. Tradicionalismo e inovação no estudo da história do pensamento. Arthur Lovejoy e escola collingwoodiana. Contextualismo e Escola de Cambridge; Paul Veyne e Foucault. A Begriffsgeschichte de Reinhart Koselleck.

Objetivos

Discutir diferentes concepções no estudo da história das idéias. Apresentar e problematizar as principais correntes existentes; capacitar os alunos a identificar problemas e abordagens predominantes nas escolas de pensamento; analisar autores e obras fundamentais do campo.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
CHARTIER, Roger. História intelectual e história das mentalidades: uma dupla reavaliação. In: A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1990.
DARNTON, Robert. História intelectual e cultural. In: O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
SKINNER, Quentin. Fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar

MANNHEIM, Karl. "O problema da 'intelligentsia': um estudo de seu papel no passado e no presente". In: Sociologia da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1974. p. 69- 139.
MANNHEIM, Karl; MERTON, Robert K.; MILLS, C. W. Sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
MERTON, Robert K. Ensaio de sociologia da ciência. São Paulo: Ed. 34/Associação Filosófica Scientiae Studia, 2013
PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.
MARX, Karl. Grundrisse. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.
WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: HIS13199 - HISTÓRIA DO CINEMA

Ementa

A história do cinema. A linguagem cinematográfica. Filmes e diretores destacados do cinema mundial. A produção cinematográfica no contexto da circulação cultural internacional. Etapas da cadeia produtiva do cinema e de outras indústrias relacionadas à indústria do cinema.

Objetivos

Fomentar o raciocínio lógico e crítico a respeito da linguagem cinematográfica; Compreensão do processo histórico da linguagem e técnicas cinematográficas; Conhecer a vida e obra de importantes diretores e filmes brasileiros, Problematizar a contribuição do cinema para a história cultural no Brasil, Analisar o consumo cultural do cinema e seus impactos na sociedade.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins Fontes,

1989

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção cultural. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (Org.). Cinema mundial contemporâneo. Campinas: Papirus, 2008.

BURGOYNE, Robert. A nação do filme: Hollywood examina a história dos Estados Unidos. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2002

CONNOR, Steven. Teoria e valor cultural. São Paulo: Loyola, 1994.

FEATHERSTONE, Mike. O desmanche da cultura. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru: EDUSC, 2001.

KRACAUER, Siegfried. De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1988

MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis: Vozes, 1996.

ORICCHIO, Luiz Zanin. Cinema de novo. Um balanço crítico da retomada. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte. O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: ed. 34, 1998.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Papirus, 2003.

Disciplina: HIS13200 - HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

Ementa

História do cinema no Brasil: os primórdios, os ciclos regionais até 1930. História do Cinema Brasileiro entre 1897 e 1965. O nascimento do cinema mudo e os principais ciclos do período sonoro: Cinédia, Atlântida, Vera Cruz e o início do Cinema Novo. Compreensão crítica dos problemas do Cinema Brasileiro Contemporâneo. A chanchada e o cinema paulistano até os 1950, o Cinema Novo, o cinema marginal, o ciclo Embrafilme. Aspectos do cinema brasileiro contemporâneo.

Objetivos

- a) Problematizar o cinema nacional como uma representação do Brasil
- b) Analisar a relação entre o cinema e a formação da cultura brasileira contemporânea.
- c) Discutir os projetos estéticos, as tentativas industriais, a relação com o Estado e a construção de estilo dos principais cineastas e produtores.
- d) Problematizar as rupturas e diálogos do cinema brasileiro com o cinema internacional.
- e) Analisar a trajetória do cinema nacional em vários momentos
- f) Discutir o desenvolvimento de um pensamento histórico sobre o cinema brasileiro.
- g) Problematizar categorias de análise do cinema brasileiro: métodos, conceitos, temas prediletos, periodizações, tipos de filmes e diretores

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Vicente de Paula. A Bela Época do Cinema Brasileiro. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1985. 1ª ed. 1976.

BERNARDET, Jean-Claude e RAMOS, Alcides. Cinema e História do Brasil. São Paulo, Ed. Contexto/EDUSP, 1988.

RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo, Art Ed., 1987.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Rudá. Cronologia da cultura cinematográfica no Brasil. São Paulo, Fundação Cinemateca Brasileira, 1962.

AUGUSTO, Sérgio. Este Mundo é um Pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo, Companhia das Letras, Cinemateca Brasileira, 1989.

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro. Metodologia e pedagogia. São Paulo, Annablume, 1995.

BERNARDET, Jean-Claude. Os anos JK : como fala a história ? In: Cineastas e imagens do povo. 2ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

BERNARDET, Jean-Claude. Piranha no Mar de Rosas. São Paulo, Nobel, 1982.

CAPELATO, Maria Helena e outros (orgs.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2007.

COSTA, João Bénard (dir). Cinema Brasileiro. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Cinemateca Portuguesa, 1987.

COSTA, Fernando Moraes da. O som no cinema brasileiro. Rio de Janeiro, FAPERJ, 7 Letras, 2008.

CALIL, Carlos A. e MACHADO, Maria T. (orgs.) - Paulo Emílio: um intelectual na linha de frente. São Paulo/Rio de Janeiro, Brasiliense/Embrafilme, 1986.

GALVÃO, Maria Rita. Burguesia e cinema: o caso Vera Cruz. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1981.

GALVÃO, Maria Rita Crônica do cinema paulistano. São Paulo, Ática, 1975.

GALVÃO, Maria Rita e SOUZA, Carlos Roberto de. Cinema brasileiro: 1930 - 1964. In: FAUSTO, Boris (dir.). História Geral da Civilização Brasileira, tomo III - O Brasil Republicano; 4o. vol. Economia e Cultura (1930-1964). São Paulo, Difel, 1984, p. 463- 500.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Panorama do cinema brasileiro: 1896/1966. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes, 1970.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra/Embrafilme, 1980.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo, Perspectiva/Universidade de São Paulo, 1974.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Crítica de Cinema no Suplemento Literário. Volume I. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GONZAGA, Adhemar. História do cinema brasileiro, capítulo I. In: Jornal do Cinema, nº 39, 1956.

LAPERA, Pedro e SOUZA, Bruno de. Cinematógrafo e espetáculos de massa através do acervo da Biblioteca Nacional: algumas notícias metodológicas. In: BRAGA, José Luiz, LOPES, Maria Immacolata V. de e MARTINO, Luiz Claudio. Pesquisa Empírica em Comunicação. São Paulo, Paulus/Compós, 2010, p. 381 - 402.

MORETTIN, Eduardo. Cinema e Estado no Brasil: a Exposição Internacional do Centenário da Independência em 1922 e 1923. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, n. 89, p. 137 - 148, março 2011.

MORETTIN, Eduardo. Humberto Mauro, Cinema, História (São Paulo, Alameda Editorial, 2012).

MORETTIN, Eduardo.; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Mônica Almeida (orgs.). História e

Documentário. São Paulo, Editora FGV, 2012.

MOURA, Roberto. Cinema brasileiro: atualidades e reminiscências inspiradoras. In: Cinemais. (10):171 - 198, março/abril 1998.

NOBRE, Francisco Silva. Pequena história do cinema brasileiro. Rio de Janeiro, Associação Atlética do Banco do Brasil, 1955. 2v.

NORONHA, Jurandyr. No Tempo da Manivela. Rio de Janeiro, Editora Brasil-América (Ebal)/Kinart Cinema e Televisão/Embrafilme, 1987.

NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni B.; FEIGELSON, Kristian (orgs). Cinematógrafo. Um olhar sobre a História. Salvador: EdUFBA; São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

PAIVA, Samuel e SCHVARZMAN, Sheila (orgs). Viagem ao cinema silencioso do Brasil. Rio de Janeiro, Beco do Azogue, 2011.

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe Miranda (orgs.). Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo, Editora Senac, 2000.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, estado e lutas culturais (anos 50/60/70). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1963.

SCHVARZMAN, Sheila. Humberto Mauro e as imagens do Brasil. São Paulo, Editora UNESP, 2004.

SOARES, Mariza de Carvalho e FERREIRA, Jorge (orgs.). A História vai ao cinema. Rio de Janeiro, Record, 2001.

SOUZA, Carlos Roberto de. A Fascinante Aventura do Cinema Brasileiro. São Paulo, Cinemateca Brasileira, 1981.

SOUZA, José Inacio de Melo. O Estado contra os Meios de Comunicação (1889 - 1945). São Paulo, Annablume/FAPESP, 2003.

TOLENTINO, Célia. O rural no cinema brasileiro. SP: Editora Unesp, 2001.

VIANY, Alex (org.). Humberto Mauro: sua vida, sua arte, sua trajetória no cinema. Rio de Janeiro, Artenova/Embrafilme, 1978.

XAVIER, Ismail. Sertão Mar. Glauber Rocha e a estética da fome. São Paulo, Brasiliense, 1983.

Disciplina: HIS13201 - HISTÓRIA DO ESTRUTURALISMO

Ementa

Análise sistemática e crítica do estruturalismo de Claude Lévi-Strauss. Avaliação das ressonâncias do estruturalismo na antropologia e na história. O estruturalismo na teoria social brasileira.

Objetivos

Discutir a contribuição do paradigma estruturalista de Claude Lévi-Strauss;
Analisar a lógica da produção simbólica estruturalista na Antropologia e na história
Discutir a pertinência dos modelos culturais e dos sistemas culturais da antropologia estruturalista
Problematizar as lacunas do modelo estrutural, diante dos problemas contemporâneos que desafiam a compreensão antropológica
Apresentar e discutir o surgimento do pós-estruturalismo na França
Analisar a presença do estruturalismo na historiografia brasileira

Bibliografia Básica

DOSSE, François. História do Estruturalismo. Campinas. Ed.Unicamp, 1994.
GODELIER, Maurice. Horizontes da Antropologia. Lisboa. Edições 70, 1973.
LEACH, Edmund. As Idéias de Lévi-Strauss. São Paulo. Cultrix, 1979.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1976.
LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas. Papirus, 1989.

Bibliografia Complementar

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2004.
BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
GODELIER, Maurice et alli. Antropologia Ciência das Sociedades Primitivas? Lisboa. Edições 70, pp. 211-238.
HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LÉVI-STRAUSS, Claude & ERIBON, Didier. 1990. De Perto e de Longe. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1954. "Como se faz o etnógrafo" in Tristes Trópicos. São Paulo. Ed. Anhembi.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1991. O Cru e o Cozido. Mitológicas I. São Paulo. Brasiliense. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. História de Lince. São Paulo: Companhia das Letras. LÉVI-STRAUSS, Claude. 2005. Do mel às cinzas. Mitológicas II. São Paulo: Cosac & Naify.
MERLEAU-PONTY, Maurice. 1 "De Mauss a Claude Lévi-Strauss" in Merleau-Ponty. São Paulo. Ed. Abril, col. Os Pensadores.
ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. São Paulo. Ática, 1988.
REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.

Disciplina: HIS13202 - HISTÓRIA DO MARXISMO

Ementa

Discutir a constituição e os fundamentos do marxismo na História. Analisar correntes teóricas do pensamento marxista ocidental; Capacitar os alunos a compreender as principais reflexões e fundamentos do materialismo histórico, identificando autores, obras e pressupostos teóricos. Discutir a constituição e os fundamentos do marxismo na História. Analisar correntes teóricas do pensamento marxista ocidental; Capacitar os alunos a compreender as principais reflexões e fundamentos do materialismo histórico, identificando autores, obras e pressupostos teóricos.

Objetivos

- 1) A teoria da História Marxista: mudanças formais
- 2) A história da história do Marxismo
- 3) A teoria leninista
- 4) A teoria trotskista
- 5) O momento Stalin
- 6) O marxismo de Gramsci
- 7) Rosa Luxemburgo e Georgy Luckács
- 8) A Escola de Frankfurt
- 9) A nova esquerda inglesa.
- 10) O marxismo contemporâneo de F. Jameson, Negri, Hardt, Mezaros e Zizek

Bibliografia Básica

GRAMSCI, Antonio. A questão meridional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
HOBSBAWM, E. (Org). História do Marxismo. 12 vols. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
LUXEMBURGO, R. Reforma ou revolução. São Paulo: Elipse, s/d.
PRADO JÚNIOR, C. P. A Revolução Brasileira. São Paulo : Brasiliense, 1967.
SODRÉ, N. W. Introdução à Revolução Brasileira. S. Paulo : Temas de Ciências Humanas.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, N. Ensaios sobre Gramsci. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
CARONE, E. Da esquerda à direita. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.
CARONE, E. O Marxismo no Brasil (das origens a 1964). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
CARONE, E. Socialismo e anarquismo no início do século. Petrópolis: Vozes, 1996.
FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
GRAMSCI, Antonio. Conselhos de fábrica. São Paulo: Brasiliense, 1981.
GRAMSCI, Antonio. Quaderni del carcere. Torino: Einaudi, 1977, 4 volumes.
HARTOG, François. O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
HOBSBAWM, E. J. Rebeldes primitivos: estudos sobre formas arcaicas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro : Zahar, 1970
HOBSBAWM, E. Revolucionários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MARX, Karl. Grundrisse. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.

Disciplina: HIS13203 - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ARTE

Ementa

Conceitos e definições de arte. História e historiografia da arte Antiga: Egito, Grécia e Roma; História e historiografia da Arte Medieval; História e historiografia da arte moderna. As artes como fontes para a pesquisa histórica; A arte depois do fim da arte.

Objetivos

Apresentar as principais escolas artísticas que balizaram o desenvolvimento estético da cultura ocidental, de modo a compreender as modificações ocorridas na arte através de diferentes cenários históricos.

Conhecer aspectos básicos da disciplina de História da Arte.

Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual.

Localizar, numa perspectiva histórico-cultural, os principais estilos e tendências que constituíram a arte ocidental.

Problematizar a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana.

Estimular a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994.

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Editora LTC. 2000.

JANSON, H.W. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. 1ª edição. Editora Estampa. 1995.

BAYER, Raymond. História da estética. 1ª edição. Editora Estampa. 1979. .

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. 1ª edição. Editora Martins. 2005.

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. 1ª edição. Editora Martins Fontes. 2005.

CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 3ª edição. Martins Editora. 2007.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011.

HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.

JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

LITTLE, Stephen .Ismos.Para entender a arte. São Paulo: Globo, 2011.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 1ª edição. Editora Ática. 1991.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. 1ª edição. Editora Zahar. 1994.

Disciplina: HIS13204 - HISTÓRIA E IMAGEM

Ementa

Importância das imagens e da iconografia na pesquisa histórica. Estudos dos valores e práticas sociais em torno da produção e consumo de imagens. Relação do universo imagético com o processo de ensino e aprendizagem em História. Estudo das construções históricas pelas imagens e narrativas imagéticas.

Objetivos

Discutir os conceito imagem a partir das transformações ao longo do século XX.

Analisar as relações entre imagem e história

Discutir a importância do estudo da imagem para o ensino de história

Análise das imagens como fontes históricas

Problematizar questões relacionadas ao uso como documento do cinema, da fotografia e da pintura.

Bibliografia Básica

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1995.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 1981.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BURKE, Peter. Testemunha ocular. História e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Milton J. Aproximações em forma escrita sobre as imagens da pintura e do cinema. In: ZAMBONI, Ernesta e MIGUEL, A Representações do espaço. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BERGER, John. Modos de ver. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
- BIANCO, Bela Feldman e LEITE, Miriam Moreira. (orgs.). Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1998.
- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- BURKE, Peter. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CALADO, Isabel. A utilização educativa das imagens. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro F e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História.
- CHARTIER, Roger. A História cultural. Lisboa; Difel, 1999.
- COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.
- DANTO, Arthur. Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- DEBORD, Guy. Sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- Dossiê História e Imagem. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n.34, jul-dez/2004.
- Dossiê História e Manifestações visuais. Revista Brasileira de História. ANPUH, São Paulo, n.49, jan-jun/2005.
- Dossiê História, Arte e Imagem. ArtCultura. Uberlândia, n.12, janjun/2006.
- ECO, Umberto. As formas do conteúdo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- FABRIS, Annateresa e KERN, Maria Lucia Bastos (orgs.). Imagem e conhecimento. São Paulo: Edusp, 2006.
- FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lúcia Bastos (orgs.). Imagem e conhecimento. São Paulo: Edusp, 2006.
- FER, B. Realismo, racionalismo, surrealismo, São Paulo: Cosac & Naif, 1998.
- JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus, 1996.
- FERRO, Marc. A quem pertence as imagens? In: NOVOA, J.; FRESSATO, S. B.; FEIGELSON, K. (orgs.). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: EdUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.
- FLUSSER, Vilém. Imagens nos novos meios. In: O mundo codificado. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. Estudos Históricos. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, n.34, jul/dez, 2004.
- FRY, Roger. Visão e Forma. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.
- GINZBURG, Carlo. De A. Warburg a E. H. Gombrich: notas sobre um problema de método. In: Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GOMBRICH, Ernst. Arte e ilusão. São Paulo: Martins fontes, 2007.
- JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. São Paulo: Papirus, 1996.
- KAMINSKI, Rosane. Yndio do Brasil, de Sylvio Back: história de imagens, história com imagens. In: MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Mônica (Orgs.). História e documentário. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012, p. 179-210.
- KERN, Maria Lúcia Bastos. A imagem visual na nova história e história da arte. Porto Arte. Porto Alegre, v.7, n.13, nov/1996.
- KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura. Uberlândia, n.12, jan-jun/2006.
- KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, n.45, 2003.
- METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SONTAG, Susan. A vontade radical. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.
- VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- NOVAES, Adauto (org.). Artepensamento. São Paulo: Cia das Letras. s/d.

MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Mônica. (Orgs.). História e Documentário. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

PANOFISKY, Erwin. Iconografia e iconologia. In: O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PROJETO HISTÓRIA. Artes da história e outras linguagens. Revista PPG História. São Paulo: PUC-SP, n. 24, junho 2002.

PROJETO HISTÓRIA. História e imagem. Revista PPG História. São Paulo: PUC-SP, n. 21, novembro 2000.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO; Ed.34, 2005.

SOULAGES; François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo: Senac, 2010.

XAVIER, Ismail. Cinema: revelação e engano. In: O olhar e a cena. São Paulo: Cosac Naify, 2003

Disciplina: HIS13205 - HISTÓRIA E MEMÓRIA

Ementa

História, memória e esquecimento. Debate historiográfico em torno das relações entre memória e história. Memória individual e coletiva, memória hábito e trabalho. Memória, ressentimento e trauma. Os passados que não passam.

Objetivos

Conhecer as principais correntes teóricas dedicadas ao estudo da memória

Problematizar a relação entre memória e história

Discutir a relação e a produção de memória e esquecimento

Analisar a relação entre memória, ressentimento e trauma.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Vértice, 1990.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.

MEIHY, José Carlos Bom. "Os novos rumos da História Oral". Revista de História da USP, 155 (2º. 2006), p.191-203.

Bibliografia Complementar

ALBURQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta Moraes. Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BURKE, Peter. Formas de fazer história. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

CALDEIRA, Tereza. "Memória e Relato - a escuta do outro". Revista do Arquivo Municipal. São Paulo, DPH, N. 200, 1991.

CAMARGO, Aspásia Alcântara. O ator, o pesquisador e a história. Mimeo, 1977.

CARDOSO, Cyro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHAUVEAU, Agnes. Questões para a história do presente. Bauru, SP: Edusc, 1999.

CONY, Carlos Heitor. Quase memória, quase romance. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

DUBY, Georges; LARDREAU, Guy. Diálogos sobre a Nova História. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989

HISTÓRIA ORAL. Revista da Associação Brasileira de História Oral. São Paulo.

HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: O Aeroplano, 2000.

JOUTARD, Philippe. Esas voces que nos llegan del pasado. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

KHOURY, Yara Maria Aun. A Pesquisa em História. São Paulo: Ática, 1991.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo(org.) Desafios da pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: CERU, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista

do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do depto em História da PUC- São Paulo, No. 10, 1993.

NOVAES, Adauto (org.) Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo, Contexto, 2010. 4

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº.10, 1992, p.200- 212.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, nº.3, 1989, p.3-15.

PORTELLI, Alessandro. "Sonhos Ucrônicos, Memórias e possíveis Mundos dos trabalhadores." in: Revista do Programa de Pós-Graduação da PUC/SP. São Paulo, n. 10 dezembro/93. Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. "Relatos Oraís: Do 'Indizível' ao 'Dizível'." in: Experimentos com história de vida: Itália-Brasil /Org. Olga de Moraes Von Simson.São Paulo: Vértice, Editora Revistas dos Tribunais, 1988.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

THOMPSON, Paul. A voz do passado- História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMSON, Alistair. Descobrimos a Memória: Questões sobre as relações da História e da Recordação. Trabalho para Conferência Brasileira de História Oral "História Oral e Ética" PUC/SP, Tradução de Simone Gerales. Mimeo. Outubro de 1995.

YATES, Frances Amelia. A arte da memória. Campinas: editora da Unicamp, 2007.

Disciplina: HIS13206 - HISTÓRIA E NARRATIVA

Ementa

Escrita da história e dimensão narrativa das representações históricas; o problema da narrativa na historiografia ocidental; narrativa e narrativismo; o texto histórico como um artefato literário; o passado e suas possíveis representações pela história.

Objetivos

Problematizar o lugar da narrativa na produção do conhecimento histórico; refletir sobre o fato de que todo texto histórico é apresentado como um artefato literário; acompanhar as reflexões ao longo da história sobre o problema da escrita da história; a narrativa nas tradições historiográficas alemã, francesa e anglo-saxã; discutir o paradigma narrativista na historiografia contemporânea.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. São Paulo: Loyola, 1992.

REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. Trad. José L. de Melo. São Paulo: Edusp, 1995.

Bibliografia Complementar

ANKERSMIT, Frank. Historical Representation. Stanford: Stanford University Press, 2004.

ARISTÓTELES. A poética. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

BARTHES, Roland. O discurso da história. In: O rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BENTIVOGLIO, Julio. Gervinus. In: MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1998.

CARDOSO JR., Hélio Rebello. Narrativas e totalidades como problemas na historiografia - um estudo de dois casos. In: MALERBA, J. (org.). A velha história. Campinas: Papirus, 1996. p. 179-188.

CARDOSO, Ciro F. Crítica de duas questões relativas ao anti-realismo epistemológico contemporâneo. Diálogos, Maringá, v. 2, n. 2, p. 47-64, 1998.

CARDOSO, Ciro F. Epistemologia pós-moderna, texto e conhecimento: a visão de um historiador. Diálogos, Maringá, v. 3, n. 3, p. 1-28, 1999.

CARDOSO, Ciro F. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papirus, 1997.

-
- CARR, David. La narrativa y el mundo real: un argumento en favor de la continuidad. *Historias*, México, n. 14, p. 15-27, 1986.
- CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHARTIER, R. A histórica cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- CHARTIER, Roger. A História hoje: dúvidas, desafios, propostas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.
- CHLADENIUS, Johann Martin. Teoria geral da história. Trad. Sara Baldus. Sapucaia do Sul, 2009 (impresso).
- COLLINGWOOD, R. G. A idéia de história. Lisboa: Presença, 1994.
- DECCA, Edgar S. de. O Holocausto: os tênues laços da história e da memória. *Temas & matizes*, Cascavel, ano I, n. 1, p. 28-35, jul. 2001.
- DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
- DROYSEN, Johann G. Manual de teoria da história. Trad. Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FÉNELON, F. de S. de La Mothe. Duque de. *Projet d'un traité d'histoire (1714)*. In: DESPOIS, M. E. (Org.) *Lettre sur les occupations de l'académie française*. Paris: Delagrave, 1897, p.79-90.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- FREITAS, Marcos (org). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1996.
- GAY, Peter. O estilo na história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GERVINUS, G. G. Fundamentos de teoria da história. Tradução Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2010 (no prelo).
- HARLAN, David. Intellectual History and the Return of Literature. *American Historical Review*, n.94, p.581-609, jun., 1989.
- HARTOG, François. A arte da narrativa histórica. In: BOUTIER & JULIA. *Passados recompostos*. Rio de Janeiro: FGV, 1994.
- HARTOG, François. *Regimes d'historicité: presentisme et experience du temps*. Paris: Editions du Seuil, 2003.
- HOBBSBAWM, Eric J. The revival of narrative, some comments. *Past and Present*, n. 85, p. 3-4, 1979.
- HUMBOLDT, Wilhelm von. A tarefa do historiador. Trad. Pedro Caldas. *Anima*, v.1, n.1, 2001.
- HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HUTCHEN, Linda. Historicizing the postmodern: the problematizing of history. In: *A poetics of Postmodernism: history, theory, fiction*. New York and London: Routledge, 1988.
- JENKINS, Keith. A reconstrução do passado. São Paulo: Contexto, 2006
- JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
- LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. *Aguarrás do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
- LUCIANO DE SAMÓSATA. Como se deve escrever a história. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.
- MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. Raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: Educs, 2004.
- REIS, José Carlos. História e teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Trad. Constança M. Cesar. Campinas: Papyrus, 1994. Tomo I.
-

Disciplina: HIS13207 - HISTÓRIA E RETÓRICA

Ementa

Escrita da história e dimensão retórica das narrativas históricas; o problema da retórica na historiografia ocidental; retórica e argumentação; o texto histórico como um artefato literário e retórico; silogismos e entimemas; desenvolvimento da retórica clássica; usos retóricos na historiografia clássica e moderna; o eclipse e a renovação do interesse pela retórica na história.

Objetivos

Problematizar o lugar da retórica na produção das narrativas históricas; refletir sobre o fato de que todo texto histórico é uma narrativa argumentativa; acompanhar as reflexões ao longo da história sobre o problema da argumentação e organização dos textos de história; discutir a presença da narrativa nas tradições historiográficas clássica e moderna; analisar a Retórica de Quintiliano; Refletir sobre a produção dos manuais de oratória na Europa e no Brasil na era moderna e contemporânea, problematizar o eclipse e a renovação dos estudos retóricos no interior da História.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. São Paulo: Loyola, 1992.
PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. A poética. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1989.
BARTHES, Roland. O discurso da história. In: O rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BENTIVOGLIO, Julio. Gervinus. In: MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
CARDOSO JR., Hélio Rebello. Narrativas e totalidades como problemas na historiografia – um estudo de dois casos. In: MALERBA, J. (org.). A velha história. Campinas: Papirus, 1996. p. 179-188.
CARDOSO, Ciro F. Crítica de duas questões relativas ao anti-realismo epistemológico contemporâneo. Diálogos, Maringá, v. 2, n. 2, p. 47-64, 1998.
CARDOSO, Ciro F. Epistemologia pós-moderna, texto e conhecimento: a visão de um historiador. Diálogos, Maringá, v. 3, n. 3, p. 1-28, 1999.
CARDOSO, Ciro F. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papirus, 1997.
CHARTIER, R. A histórica cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
CHARTIER, Roger. A História hoje: dúvidas, desafios, propostas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.
DECCA, Edgar S. de. O Holocausto: os tênues laços da história e da memória. Temas & matizes, Cascavel, ano I, n. 1, p. 28-35, jul. 2001.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GAY, Peter. O estilo na história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GERVINUS, G. G. Fundamentos de teoria da história. Tradução Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2010 (no prelo).
HARTOG, François. A arte da narrativa histórica. In: BOUTIER & JULIA. Passados recompostos. Rio de Janeiro: FGV, 1994.
HOBBSAWM, Eric J. The revival of narrative, some comments. Past and Present, n. 85, p. 3-4, 1979.
JENKINS, Keith. A reconstrução do passado. São Paulo: Contexto, 2006
LIMA, Luiz Costa. Aguarrás do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
MEYER, Michel. A retórica. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
MOMIGLIANO, Arnaldo. Raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: Educs, 2004.
REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
REIS, José Carlos. História e teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Trad. Constança M. Cesar. Campinas: Papirus, 1994. Tomo I.
STONE, Lawrence. The revival of narrative. Past and Present, n. 86, p. 3-24, 1979.
TORSTENDAHL, Rolf. Fact, truth and text: the quest for a firm basis for historical knowledge

around 1900. *History and Theory*, v.42, 305-331, 2003.

TOULMIN, Stephen. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Trad. António J. da Silva Lisboa. Lisboa: Edições 70, 1983.

WHITE, Hayden. *Meta-história: a imaginação histórica do século XIX*. Trad. José L. de Melo. São Paulo: Edusp, 1995.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio C. de Franca Neto. São Paulo: Edusp, 1994.

Disciplina: HIS13208 - HISTÓRIA GLOBAL

Ementa

Levantes da historiografia contemporânea. Seu impacto nas técnicas, teorias e princípios da pesquisa histórica pode ser visto na recente proliferação de livros, artigos, periódicos, cursos e fontes de financiamento. O processo tem sido facilitado pela atual revolução no acesso a fontes digitais de pesquisa em todo o globo. Desafiando as narrativas predominantemente nacionais da disciplina, esse movimento de internacionalização da História abre espaço para vigorosos debates e estabelece pontes com o estudo acadêmico das Relações Internacionais. Esta disciplina é talhada para alunos de pós-graduação cujas dissertações e teses operam na fronteira entre História e Relações Internacionais. O curso apresenta e discute trabalhos exemplares de História Global, incentivando cada aluno matriculado a refletir sobre seu objeto de pesquisa na perspectiva desse campo do conhecimento. O curso também deve ser visto como uma oficina de trabalho. Cada aula será estruturada de modo a discutir as escolhas conceituais e metodológicas das teses e dissertações dos participantes (inclusive as do professor), criando um ambiente colegiado para discussão dos desenhos de pesquisa individuais.

Objetivos

O programa cobre as seguintes áreas temáticas: neoimperialismo e movimentos de resistência; circulação global de commodities; ondas transnacionais de protestos e manifestações populares; a globalização da música, do cinema e da moda; contágios, epidemias e políticas globais de saúde; ideias e intelectuais de alcance global; dimensões transnacionais do gênero e da sexualidade; América Latina em perspectiva global; usos da história global na escrita de histórias nacionais.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. *Apologia da história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da história : ensaios de teoria e metodologia da história* . Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. São Paulo: Autêntica, 2008.

REIS, José Carlos. *História & teoria* . Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica* . Bauru: Edusc, 2004.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1987.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales*. São Paulo: Unesp, 1990.

CHARTIER, Roger. *A história cultural : entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

COLLINGWOOD, R. G. *Idéia de La história*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.

DOSSE, François. *A história à prova do tempo* . São Paulo: Edunesp, 2000.

DROYSEN, Johann G. *Manual de teoria da História*. Petrópolis: Vozes, 2009.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREITAS, Marcos (org). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1996.

GARDINER, Patrick. *Teorias da história*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

GAY, Peter. *O estilo na história*. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HARTOG, François. *O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

HUNT, Lynn (org). *A nova história cultural* . São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos : campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.

LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques. História: novos problemas . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 2v.

MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.

MARX, Karl. Grundrisse. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001

WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: HIS13209 - HISTÓRIA, MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Ementa

O debate filosófico e o pensamento em torno da modernidade; modernidade cultural e modernização capitalista; inflexão e aceleração temporal – do mundo antigo ao mundo moderno; modernidade e modernismo no século XIX; modernidade e pós-modernidade; crise de paradigmas e das metanarrativas; aspectos teóricos e culturais da pós-modernidade.

Objetivos

Discutir as diferentes proposições teóricas relacionadas com a modernidade e a pós-modernidade

Traçar um itinerário histórico da modernidade ao advento da pós-modernidade

Analisar o conteúdo e os temas freqüentados na modernidade e na pós-modernidade

Problematicar a relação antinômica entre os dois conceitos na teoria da história

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994

LYOTARD, J-F. O pós-moderno. Rio de Janeiro: Loyola, 1994.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.

REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.

GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

GAY, Peter. O estilo na história. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HARVEY, D. (1993) A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola.

HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001

WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: HIS13210 - HISTÓRIA URBANA

Ementa

A cidade e o urbano. Distintas concepções epistemológicas e disciplinas de urbanização. O debate na teoria social crítica. A história das cidades. Capitalismo e urbanização. Os lugares e as escalas da urbanização e ordenamento territorial.

Objetivos

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Aroldo de. Vilas e cidades do Brasil Colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva. São Paulo, 1956.
LEFÈBVRE, H (1968a) O Direito a Cidade. São Paulo, Documentos, 1969.
REVEL, J. (org) (1998) Jogos de Escalas. Rio de Janeiro: FGV • LIMONAD, E. (1996) - Os Lugares da Urbanização. São Paulo: FAUUSP - tese de doutoramento.

Bibliografia Complementar

ABREU, Maurício de Almeida. A apropriação do território no Brasil Colonial. In CASTRO, Gomes e Corrêa (org.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CASTELLS, M. (1972) La Cuestión Urbana. México, Siglo Veintiuno, 1978.
CONDURU, Roberto. Geometria bélica: cartografia e fortificação no Rio de Janeiro setecentista. In Universo Urbanístico Português (1415-1822). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.
GIDDENS, A. (1989) A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
GOTTDIENER, M. (1993) A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP.
LOJIKINE, J. (1977) O Estado Capitalista e a Questão Urbana. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
MOREIRA, R. Da região à rede e ao lugar (A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo). Ciência Geográfica, n. 6, abril 1997.
PARK, R.E. (1916) "A Cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano" in VELHO, O.G., O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.
PRED, A. (1979) - Sistemas de Cidades. Rio de Janeiro: Zahar •
SANTOS, M (1991) Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo, Hucitec,
SASSEN, S. (1994) As cidades na Economia Mundial. São Paulo: Nobel. • SCOTT, A.J. (1994)
SOJA, E. (1993) Geografias Pós-Modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
DELSON, Roberta Marx. Novas vilas para o Brasil-Colônia. Planejamento espacial e social no século XVIII. Brasília: Editora Alva Ltda, 1997
FLEXOR, Maria Helena Ochi. Cidades e vilas pombalinas no Brasil do século XVIII. In Universo Urbanístico Português (1415-1822),
FRIDMAN, Fania. Geopolítica e produção da vida cotidiana no Rio de Janeiro Colonial. In Fridman, F. Donos do Rio em nome do Rei. Uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; Garamond, 1999.
Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.
MORSE, Richard M. A evolução das cidades latino-americanas. Cadernos Cebrap (22), 1975.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil (1550/1720). São Paulo: Livraria Pioneira Editora e Edusp, 1968.
SANTOS, Paulo F. Formação de cidades no Brasil Colonial. Anais do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Coimbra, 1968.
SINGER, Paul. Campo e cidade no contexto histórico latino-americano. Cadernos Cebrap (7), 1972.
SMITH, Robert C. Urbanismo colonial no Brasil. Bem Estar (1), fev/mar 1958.
SOUZA, Laura de Mello. Formas provisórias de existência: a vida cotidiana, nas fronteiras e nas fortificações. In Souza (org.) História da vida privada no Brasil (1). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
ZANCHETTI, S. M. A cidade e o Estado no Brasil colonial: colocações para um debate. Espaço e Debates (19), 1986.

Disciplina: HIS13211 - HISTÓRIA, UTOPIA E DISTOPIA

Ementa

Utopia e distopia no pensamento e na história. Modernismo e utopia. Pós-modernismo e distopia. Utopias e distopias na literatura e no cinema. Ciência histórica entre a utopia e a distopia.

Objetivos

Discutir a presença da utopia e da distopia no pensamento ocidental. Analisar a relação entre as utopias modernas e as distopias pós-modernas em sua relação com a produção do conhecimento histórico; Capacitar os alunos a reconhecer e problematizar a presença da distopia e da utopia na literatura e no cinema contemporâneos.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. O fim da história - de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte. São Paulo: Edusp, 2006.
FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. Topoi, v.2, p.113-135, 2001.
ANKERSMIT, Frank. Historiography and postmodernism. History & Theory, v.28, n.2, 1989, p.140.
AUGÉ, Marc. Não-lugares. Campinas: Papirus, 1995.
CARDOSO, Ciro Flamarion. História e paradigmas rivais. In: __. E VAINFAS, Ronaldo (org). Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
COMPAGNON, Antoine. Cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
CONNOR, Steven. A cultura pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1995.
COSSON, Rildo e SCHWANTES, Cíntia. Romance histórico: as ficções da história. Itinerários, 23, p.29-37, 2005.
GADAMER, H. G. Historia y hermenêutica. Buenos Aires: Paidós, 1988.
GUMBRECHT, Hans U. Depois de "depois de aprender com a história", o que fazer com o passado agora. In: ARAÚJO, Valdeci (et al). Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de presença. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. Modernização dos sentidos. São Paulo: Editora 34, 1998.
HARTOG, François. O tempo desorientado. Tempo e história. Como se deve escrever a história da França?. Anos 90. Porto Alegre, n. 7, julho de 1997.
HARTOG, François. Regimes de historicidade. São Paulo: Autêntica, 2013.
HARVEY, David (org). A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1996.
HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.
HUCTHEON, L. Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
JENKINS, Keith. A história refigurada. São Paulo: Contexto, 2014.
JENKINS, Keith. Repensando a história. São Paulo: Contexto, 1995.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
MARCONDES FILHO, Ciro. A sociedade Frankenstein. São Paulo, 1991.
MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a história. Petrópolis: Vozes, 2009.
NIETZSCHE, F. W. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
RORTY, Richard. A filosofia e o espelho da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1988.
ROSSI, Paolo. O passado, a memória e o esquecimento. São Paulo: Unesp, 1991.
SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Disciplina: HIS13212 - HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa

A natureza e o escopo da história na historiografia brasileira. A teoria da história na historiografia brasileira. A história da história no Brasil. Análise perspectiva da produção historiográfica brasileira com destaque para as reflexões referentes à teoria da história e ao problema da escrita da História. O impacto de determinados ideários e seus reflexos na pesquisa histórica no Brasil nos séculos 19, 20 e 21. A historiografia brasileira: historiadores, correntes historiográficas e campos de análise.

Objetivos

- a) Discutir o que é historiografia e como pensá-la como um objeto historiográfico à luz de algumas interpretações mais correntes;
- b) Analisar as aproximações dos estudos de história da historiografia com a chamada história intelectual;
- c) Apresentar alguns momentos decisivos de estudos sobre a teoria da história na produção historiográfica brasileira;
- d) Compreender o sentido, as abordagens, os paradigmas, os temas e as preocupações mais gerais dos estudos devotados ao campo da teoria da história no Brasil nos séculos 19, 20 e início do século 21;
- e) Apresentar uma discussão sobre a memória produzida em torno da historiografia brasileira a partir da análise do momento conhecido como de reinvenção do Brasil e de constituição do chamado paradigma da formação, nos historiadores da geração de 1930: Caio Prado Júnior, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e, incluído também neste grupo, Oliveira Viana;
- f) O intuito é pensar não somente o viés analítico ou a metodologia que informaram a produção de seus estudos fundamentais, mas, sobretudo, a imaginação e o estilo historiográfico que constituíram, que foram responsáveis pela construção de uma poderosa memória disciplinar e uma enorme influência na historiografia brasileira posterior.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marta de; VERGARA, Moema de Rezende (Org.). Ciência, história e historiografia. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; São Paulo: Via Lettera, 2008.
NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo, SP: CosacNaify, 2005

FENELON, Déa Ribeiro (Org.). 50 textos de história do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1986.

Bibliografia Complementar

COUTO, Jorge. A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos. Lisboa: Ed. Cosmos, 1998.
MARRAS, Stelio (Org.). Atualidade de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Edusp: Instituto de Estudos Brasileiros, 2012.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos; GONÇALVES, Adelaide (Org.). Caio Prado Jr.: legado de um saber-fazer histórico. São Paulo, SP: Hucitec, 2013

Disciplina: HIS13213 - HISTORIOGRAFIA FRANCESA

Ementa

Análise aprofundada da historiografia francesa, do século XIX ao século XX; principais correntes e escolas históricas; obras e historiadores franceses consagrados; metodologia e abordagens predominantes; Romantismo, Escola Metódica, Marxismo, Annales, História das Mentalidades; Nova História Cultural; Foucault e Ricoeur.

Objetivos

Apresentar as principais escolas históricas francesas;; Capacitar os alunos a compreender algumas abordagens principais, obras e historiadores decisivos da historiografia francesa; Exercitar os alunos no reconhecimento dos métodos e abordagens fundamentais desenvolvidos pela historiografia na França.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1987.
BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1990.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
COLLINGWOOD, R. G. Idéia de La história. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.
DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
DROYSEN, Johann G. Manual de teoria da História. Petrópolis: Vozes, 2009.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
FREITAS, Marcos (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1996.
GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
GAY, Peter. O estilo na história. Gibson, Ranke, Macaulay e Burckhardt. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
HARTOG, François. O século XIX e a história: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
JULIA, Dominique & BOUTIER, Jean. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ/ Ed. FGV.
LANGLOIS, C. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.
LE GOFF, Jacques. História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LE GOFF, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
MALERBA, Jurandir. Lições de história. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 2v.
MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.
REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.

Disciplina: HIS13214 - HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Ementa

Estudo das diferentes populações indígenas brasileiras; pré-história dos povos indígenas brasileiros; troncos e famílias lingüísticas; história dos índios brasileiros da colônia ao império; legislação indigenista brasileira; os povos indígenas que habitaram o Espírito Santo .

Objetivos

Introduzir os alunos no universo da produção textual científica; refletir sobre técnicas de elaboração narrativa; apresentar as características dos textos científicos (projetos de pesquisa, resenhas, artigos, teses e dissertações); capacitar os alunos na elaboração e confecção de projetos de pesquisa; identificar e explicitar os itens obrigatórios de um projeto de pesquisa;

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas : identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1992.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, tapuias e historiadores : estudos de história indígena e do indigenismo*. Tese apresentada ao concurso de livre docência no Departamento de Antropologia na Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac &Naify, 2002.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Maria José dos Santos. *Os Jesuítas no Espírito Santo 1549-1759 : contactos, confrontos e encontros*. 2015. 331 f. Tese (Doutorado em Teoria Jurídico Política e Relações Internacionais). Universidade de Évora, Portugal, 2015.

DAEMON, Bazílio Carvalho. *Província do Espírito Santo: sua descoberta, história chronologica, synopsis e estatística*. Vitória: Typographia do Espírito-Santense, 1879. Disponível em: <www.ape.es.gov.br>. Acesso em: 06 jan. 2013.

EHRENREICH, Paul. *Índios Botocudos do Espírito Santo no século XIX*. Tradução de Sara Baldus; organização e notas por Julio Bentivoglio. – Vitória, (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

FREIRE, José Ribamar Bessa; MALHEIROS, Márcia Fernanda. *Aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro : EDUERJ, 2010.

FREIRE, Mário Aristides. *A Capitania do Espírito Santo: crônicas da vida capixaba no tempo dos capitães-mores*. Vitória: Flor & Cultura, 2006.

GASPAR, Maria Dulce. *Sambaqui : arqueologia do litoral brasileiro*. Coleção Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

HERNANDES, Paulo Romualdo; FARIA, Marcos Roberto de. *Teatro Jesuíta na América Portuguesa*. Leitura: Teoria & Prática , Campinas, v.31, n.60, jun. 2013, p. 61-79.

LERY, Jean de. *Viagem a Terra do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora do Exército, 1961.

LOUREIRO, Klítia. *O processo de modernização autoritária da agricultura no Espírito Santo: os índios Tupinikim e Guaraní Mbya e a empresa Aracruz Celulose S/A. (1967-1983)*. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em História História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.

MARINATO, Francieli Aparecida. *Índios Imperiais : os botocudos, os militares e a colonização do Rio Doce (Espírito Santo, 1824-1845)*. 207 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

MATTOS, Sonia Missagia. *A Aldeia de Irititaba: atual cidade de Anchieta no Espírito Santo*. Cadernos de História (UFU. Impresso), v. 07, p. 05-39, 2009.

MONIOT, Henri. *A História dos Povos sem História*, p. 109. In. LE GOFF, J., NORA, P. (Orgs.) *História Novos Problemas*. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1976.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra : índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. Entre as vilas e os sertões: trânsitos indígenas e transculturações nas fronteiras do Espírito Santo (1798-1840). *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos*, v. x, p. 607-646, 2011.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. Entre as vilas e os sertões: trânsitos indígenas e transculturações nas fronteiras do Espírito Santo (1798-1840). *Nuevo Mundo-Mundos Nuevos*, v. x, p. 607-646, 2011.

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo. 3ª ed., Vitória, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo/Secretaria de Estado de Cultura, 2008.

POMPA, Maria Cristina. Religião como tradução : missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial . Bauru, SP: EDUSC/ANPOCS, 2003.

RUBIM, Francisco Alberto. Memórias para servir à História até ao ano de 1817, e breve notícia estatística da Capitania do Espírito Santo, porção integrante do Reino do Brasil, escriptas em 1818, mas publicadas somente em 1840 por hum capixaba . Lisboa: Imprensa Nevesiana, 1840.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1974.

SANTOS, Estilique Ferreira dos. Uma devassa contra os jesuítas do Espírito Santo (1761). Vila Velha: Edição do autor, 2014.

VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WIED-NEUWIED, Maximiliano, Príncipe de. Viagem ao Brasil nos anos de 1815 a 1817 . Trad. Flávio Sússekind de Mendonça, Flávio Poppe de Figueiredo. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1ª ed. 1940.

Disciplina: HIS13215 - HISTORIOGRAFIA INGLESA

Ementa

Formação da historiografia inglesa. Escola romântica. A historiografia inglesa do século XIX. Versões tory e whig do passado inglês. Historiografia inglesa no século XX: liberalismo e cientificismo na escrita da história. A Nova Esquerda Inglesa.

Objetivos

Discutir aspectos da historiografia de língua inglesa, com especial foco na historiografia inglesa, a partir de três aspectos analíticos: a experiência do tempo histórico (ou o regime de historicidade) traduzida em cada uma das obras; as práticas científicas que nortearam a produção do texto histórico em análise; e as concepções e limites das possibilidades de autoria no momento em que as obras em questão foram produzidas. Capacitar os alunos a produzir uma análise de história da historiografia com base nos critérios supracitados e a partir do modelo da reconstrução, construção e desconstrução. Exercitar a utilização de arcabouço teórico-metodológico de nível acadêmico. Problematicar uma interpretação linear ou estruturante da historiografia de língua inglesa.

Bibliografia Básica

HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MALERBA, Jurandir (org.). Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013. 2.v.

MARTINS, E. C. R. et al. A História pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

THOMPSON, Edward P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 3v.

Bibliografia Complementar

COLLINGWOOD, R. G. Idéia de La história. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

GRAFTON, Anthony. As Origens Trágicas da Erudição - Pequeno Tratado Sobre a Nota de Rodapé. Campinas: Papirus, 1998.

MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a História. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Disciplina: HIS13216 - JOGOS E BRINQUEDOS E HISTÓRIA

Ementa

Didática da História; Jogos e brinquedos como instrumentos de aprendizagem; faixas etárias, conteúdos e séries educacionais; ludicidade e aprendizagem; História dos brinquedos; Tipologia de jogos (cartas, roletas, interativos, eletrônicos, digitais, etc). Produção de jogos e brinquedos com conteúdo histórico para uso na sala de aula.

Objetivos

Analisar a história dos brinquedos no mundo ocidental; jogos, ludicidade e aprendizagem; conceituar tipos de jogos e adequações aos estágios do desenvolvimento cognitivo infantil e juvenil; estudar jogos para crianças e adultos, discutir a relação entre gênero e brinquedos; problematizar uso de jogos e brinquedos na sala de aula; estimular projetos, pesquisas e confecção de jogos com conteúdo histórico para servirem de recurso didático e instrumento de aprendizagem.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro F. Os métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
 REIS, José Carlos. História & teoria. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
 UFES. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFES. Vitória: Edufes, 2005.
 VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et alii. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

AROSTEGUI, Julio. Método e técnicas na pesquisa histórica. In: A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2005.
 BARROS, José D. Hipóteses. In: O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2007.
 BARROS, José D. O quadro teórico. In: O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2007.
 BARROS, José D'Assunção. Os campos da história. Petrópolis: Vozes, 2006.
 BENJAMIN, W. Obras escolhidas 1. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 BENTIVOGLIO, Julio. Dicas para a redação do projeto de pesquisa. Catalão: CAC-UFG, 2005.
 BENTIVOGLIO, Julio. Os itens da pesquisa. Catalão: CAC-UFG, 2004.
 CARDOSO, Ciro F. Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
 CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
 CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: Edunesp, 2000.
 FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 HUNT, Lynn (org). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. Problema e problemática. In: A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 LE GOFF, Jacques. Documento monumento. In: História e memória. Campinas: Unicamp, 2005.
 LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed.Unicamp, 1994.
 MARROU, Henri-I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.
 PROST, Antoine. A história como compreensão. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 PROST, Antoine. As questões do historiador. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 PROST, Antoine. Verdade e função social da história. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 PROST, Antoine. Imaginação e atribuição causal. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.
 REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1992.
 RÜSEN, Jörn. Como Surge dos feitos a história? In: Razão histórica. Brasília: Unb, 2001.
 RÜSEN, Jörn. Metodologia. In: Reconstrução do passado. Brasília: UnB, 2007.
 RÜSEN, Jörn. Sistemática. In: Reconstrução do passado. Brasília: UnB, 2007.

SAMARA, Eni de Mesquita & TUPY, Ismênia S. S. T. O trabalho com o documento. In: História e documento e metodologia de pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2007.

UFES. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFES. Vitória: Edufes, 2005.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. Os passos da pesquisa. In: A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina: HIS13217 - PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS EM HISTÓRIA

Ementa

Técnicas de redação de artigos, projetos, resenhas e textos científicos voltados para a difusão de resultados de pesquisas; itens obrigatórios nos projetos e textos científicos; recortes temporal, espacial; a diferença entre tema e objeto; levantamento bibliográfico e revisões bibliográficas, aparatos teóricos, conceitos e metodologia; a exposição de resultados; formatação e normas da ABNT.

Objetivos

Introduzir os alunos no universo da produção textual científica; refletir sobre técnicas de elaboração narrativa; apresentar as características dos textos científicos (projetos de pesquisa, resenhas, artigos, teses e dissertações); capacitar os alunos na elaboração e confecção de projetos de pesquisa; identificar e explicitar os itens obrigatórios de um projeto de pesquisa;

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro F. Os métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

UFES. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFES. Vitória: Edufes, 2005.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et alii. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBRs. Rio de Janeiro: 2006.

AROSTEGUI, Julio. Método e técnicas na pesquisa histórica. In: In: A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2005.

BARROS, José D. Hipóteses. In: O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARROS, José D. O quadro teórico. In: O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARROS, José D'Assunção. Os campos da história. Petrópolis: Vozes, 2006.

BENTIVOGLIO, Julio. Dicas para a redação do projeto de pesquisa. Catalão: CAC-UFG, 2005.

BENTIVOGLIO, Julio. Os itens da pesquisa. Catalão: CAC-UFG, 2004.

CARDOSO, Ciro F. Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. Problema e problemática. In: A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LE GOFF, Jacques. Documento monumento. In: História e memória. Campinas: Unicamp, 2005.

PROST, Antoine. A história como compreensão. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.

PROST, Antoine. As questões do historiador. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.

PROST, Antoine. Verdade e função social da história. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.

PROST, Antoine. Imaginação e atribuição causal. In: Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008.

RÜSEN, Jörn. Como Surge dos feitos a história? In: Razão histórica. Brasília: Unb, 2001.

RÜSEN, Jörn. Metodologia. In: Reconstrução do passado. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. Sistemática. In: Reconstrução do passado. Brasília: UnB, 2007.

SAMARA, Eni de Mesquita & TUPY, Ismênia S. S. T. O trabalho com o documento. In: História e documento e metodologia de pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2007.

UFES. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFES. Vitória: Edufes, 2005.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. Os passos da pesquisa. In: A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina: HIS13218 - CINEMA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS I

Ementa

Estudo de fundamentos teóricos da imagem cinematográfica e das representações fílmicas da História das Américas, considerando, dentro de uma perspectiva histórica, possíveis usos sociais da produção e apropriação do seu conteúdo.

Objetivos

Discutir as teorias e metodologias que permitem analisar a narrativa fílmica; Analisar como a narrativa fílmica pode ser um instrumento para a análise histórica; Analisar, através da análise fílmica, a história das Américas.

Bibliografia Básica

CAPARRÓS LERA, José Maria; CRUSELLS, Magí; MAMBLONA, Ricard. 100 documentales para explicar historia: de Flaherty a Michael Moore. Madrid [Espanha]: Alianza, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

MORETTIN, Eduardo; KORNIS, Mônica Almeida; NAPOLITANO, Marcos (Org.). História e documentário. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PARANAGUÁ, Paulo Antonio. Cinema na América Latina. Longe de Deus e perto de Hollywood. Porto Alegre: L&PM, 1985.

Bibliografia Complementar

AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, García Espinosa, Sanjinés, Alea. Teorias de cinema na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. 34; São Paulo: EDUSP, 1995.

CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos e SALIBA, Elias Thomé. História e cinema. São Paulo: Alameda, 2007.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. Tradução de Nilson Moulin Louzada, 2ª. ed., São Paulo: Globo, 1989.

FERRO, Marc. Cinema e História. Tradução por Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe (Org.). Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

GODOY, Hélio. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2001.

NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni; FEIGELSON, Kristian (Org.). Cinematógrafo: um olhar sobre a história. São Paulo, SP: EDUFBA; São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 2009.

SOARES, Mariza de Carvalho e FERREIRA, Jorge (orgs.). A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LETÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1994.

Disciplina: HIS13219 - CULTURA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à cultura e à sociedade nas Américas.

Objetivos

Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas culturais nas sociedades americanas; Compreender os principais debates sobre a identidade cultural e nacional na América Latina; Desenvolver habilidades adequadas para a leitura de textos da cultura latino-americana produzidos no período focado.

Bibliografia Básica

ARAGÃO, Maria Lucia Poggide.; SEBE, Jose Carlos (orgs.). América: ficção e utopias. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1994.

BESSONE, Tânia Maria Tavares; QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de (orgs.). América Latina: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1998.

GARCÍA CANCLINI, Néstor (Coord.). Culturas da Ibero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento. Madrid: OEI; São Paulo: Moderna, 2003.

PIZARRO, Ana (org.). América Latina: palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993.

SARLO, Beatriz. Modernidade periférica: Buenos Aires, 1920 e 1930. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de.; MONTEIRO, John M. Confronto de culturas: conquista, resistencia, transformação. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1997.

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina, volume VIII: a América Latina após 1930 : idéias, cultura e sociedade. São Paulo, SP: Edusp, 2011.

CARPENTIER, Alejo. Literatura e consciência política na America Latina. São Paulo: Global, 1969.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael. El intelectual y la historia. Caracas: Fondo Editorial La Nave Va, 2001.

RAMA, Ángel. Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2001.

Disciplina: HIS13220 - FOTOGRAFIA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS I

Ementa

A fotografia como fonte ou como instrumento de pesquisa. O uso da imagem na História. Estudo de fundamentos teóricos da imagem fotográfica e das representações imagéticas da História das Américas, considerando, dentro de uma perspectiva histórica, possíveis usos sociais da produção e apropriação do seu conteúdo.

Objetivos

Compreender as condições sociais da produção de imagens na contemporaneidade; Entender os processos constitutivos da linguagem fotográfica e empreender a análise e a leitura de imagens; Discutir a utilização da imagem nas pesquisas sociais e suas implicações epistemológicas; Discutir as teorias e metodologias que permitem analisar a fotografia; Analisar como a fotografia pode ser um instrumento para a análise histórica; Analisar, através da linguagem fotográfica, a história das Américas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A fotografia a serviço de Clio: uma interpretação da história visual da revolução mexicana : 1900-1940. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012

BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KOSSOY, Boris. Fotografia & história. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3. ed. - São Paulo: Ateliê, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de; DEL PRIORE, Mary. História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história: a fotografia no cinema. Rio de Janeiro: Gryphus; São Paulo: ABC, 2004.

KOSSOY, Boris (Coord.); SCHWARCZ, Lilia Moritz (Dir.). Um Olhar sobre o Brasil: a fotografia na construção da imagem da nação : 1833-2003. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid, Espanha: Fundación Mapfre, 2012.

KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja Fonseca. Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

SÁNCHEZ NORIEGA, José Luis. Historia del cine: teoría y géneros cinematográficos, fotografía y televisión. 2. ed. Madrid: Alianza, 2006.

Disciplina: HIS13221 - FOTOGRAFIA, HISTÓRIA E CULTURA VISUAL NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre as articulações entre fotografia, história das Américas e cultura visual a partir da análise de registros fotográficos.

Objetivos

Estabelecer parâmetros teóricos e metodológicos para a pesquisa historiográfica sobre a fotografia, a partir dos fundamentos da história visual. Exibir e analisar um conjunto de fotografias relacionadas à História das Américas capaz de ampliar as reflexões entre o debate historiográfico e a linguagem fotográfica. Apontar relações possíveis entre as fontes imagéticas e as demais fontes no trabalho do historiador.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A fotografia a serviço de Clio: uma interpretação da história visual da revolução mexicana : 1900-1940. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012

BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KOSSOY, Boris. Fotografia & história. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3. ed. - São Paulo: Ateliê, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de; DEL PRIORE, Mary. História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história: a fotografia no cinema. Rio de Janeiro: Gryphus; São Paulo: ABC, 2004.

KOSSOY, Boris (Coord.); SCHWARCZ, Lilia Moritz (Dir.). Um Olhar sobre o Brasil: a fotografia na construção da imagem da nação : 1833-2003. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid, Espanha: Fundación Mapfre, 2012.

KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja Fonseca. Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

SÁNCHEZ NORIEGA, José Luis. Historia del cine: teoría y géneros cinematográficos, fotografía y televisión. 2. ed. Madrid: Alianza, 2006.

Disciplina: HIS13222 - HISTÓRIA CONE SUL I

Ementa

Análise de temas relacionados à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países do Cone Sul e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

NOVARO, Marcos; PALERMO, V. A ditadura militar argentina, 1976-1983 : do golpe de Estado à restauração democrática. São Paulo: Edusp, 2007.

ROMERO, Luis Alberto. História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

SILVA GALDAMES, Osvaldo. Breve historia contemporânea de Chile. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

Bibliografia Complementar

DORATIOTO, Francisco. . Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DORFMAN, Ariel. O longo adeus a Pinochet. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PAMPLONA, Marco A.; STUVEN, Ana Maria (Org.). Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PASSETTI, Gabriel. Indígenas e criollos: política, guerra e traição nas lutas no sul da Argentina (1852-1885). São Paulo: Alameda, 2012.

PIMENTA, João Paulo G. Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata. São Paulo: Hucitec, 2002.

SHUMWAY, Nicolas. A invenção da Argentina: história de uma idéia. São Paulo: EDUSP; Brasília: Ed. da UnB, 2008.

Disciplina: HIS13223 - HISTÓRIA DO CONE SUL II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países do Cone Sul e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

NOVARO, Marcos; PALERMO, V. A ditadura militar argentina, 1976-1983 : do golpe de Estado à restauração democrática. São Paulo: Edusp, 2007.

ROMERO, Luis Alberto. História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

SILVA GALDAMES, Osvaldo. Breve historia contemporânea de Chile. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

Bibliografia Complementar

DORATIOTO, Francisco. . Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DORFMAN, Ariel. O longo adeus a Pinochet. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PAMPLONA, Marco A.; STUVEN, Ana Maria (Org.). Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo

do século XIX. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PASSETTI, Gabriel. Indígenas e criollos: política, guerra e traição nas lutas no sul da Argentina (1852-1885). São Paulo: Alameda, 2012.

PIMENTA, João Paulo G. Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata. São Paulo: Hucitec, 2002.

SHUMWAY, Nicolas. A invenção da Argentina: história de uma idéia. São Paulo: EDUSP; Brasília: Ed. da UnB, 2008.

Disciplina: HIS13226 - MOVIMENTOS SOCIAIS, REVOLUÇÕES E

Ementa

Análise de temas relacionados aos movimentos sociais e/ou movimentos revolucionários e/ou movimentos contrarrevolucionários nas Américas.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas aos movimentos sociais e/ou movimentos revolucionários e/ou movimentos contrarrevolucionários nas Américas. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas aos movimentos sociais e/ou movimentos revolucionários e/ou movimentos contrarrevolucionários nas Américas.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Moniz. De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BARSOTTI, Paulo.; PERICÁS, Luiz Bernardo; SANCHES VASQUEZ, Adolfo. América Latina: história, ideias e revolução. 2. ed. - São Paulo: Xamã, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Novas teorias dos movimentos sociais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Jose Augusto Guilhon. Movimento estudantil e consciência social na América Latina: teoria e método sociológico. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

BRUIT, Hector H. Revoluções na América Latina: [o que são as revoluções?: México e Bolívia : Cuba e Nicarágua]. São Paulo: Atual, 1988.

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). A revolução francesa e seu impacto na América Latina. São Paulo: Nova Stella, 1990.

GIRARDI, Giulio. Os excluídos construirão a nova história? o movimento indígena, negro e popular. São Paulo: Ática, 1996.

PEREYRA, Daniel. Del Moncada a Chiapas: história de la lucha armada en América Latina. 3. ed. - Madrid: Los Libros de la Catarata, 1997.

ROSSI, Clóvis. A contra-revolução na América Latina. 2. ed. - Campinas: UNICAMP; São Paulo: Atual, 1987.

SCHERE-WARREN, Ilse e KRISCHE, Paulo J. Uma revolução no cotidiano?: os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Disciplina: HIS13227 - MOVIMENTOS SOCIAIS, REVOLUÇÕES E

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas aos movimentos sociais e/ou movimentos revolucionários e/ou movimentos contrarrevolucionários nas Américas.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas aos movimentos sociais e/ou movimentos revolucionários e/ou movimentos contrarrevolucionários nas Américas. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas aos movimentos sociais e/ou movimentos revolucionários e/ou movimentos contrarrevolucionários nas Américas.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Moniz. De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BARSOTTI, Paulo.; PERICÁS, Luiz Bernardo; SANCHES VASQUEZ, Adolfo. América Latina: história, ideias e revolução. 2. ed. - São Paulo: Xamã, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Novas teorias dos movimentos sociais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Jose Augusto Guilhon. Movimento estudantil e consciência social na América Latina: teoria e método sociológico. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

BRUIT, Hector H. Revoluções na América Latina: [o que são as revoluções?: México e Bolívia : Cuba e Nicarágua]. São Paulo: Atual, 1988.

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). A revolução francesa e seu impacto na América Latina. São Paulo: Nova Stella, 1990.

GIRARDI, Giulio. Os excluídos construirão a nova história? o movimento indígena, negro e popular. São Paulo: Ática, 1996.

PEREYRA, Daniel. Del Moncada a Chiapas: história de la lucha armada en América Latina. 3. ed. - Madrid: Los Libros de la Catarata, 1997.

ROSSI, Clóvis. A contra-revolução na América Latina. 2. ed. - Campinas: UNICAMP; São Paulo: Atual, 1987.

SCHERE-WARREN, Ilse e KRISCHE, Paulo J. Uma revolução no cotidiano?: os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Disciplina: HIS13228 - PODER E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade nas Américas, desde o seu surgimento até o final do século XIX, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas ao poder e à sociedade nas Américas, tendo como balizas temporais, o período anterior à conquista até o final do século XIX.. Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e filmicos) que nos permitirão analisar as estruturas de poder nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. Vol. I. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. Vol. II. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução

Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF. Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. IV: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. V: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2002.

BOBBIO, Norberto et alii. Dicionário de Política. Tradução por Carmen C. Varriale et al. 5. ed. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1993. 2 vols.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Valentim. Os sentidos do imperio: questão nacional e questão colonial na crise do antigo regime português. Porto: Edições Afrontamento, 1993.

BURGUIÈRE, André (org.). Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

HALL, John (org.). Os Estados na História. Tradução por Paulo Vaz, Almir Nascimento e Roberto Brandão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.

RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

SOUZA, Laura de Melo e. O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: HIS13229 - PODER E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II

Ementa

Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade nas Américas, do início do século XX à contemporaneidade, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas ao poder nas sociedades americanas do início do século XX à contemporaneidade. Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas de poder nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF. Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. IV: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. V: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2002.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VII: A América Latina após 1930: Estado e Política. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VIII: A América Latina após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

BOBBIO, Norberto et alii. Dicionário de Política. Tradução por Carmen C. Varriale et al. 5. ed. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1993. 2 vols.

Bibliografia Complementar

BURGUIÈRE, André (org.). Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

COMBLIN, Joseph. A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, Florestan. Poder e contra poder na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HALL, John (org.). Os Estados na História. Tradução por Paulo Vaz, Almir Nascimento e Roberto Brandão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.

RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

Disciplina: HIS13230 - PODER E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas ao poder e à sociedade nas Américas.

Objetivos

Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas de poder nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF. Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. IV: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. V: De 1870 a 1930. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial SP; Brasília, DF: Funag, 2002.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VII: A América Latina após 1930: Estado e Política. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VIII: A América Latina após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

BOBBIO, Norberto et alii. Dicionário de Política. Tradução por Carmen C. Varriale et al. 5. ed. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1993. 2 vols.

Bibliografia Complementar

BURGUIÈRE, André (org.). Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

COMBLIN, Joseph. A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, Florestan. Poder e contra poder na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HALL, John (org.). Os Estados na História. Tradução por Paulo Vaz, Almir Nascimento e Roberto Brandão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.

RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

Disciplina: HIS13231 - HISTÓRIA DA EUROPA NO PÓS-SEGUNDA GUERRA

Ementa

Disciplina voltada para a compreensão e problematização, de forma analítica, dos regimes políticos e das práticas socioeconômicas e culturais que marcaram o mundo contemporâneo na Europa e, fora dela, com ela relacionados, desde meados do século XX até o início do século XXI.

Objetivos

1. Tratar principalmente, mas não exclusivamente da história da Europa contemporânea, entre meados do século XX e o início do século XXI se voltando para temas como a prosperidade econômica do pós-guerra, a montagem do Estado de bem-estar social, as mudanças no comunismo depois da morte de Stálin, a Guerra Fria; Compreender em sentido amplo acontecimentos como maio de 1968, a crise do Estado de bem-estar social, o fim do comunismo no leste europeu e a globalização. 3. Compreender as transformações culturais ocorridas no período.

Bibliografia Básica

1. GRAY, John. Falso amanhecer: os equívocos do capitalismo global. Rio de Janeiro: Record, 1999.

2. JUDT, Tony. Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

3. TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem: indagações sobre o século XX. São Paulo: Arx, 2002.

Bibliografia Complementar

1. FERRO, Marc. A reviravolta da história: a queda do muro de Berlim e o fim do Comunismo. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.
2. GRAY, John. Al-Qaeda e o que significa ser moderno. Rio de Janeiro: Record, 2004.
3. História da vida privada. PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). volume 5. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.
4. HOBBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
5. JUDT, Tony. Reflexões sobre um século esquecido: 1901-2000. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Disciplina: HIS13232 - HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Ementa

Disciplina voltada para a compreensão e problematização, de forma analítica, das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na Inglaterra durante o século XIX abordando temas como a Revolução Industrial e seus antecedentes; o ludismo e o cartismo; as reformas das décadas de 1830 e 1840; a crise do final do século; a época vitoriana.

Objetivos

1. Tratar dos antecedentes da Revolução Industrial;
2. Compreender as razões pelas quais a Revolução Industrial se deu na Inglaterra durante os séculos XVIII e XIX;
3. Compreender fenômenos como a urbanização, a industrialização e a modernidade inglesa do século XIX.

Bibliografia Básica

1. GAY, Peter. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. Tradução de Per Salter. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
2. LANDES, David S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
3. POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2000.

Bibliografia Complementar

1. HOBBSBAWM, Eric J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. 12 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
3. MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII: estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. São Paulo: Ed. UNESP: Hucitec, [1988?]
4. THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
5. _____. A formação da classe operária inglesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Disciplina: HIS13233 - HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX: DA GUERRA FRIA À

Ementa

A disciplina se volta para temas como a doutrina Truman, o macarthismo, a Revolução Húngara de 1956, a Primavera de Praga, a queda do muro de Berlim e o fim da Guerra Fria, abordando principalmente, mas não exclusivamente, seus aspectos políticos.

Objetivos

1. Tratar principalmente, mas não exclusivamente da história política do mundo ocidental contemporâneo, entre meados e final do século XX;

2. Compreender as mudanças relacionadas com a prosperidade econômica do pós-guerra, a montagem do Estado de bem-estar social, as mudanças no comunismo depois da morte de Stálin, a Guerra Fria;

Compreender em sentido amplo acontecimentos como a doutrina Truman, o macarthismo, a Revolução Húngara de 1956 e a Primavera de Praga, a queda do muro de Berlim e o fim da Guerra Fria.

Bibliografia Básica

1. HOBBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

2. JUDT, Tony. Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

3. TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem: indagações sobre o século XX. São Paulo: Arx, 2002.

Bibliografia Complementar

1. FERRO, Marc. A reviravolta da história: a queda do muro de Berlim e o fim do comunismo. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

2. FURET, François. O passado de uma ilusão: ensaios sobre a ideia comunista no século XX. Tradução de Roberto L. Ferreira. São Paulo: Siciliano, 1995.

3. GRAY, John. Al-Qaeda e o que significa ser moderno. Rio de Janeiro: Record, 2004.

4. JUDT, Tony. Reflexões sobre um século esquecido: 1901-2000. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

5. REMOND, Rene. O século XX: de 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1974.

Disciplina: HIS13234 - HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉCULO XX: DA PRIMEIRA GUERRA À

Ementa

A disciplina se volta para temas como a Primeira Guerra Mundial, a República de Weimar, os anos vinte, a década de 1930, nazismo e fascismo e a Segunda Guerra Mundial, abordando principalmente, mas não exclusivamente, seus aspectos políticos.

Objetivos

Compreender a história da Primeira Guerra Mundial, do entre guerras e da Segunda Guerra visando perceber como são importantes não apenas as fontes como também a percepção dos contemporâneos e dos historiadores sobre estes temas. 2. Tratar principalmente, mas não exclusivamente da história política da Europa contemporânea, na primeira metade do século XIX destacando-se o período entre guerras;

Tratar do surgimento do nazismo, do fascismo italiano e do comunismo soviético enquanto regimes que se propuseram a realizar transformações revolucionárias nestas sociedades e que acabaram por produzir grandes traumas nas mesmas.

Bibliografia Básica

1. ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

2. FURET, François. O passado de uma ilusão: ensaios sobre a ideia comunista no século XX. Tradução de Roberto L. Ferreira. São Paulo: Siciliano, 1995.

3. SHIRER, William L. Ascensão e queda do Terceiro Reich. Tradução de Pedro Pomar. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CHURCHILL, Winston. Memórias da Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
2. JÜNGER, Ernest. Tempestades de aço. Tradução de Marcelo Backes. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
3. LEVI, Primo. É isto um homem? Tradução de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
4. MONTEFIORE, Simon Sebag. Stálin: a corte do Czar vermelho. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
5. TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem: indagações sobre o século XX. Tradução de Joana Angélica D. Melo. São Paulo: Arx, 2002.

Disciplina: HIS13235 - HISTORIOGRAFIA DOS ANNALES

Ementa

Abordagem aprofundada dos autores, temas e aspectos da produção historiográfica da Escola dos Annales.

Objetivos

Tratar da obra de alguns dos principais autores da historiografia que se desenvolveu na França durante o século XX e que se convencionou chamar de historiografia dos Annales; Procuraremos discutir a contribuição desses historiadores pela leitura e discussão, remetendo a aspectos de suas obras que tratam do método em história; Discutir a produção destes historiadores enquanto resultado de suas pesquisas em arquivos e na qual podemos observar como este fazer histórico, que se propunha revolucionário, se realiza.

Bibliografia Básica

1. BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício do historiador. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
2. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII. Tradução de Telma Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. FEBVRE, Lucien. Combates pela história. Tradução de Leonor M. Simões e Gisela Moniz. 3 ed. Lisboa: Presença, 1989.

Bibliografia Complementar

1. BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. Passados recompostos: campos e canteiros da história. Jean Boutier e Dominique Julia (orgs.). Tradução de Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Ed. da FGV/ Ed. da UFRJ, 1998.
2. BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. Tradução de Júlia Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
2. BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989). Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Ed. da Unesp, 1991.
3. LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Tradução de Maria Helena C. Dias. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1993.
4. SIMIAND, François. Método histórico e ciência social. Tradução de José Leonardo do Nascimento. Bauru, SP: Edusc, 2003.

Disciplina: HIS13236 - CULTURA MATERIAL

Ementa

História e Cultura Material: definições, correntes teóricas e métodos aplicados ao estudo do passado.

Objetivos

Conhecer e praticar os procedimentos fundamentais para a comprovação empírica de hipóteses ou para responder a perguntas de pesquisa por meio de técnicas aplicadas de tratamento de documentos de cultura material.

Bibliografia Básica

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930.85 B825c 2.ed.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. Desenvolvimento da civilização material do Brasil. 2. ed. - S.l.: Conselho Federal de Cultura, 1971. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 981:325 F825d 2.ed.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: UNICAMP/IFCH, 1998. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 902 C968

VELHO, Gilberto. Cultura material: identidades e processos sociais. Rio de Janeiro: FUNARTE/Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2000. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 39 C968

Bibliografia Complementar

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 902 F979a

_____; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 719 F979p

QUIMBY, Ian M. G. Material culture and the study of american life. New York, N.Y.: W. W. Norton, 1978. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 316.6 M425

CAMPOS, Vinicio Stein. Elementos de museologia. São Paulo: [s.n.], [19-]. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 069(091) C198e

Disciplina: HIS13237 - HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Ementa

O estudo do passado e o presente: definições, correntes teóricas e métodos aplicados ao estudo dos acontecimentos recentes.

Objetivos

Conhecer e praticar os procedimentos fundamentais para a comprovação empírica de hipóteses ou para responder a perguntas de pesquisa por meio de técnicas aplicadas de tratamento de fontes primárias associadas ao tempo presente.

Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger. Um historiador modernista. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & abusos da história oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005, p. 215-218. Número de chamada da Biblioteca da UFES: 930.2 U86 6.ed.

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da História. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & abusos da história oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005, p. 219-232. Número de chamada da Biblioteca da UFES: 930.2 U86 6.ed.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. História do tempo presente. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 94 M357h 2.ed.

PASSERINI, Luisa. A "lacuna" do presente. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & abusos da história oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005, p. 211-214. Número de chamada da Biblioteca da UFES: 930.2 U86 6.ed.

RÉMOND, René. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos & abusos da história oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005, p. 203-210. Número de chamada da Biblioteca da UFES: 930.2 U86 6.ed.

Bibliografia Complementar

DOSSE, François. História e ciências sociais. Bauru, SP: EDUSC, 2004. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930.1 D724h

_____. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix. São Paulo: Ed. UNESP, 2013. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930.1 D724r

NORA, Pierre. O acontecimento e o historiador do presente. In: LE GOFF, Jacques. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1991. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930.23 N935

Disciplina: HIS13238 - HISTÓRIA E MÚSICA

Ementa

História e Música: definições, correntes teóricas e métodos aplicados ao estudo da música no passado.

Objetivos

Conhecer e praticar os procedimentos fundamentais para a comprovação empírica de hipóteses ou para responder a perguntas de pesquisa por meio de técnicas aplicadas de tratamento de fontes sonoras (incluindo letras e registros físicos dos sons).

Bibliografia Básica

CALDAS, Waldenyr. Acorde na aurora: música sertaneja e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1977. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 78(81) C145a

CARDOSO, Ciro F. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papyrus, 1997. Capítulos 1 e 2, p. 9-99. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 800.1 C268n.

HEITOR, Luiz. 150 anos de música no Brasil: 1800-1950. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1956. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 78(81) H473c

MATOS, Claudia. Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 784.4(81) M433a

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 78(81) A553a

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 78(091) B472b 3.ed.

CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa Maria Murgel; EISENBERG, José (Org.). Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 78.067.26(81) D291

MEDEIROS, Paulo de Tarso Cabral. A aventura da jovem guarda. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 908 M488a

NAVES, Santuza Cambraia. Da bossa nova à tropicália. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 78.067.26 N323d 2.ed.

Disciplina: HIS13239 - HISTÓRIA ORAL

Ementa

A história oral: definições, abordagens, problemas e perspectivas. História oral e produção do conhecimento histórico. Treinamento e execução de exercícios envolvendo a prática da História Oral.

Objetivos

Conhecer e praticar os procedimentos necessários para a comprovação empírica de hipóteses ou responder a perguntas de pesquisa por meio da história oral.

Bibliografia Básica

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
BOM MEIHY, José C. S.; HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Fiocruz: Casa de Oswaldo Cruz: CPDOC-FGV, 2000. Número de chamada da Biblioteca Central: 930 H673.
COSTA, Cléria Botelho da; MAGALHÃES, Alessio; MONTENEGRO, Antonio Torres. Contar história, fazer história: história, cultura e memória. Brasília, DF: Paralelo 15, 2001. Número de chamada da Biblioteca Central: 930.2 C759.
DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Número de chamada da Biblioteca Central: 930.2 D352h.
MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. A colônia brasilianista: história oral de vida acadêmica. São Paulo: Nova Stella, 1990. Número de chamada da Biblioteca Central: 981 M512C.
MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992. Número de chamada da Biblioteca Central: 398.5(81) M777h.

Disciplina: HIS13240 - HISTÓRIA QUANTITATIVA

Ementa

História e Quantificação: estatística descritiva e analítica aplicadas ao conhecimento do passado.

Objetivos

Analisar e compreender a importância da História Quantitativa para o estudo do passado.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro F. S.; BRIGNOLI, Héctor P. Os métodos da História: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 930.2 C268m
LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 519.2 L665e
LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 1998. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 519.2 E79 6.ed.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Tarcísio Rodrigues. História quantitativa e serial no Brasil: um balanço. Goiânia: ANPUH-MG, 2001. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 303.446(81) H673

SENRA, Nelson de Castro. O saber e o poder das estatísticas: uma história das relações dos estatísticos com os estados nacionais e com as ciências. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2005. Número de chamada da UFES: 311 S478s

SOUZA, Jorge de. Estatística econômica e social. Rio de Janeiro: Campus, 1977. Número de chamada da UFES: 31:33 S729e

SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur; ANDERSON, David Ray. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. Número de chamada da Biblioteca Central: 519.2 A546e 3.ed.

Disciplina: HIS13241 - ICONOGRAFIA

Ementa

Imagem e História definições, correntes teóricas e métodos aplicados ao estudo do passado.

Objetivos

Conhecer e praticar os procedimentos fundamentais para a comprovação empírica de hipóteses ou para responder a perguntas de pesquisa por meio de técnicas aplicadas de tratamento de fontes iconográficas.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Trad. Vera M. X. Santos. Bauru: EDUSC, 2004. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 94(084) B959t.

CARDOSO, Ciro F. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papirus, 1997. Capítulos 1 e 2, p. 9-99. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 800.1 C268n.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 981.07 C331f

GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero: o Batismo, o Ciclo de Arezzo, a Flagelação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 75.034(450) G493i

_____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 7.01 G493m

Bibliografia Complementar

GOMBRICH, E. H. Norma e forma: estudos sobre a arte da renascença. São Paulo: M. Fontes, 1990. Número de chamada da Biblioteca Central: 7.034 G632n

_____. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 7(091) G632h 16.ed.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Estampa, 1986. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 7.04 P195e.

MICHAUD, Philippe-Alain. Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro: Contraponto, Museu de Arte do Rio, 2013. Número de chamada da Biblioteca Central da UFES: 7.072.3 M622a

Disciplina: HIS13242 - PAGANISMO, JUDAÍSMO E CRISTIANISMO NO IMPÉRIO

Ementa

A religião familiar e o culto público em Roma; A república e o processo de orientalização; As religiões de mistério; A reforma religiosa de Augusto e o culto imperial; História e historiografia do povo judeu; Os grupos religiosos do judaísmo; Conflitos e revoltas; Os judeus na legislação romana; A relação entre judeus e cristãos na Antiguidade Tardia; A Palestina no tempo de Jesus e a expansão do cristianismo; A polêmica entre pagãos e cristãos na sociedade romana; Constantino, Teodósio e a adesão imperial ao cristianismo; O judaísmo, o cristianismo e o paganismo na Antiguidade Tardia.

Objetivos

1. Reconhecer os principais debates e reflexões historiográficas acerca do estudo da religião no mundo antigo;
2. Definir e identificar as particularidades e características do paganismo, do judaísmo e do cristianismo;
3. Refletir sobre o papel desempenhado pelos imperadores e o lugar da cultura romana na configuração do judaísmo e do cristianismo, esta última como uma religião, inicialmente, ilícita e, posteriormente, legítima no contexto romano;
4. Definir e identificar as particularidades e características do paganismo, judaísmo e cristianismo;
5. Avaliar a diversidade de relações estabelecida entre judeus, cristãos e pagãos no contexto romano.

Bibliografia Básica

- BROWN, P. A ascensão do cristianismo no ocidente . Lisboa: Presença, 1999.
- BROWN, P. O fim do mundo clássico de Marco Aurélio à Maomé . Lisboa: Editorial Verbo, 1972.
- CARVALHO, M. M. de. A construção da imagem do imperador Juliano. In: _____. Paideia e retórica no séc. IV d.C. : A construção da imagem do imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno. São Paulo: Annablume, 2010, p. 105- 158.
- CARVALHO, M. M. de. Relações conflituosas entre o imperador Juliano e a cidade de Antioquia. In: CARVALHO, M. M. de; LOPES, M. A. de S.; FRANÇA, S. S. L. As cidades no tempo . São Paulo: Olho d'Água, 2005, p. 113- 123.
- CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G. Judaísmo, cristianismo e helenismo . São Paulo: Annablume, 2007.
- DODDS, L.R. Paganos y cristianos en una época de angustia . Madrid: Ediciones Cristiandad, 1975.
- FLÁVIO JOSEFO. Antiguidades dos judeus contra Apion . Curitiba: Juruá, 2001.
- FRIGHETTO, R. Cultura e poder na Antiguidade Tardia ocidental . Curitiba: Juruá, 2002.
- FUNARI, P. P. As Religiões que o mundo esqueceu . São Paulo: Contexto, 2008.
- GUARINELLO, N. L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013.
- LEMOES, M. S. Os embates entre cristãos e pagãos no Império Romano do século IV: discurso e recepção. Dimensões , vol. 28, 2012, p. 153- 172.
- MARVILA, M. Império romano e o reino dos céus . Vitória: Flor&Cultura, 2007.
- MOMIGLIANO, A. De paganos, judios y cristianos . México: Fondo de Cultura Economica, 1992.
- MOMIGLIANO, A. El conflicto entre el paganismo y el cristianismo en el siglo IV . Madrid: Alianza Universidad, 1989.
- OLIVEIRA, W. F. A Antiguidade Tardia . São Paulo: Ática, 1990.
- PAIGELS, E. Os evangelhos gnósticos . Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- SILVA, G. V. da. Reis, santos e feiticeiros . Vitória: EDUFES, 2003.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o imperio romano . Vitória: EDUFES, 2006.
- SILVA, G. V. da. Construindo fronteiras religiosas no Império Romano: João Crisóstomo e a polêmica com os judeus e judaizantes em Antioquia. Anais do XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, p. 1-8, 2009.
- SILVA, G. V. da. Sementes da intolerância na Antiguidade Tardia: João Crisóstomo e o confronto com os judeus de Antioquia. Dimensões, vol. 25, p. 63-81, 2010.
- SILVA, E. C. M. da. Paganismo e cristianismo no mundo romano . Vitória: SEAD, 2016.
- SOARES, C. da S. O conflito entre o paganismo, o judaísmo e o cristianismo. Vitória: Edufes, 2015.
- TEJA, R. Emperadores, obispos, monjes y mujeres . Madrid: Editorial Trotta, 1999.

Bibliografia Complementar

AGOSTINHO DE HIPONA. A cidade de deus . Petrópolis: Vozes, 1990.
 BROWN, P. Corpo e sociedade . Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
 BROWN, P. Santo Agostinho . Rio de Janeiro: Record, 2008.
 BURKERT, W. Antigos cultos de mistério . São Paulo: USP, 1991.
 BURCKHARDT, J. Del paganismo al cristianismo . Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1945.
 CORDEIRO, H. D. O que é Judaísmo . São Paulo: Brasiliense, 1998.
 DANIELOU, L.; MARROU, H- I. Nova história da Igreja, dos primórdios às São Gregório Magno . Petrópolis: Vozes, 1966.
 DONINI, A. História do cristianismo . Lisboa: Edições 70, 1998.
 EDWARD, G. Declínio e queda do Império Romano . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 EUSÉBIO DE CESARÉIA. História eclesiástica . São Paulo: Paulus, 2008.
 MACMULLEN, R. Paganism in the Roman Empire . New Haven: Yale University Press, 1981.
 MARROU, H- I. História da educação na Antiguidade . São Paulo: EPU, 1975.
 SIMON, M.; BENOIT, A. Judaísmo e cristianismo antigo . São Paulo: Pioneira, 1987.
 VEYNE, P. O império greco- romano . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 WERNER, J. Cristianismo primitivo y paideia grega . México: Fondo de Cultura Economica, 1965.

Disciplina: HIS13243 - A MACEDÔNIA E OS REINOS HELENÍSTICOS

Ementa

O debate conceitual, os documentos, a história e a historiografia da Macedônia antiga e da Grécia helenística. O imperialismo de Felipe da Macedônia. O imperialismo de Alexandre III. A monarquia macedônica. Os Estados-étnicos. O sistema tribal. A assembleia dos guerreiros macedônicos. A religião, economia e sociedade macedônica nos períodos arcaicos, clássico e helenísticos. Os reinos helenísticos. A divisão do império de Alexandre entre os Diadochi . A basileia helenística. A cultura, sociedade e economia helenística. A conquista romana dos reinos helenísticos.

Objetivos

1. Refletir sobre o debate conceitual e cronológico acerca do contexto da Macedônia e da Grécia helenística;
2. Definir o contexto da Macedônia antiga e da Grécia helenística em termos documentais, históricos e historiográficos;
3. Compreender a história da Macedônia no contexto arcaico, clássico e helenístico e da Grécia helenística em termos de suas instituições e governos imperiais, territórios e divisões administrativas;
4. Explicar as particularidades econômicas, sociais, políticas e/ou culturais das distintas regiões e divisões administrativas da Macedônia arcaica e clássica e dos Reinos helenísticos.

Bibliografia Básica

DROYSEN, J. G. Alexandre, o Grande . Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
 GREEN, P. Alexandre, O Grande, e o período helenístico . Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
 LEFEVRE, F. História do mundo grego antigo . São Paulo: Martins Fontes, 2013.
 LEVEQUE, P. O mundo helenístico . Lisboa: Edições 70, 1987.
 MOSSÉ, C. Alexandre, o Grande . São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
 PETIT, P. A civilização helenística . São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 PLUTARCO. Alexandre e César, vidas comparadas . São Paulo: Escala, 2010.
 ROSTOVITZ, M. História social y economica del mundo helenistico . Madrid: Espasa- Calpe, 1967.
 SANT'ANNA, H. M. História da República romana . Petrópolis: Vozes, 2015.
 SILVA, G. V. Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor&Cultura, 2009.

Bibliografia Complementar

FINLEY, M. Os gregos antigos . Lisboa: Ed. 70, 1988.
 FINLEY, M. (Org.). O legado da Grécia : uma nova avaliação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
 HARTOG, F. Memória de Ulisses . Belo Horizonte: UFMG, 2004.

JAEGGER, W. Paideia : a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes , 2001.
LESKY, A. A tragédia grega . São Paulo: Perspectiva, 2001.
VERNANT, J. P. O homem grego . Lisboa: Presença, 1994.

Disciplina: HIS13244 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE

Ementa

Estudos das estruturas econômicas, sociais, culturais, políticas e religiosas das sociedades clássicas e do Oriente Próximo.

Objetivos

1. Possibilitar o aprofundamento em algum tema no âmbito da História Antiga;
2. Atualizar o conteúdo referente à subárea de História Antiga;
3. Apresentar a historiografia, nacional e internacional, mais recente e atualizada no âmbito da História Antiga;
4. Refletir sobre novos temas, novos objetos, novas abordagens relativas ao âmbito da História Antiga.

Bibliografia Básica

A CIVILIZAÇÃO GREGA

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Difel, 2003.
FINLEY, M. O mundo de Ulisses . Lisboa: Presença, 1988.
JONES, P. O mundo de Atenas . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
VERNANT, J. P. Entre Mito e Política . São Paulo: Edusp, 2002.

O MUNDO HELENÍSTICO

SILVA, G. V. (Org.) Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor & Cultura, 2009.

A CIVILIZAÇÃO ROMANA

GRIMAL, P. História de Roma . São Paulo: Editora Unesp, 2011.
CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma Antiga . São Paulo: Atual, 2001, p. 19-62.
SILVA, E. C. M. A helenização de Roma: convergências e impasses. In: SILVA, G. V. (Org.) Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor & Cultura, 2009, p. 139-164.
MENDES, N. M. O sistema político do Principado. In: SILVA, G. V. & MENDES, N. M. (Org.) Repensando o Império Romano . Rio de Janeiro/Vitória: Mauad/Edufes, 2006.
SILVA, G. V. & MENDES, N. M. Diocleciano e Constantino: a construção do Dominato . In: SILVA, G. V. da & MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano . Rio de Janeiro/Vitória: Mauad/Edufes, 2006, p. 193-221.
SILVA, G. V. da. A relação Estado/Igreja no Império Romano. In: SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano . Rio de Janeiro/Vitória: Mauad/Edufes, 2006, p. 241-66.

O ORIENTE PRÓXIMO

BAKOS, M. O que são hieróglifos. São Paulo: Brasiliense, 1996.
BOUZON, E. Os modos de produção na Baixa Mesopotâmia do Terceiro e Segundo milênios da Era Pré-Cristã; O trabalho escravo à luz dos contratos paleobabilônicos de Larsa. In: CARDOSO, C. F. S.; BOUZON, E.; TUNES, C. M. M. Modo de produção asiático : nova visita a um velho conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1991, p. 17-53.
CARDOSO, C. F. S. Deuses, múmias e ziggurats : uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
CARDOSO, C. F. S. Sociedades do antigo Oriente Próximo . São Paulo: Ática, 1991.
CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p. 132-152.
GARELLI, P.; NIKIPROWETZ, V. O Oriente Próximo asiático: Império Mesopotâmico - Israel. São Paulo: Pioneira, 1982.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989.
GRIMAL, N. História do Egito Antigo . Rio de Janeiro: Forense, 2012.
GRÖF, G. L. Da origem da escrita para as práticas administrativas em Uruk entre 3500 a 2900 a.C.: um estudo a partir da cultura material e da arqueológica. Labirinto , Porto Velho, v. 21, p. 18-44, 2014.
HORNUNG, E. O rei. In: DONADONI, S. (Org.). O homem egípcio . Lisboa: Presença, 1994, p.

239-62.

SILVERMAN, D. P. O divino e as divindades no Antigo Egito. In: SHAFER, B. (Org.) As religiões no Egito antigo . São Paulo: Nova Alexandria, 2002, p. 21-75.

TUNES, C. M. O modo de produção asiático e o Egito antigo. In: CARDOSO, C. F. S. et al. Modo de produção asiático ; nova visita a um velho conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 55-67.

WAGNER, C. G. Historia del Cercano Oriente . Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1999.

Bibliografia Complementar

ALFOLDY, G. A história social de Roma . Lisboa: Presença, 1989.

ARAUJO, S. R. et al. (Org.). Intelectuais, poder e política na Roma Antiga . Rio de Janeiro: Nau, 2010.

BAKOS, M. O que são hieróglifos. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BOUZON, E. Os modos de produção na Baixa Mesopotâmia do Terceiro e Segundo milênios da Era Pré-Cristã; O trabalho escravo à luz dos contratos paleobabilônicos de Larsa. In: CARDOSO, C. F. S.; BOUZON, E.; TUNES, C. M. M. Modo de produção asiático : nova visita a um velho conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1991, p. 17-53.

BROWN, P. O fim do mundo clássico . Lisboa: Verbo, 1972.

BROWN, P. Corpo e sociedade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CARDOSO, C. F. S. A cidade-Estado antiga . São Paulo: Ática, 1985.

CARDOSO, C. F. S. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CARDOSO, C. F. S. Deuses, múmias e zigurats : uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CARDOSO, C. F. S. Sociedades do antigo Oriente Próximo . São Paulo: Ática, 1991.

CASSIN, B. Gregos, bárbaros e estrangeiros . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, p. 132-152.

COCHRANE, C. N. Cristianismo e cultura clássica . Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1983.

CORASSIN, M. L. A reforma agrária na Roma antiga . São Paulo: Brasiliense, 1988.

CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma antiga . São Paulo: Atual, 2001.

FERRILL, A. A queda do Império Romano . Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

FINLEY, M. A economia antiga. Porto: Afrontamento, 1986.

FINLEY, M. A política no Mundo Antigo . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FINLEY, M. Grécia primitiva : Idade do Bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FINLEY, M. História Antiga : testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FINLEY, M. Os gregos antigos . Lisboa: Ed. 70, 1988.

FINLEY, M. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FINLEY, M. Uso e abuso da história . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FINLEY, M. Democracia antiga e moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FINLEY, M. (Org.) O legado da Grécia ; uma nova avaliação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

FLORENZANO, M. B. B. O mundo antigo : economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FLORENZANO, M. B. B. Nascer, viver e morrer na Grécia antiga . São Paulo: Atual, 1996.

FRIGHETTO, R. Cultura e poder na Antiguidade Tardia Ocidental . Curitiba: Juruá, 2000.

FUNARI, P. P. A. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 1991.

FUNARI, P. P. A. A Cidadania entre os romanos. In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003, p. 49-79.

FUNARI, P. P. A. Cultura popular na Antiguidade Clássica . São Paulo: Contexto, 1989.

FUNARI, P. P.; SILVA, M. A. (Org.). Política e identidades no Mundo Antigo . São Paulo: Annablume, 2009.

FUNARI, P. P. et al. (Org.) História antiga : contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume, 2008.

GARELLI, P.; NIKIPROWETZ, V. O Oriente Próximo asiático: Império Mesopotâmico - Israel. São Paulo: Pioneira, 1982.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989.

-
- GRIMAL, N. História do Egito Antigo . Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- GRIMAL, P. O Império Romano . Lisboa: Ed. 70, 1999.
- GRIMAL, P. O século de Augusto . Lisboa: Ed. 70, 2008.
- GRIMAL, P. História de Roma . São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- GRÓF, G. L. Da origem da escrita para as práticas administrativas em Uruk entre 3500 a 2900 a.C.: um estudo a partir da cultura material e da arquivística. *Labirinto* , Porto Velho, v. 21, p. 18-44, 2014.
- GUARINELLO, N. Cidades-estado na Antigüidade Clássica. In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003, p. 29-47.
- GUARINELLO, N. Imperialismo Greco-romano . São Paulo: Ática, 1994.
- HARTOG, F. Memória de Ulisses : narrativas sobre a fronteira na Grécia Antiga. Trad.: Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- HORNUNG, E. O rei. In: DONADONI, S. (Org.). O homem egípcio . Lisboa: Presença, 1994, p. 239-62.
- JAEGER, W. Paideia : a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes , 2001.
- LESKY, A. A tragédia grega . São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LOT, F. O fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média . Lisboa: Ed. 70, 1985.
- MAZZARINO, S. O fim do Mundo Antigo . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MENDES, N. M. Sistema político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- MOSSÉ, C. A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo . Lisboa: Ed. 70, 1989.
- MOSSÉ, C. Atenas, a história de uma democracia . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.
- MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga . Lisboa: Ed. 70, 1999.
- MOSSÉ, C. Alexandre, o Grande . São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- ROSA, C. B. et al. (Org.) A busca do antigo . Rio de Janeiro: Nau, 2011.
- ROSTOVITZ, M. História de Roma . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- SHAFFER, B. (Org.). As religiões no Egito antigo . São Paulo: Nova Alexandria, 2002, p. 21-75.
- TUNES, C. M. O modo de produção asiático e o Egito antigo. In: CARDOSO, C. F. S. et al. Modo de produção asiático ; nova visita a um velho conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 55-67.
- VERNANT, J. P. El individuo, la muerte y el amor en la Antigua Grecia . Barcelona: Paidós, 2001.
- VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- VERNANT, J. P. Entre mito e política . São Paulo: Edusp, 2002.
- VERNANT, J. P. Mito e religião na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1992.
- VERNANT, J. P. Mito e sociedade na Grécia antiga . Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- VERNANT, J. P. Mito & pensamento entre os gregos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VERNANT, J. P. O homem grego . Lisboa: Presença, 1994.
- VERNANT, J. P.; NAQUET, P. V. Trabalho e escravidão na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1989.
- VEYNE, P. A sociedade romana . Lisboa: Ed. 70, 1993.
- VEYNE, P. Acreditaram os gregos em seus mitos? Lisboa: Ed. 70, 1983.
- VEYNE, P. Sexo e poder em Roma . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- VIDAL-NAQUET, P. Os gregos, os historiadores, a democracia . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- WAGNER, C. G. Historia del Cercano Oriente . Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1999.
-

Disciplina: HIS13245 - HISTÓRIA DA CHINA**Ementa**

Estudos das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da China. A China Antiga. A China Imperial. A China da dinastia Qing. O imperialismo no século XIX na China. A República na China. A China Comunista. A China Contemporânea.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo compreender historicamente o período moderno e contemporâneo da China. Será dada ênfase aos aspectos políticos e históricos desde as origens com ênfase na China ao longo dos séculos 19 e 20.

Bibliografia Básica

FAIRBANK, John King & GOLDMAN, Merle. China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006.
MACEDO, Emiliano Unzer. História da Ásia: uma introdução à sua história moderna e contemporânea. Vitória: SEAD/ Ufes, 2016.
SPENCE, Jonathan. Em Busca da China Moderna: Quatro Séculos de História. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. Código Biblioteca Central: 951 S744b.

Bibliografia Complementar

CANEDO, Leticia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1991. Código Biblioteca Central: 95+96C221d
CHANG, Jung. A Imperatriz de Ferro - a concubina que criou a China moderna. São Paulo: Companhia das Letra, 2014.
CHANG, Jung. Cisnes selvagens: três filhas da China. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. Código Biblioteca Central: 929 C456c
_____. & HALLIDAY, John. Mao - a história desconhecida. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Código Biblioteca Central: 929 C456m
CHENG, Anne. História do pensamento chinês. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Código Biblioteca Central: 1(510) C518h
CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. Código Biblioteca Central: 95 C524a.
HAESBAERT, Rogério. China: entre o Ocidente e o Oriente. São Paulo: Ática, 1994.
KISSINGER, Henry. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
LINHARES, Maria Yedda Leite. A Luta contra a metrópole: (Ásia e África, 1945-1975). 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, [1989?]. Código Biblioteca Central: 908 L755I 5.ed.
LYRIO, Maurício Carvalho. A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos. Brasília: FUNAG, 2010. Código Biblioteca Central: 323(510) L992a
MENZIES, Gavin. 1421: o ano em que a China descobriu o mundo. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. Código Biblioteca Central: 910.4 M551m 3.ed.
MEZZETTI, Fernando. De Mao a Deng: a transformação da China. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2000. Código Biblioteca Central: 951 M617d
PANIKKAR, K. M. A Dominação Ocidental na Ásia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Código Biblioteca Central: 950:327.8
POMAR, Vladimir. A revolução chinesa. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. Código Biblioteca Central: 951 P784r
QUAGIO, Ivan. Olhos Abertos - A História da Nova China da Morte de Mao À Crise Econômica. Brasília: Francis Verben, 2009.
SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Código Biblioteca Central: 316.7 S132c
_____. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Código Biblioteca Central: 95 S132o
SILVA, Altino Silveira. O 'Massacre de Nanking' e a violência de gênero contra as mulheres, China (1937-1938). 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Código Biblioteca Central: T/UFES 93/99 S586m
SPENCE, Jonathan D. O Palácio da Memória de Matteo Ricci: a história de uma viagem - da Europa da Contra-Reforma à China da dinastia Ming. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. Código Biblioteca Central: 929 R491p

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. As relações internacionais da Ásia e da África. Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina: HIS13246 - HISTÓRIA DA ÍNDIA

Ementa

Estudos das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da Índia. A Índia e região antes do século 16. A Índia e o imperialismo. Nacionalismo na Índia. Segunda Guerra Mundial e a Índia. A Índia independente.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo compreender historicamente o período clássico, moderno e contemporâneo da Índia. Será dada ênfase aos aspectos políticos e históricos desde as origens até a contemporaneidade da Índia.

Bibliografia Básica

MACEDO, Emiliano Unzer. História da Índia: uma narrativa do Vale do Rio Indo a Chandrayaan-1. Columbia, Carolina do Sul, EUA: Amazon Independent, 2017. ISBN: 9781521288474.

METCALF, Thomas R. & METCALF, Barbara D. História Concisa da Índia Moderna . São Paulo: Edipro. 2013.

PANIKKAR, K. M. A Dominação Ocidental na Ásia . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Código Biblioteca Central: 950:327.8

Bibliografia Complementar

AIYANGAR, Sakkottai Krishnaswami. South India and her Muhammadan Invaders . Ithaca : Cornell University Library, 2009.

ASHER, Catherine B. & TALBOT, Cynthia. India Before Europe . Cambridge : Cambridge University Press, 2006.

AVELAR, Pedro. História de Goa – de Alfonso de Albuquerque a Vassalo e Silva . Alfragide , Portugal : Texto, 2012.

CANEDO, Letícia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África . São Paulo: Atual, 1991. Código Biblioteca Central: 95+96C221d

CANNY, Nicholas (Org.). The Oxford History of the British Empire : The Origins of Empire . Oxford : Oxford University Press, 1998.

CHANDRA, Satish. Medieval India : From Sultanat to the Mughals (1206-1526). Nova Delhi : Har-Anand Publications, 2006.

CHAURASIA, Radhey Shyam. History of Medieval India : From 1000 A .D. to 1707 A .D . Nova Delhi : Atlantic Publishers, 2002.

CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX . São Paulo: Pioneira, 1976. Código Biblioteca Central: 95 C524a.

CHOPRA, P. N.; RAVINDRAN, T. K. & SUBRAHMANIAN, N. History of South India - Ancient, Medieval and Modern . Nova Delhi : Chand Publications, 2003.

COLLIER, Dirk. The Great Mughals And Their India . Nova Delhi: Hay House India, 2016.

COTTERELL, Arthur. Asia : a concise history . Nova Jersey : John Wiley & Sons, 2011.

DAS, P. C. History of Odisha . Nova Delhi : Kalyani Publishers, 2011.

EATON, Richard M. A Social History of the Deccan, 1300-1761 .Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

FAROOQUI, Salma Ahmed. A Comprehensive History of Medieval India : from twelfth to the mid eighteenth century . Nova Delhi : Dorling Kindersley, 2011.

FLOOD, Gavin Dennis. An Introduction to Hinduism . Cambridge : Cambridge University Press, 2004.

GANDHI, Mohandas K. An Autobiography: The Story of My Experiments With Truth . Boston : Beacon Press, 1993.

GASCOIGNE, Bamber. A Brief History of the Great Moguls . Nova Iorque: Carroll & Graf, 2002.

GUHA, Ramchandra. India after Gandhi: The History of the World's Largest Democracy . Nova Iorque: Harper Collins, 2007.

- HEEHS, Peter. *India 's Freedom Struggle: A Short History* . Nova Delhi : Oxford University Press, 1998.
- KAMATH, Suryanath U. *A concise history of Karnataka: from pre-historic times to the present* . Bangalore : Jupiter Books, 2001.
- KULKE, Hermann & ROTHERMUND, Dietmar. *A History of India* . Londres: Routledge, 1998.
- LINHARES, Maria Yedda Leite. *A Luta contra a metrópole: (Ásia e África, 1945-1975)*. 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, [1989?]. Código Biblioteca Central: 908 L755I 5.ed.
- MAHAJAN, V. D. *Ancient India* . Nova Delhi : S. Chand, 2011.
- MAHAJAN, V. D. *History of Medieval India* . Nova Delhi : S. Chand, 2010.
- MAJUMDAR, R. C. *History of the Freedom movement in India* . 3 vols. Reedição. Kolkata: Firma KLM, 1997.
- MAJUMDAR, R. C.; RAYCHAUDHURI, H. C. & DATTA, K. K. *An Advanced History of India* . Noida: Macmillan India , 1973.
- MAJUMDAR, Ramesh Chandra. *Ancient India* . Nova Delhi: Motilal Banarsidass Publishers, 1977.
- MOOKERJI, Radhakumud. *The Gupta Empire* . Nova Delhi: Motilal Banarsidass Publishing, 1989.
- NAIPAUL, V. S. *Índia: um milhão de motins agora*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Código Biblioteca Central: 915 N157i
- NEHRU, Jawaharlal. *The Discovery of India* . 6. Ed. Nova Delhi : Oxford Univ. Press. 1994.
- NEWITT, Malyn. *A History of Portuguese Overseas Expansion 1400-1668* . Londres: Routledge, 2004.
- PURI, B. N. & DAS, M. N. *A Comprehensive History of India: Comprehensive history of medieval India* . Nova Delhi : Sterling Publishers, 2005.
- SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo* . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Código Biblioteca Central: 316.7 S132c
- _____. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente* . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Código Biblioteca Central: 95 S132o
- SARKAR, Sumit. *Modern India : 1885-1947* . Chennai: Macmillan, 1983.
- SASTRI, K. A. Nilakanta. *A History of South India: from prehistoric times to the fall of Vijayanagar* . Nova Delhi : Oxford University Press India , 2002.
- SASTRI, K.A. Nilakanta. *The Cholas* . Chennai: University of Madras , 1984.
- SAUL, David. *The Indian Mutiny: 1857* . Nova Delhi: Penguin Books, 2003.
- SEN, Sailendra Nath. *Ancient Indian History and Civilization* . Nova Delhi : New Age International Publishers, 1999.
- SINGH, Upinder. *A History of Ancient and Early Medieval India : From the Stone Age to the 12th Century* . Delhi : Pearson Education India , 2008.
- THAPAR, Romila. *Historia de la India - vol. 1* . 2ª ed. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2001.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *As relações internacionais da Ásia e da África* . Petrópolis: Vozes, 2010.
- WINK, Andre. *Al-Hind, the Making of the Indo-Islamic World: Early Medieval India and the Expansion of Islam 7th - 11th Centuries* . Vol 1. Leiden : Brill, 2002.

Disciplina: HIS13247 - HISTÓRIA DO JAPÃO

Ementa

Estudos das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas do Japão. As origens e a dinastia imperial japonesa. O contato com o exterior e os estrangeiros. O Japão antes do século XVI. . O Japão dos Tokugawas. A Revolução Meiji. O imperialismo japonês. O Japão no Entre Guerras. O Japão e a Segunda Grande Guerra. Japão após 2ª. Guerra Mundial.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo compreender historicamente o período clássico, moderno e contemporâneo do Japão e da Ásia. Será dada ênfase aos aspectos políticos e históricos desde as origens até a contemporaneidade do Japão e, quando pertinente, China, Coreia, Sudeste Asiático e as relações estrangeiras.

Bibliografia Básica

HENSHALL, Kenneth. *História do Japão*. Lisboa: Edições 70, 2004.

MACEDO, Emiliano Unzer. História da Ásia: uma introdução à sua história moderna e contemporânea. Vitória: SEAD/ Ufes, 2016.

MACEDO, Emiliano Unzer. História do Japão: uma introdução. San Bernadino, Califórnia, EUA: Amazon Independent, 2017. ISBN: 9781521298138

YAMASHIRO, José. Pequena Historia do Japão. São Paulo: Herder, 1964.

Bibliografia Complementar

BENEDICT, Ruth. O Crisântemo e a Espada. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos Séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. Código Biblioteca Central: 95 C524a.

GORDON, Andrew. A Modern History of Japan - From Tokugawa Times to the Present. 3ª. Edição. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JANSEN, Marius B. The Making of Modern Japan. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2000.

SCHWARTZ, Gilson. Lições da Economia Japonesa. São Paulo: Saraiva, 1995

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. As Relações Internacionais da Ásia e da África. Petrópolis: Vozes, 2010.

UEHARA, Alexandre Ratsuo. A Política Externa do Japão no Final do Século XX - O Que Faltou? São Paulo: Annablume, 2003.

YAMASHIRO, José. Japão: Passado e Presente. São Paulo: Hutitec, 1978.

_____. História da Cultura Japonesa. São Paulo: Ibrasa, 1986.

YOSHIDA, Nana & HASHIMOTO, Lica. A Origem do Japão: Mitologia da Era dos Deuses. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Disciplina: HIS13248 - HISTÓRIA URBANA DO BRASIL

Ementa

O Fenômeno Urbano; O modelo urbano pré capitalista a cidade colonial; A cidade no século XIX; A dinâmica regional e a urbanização; A metropolização das cidades brasileiras; Estudos de caso.

Objetivos

Conhecer a história da transformação das paisagens no processo de ocupação do território no Brasil, assim como as razões da adoção dos diferentes modelos e padrões de urbanização.

- Identificar aspectos conceituais sobre urbanização, industrialização, práticas culturais e sociais.
- Verificar o processo de metropolização desenvolvido nas diversas regiões do país.
- Identificar as principais cidades brasileiras e suas respectivas funções regionais e nacionais.
- Compreender as transformações do espaço e as modificações históricas impostas aos aspectos urbano e cotidiano.

Bibliografia Básica

ALEGRE, Marcos. Aspectos do fato urbano no Brasil: análise quantitativa pelo método cartográfico. Presidente Prudente : Faculdade de Filosofia, Ciências e letras, 1970.

ARAUJO, Rosa Maria Barboza de Araújo. A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BLAY, Eva Alterman. Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1985.

CARVALHO, José Antônio. O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982. VII, 302 p.
 MARICATO, Ermínia (org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
 ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: M.Fontes, 1995. 309p.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Luis V. Cidade e habitação social. Oeiras: Celta, 1999.
 BOMDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Liberdade, FAPESP, 1998.
 BOMDUKI, Nabil (org.). Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Nobel, 1996.
 BROOS, Hans. Construções antigas em Santa Catarina. Blumenau: Cultura em Movimento; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronald (org.). Domínio da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 CASTRO, Iná Elias de et al. Brasil: questões atuais da organização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 CHALHOUN, Sidney. Trabalho, lar e botequim. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2001.
 GAWRYSZEWSKI, Alberto. Agonia de morar: urbanização e habitação na cidade do Rio de Janeiro (DF) - 1945/50. Londrina, PR: EDUEL, 2012. 366 p.
 LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Universidade de São Paulo, 1979. 158 p. (Arte e cultura).
 MARTINE, George. Processos recentes de concentração e desconcentração urbana no Brasil: determinantes e implicações. Documento de Trabalho - no. 11, ISPN, abril de 1992.
 MUNIZ, Maria Izabel Perini. Cultura e arquitetura: a casa rural do imigrante italiano no Espírito Santo. [Vitória, ES?]: EDUFES, 1997. 214p.
 PERUZZO, Dilvo. Habitação: controle e espoliação. São Paulo: Cortez, 1984.
 PIQUET, Rosália & RIBEIRO, Ana Clara (org.). Brasil território da desigualdade: descaminhos da modernização. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
 SACHS, Céline. São Paulo: Políticas públicas e habitação popular. São Paulo: Edusp, 1999.
 SAMPAIO, Consuelo Novais. 50 anos de urbanização: Salvador da Bahia no século XIX. Rio de Janeiro: Versal, 2005. 294 p.
 SANTOS, BOAVENTURA de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.
 SEVCENKO, Nicolau (org.) História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Cia. Das letras, 1998.

Disciplina: HIS13249 - HISTÓRIA DA FAMÍLIA NO BRASIL

Ementa

Formação da sociedade brasileira e a família padrão; A família conjugal; Formas alternativas de unidades domésticas; Funções sociais da família .

Objetivos

Objetivo Geral:

Introduzir o aluno ao estudo da História da família no Brasil.

Objetivos específicos:

1- Conhecer a gênese e a natureza dos estudos sobre a família padrão e das unidades domésticas alternativas.

2- Analisar aspectos da rede de parentesco e poder, o comportamento familiar e a função dos papéis sociais dentro das unidades domésticas.

3- Conhecer obras historiográficas que contemplam aspectos da vida familiar e os arranjos alternativos de unidades domésticas no Brasil.

Bibliografia Básica

BRUSCHINI, Cristina. Mulher, casa e família: cotidiano nas camadas médias paulistas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1990.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (org.) A família contemporânea em debate. São Paulo: Educ, 1995.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

NADER, Maria Beatriz. Mulher: do destino biológico ao destino social. 2ª ed. ver. Vitória: Edufes, 2001.

PRADO, Danda. As funções da família. In: __. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAMARA, Eni de Mesquita. A família brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar

COSTA, Dora Isabel Paiva da. População e família. São Paulo, v.1, nº1. p. 129-155. 1998.

GOODE, Willian Jr. Revolução mundial e padrões de família. São Paulo: Nacional, 1969.

KOFES, Suely et al. Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982. 204 p.

NADER, Maria Beatriz. Casamento: um estigma do destino feminino. In: FRANCO, Sebastião Pimentel et al. Exclusão social, violência e identidade. Vitória: Flor&Cultura, 2004. p. 78 - 95.

NADER, Maria Beatriz. Ruptura dos vínculos conjugais capixabas: um novo olhar. Dimensões. Revista de História da UFES. Vitória. nº 11. p. 323-336. jul-dez/2000.

SAMARA, Eni de Mesquita. As mulheres, o poder e a família. São Paulo, século XIX. São Paulo: Marco Zero, 1989.

SAMARA, Eni de Mesquita. As mulheres, o poder e a família. São Paulo, século XIX. São Paulo: Marco Zero, 1989.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Sistemas de casamento no Brasil colonial. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1984.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Sistemas de casamento no Brasil colonial. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1984.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil Colônia. Petrópolis: Vozes, 1981

VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

WOORTMANN, Klaas. A família das mulheres. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

XAVIER, Gláucia Salles. A violência contra crianças e adolescentes no Espírito Santo. Caderno de Pesquisa da UFES. Vitória. nº 5. p. 42-53. out/1995.

Disciplina: HIS13250 - A MULHER NA HISTÓRIA DO BRASIL

Ementa

A mulher e seu papel biológico; Austeridade dos costumes ; Marianismo, prostituição e ordem social; Educação feminina e trabalho; A mulher na sociedade contemporânea.

Objetivos

Estudar aspectos do mito e da cultura que tratam dos papéis sociais da mulher na história. ·
Estudar o conceito de gênero e sua influência na composição das construções sociais.

- -Analisar as instituições sociais da honra e da violência contra a mulher
- -Identificar as inferências dos discursos religioso, jurídico e médico na construção do processo de sexualização do corpo feminino.
- - Analisar fontes primárias de diferentes períodos a fim de problematizar a pesquisa histórica dentro da temática.
- -Discutir sobre algumas das representações femininas na cultura popular contemporânea.

Bibliografia Básica

BESSE, Susan K. Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (Orgs.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

LEITE, Mirian Moreira. A condição feminina no Rio de Janeiro. Século XIX. São Paulo: HUCITEC; Editora da USP; INI, 1984.

MATOS, Maria Izilda Santos de. (org) O feminino em debate. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar

BRUSCHINI, Cristina; SORJ, Bila (Orgs.). Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Marco Zero, 1994.

CATANI, Denice Bárbara et all (Org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: EDUNB, 1993.

DE SOUZA, Eros, BALDWIN, John R. e ROSA, Francisco Heitor da. (orgs). A construção social dos papéis sexuais femininos. Illinois, EUA. Illinois State University, Department of Psychology, 2004. p. 09-12.

FERREIRA, Verônica Clemente. Entre emancipadas e quimeras: imagens do feminismo no Brasil. Cadernos AEL, nº 3/4, p. 153-200. Segundo semestre de 1995/ Primeiro semestre de 1996.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. Proteção e obediência: criadas e patrões no Rio de Janeiro (1860-1910). Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.

GRAHAN, Sandra Lauderdale. Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro-1860-1910. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HANNER, June. Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2003.

LEITE, Míriam Lifchitz Moreira. Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura. São Paulo: Ática, 1984.

LUZ, Madel T. O lugar da mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MACHADO, Lia Zanotta. Perspectivas em confronto: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo? Série Antropologia. Biblioteca feminista. Brasília, 2000.

MARCILIO, Maria Luiza. Família, mulher, sexualidade e igreja na história do Brasil. São Paulo: Loyola, 1993.

MATOS, Maria Izilda Santos de. Trama e poder: a trajetória e polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café (São Paulo 1888-1934). 5. Ed. Rio de Janeiro, 7 Letras, 1996.

NADER, Maria Beatriz. Mulher: do destino biológico ao destino social. 2ª ed. Vitória: EDUFES/Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2001.

NADER, Maria Beatriz. Paradoxos do progresso: a dialética da relação mulher, casamento e trabalho. Vitória: Edufes, 2008.

PEDRO, Joana Maria & GROSSI, Miriam Pillar (orgs). Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Mulheres, 1998.

set.89.

AGO, Margareth. Os feminismos no Brasil: dos “anos de chumbo” à era global. Labtys, Estudos feministas. Nº 3, janeiro/julho 2003.

RÜDIGER, Francisco. O amor no século xx: romantismo democrático versus intimismo terapêutico. Tempo Social, Revista de sociologia da USP, v. 24, n. 2. P. 149-168, 2012.

Disciplina: HIS13251 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO BRASIL

Ementa

Ementa: Papéis sociais e sexualidade; Educação de gênero; Amor e casamento; Conjugalidade e violência de gênero; Sedução e poder.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer e analisar a construção do conceito de gênero na historiografia e seus usos dentro de diferentes tradições, possibilitando uma compreensão geral do tema e a aplicabilidade do conceito no Brasil.

Objetivos específicos: Identificar as questões teóricas e as tendências recentes da historiografia nesse campo temático. · Conhecer as inferências dos discursos religioso, jurídico e médico na construção das diferenças sociais de gênero

· Abordar assuntos referentes à história das relações de Gênero, com foco especial no Brasil contemporâneo

Discutir mudanças no comportamento feminino e masculino em diferentes períodos da história da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

BASSANEZI, Carla. Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher. 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

COSTA, Albertina de Oliveira; Cristina Bruschini (Org.) Entre a virtude e o pecado. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

DEL PRIORE (ORG.) BASSANEZI, Carla (coord. De textos). História das mulheres no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997.

D'AVILA NETO, Maria Inácia. O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

SAFFIOTTI, Heleieth I.B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

THERBORN, Göran. Sexo e poder: a família no mundo. 1900-2000. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

ABREU, Alice Rangel de Paiva; SORJ, Bila. O trabalho invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993.

ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

ALMEIDA, Mariza Suley R. Colchas e retalhos: estudo sobre a família no Brasil. p.15-37. <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1590>

ANJOS, Erly Euzébio dos. A violência no relacionamento conjugal. Caderno de Pesquisa da UFES. Vitória. nº 5. p. 17-27. out/1995.

BADINTER, ELISABETH. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BASSANEZI, Carla. Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher. 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BELOTTI, Elena G. Educar para a submissão. Petrópolis: Vozes, 1985

BESSE, Susan K. Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil. 1914-1940. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRUSCHINI, Cristina. Mulher, casa e família: cotidiano nas camadas médias paulistanas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1990.

CARDOSO, Irede. Mulher e trabalho: as discriminações e as barreiras no mercado de trabalho. São Paulo: Cortez, 1980.

CECARELLI, Paulo. A construção da masculinidade. Percurso, São Paulo, Vol. 19, p.49-56, 1998. http://ceccarelli.psc.br/pt/?page_id=272

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DEL PRIORE, Mary e AMANTINO, Marcia (Orgs.). História dos homens no Brasil. São Paulo: UNESP, 2013

DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: a condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio ; Brasília: Edunb, 1993.

FIGUEIREDO, Luciano. O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher nas Minas Gerais no século XVIII. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

FREITAS, James Deam Amaral. Continuidade e ruptura nos estudos de gênero: historiografia de um conceito. In. OPSIS, Catalão, v.11, nº 1, p.15-30, jan-jun 2011.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

GIACOMINI, Sonia M. Mulher escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

HAHNER, June E. A mulher no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LEITÃO, Eliane Vasconcellos. A mulher na língua do povo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

LEITE, Míriam Moreira. A condição feminina no Rio de Janeiro. Século XIX: antologia de textos de viajantes estrangeiros. São Paulo: HUCITEC, 1984 (Estudos Históricos, 4)

LEWKOWICZ, Ida. As Mulheres mineiras e o casamento: estratégias individuais e familiares nos séculos XVIII e XIX. In. "História". São Paulo. nº. 12. 1993. p. 13-27.

MATOS, M^a Izilda S. & SOIHET, Rachel (org) O corpo feminino em debate. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 1991.

NADER, Maria Beatriz. A mulher e as transformações sociais do século XX: a virada histórica do destino feminino. Revista de História. Vitória, n. 7, p. 61-71, 1998.

NADER, Maria Beatriz. A mulher no século XX: transgredir é a meta. Cadernos Camillani. Revista da FFCL-FAFI. V.1. nº1. p. 09-22. julho/dezembro 2000. Cachoeiro de Itapemirim.

NADER, Maria Beatriz. Casamento: um estigma do destino feminino. In. FRANCO, Sebastião P. et all Exclusão social, violência e identidade. Vitória: Flor & Cultura, 2004.

NADER, Maria Beatriz. Mulher: do destino biológico ao destino social. 2^a ed. ver. Vitória: Edufes, 2001.

NOVAES, Maria Stella de. A mulher na história do Espírito Santo: história e folclore. Vitória: EDUFES, 1999. (Coleção José Costa, v. 4)

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, v. 24, n.1, P. 77-98, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria. Nova História das mulheres. São Paulo : Contexto, 2012.

QUINTANEIRO, Tânia. Retratos de mulher: o cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajantes do século XIX. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAGO, Margareth. Descobrimos historicamente o gênero. Cadernos Pagu (11) 1998: p. 89-98. www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51202

RAMINELLI, Ronald. Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira.

Rio de Janeiro: EdUsp, 1996.

RIBEIRO, Ivete (org). Família e valores. São Paulo: Loyola, 1987.

ROGERS, Natalie. A mulher emergente: uma experiência de vida. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classe: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1979.

SAMARA, Eni de Mesquita. (org.) As mulheres, o poder e a família. São Paulo, século XIX. São Paulo: Marco Zero, 1989.

SAMARA, Eni de Mesquita. (org.) Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

SAMARA, Eni de Mesquita. (org.) Trabalho feminino e cidadania. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

SILVA, Gilvan Ventura da. NADER, Maria Beatriz e FRANCO, Sebastião Pimentel. História, mulher e poder. Vitória : Edufes, 2006.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil Colônia. Petrópolis: Vozes, 1981.

VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Disciplina: HIS13252 - HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Ementa

Estado e exploração; Violência e masculinidade; A vingança privada e a solidariedade familiar; Violência e justiça; Retaliação e marginalidade.

Objetivos

Objetivo Geral: Discutir o fenômeno da violência que se afirmou como uma dimensão estrutural e cultural da formação da sociedade brasileira e como se revela nas relações de força e nos jogos de poder.

Objetivos Específicos:

- 1 - Estudar o fenômeno da violência, seu conceito e o sentido que detém na política que desabilita o mundo comum, nos diversos momentos históricos.
- 2- Conhecer a violência sociocultural disseminada pelo processo de colonização da América Portuguesa.
- 3 - Analisar como o fenômeno da violência se afirmou como uma dimensão estrutural e cultural nos jogos de poder da sociedade brasileira dos oitocentos.
- Entender como a violência de gênero emerge como uma agressão ao indivíduo e ao coletivo.
- 5 - Compreender como a violência social se revela na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo : Cia. das letras, 2009.

ANASTASIA, Carla Maria Junho. A geografia do crime: violência nas Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CAMACHO, Thimoteo; IANNI, Octavio (Org.). Ensaio sobre violência. [Vitória, ES?]: EDUFES, 2003

ESTEVES, Martha de Abreu. Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Epoque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

PERROT, Michelle; BRESCIANI, Maria Stella Martins. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PINTO, Luiz de Aguiar Costa. Lutas de famílias no Brasil: introdução ao seu estudo. São Paulo: Nacional, 1949.

Bibliografia Complementar

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. 11. ed. São Paulo, SP: Geração, 2014.

BOMFIM, Manoel. A América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bestbolso, 2014.

CORREIA, Mariza. Morte. em família: representações jurídicas de papéis sexuais. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1983.

COSTA, Albertina de Oliveira; Cristina Bruschini (Org.) Entre a virtude e o pecado. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

DAMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 6. ed. -. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

D'AVILA NETO, Maria Inácia. O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

DEL PRIORE, Mary e AMANTINO, Marcia (Orgs.). História do corpo no Brasil. São Paulo : Editora Unesp, 2011.

GROSSI, Miriam Pillar. LOSSO, Juliana Cavilha Mendes.; MINELLA, Luzinete Simões. Gênero e violência: pesquisas acadêmicas brasileiras (1975-2005). Florianópolis: Ed. Mulheres, 2006.

HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LIMA, Lana Lage da Gama. Rebeldia negra e abolicionismo. -. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981

LIMA, Renato Sérgio de et al. Entre palavras e números: violência, democracia e segurança pública no Brasil. São Paulo: Alameda, 2011.

MARTINS, Rodrigo Baptista. A máscara: o coronelismo e a violência no processo político brasileiro. -. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1977.

MATTOS, Rossana Ferreira da Silva. Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória, ES: EDUFES, 2011

MOTT, Luiz R. B. Violação dos direitos humanos e assassinato de homossexuais no Brasil - 1999. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2000.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

MÜLLER, Angélica; STAMPA, Inez Terezinha; SANTANA, Marco Aurélio (Org.). Documentar a ditadura: arquivos da repressão e da resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.

SILVA, Gilvan Ventura da; NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião Pimentel (Org.). História, mulher e poder. [Vitória, ES?]: EDUFES, PPGHis, 2006.

SOIHET, Rachel. Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana, 1890-1920. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

Disciplina: HIS13253 - TÓPICO ESPECIAL: VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POLÍTICAS

Ementa

Estudos de temas relacionados à violência de gênero e políticas públicas contra a violência de gênero no Brasil.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer as múltiplas concepções sobre violência, violência de gênero e violência contra a mulher, com ênfase à gênese das políticas públicas de gênero no Brasil.

Objetivos específicos:

- Identificar conceitos de violência de gênero e de violência contra a mulher.
- Enfocar estratégias de prevenção e questões relacionadas aos processos interventivos das políticas públicas de gênero
- Discutir a contribuição dos movimentos feministas para a construção dos estudos de gênero.
- Identificar e analisar as políticas públicas voltadas à violência de gênero.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bestbolso, 2014.

CORREIA, Mariza. Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1983.

LIMA, Renato Sérgio de et al. Entre palavras e números: violência, democracia e segurança pública no Brasil. São Paulo: Alameda, 2011.

PÍNSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria. Nova História das mulheres. São Paulo : Contexto, 2012.

RIBEIRO, Ivete (org). Família e valores. São Paulo: Loyola, 1987.

TRASSI, Maria de Lourdes. Adolescência-violência: desperdício de vidas. São Paulo: Cortez, 2006

Bibliografia Complementar

ABREU, Alice Rangel de Paiva; SORJ, Bila. O trabalho invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993.

ANJOS, Erly Euzébio dos. A violência no relacionamento conjugal. Caderno de Pesquisa da UFES. Vitória. nº 5. p. 17-27. out/1995.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BELOTTI, Elena G. Educar para a submissão. Petrópolis: Vozes, 1985.

CANCELI, Elizabeth. A cultura do crime e da lei. 1889-1930. Brasília : Editora da UNB, 2001

COSTA, Albertina de Oliveira; Cristina Bruschini (Org.) Entre a virtude e o pecado. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

D'AVILA NETO, Maria Inácia. O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

DAMATTA, Roberto. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 6. ed. -. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

DEL PRIORE (ORG.) BASSANEZI, Carla (coord. De textos). História das mulheres no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997.

DEL PRIORE, Mary e AMANTINO, Marcia (Orgs.). História dos homens no Brasil. São Paulo: UNESP, 2013

DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: a condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio ; Brasília: Edunb, 1993.

DEL PRIORE, Mary. História da gente brasileira. Colônia. São Paulo : LeYa, 2016.

ESTEVES, Martha de Abreu. Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Epoque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FIGUEIREDO, Luciano. O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher nas Minas Gerais no século XVIII. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

FREITAS, James Deam Amaral. OPSIS, Catalão, v.11, nº 1, p.15-30, jan-jun 2011.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

GIACOMINI, Sonia M. Mulher escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

HAHNER, June E. A mulher no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LEITÃO, Eliane Vasconcellos. A mulher na língua do povo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

LEITE, Míriam Moreira. A condição feminina no Rio de Janeiro. Século XIX: antologia de textos de viajantes estrangeiros. São Paulo: HUCITEC, 1984 (Estudos Históricos, 4)

MATOS, M^a Izilda S. & SOIHET, Rachel (org) O corpo feminino em debate. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

MOTT, Luiz R. B. Violação dos direitos humanos e assassinato de homossexuais no Brasil - 1999. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2000.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 1991.

NADER, Maria Beatriz. Casamento: um estigma do destino feminino. In. FRANCO, Sebastião P. et all Exclusão social, violência e identidade. Vitória: Flor & Cultura, 2004.

NADER, Maria Beatriz. Mulher: do destino biológico ao destino social. 2^a ed. ver. Vitória: Edufes, 2001.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, v. 24, n.1, P. 77-98, 2005.

PERROT, Michelle; BRESCIANI, Maria Stella Martins. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

QUINTANEIRO, Tânia. Retratos de mulher: o cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajantes do século XIX. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAGO, Margareth. Descobrimos historicamente o gênero. Cadernos Pagu (11) 1998: p. 89-98. www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51202

RAMINELLI, Ronald. Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: EdUsp, 1996.

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classe: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1979.

SAFFIOTTI, Heleieth I.B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. P. 95- 139.

SAMARA, Eni de Mesquita. (org.) Trabalho feminino e cidadania. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

SAMARA, Eni de Mesquita. As mulheres, o poder e a família. São Paulo, século XIX. São Paulo: Marco Zero, 1989.

SAMARA, Eni de Mesquita. Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

SILVA, Gilvan Ventura da; NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião Pimentel (Org.). História, mulher e poder. [Vitória, ES?]: EDUFES, PPGHis, 2006.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil Colônia. Petrópolis : Vozes, 1981.

SOIHET, Rachel. Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana, 1890-1920. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

THERBORN, Göran. Sexo e poder: a família no mundo. 1900-2000. São Paulo: Contexto, 2006.

Disciplina: HIS13254 - ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Nas últimas décadas, o campo historiográfico da História da África se desenvolveu de forma evidente, principalmente depois da promulgação da lei n. 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História da África e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino médio e fundamental no país. Mediante tal cenário, busca-se, aqui, oferecer uma compreensão básica das estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais das sociedades africanas, assim como demonstrar sua relação íntima com o Brasil. Em termos gerais, enfocaremos, na disciplina ofertada, a posição central da África na formação do mundo contemporâneo, a diáspora africana e suas consequências para o desenvolvimento do continente, a expansão imperialista e a partilha da África, os movimentos de descolonização e o modo como atualmente a África se insere no cenário internacional contemporâneo.

Objetivos

Oferecer uma visão atualizada da historiografia acerca do continente africano.

Bibliografia Básica

AJAYI, (Org.). África do século XIX à década de 1880 . São Paulo: Cortes, 2011.

Estudos Afro-Asiáticos , v. 32, n.32, p. 185-208, 1997.

África sob dominação colonial (1880-1935) . São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA E SILVA, A. da. A manilha e o libambo : a África e a escravidão. Rio de Janeiro, 2002.

COSTA E SILVA, A. da. O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX. Estudos Avançados , n. 21, v. 8, p. 21-42, 1994.

COSTA E SILVA, A. da. Um rio chamado Atlântico : a África no Brasil e o Brasil na África. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2003.

Em costas negras : uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: UNESP, 2014.

Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2015.

Actas do Colóquio Construção e ensino da história da África . Lisboa: Linopazas, p. 21-29, 1995.

M'BOKOLO, E. África negra : história e civilizações (Tombo II). Salvador: EDUFBA, 2011.

Ensino de história : conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003, p. 127-136.

História e cultura afro-brasileira e africana na escola . Brasília: Ágere Cooperação, 2008, p. 29-49.

Anos 90 , n. 40, p. 131-161, 2014.

RANGER, T. A invenção da tradição na África colonial. In: HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. (Orgs.). A invenção das tradições . São Paulo: Paz e Terra, 2014, p. 271-336.

REIS, J. J. Domingos Sodré : um sacerdote africano. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil : a história do levante dos Malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Anos 90 , v. 15, n. 27, p. 75-106, 2008.

A África no século XXI . Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.
 A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800) . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 Dividir para dominar : a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: REVAN, 1998.

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, L. F. de. O trato dos viventes : formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 Na casa de meu pai : a África na filosofia da cultura. São Paulo: Contraponto, 1997.
 BOXER, C. R. O império marítimo português (1415-1825). Lisboa: Edições 70, 2011.
 CAMPOS, A. P.; SILVA, G. V. Da África ao Brasil : itinerários históricos da cultura negra. Vitória: Flor e cultura, 2007.
 Moçambique pela sua história . Porto: CEAUP, 2010.
 COQUERY-VIDROVITCH, C. A descoberta de África . Lisboa: Edições 70, 2004.
 COSTA E SILVA, A da. Francisco Félix de Souza : mercador de escravos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
 COSTA E SILVA, A. da. A enxada e a lança : a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
 COSTA E SILVA, A. da. Imagens da África . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 FRAGOSO, J.; et al. Nas rotas do Império : eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. Vitória: EDUFES, 2014.
 Da diáspora . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
 A África na sala de aula : visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.
 Era dos extremos . O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 LOVEJOY, P. E. A escravidão na África : uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 MACEDO, J. R. História da África . São Paulo: Contexto, 2015.
 História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2016.
 África desde 1935 . São Paulo: Cortez, 2011.
 História de Moçambique . Sintra: Publicações Europa-América, 1997.
 Entre cirurgiões, tambores e ervas : calunduzeiros e curadores ilegais em ação nas Minas Gerais (século XVIII). Rio de Janeiro: FAPERJ, 2016.
 OGOT, B. A. (Org.). África do século XVI ao XVIII . São Paulo: Cortes, 2011.
 Estudos africanos: múltiplas abordagens. Niterói: EDUFF, 2011.
 As relações internacionais da Ásia e da África . Petrópolis: Vozes, 2007.
 As revoluções africanas : Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
 África do Sul: história, estado e sociedade. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.
 História da África e dos africanos . São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: HIS13255 - A FRANÇA NO SÉCULO XIX

Ementa

Mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na França durante o século XIX abordando temas como o Império Napoleônico; a restauração e o Congresso de Viena; as revoluções de 1830 e 1848; o Segundo Império e a Terceira República.

Objetivos

Analisar os principais aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da história francesa entre o fim do Império Napoleônico e o nascimento da Terceira República.

Bibliografia Básica

HOBBSAWM, Erich. A era das revoluções. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988._____. A era do Capital. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977._____. A era dos Impérios. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar

AGULHON, Maurice. 1848, o aprendizado da República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. MARX, Karl. O 18 brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. TULARD, Jean. Napoleão: o mito do salvador. Niterói, RJ: Casa Jorge, 1996. MAYER, Arno J. A força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914). São Paulo: Companhia das

1987.

Disciplina: HIS04566 - AS REVOLUCOES INGLESAS DO SECULO XVII

Ementa

A Inglaterra na época dos Tudors. Os Stuarts e o Parlamento. A crise da década de 1630. O Curto Parlamento e o Longo Parlamento. A guerra civil. Levellers e levellers autênticos. O Protetorado de Cronwell. A Restauração. A Revolução Gloriosa.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04561 - A REVOLUCAO FRANCESA

Ementa

História e Historiografia da Revolução. A crise da década de 1780. A pré-revolução aristocrática. A constituinte. A Convenção Girondina. A Convenção Montanhesa. O Diretório.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04562 - A REVOLUCAO RUSSA

Ementa

O marxismo russo e a formação dos partidos políticos de esquerda. A revolução de 1905. A primeira Grande Guerra e a Revolução. A Revolução de fevereiro. Lênin e a revolução. A revolução de Outubro. A guerra civil. A NEP.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04568 - HIST.ECON.EUROPEIA I: A TRANS.P/CAPITALIS

Ementa

A transição do feudalismo ao Capitalismo. A Revolução Comercial. Mercantilismo. O pensamento Econômico Pré-Capitalista.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04569 - HIS ECON EUROPEIA II.A REVOL INDUSTRIAL

Ementa

A Revolução Industrial: Primeira e Segunda Fases. O Pensamento Econômico clássico. Capitalismo e Imperialismo.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04571 - HISTORIA DOS MOVIMENTOS SOCIALISTAS

Ementa

O pronto-socialismo da Revolução Francesa. Os socialismos utópicos. O socialismo de Marx e Engels. O SPD. O socialismo russo. O euro-comunismo. O socialismo na hora da derrocada do chamado socialismo real.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04572 - A ALEMANHA DE BISMARCK A HITLER

Ementa

Bismarck e a unificação alemã. O primeiro e o segundo sistemas bismarckianos. A Alemanha de Guilherme II e a Weltpolitik. A Primeira Grande Guerra. A República de Weimar. O estado hitlerista.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS13256 - HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES EUROPEIAS

Ementa

Estudo comparado das principais revoluções europeias. Teoria das revoluções. Revolução inglesa de 1640. Revolução de 1688. Revolução Francesa. Revolução de 1830. Revolução de 1848. Revolução Russa de 1905. Revolução de 1917.

Objetivos

Analisar os principais processos revolucionários europeus.

Bibliografia Básica

HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. HOBSBAWM, E. J. A era do capital: 1848-1875. 15. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2010. HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. HOBSBAWM, E. J. A era dos impérios: 1875-1914. 13. ed. rev. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

Bibliografia Complementar

HILL, Christopher. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a revolução inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640. -. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. LEFEBVRE,

Georges. 1789: o surgimento da Revolução Francesa. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. LEWIN, Moshe. O século soviético: [da revolução de 1917 ao colapso da URSS]. Rio de Janeiro: Record, 2007. SOBOUL, Albert. História da Revolução Francesa. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Disciplina: HIS13257 - ÉPOCA DO ILUMINISMO

Ementa

O ambiente histórico em que se produziu o pensamento iluminista; As linhas mestras da filosofia das Luzes; A Enciclopédia; Diderot, D'Alembert, Voltaire, Montesquieu, Rousseau.

Objetivos

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender, em linhas gerais, as inflexões do processo histórico na Modernidade, em seus diversos níveis de tempo, espaços e práticas, que produziu o pensamento iluminista, em suas diferentes faces. Identificando nesse contexto, as linhas mestras da filosofia das Luzes, bem como as permanências e as rupturas no que tange às tradições, valores e costumes, considerados a partir da percepção de sua própria época e à luz dos debates historiográficos.

Bibliografia Básica

CHAUNU, Pierre. A Civilização da Europa das Luzes. Lisboa: Estampa, 1985. 2 vols.
FORTES, Luis Roberto Salinas. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1982.
LOPES, Marcos Antônio. O tempo voltairiano. Síntese. Belo Horizonte, v.28, n.91, 2001.
Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/viewFile/731/1164>
KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise. Rio de Janeiro: Contraponto/EdUERJ, 1999.
MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar

CAMPORESI, Piero. Hedonismo e Exotismo. São Paulo: Ed. Univ. Est. Paulista, 1992.
DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Graal, 2011.
_____. DARNTON, R. Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005
DIDEROT, Denis e D'ALEMBERT. Enciclopédia ou dicionário racionado das ciências, das artes e dos ofícios; Discurso preliminar e outros textos. São Paulo: Editora Unesp, 1989. (Disponível também em: http://www.alembert.fr/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1209640500&Itemid=50)
FALCON, Francisco José Calazans. Iluminismo. São Paulo: Ática, 2002.
KANT, I. "Resposta à pergunta: que é Esclarecimento?" (1783). In: Textos Seletos Petrópolis: Vozes, 1974.
MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

Disciplina: HIS13258 - HISTÓRIA DO ESTADO MODERNO

Ementa

Formação histórica do Estado Moderno. Estado, Atores e Processos. Monarquias Feudais. O Estado Absolutista. O Processo Civilizador. A Sociedade de Corte.

Objetivos

O curso tem por objetivo proporcionar uma visão ampla sobre o Estado Moderno, estabelecendo os fundamentos teóricos de sua origem que, devedora de uma distante tradição teológica, faz, porém do indivíduo seu pilar primeiro. Assim, ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender o chamado processo civilizador enquanto fundamento desse novo tipo de organização social, cujo auge se deu na Sociedade de Corte.

Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger (Org.). História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol. 1, 1994.

_____. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol. 2, 1994.

_____. A Sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FLANDRIN, Jean-Louis & MONTANARI, Massimo. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

LOPES, M. A. O imaginário da realeza. Londrina: Eduel, 2012.

REVEL, J. F. Um banquete de palavras. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

ROCHE, Daniel. A Cultura das Aparências. Uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: Senac, 2007.

STRONG, ROY C. Banquete: uma história ilustrada da culinária dos costumes e da fartura à mesa – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, A. C. A. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HESPAHNA, António Manuel. Às Vésperas do Leviathan: Instituições e Poder Político - Portugal - Séc. XVII. São Paulo: Alamedina, 1994.

LADURIE, E. LE ROY. O Estado Monárquico. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

KANTOROWICZ, Ernst. Os Dois Corpos do Rei. Um Estudo sobre Teologia Política Medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise. Rio de Janeiro: EDUERJ / Contraponto, 1999.

Disciplina: HIS13259 - CORPO, SEXO E PODER II

Ementa

Estudo das sociedades moderna e contemporânea e suas relações com o poder, o corpo e a sexualidade.

Objetivos

Compreender as diferenças formas de percepção do corpo no mundo moderno e contemporâneo

Analisar e discernir entre os mecanismos de controle do corpo e da sexualidade nas religiões monoteístas ocidentais.

Perceber as relações das políticas de controle e repressão do prazer, do desejo, e dos usos

Bibliografia Básica

- 1) FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- 2) Sexualidades ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade. 2. ed. , São Paulo: Brasiliense, 1986. Número de chamada na BC 613.88 S518 2.ed.
- 3) BROWN, Peter. Corpo e sociedade : o homem, a mulher e a renuncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. Número de chamada na BC 392.63 B879c

Bibliografia Complementar

- 1) BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: [a condição feminina e a violência simbólica]. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bestbolso, 2014
- 2) FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1. 2. ed. , Rio de Janeiro: São Paulo, SP; Paz e Terra, 2015. Número de chamada na BC 176 F762h (diversas edições dos 4 volumes)
- 3) THERBORN, Göran. Sexo e poder: a família no mundo 1900-2000. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015.
- 4) RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. 3. ed. , Rio de Janeiro: Achiamé, 1983. . Número de chamada na BC 39 R696t 3.ed.
- 5) LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Disciplina: HIS13260 - O BRASIL INDÍGENA PRÉ-COLONIAL

Ementa

A Geografia das populações pré-coloniais; as culturas indígenas no Brasil pré-colonial; o impacto da conquista européia; a visão dos “vencidos”; a “integração” do índio na sociedade colonial.

Objetivos

O objetivo principal desta disciplina é o estudo das populações nativas do período pré-colonial de um “Brasil” antes de Cabral, como também as discussões sobre os primeiros fósseis e conhecimentos preliminares de Arqueologia. A disciplina também engloba estudos antropológicos sobre os índios no Brasil e as contradições da sua inserção social.

Bibliografia Básica

- CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. SP: Secretaria Municipal e Cultura/Companhia das Letras, 1992. Número de chamada: 39H673
- JUNQUEIRA, Carmen. Antropologia indígena: uma introdução. SP: EDUC, 1991. Número de chamada: 39(81)J95a
- PAULA, E. Dias de. História dos Povos Indígenas. Petrópolis: Vozes, 2001. Número de chamada: 347(81)P324h7ed

Bibliografia Complementar

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios. SP: Companhia das Letras, 1995.
Número de chamada: 282(81) V128h
WITTMANN, L.T. Evangelho levado na flauta. RJ: Revista de História, 2011.
(Periódicos)

Disciplina: HIS13261 - ORDENS RELIGIOSAS NA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa

Catolicismo ibérico e a Santa Sé; A Companhia de Jesus e o formalismo jesuítico; A Ordem Seráfica e as Províncias Franciscanas; Evangelização, Catequese e Missões Religiosas; A Igreja e a Inquisição no Brasil.

Objetivos

O objetivo preponderante da disciplina é a apresentação panorâmica das ordens religiosas no Brasil Colonial (ordens religiosas masculinas e femininas), a história da Igreja Católica e a ação do Santo Ofício em terra brasileira contra os desviantes da fé e da moral, no período colonial.

Bibliografia Básica

ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas : Mulheres da Colônia: condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste do Brasil, 1750-1822. Brasília, DF: UNB; Rio de Janeiro: J. Olympio, 1993. 349p. ISBN 8503004941 (broch.)

HOORNAERT, Eduardo. História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo, primeira epoca. 2. ed. - Petropolis: Vozes, 1979. 442p.

Júlio Maria Padre: A Igreja e a República . Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

Bibliografia Complementar

ROWER, B. A ordem franciscana no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1942.
_____. Páginas de história franciscana no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1941.

Disciplina: HIS13262 - RELIGIOSIDADES NA COLÔNIA

Ementa

Diversidade das práticas religiosas: feitiçaria e calundu; Cristianismo e ritos católicos; Cotidiano colonial e as crenças religiosas; Visitações inquisitoriais; Irmandades.

Objetivos

O objetivo fundamental da disciplina é a formação e o desenvolvimento de um “olhar antropológico” em relação à diversidade de crenças na sociedade colonial, como também uma visão panorâmica e comparada da história das religiões que existem no Brasil.

Bibliografia Básica

DELUMEAU, J. e MELCHIOR-BONNET, S. De religiões e de homens . SP: Loyola, 2000.
Número de chamada: 291D366d
ELIADE, M. História das crenças e das ideias religiosas . RJ: Zahar, 1978.
Número de chamada: 2(091)E42h

_____. Tratado de história das religiões . SP: M. Fontes, 2008.
Número de chamada: 291E42t3.ed

Bibliografia Complementar

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes,

1992. 180 p. ISBN 9788533600539 (broch.).

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1972. 183 p. ((Debates. Filosofia ; 52)).

TORRES, J.C.de O. História das ideias religiosas no Brasil. SP: Grifalho. 1968.

Número de chamada: 271(81)(091) T693h

WILGES, I.S . Cultura religiosa. PA: Escola de Teologia São Lourenço de Brindes, 1978.

Número de chamada: 215W677c

Disciplina: HIS13263 - CINEMA E HISTÓRIA DO BRASIL

Ementa

O que é Cinema? O Cinema no Brasil; Relações História e Cinema; O Cinema, a História e a Cognição; O Cinema e a História do Brasil nas salas de aula como novo recurso metodológico; Cinema, TV e Audiovisual no Brasil; Recepção Fílmica.

Objetivos

Ao final do curso, o aluno deverá ter uma visão abrangente e crítica sobre a produção de Cinema Histórico no Brasil, como deverá também conhecer os filmes sobre a História do Brasil em várias temporalidades (De Colônia aos dias atuais).

Bibliografia Básica

BALLERINI, Frantjesco. Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012. 296 p. ISBN 978532307064 (broch.).

GONÇALVES, Maurício Reinaldo. Cinema e identidade nacional no Brasil: 1898-1969. São Paulo, SP: LCTE, 2011. 304 p. ISBN 9788579420191 (broch.)

GUEIRÃO, Alexandre. Cinema novo: a onda do jovem cinema e sua recepção na França. Campinas, SP: Papirus, 2004. 252 p. (Campo imagético). ISBN 9788530807658 (broch.).

Bibliografia Complementar

BENTES, I. Ecos do Cinema: De Lumière ao digital. RJ: Editora da UFRJ, 2007. Número de chamada: 791.43E19

BERNADET, J-C. Brasil em tempo de cinema: Ensaios sobre o cinema brasileiro. RJ: Paz e Terra, 1978. Número de chamada: 791.43 (81) B522b3.ed.

FERRO, M. Cinema e História. SP: Paz e Terra, 2010. Número de chamada: 791.43F395c2.ed.

FREIRE, M. Documentário: ética, estética e formas de representação. SP: Annablume, 2011. Número de Chamada: 791.43F866d

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe (Org.). Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Disciplina: HIS13264 - FORMAS DE TRABALHO COMPULSÓRIO NO MUNDO ANTIGO

Ementa

Estudo sobre os trabalhos compulsórios nas sociedades gregas e romanas. História, Historiografia e documento; Memória, Temporalidade e Trabalho; A Grécia antiga : Escravidão, servidão e cidadania; As teorias gregas sobre a escravidão; As representações da escravidão; A escravidão no Código de Gortina; Os hilotas e os periecos; As revoltas de escravos; A manumissão e os ex- escravos; A Roma antiga : A escravidão romana (OiketnV , servus , ancilla , mancipium , famulus, verna, puer, novicius e veterator); A escravidão infantil; Os ex-libertos na história romana; A política e a economia da escravidão; As guerras servis; A escravidão nos escritos cristãos; Escravos, servos no Direito romano.

Objetivos

1. Conhecer a produção histórica, documental e historiográfica acerca dos trabalhos compulsórios nas sociedades gregas e romanas;
2. Contextualizar as formas de trabalho compulsório na sociedade clássica – Grécia e Roma;
3. Refletir sobre as teorias gregas sobre a escravidão;
4. Compreender os estatutos jurídicos, social e político referente aos hilotas e periecos na Grécia;
5. Debater sobre a escravidão romana nos Códigos de Lei

Bibliografia Básica

CARDOSO, C. F. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984.
FINLEY, M- I. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1981.
FINLEY, M- I. Economia e sociedade na Grécia antiga . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
JOLY, F. D. Escravidão na Roma antiga . São Paulo: Alameda, 2017.
JOLY, F. D. Tácito e a metáfora da escravidão . São Paulo: Edusp, 2004.
MAESTRI FILHO. O escravismo antigo . São Paulo: Atual, 1987.
MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga . Lisboa: Ed. 70, 1999.
SCHIAVONE, A. Uma história rompida . São Paulo: Edusp, 2005.
SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano . Vitória: Edufes, 2006.
VERNANT, J- P; VIDAL- NAQUET, P. Trabalho e escravidão na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1989.

Bibliografia Complementar

FINLEY, M- I. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1981.
FINLEY, M. A economia antiga. Porto: Afrontamento, 1986.
FINLEY, M. A política no Mundo Antigo . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
FINLEY, M. Grécia primitiva : Idade do Bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
FINLEY, M. (Org.) O legado da Grécia ; uma nova avaliação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
FLORENZANO, M. B. B. O mundo antigo : economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986.
JOLY, F. D. Escravidão na Roma antiga . São Paulo: Alameda, 2017.
JOLY, F. D. Tácito e a metáfora da escravidão . São Paulo: Edusp, 2004.

Disciplina: HIS13265 - ECONOMIA E SOCIEDADE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Ementa

História e historiografia sobre a economia e a sociedade no mundo antigo clássico. A guerra na Grécia e em Roma. Pirataria e botim de guerra. Transporte e comunicação. Comércio, logística e rotas. O mediterrâneo. Conflitos populares e o problema da distribuição dos recursos. A escravidão antiga. Evergetismo e patronato. O assistencialismo cristão.

Objetivos

1. Refletir sobre a história da economia e sociedade antiga em termos históricos, historiográficos, conceituais, abordagens e metodologias de interpretação;
2. Compreender as particularidade e características da economia e da sociedade grega e romana;
3. Explicar o contexto da história da Grécia e de Roma a partir do conhecimento das modalidades de comércio, transporte e comunicação presentes nessas sociedades em seus diversos contextos históricos;
4. Abordar o evergetismo, o patronato e o assistencialismo cristão a partir de perspectiva econômica e social;
5. Conceituar a escravidão antiga, a guerra, a economia e a sociedade clássica.

Bibliografia Básica

- AUSTIN, M.; VIDAL- NAQUET, P. Economia e sociedade na Grécia antiga . Lisboa: Edições 70, 1972.
- D'AGOSTINHO, M. H. S. A beleza e o mármore . São Paulo: Annablume, 2010.
- FINLEY, M. I. A economia antiga . Porto: Afrontamentos, 1986.
- FINLEY, M. I. Economia e sociedade na Grécia antiga . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FINLEY, M. I. Grécia Primitiva . São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FINLEY, M. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- FLORENZANO, M. B. B. O mundo antigo : economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GARRAFFONI, R. S. Bandidos e salteadores na Roma antiga . São Paulo: Annablume, 2002.
- GRIMAL, P. A civilização romana . Lisboa: Edições 70, 1993.
- GRIMAL, P. O imperialismo romano . Lisboa: Edições 70, 2014.
- GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco- romano . São Paulo: Ática, 1987.
- JONES, P. V. O mundo de Atenas . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MOURA, D. A. S. de; CARVALHO, M. M. de; LOPES, M- A. Consumo e abastecimento na História . São Paulo: Alameda, 2011.
- SOUZA, M. A. P. de. A guerra na Grécia antiga . São Paulo: Ática, 1988.
- VERNANT, J. P.; NAQUET, P. V. Trabalho e escravidão na Grécia antiga . Campinas: Papirus, 1989.
- VEYNE, P. A sociedade romana . Edições 70, 1993.
- VEYNE, P. O pão e o circo . São Paulo: UNESP, 2015.
- VITRÚVIO. Tratado de Arquitetura . Lisboa: IST Press, 2009.

Bibliografia Complementar

- BRAUDEL, F. The mediterranean in the ancient world . London: Penguin, 2002.
- FINLEY, M. História Antiga : testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GIARDINA, A. (Dir.). O homem romano . Lisboa: Presença, 1992.
- GLOTZ, G. A cidade grega . São Paulo: Difel, 1980.
- GRIMAL, P. História de Roma . São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- GRIMAL, P. O século de Augusto . Lisboa: Ed. 70, 2008.
- MACAULAY, D. Construção de uma cidade romana . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MAGNOLI, D. (Org.). História das guerras . São Paulo: Contexto, 2006.
- ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ROSTOVITZ, M. História de Roma . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- SCHEIDEL, W. MORRIS, I. SALLER, R. (Ed.). The Cambridge Economic History of the greco-roman world . Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano . Vitória: EDUFES, 2006.
- SILVA, G. V. da; LEITE, L. R . As múltiplas faces do discurso em Roma : textos, inscrições, imagens. Vitória: EDUFES, 2013.
- WOOLF. Roma, a história de um Império . Alfragide: Casa das Letras, 2015.

Disciplina: HIS13266 - HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à História dos países da América Central e do Caribe.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países da América Central e do Caribe. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países da América andina e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro; HERBOLD, Hildegard. Caribe: o paraíso submetido. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOTT, Richard,. Cuba: uma nova história. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

MONTGOMERY, Tommie Sue; WADE, Christine J. A Revolução salvadorenha: da revolução à reforma. São Paulo: UNESP, 2006.

PEREZ BRIGNOLI, Hector. America Central: da colonia a crise atual. 2a ed. - São Paulo: Brasiliense, 1985.

RAMIREZ, Sérgio. Adiós muchachos: a história da revolução sandinista e seus protagonistas. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar

COMISSAO DE ESTUDO DE HISTÓRIA DA IGREJA NA AMERICA LATINA (CEHILA). Escravidao negra e história da igreja na America Latina e no Caribe. Petropolis: Vozes, 1987.

FRAGINALS, Manuel Moreno. Cuba/Espanha, Espanha/Cuba: uma história comum. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

GRONDIN N., Marcelo. Haiti: cultura, poder e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HABERLAND, Wolfgang. Culturas de la América indígena: Mesoamérica y América Central. México: Fondo de Cultura Economica, 1974.

KLEIN, Herbert S. Escravidão africana: America Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RODRIGUEZ, Mario. El experimento de Cadiz en Centroamerica, 1808-1826. Mexico, D.F.: Fondo de Cult. Economica, c1984.

Disciplina: HIS13267 - MOVIMENTOS INDÍGENAS NAS AMÉRICAS II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas aos movimentos indígenas nas Américas.

Objetivos

Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar a emergência dos movimentos indígenas nas Américas.

Bibliografia Básica

AGUIRRE ROJAS, C. A. América Latina: História e Presente. Tradução de Jurandir Malerba. Campinas: SP: Papirus, 2004.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro Manuel. As raízes do fenômeno Chiapas: o já basta da resistência Zapatista. São Paulo: Alfarrabio, 2002.

DI FELICE, Massimo e MUÑOZ, Cristobal (orgs.). A Revolução Invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional, cartas e comunicados. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

GENNARI, Emilio. Chiapas: as comunidades zapatistas reescrevem a história. Rio de Janeiro: Achiamé, 2002.

GIRARDI, Giulio. Os excluídos construirão a nova história? O movimento indígena, negro e popular. São Paulo: Ática, 1996.

RAMOS, Alcida Rita (Org.). Constituições nacionais e povos indígenas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maristela de Paula. Terra de índio: identidade étnica e conflito em terras de uso comum. 2. ed. São Luís, MA: Ed. da UFMA, 2008.

BARRAL GOMEZ, Angel. Rebeliones indigenas en la America espanola. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Chiapas: construindo a esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DÍAZ POLANCO, Héctor. La rebelión zapatista y la autonomía. 2. ed. -. México, D.F.: Siglo Vientiuno Editores, 1998.

OLIVA DE COLL, Josefina. A resistencia indigena: do Mexico a Patagonia, a história da luta dos índios contra os conquistadores. Porto Alegre: LPM, 1986.

WOMACK JR., John. Chiapas, el obispo de San Cristóbal y la revuelta zapatista. México: Cal y arena, 1998.

Disciplina: HIS13268 - HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA I

Ementa

Análise de temas relacionados à História dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países da América andina e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

PEASE G. Y., Franklin. Breve historia contemporánea del Perú. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

GUMUCIO, Mariano Baptista. Breve historia contemporánea de Bolivia. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

SALVADOR LARA, Jorge. Breve historia contemporánea del Ecuador. 2. ed. - México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

MARINGONI, Gilberto. A Venezuela que se inventa: poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

Bibliografia Complementar

ARMAS CHITTY, Jose Antonio de. La independencia de Venezuela. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

GOMEZ HOYOS, Rafael.; GONZALEZ, Marta. La independencia de Colombia. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

MORA ANDA, Eduardo. Pequena história da República do Equador. Brasília: Thesaurus, 2007.

PUENTE CANDAMO, Jose A. de la. La independencia del Peru. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

SILES SALINAS, Jorge. La independencia de Bolivia. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

SOARES, Gabriela Pellegrino. Projetos políticos de modernização e reforma no Peru: 1950-1975. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

UCHOA, Paulo. Venezuela: a encruzilhada de Hugo Chávez. São Paulo: Globo, 2003.

URQUIDI, Vivian. Movimiento cocaleiro na Bolívia. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2007.

Disciplina: HIS13269 - HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA II

Ementa

Estudos monográficos sobre questões relacionadas à História dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à História dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Trabalhar com uma seleção de textos e documentos que nos permitirão analisar questões relacionadas à história dos países da América andina e suas transformações contemporâneas.

Bibliografia Básica

PEASE G. Y., Franklin. Breve historia contemporánea del Perú. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

GUMUCIO, Mariano Baptista. Breve historia contemporánea de Bolivia. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

SALVADOR LARA, Jorge. Breve historia contemporánea del Ecuador. 2. ed. - México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

MARINGONI, Gilberto. A Venezuela que se inventa: poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

Bibliografia Complementar

ARMAS CHITTY, Jose Antonio de. La independencia de Venezuela. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

GOMEZ HOYOS, Rafael.; GONZALEZ, Marta. La independencia de Colombia. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

MORA ANDA, Eduardo. Pequena história da República do Equador. Brasília: Thesaurus, 2007.

PUENTE CANDAMO, Jose A. de la. La independencia del Peru. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

SILES SALINAS, Jorge. La independencia de Bolivia. Madrid: Editorial MAPFRE, c1992.

SOARES, Gabriela Pellegrino. Projetos políticos de modernização e reforma no Peru: 1950-1975. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

UCHOA, Paulo. Venezuela: a encruzilhada de Hugo Chávez. São Paulo: Globo, 2003.

URQUIDI, Vivian. Movimento cocaleiro na Bolívia. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2007.

Disciplina: HIS13270 - HISTÓRIA DA EUROPA NO ENTRE GUERRAS

Ementa

Disciplina voltada para as mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na Europa entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial abordando temas como a Primeira Guerra, a crise econômica, a crise da sociedade e dos valores liberais, o surgimento do comunismo, a ascensão do fascismo e do nazismo, a Segunda Guerra.

Objetivos

1. Tratar principalmente, mas não exclusivamente da história da Europa contemporânea na primeira metade do século XIX destacando-se o período entre guerras;

2. Tratar do surgimento do nazismo, do fascismo italiano e do comunismo soviético enquanto regimes que se propuseram a realizar transformações revolucionárias nestas sociedades e que acabaram por produzir grandes traumas nas mesmas;

3. Tratar de diferentes narrativas de contemporâneos sobre a Primeira Guerra Mundial, o entre guerras e a Segunda Guerra.

Bibliografia Básica

1. GROSSMAN, Vasily S. Um escritor na guerra : Vasily Grossman com o exército vermelho 1941-1945: jornalismo de guerra. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

2. LEVI, Primo. É isto um homem? Tradução de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

3. PAXTON, Robert O. Anatomia do fascismo . Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar

1. GOLDENSOHN, Leon. As entrevistas de Nuremberg : conversas de um psiquiatra com os réus e as testemunhas. Tradução de Ivo Koritowski. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
2. SHIRER, William L. Ascensão e queda do Terceiro Reich . Tradução de Pedro Pomar. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
3. SNYDER, Timothy. Terras de sangue : a Europa entre Hitler e Stálin. Tradução de Mauro Pinheiro. Rio de Janeiro: Record, 2012.
4. VOLKOGONOV, Dmitri. Stalin : triunfo e tragédia. Tradução da edição inglesa de Joubert O. Brízida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
5. ZWEIG, Stefan. Autobiografia: o mundo de ontem : memórias de um europeu. Tradução de Kristina Michaelles. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Disciplina: HIS13271 - HISTÓRIA DO COMUNISMO SOVIÉTICO

Ementa

Disciplina voltada para a compreensão e problematização, de forma analítica, do regime político e das práticas socioeconômicas e culturais que marcaram a União Soviética e, fora dela, com ela relacionados, durante o século XX.

Objetivos

1. Tratar das revoluções russas de fevereiro e outubro de 1917;
 2. Compreender fenômenos como a ascensão de Stalin, a repressão durante os anos 1930, a participação da URSS na Segunda Guerra;
- Compreender as mudanças no comunismo depois da morte de Stálin, a Guerra Fria e o fim do comunismo na URSS e no leste europeu.

Bibliografia Básica

1. FURET, François. O passado de uma ilusão: ensaios sobre a ideia comunista no século XX. Tradução de Roberto L. Ferreira. São Paulo: Siciliano, 1995.
2. LEWIN, Moshe. O século soviético: da revolução de 1917 ao colapso da URSS. Rio de Janeiro: Record, 2007.
3. VOLKOGONOV, Dmitri. Stalin: triunfo e tragédia. Tradução da edição inglesa de Joubert O. Brízida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

Bibliografia Complementar

1. FIGES, Orlando. A tragédia de um povo: a Revolução Russa: 1891-1924. Rio de Janeiro: Record, 1999.
2. GELLATELY, Robert. Lênin, Stálin e Hitler: a era da catástrofe social. Rio de Janeiro: Record, 2010.
3. HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
4. SNYDER, Timothy. Terras de sangue: a Europa entre Hitler e Stalin. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
5. TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem: indagações sobre o século XX. São Paulo: Arx, 2002.

Disciplina: HIS13272 - HISTÓRIA DO DIREITO

Ementa

ROMA. das *leges actiones* ao *ius honorarium*. As codificações do Império. MEDIEVO. das *legis feudorum* ao *ius comune*. MODERNIDADE . das leis fundamentais às ordenações do Reino. CONTEMPORANEIDADE . do constitucionalismo ao positivismo. da crítica ao legalismo ao ativismo judicial.

Objetivos

Discutir a diversidade diacrônica dos sistemas jurídicos. O estudo estará voltado à comparação das diversas formatações do direito em Roma, no Medievo, no mundo moderno e contemporâneo, bem como suas variações no Brasil. Espera-se oferecer ao aluno a oportunidade de tomar o direito como elemento da organização social produzido a partir das relações políticas. A metodologia do curso consiste na leitura sistematizada a partir de estudos dirigidos e discussões orientadas pelo professor responsável pela disciplina.

Bibliografia Básica

- BRETONE, Mario. História do direito romano. Lisboa: Estampa, 1998. 381 p
- GARRIGA, Carlos. Historia y constitución: trayectos del constitucionalismo hispano. 1. ed. México, D.F., 2010. 415 p.
- HESPANHA, António Manuel. Cultura jurídica europeia: síntese de um milénio. 3. ed. -. Mem Martins: Europa-América, 2003. 395 p.
- HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. 285p.
- LOPES, José Reinaldo de Lima. O direito na história: lições introdutórias. [São Paulo]: Max Limonad, 2000. 487 p.
- PICARDI, Nicola. Juridicção e Processo. Rio de Janeiro: Forense, 2008. 155p.
- SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil colonial: a suprema corte da Bahia e seus juizes. 1609-1751. -. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- SILVA, Nuno J. Espinosa Gomes da. História do direito português: fontes de direito. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. 720p.

Bibliografia Complementar

- BERBEL, Márcia; OLIVEIRA, Cecília de Salles. A experiência constitucional de Cádiz: Espanha, Portugal e Brasil. São Paulo: Alameda, 2012.
- MAZZEI, Rodrigo (Org.). Código de processo civil do Espírito Santo: texto legal e breve notícia histórica. 1. ed. Vila Velha, ES: Eppur Si Muove, 2014. 287 p.
- OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles; BITTENCOURT, Vera Lúcia Nagib; COSTA, Wilma Peres (Org.). Soberania e conflito: configurações do Estado Nacional no Brasil do século XIX. São Paulo: Hucitec, 2010.

Disciplina: HIS13273 - A REPÚBLICA ROMANA

Ementa

A dissolução da monarquia etrusca. A estruturação da *civitas* : Senado, magistraturas e assembleias. Os entraves à participação popular. Os conceitos que norteiam a prática política na República: *imperium* , *libertas* , *dignitas* , *auctoritas* , *mos maiorum* , república. A administração de Roma e da Península Itálica. A escrita do direito e o exercício da justiça. O sistema militar romano. A crise da República.

Objetivos

1. Compreender o contexto da história da república romana e seus antecedentes históricos;
2. Refletir sobre os conceitos, a historiografia e os documentos disponíveis para a interpretação desse contexto histórico;
3. Explicar as transformações e particularidades da república romana em termos político-administrativos, a constituição de suas instituições e os conflitos sociais e guerra civil da ordem social;
4. Destacar os fatores de desagregação da república romana e os fatores que contribuíram para a emergência do Principado romano.

Bibliografia Básica

- BELTRÃO, C. R. O problema da periodização da 'república romana'. NEARCO – Revista Eletrônica de Antiguidade, v. 1, p. 115- 136, 2013.
- BRANDÃO, J. L.; OLIVEIRA, F. (Coord.). História de Roma antiga, Volume I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.
- CICERO. Da república. São Paulo: Escala, s/d.
- CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma Antiga. São Paulo: Atual, 2001.
- CORASSIN, M. L. A reforma agrária na Roma antiga. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FUNARI, P. P. A. Cultura popular na Antigüidade Clássica. São Paulo: Contexto, 1989.
- FUNARI, P. P. A. Roma, vida pública e vida privada. São Paulo: Atual, 1994.
- FUNARI, P. P. A.; SILVA, M. A. de O. Política e identidades no mundo antigo. São Paulo: Annablume, 2009.
- GRIMAL, P. A história de Roma. São Paulo: UNESP, 2011.
- GRIMAL, P. Virgílio ou o segundo nascimento de Roma. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco- romano. São Paulo: Ática, 1987.
- MENDES, N. M. A república romana. São Paulo: Ática, 1988.
- SANT'ANNA, H. M. História da república romana. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano. Vitória: EDUFES, 2006.
- TONER, J. Sesenta millones de romanos. Barcelona: Crítica, 2012.
- VEYNE, P. Pão e circo. São Paulo: UNESP, 2015.
- WOOLF. Roma, a história de um Império. Alfragide: Casa das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar

- FLOWER, H. I. Roman republics. New Jersey: Princeton University Press, 2011.
- FLOWER, H. I. The Cambridge Companion to Roman Republic. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- FUNARI, P. P. A. A vida quotidiana na Roma antiga. São Paulo: Annablume, 2003.
- FUNARI, P. P. A. Letras e coisas. Campinas: UNICAMP, 2002.
- GRANT, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GRIMAL, P. O império romano. Lisboa: Edições 70, 2014.
- GRIMAL, P. A civilização romana. Lisboa: Edições 70, 1993.
- GRUEN, E. S. The last generation of the Roman Republic. Berkeley: University of California Press, 1995.
- LE GLAY, M.; VOISIN, J- L.; LE BOHEC, Y. A History of Rome. Oxford: Willey- Blackwell, 2009.
- LINTOTT, A. The Constitution of the Roman Republic. Oxford: Clarendon Press, 2002.
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de História da cultura clássica : cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- PINSKY, J. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2015.
- ROSENSTEIN, N.; MORSTEIN- MARX, R. A Companion to Roman Republic. Oxford: Willey- Blackwell, 2010.
- ROSTOVITZ, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- VEYNE, P. A sociedade romana. Lisboa: Edições 70, 1993.
- VEYNE, P. O império greco- romano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Disciplina: HIS13274 - O PRINCIPADO ROMANO: ESTADO E SOCIEDADE

Ementa

A ditadura vitalícia de César e a oposição senatorial. O Triunvirato. A ascensão de Otávio e a guerra com Marco Antônio. A instituição do Principado. Os poderes dos príncipes. A domus como órgão de governo. A administração de Roma e das províncias. A atividade legislativa e o exercício da justiça. A mística imperial. As relações imperador/Senado. A crise do século III e o fim do Principado.

Objetivos

1. Compreender a história do Principado romano e seus antecedentes históricos em termos políticos, econômicos, administrativos e culturais;
2. Refletir sobre as transformações no contexto da República tardia e sobre os fatores que levaram a invenção do sistema ideológico do Principado;
3. Caracterizar as particularidades do Principado de Augusto e o seu programa de reformas político- culturais;
4. Explicar a crise do século III e a transformação do Principado .

Bibliografia Básica

- ALFOLDY, G. A história social de Roma . Lisboa: Presença, 1989.
- APARÍCIO PÉREZ, A. Las grandes reformas fiscales del Imperio Romano . Oviedo: Universidad de Oviedo, 2006.
- CÂNFORA, L. Júlio César : o ditador democrático. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma antiga . São Paulo: Atual, 2001.
- FAVERSANI, F. Estado e sociedade no Alto Império Romano : um estudo das obras de Sêneca. Ouro Preto: UFOP, 2012.
- FRASCHETTI, A. Augusto, imperador de Roma . Lisboa: Presença, 2005.
- GONÇALVES, A. T. M. A noção de propaganda e sua aplicação nos estudos clássicos : o caso dos imperadores romanos Septímio Severo e Caracala. Jundiaí: Paco, 2013.
- GRIMAL, P. O século de Augusto . Lisboa: Edições 70, 2008.
- JOLY, F. D. Tácito e a metáfora da escravidão . São Paulo: EDUSP, 2004.
- JOSÉ, N. F. Retratos de Augusto . Curitiba: Prismas, 2016.
- LIMA NETO, B. M. Bandidos e elites cidadinas na África romana . Vitória: EDUFES, 2014.
- LUCANO. Farsalia . Madrid: Gredos, 2011.
- MARTINS, P. Imagem e poder : considerações sobre a representação de Otávio Augusto. São Paulo: EDUSP, 2011.
- NOBRE, R. Intrigas palacianas nos 'Annales' de Tácito . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.
- PETIT, P. A paz romana . São Paulo: EDUSP, 1989.
- PLUTARCO. Vidas de Galba e Otão . São Paulo: Annablume, 2012.
- SHOTER, D. Nero . Lisboa: Edições 70, 2008.
- SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.). Repensando o Império Romano . Vitória: EDUFES, 2006.
- SILVA, S. C. Magia e poder no Império Romano . São Paulo: Annablume, 2012.
- SOARES, C. da S. O conflito entre o paganismo, o judaísmo e o cristianismo no principado . Vitória: EDUFES, 2015.
- SUETÔNIO. A vida dos doze césares . São Paulo: Ediouro, 2003.
- SUETÔNIO. A vida e os feitos do divino Augusto . Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- ZANKER, P. Augusto y el poder de las imágenes . Madrid: Alianza, 1992.

Bibliografia Complementar

- ANDREAU, J.; GIARDINA, A. O homem romano . Lisboa: Presença, 1992.
- BEARD, M.; NORTH, J.; PRICE, S. Religions of Rome . Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BOYLE, A. J.; DOMINIK, W. J. (Ed.). Flavian Rome . Leiden: Brill, 2003.
- FINLEY, M. I. Política no mundo antigo . Lisboa: Edições 70, 1997.
- GRUEN, E. S. The last generation of the Roman Republic . Berkeley: University of California Press, 1995.
- LANCEY, W. K. Augustus and the principate . London: Francis Cairns, 1996.
- MACMULLEN, R. Romanization in the time of Augustus . New Haven: Yale University Press, 2000.

MILAR, F. Rome, the greek world and the East . Vol. 1. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2002.

VEYNE, P. A sociedade romana . Lisboa: Edições 70, 1993.

WARD- PERKINS, J. B. Roman imperial architecture . Middlesex: Penguin Books, 1981.

Disciplina: HIS13275 - O MUNDO GREGO ENTRE A MONARQUIA E A PÓLIS

Ementa

As realidades micênica e homérica. O advento da polis. As variantes do regime republicano: aristocracia e democracia. A tirania. As associações: anfictíonias, simaquias e Estados federais. A realidade tribal dos Estados Ethnos . As monarquias helenísticas.

Objetivos

1. Compreender as formas políticas na história da Grécia antiga em termos de suas instituições, hierarquias e espaços de poder;
2. Reconhecer as particularidades das formas políticas no contexto da Grécia micênica, homérica, arcaica, clássica, macedônica e helenística;
3. Definir conceitualmente, realidade (basileia), estados ethnos , democracia, tirania, oligarquia e polis no contexto grego.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. A constituição de Atenas . São Paulo: Hucitec, 1995.

ARNAOUTOGLOU, I. Leis da Grécia . São Paulo: Odysseus, 2003.

FINLEY, M. I. O mundo de Ulisses . Lisboa: Presença, 1988.

HESÍODO. Teogonia . São Paulo: Iluminuras, 2014.

HESÍODO. Os trabalhos e os dias . São Paulo: Iluminuras, 2002.

HOMERO. A Ilíada . São Paulo: Arx, 2002.

HOMERO. A Odisseia . São Paulo: Editora 34, 2012.

HOMERO. O hino a Apolo . Campinas: Unicamp, 2004.

JAEGER, W. Demóstenes : a agonia de Grécia. México: Fondo de Cultura Económica, 1945.

JONES, P. O mundo de Atenas . São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEFÈVRE, F. História do mundo grego antigo . São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MOSSÉ, C. Atenas, a história de uma democracia . Brasília: UNB, 1997.

MOSSÉ, C. As instituições gregas . Lisboa: Edições 70, s/d.

MOSSÉ, C. A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo . Lisboa: Edições 70, 1984.

MOSSÉ, C. O processo de Sócrates . Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MOSSÉ, C. Péricles, o inventor da democracia . São Paulo: Estação Liberdade, 2008.

MOSSÉ, C. Alexandre, o Grande . São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

PLATÃO. A República . Belém: EDUFPA, 2000.

PINTO, F. N.; BRANDÃO, J. L. Cultura clássica em debate . Belo Horizonte: UFMG, 1987.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.) História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, G. V. da. Grécia, Roma e o Oriente . Vitória: Flor&Cultura, 2009.

STAR, C. G. O nascimento da democracia ateniense . São Paulo: Odysseus, 2005.

VERNANT, J.- P. Mito e religião na Grécia antiga . Campinas: Papyrus, 1992.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego . Rio de Janeiro: Difel, 2003.

Bibliografia Complementar

ERRINGTON, R. M. A history of Macedonia . Berkeley: University of California Press, 1990.

DREWS, R. Basileus . New Haven: Yale University Press, 1983.

ERSKINE, A. A Companion to hellenistic world . Malden: Blackwell Publishing, 2005.

FINLEY, M. I. O legado da Grécia . Brasília: UnB, 1998.

FINLEY, M. I. Grécia primitiva . São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FINLEY, M. I. Democracia antiga e moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOX, R. J. L. Brill's Companion to ancient Macedon . Leiden: Brill, 2011.

HAMMOND, N. G. L. The macedonian state . Oxford: Clarendon Press, 1989.

HATZOPOULOS, M. B. Macedonian institutions under the kings . Athens: Diffusion de Bocard, 1996.

HECKEL, W. & TRITLE, L. A. Alexander the Great: A New History . Oxford: Blackwell Publishing, 2009.

SOUZA, M. A. P. de. A Guerra na Grécia antiga . São Paulo: Ática, 1988.

TUCIDIDES. História da Guerra do Peloponeso . Brasília: UNB, 1986.
VERNANT, J. P. O homem grego . Lisboa: Presença, 1994.
VERNANT, J- P. Mito e sociedade na Grécia Antiga . Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
VERNANT, J- P. Mito e Política . São Paulo: Edusp, 2002.

Disciplina: HIS13276 - O FOLCLORE CAPIXABA

Ementa

As manifestações folclóricas e populares do Espírito Santo; identificação e estudo de desenvolvimento histórico do folclore capixaba; composição étnica das manifestações do folclore capixaba; folclore, sociedade e identidade capixaba.

Objetivos

Compreender a formação das diferentes manifestações culturais tradicionais do Espírito Santo, contextualizando as suas dinâmicas históricas e sua presença na atualidade;
Interpretar os rituais, autos e outras formas de representação das manifestações culturais tradicionais capixabas, identificando-as no conjunto da população;
Identificar as manifestações culturais tradicionais capixabas, seus locais de apresentação, seus mestres e brincantes.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Maciel de. Os últimos zumbis. A saga dos negros do Vale do Cricaré durante a escravidão. Porto Seguro: Brasil Cultura, 2001.
BARRETO, Luiz Antonio. Folclore: invenção e comunicação. Aracaju: Typografia Editorial/Scortecci Ed., 2005.
_____. Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1997.
CLÁUDIO, Afonso. Trovas e contares capixabas. Introd. e notas de Guilherme Santos Neves. 2 ed. Rio de Janeiro: MEC-SEAC-FUNARTE, Instituto Nacional do Livro, 1980.

Bibliografia Complementar

FRADE, Cássia. Folclore. Col. Pra Entender. São Paulo: Global Ed., 1997.
LEITE, Juçara Luzia. Natureza, folclore e História: a obra de Maria Stella de Novaes e a historiografia espiritossantense no século XX. Tese de Doutorado. 352 p. São Paulo: FFLCH/USP, 2002.
NEVES, Guilherme Santos. Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba 1944-1982. Seleção, organização e edição de textos: Reinaldo Santos Neves. Vitória: Centro Cultural de Estudos e Pesquisas do Espírito Santo, 2008. 2 vols.
NOVAES, Maria Stella. Medicina e remédios no Espírito Santo: história e folclore. Vitória: Dep. Imprensa Oficial, 1964. 2 ed.
_____. A mulher na história do Espírito Santo: história e folclore. Vitória: IHGES, 1999.

Disciplina: HIS13278 - O BRASIL HOLANDÊS

Ementa

As primeiras tentativas holandesas no Brasil; a afirmação do expansionismo holandês: a fusão de Pernambuco; o estabelecimento holandês em Pernambuco: a administração de Nassau; Pernambuco holandês: economia, sociedade, cultura e administração; a expulsão dos holandeses.

Objetivos

Analisar a presença holandesa no Brasil no contexto da União Ibérica, da Restauração do trono português e das disputas pelo tráfico negreiro e o comércio nos domínios ultramarinos portugueses

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
CALADO, Frei Manuel. O valoroso Lucideno. São Paulo: Itatiaia, 1987.
COSTA, Leonor Freire; CUNHA, Mafalda S. D. João IV. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e

Culturas de Expressão Portuguesa, 2008.

Bibliografia Complementar

Brasil holandês. Dezessete cartas de Vicente Joaquim Soler 1636-1643. Rio de Janeiro: Editora Index, 1999. LENK, Wolfgang. Guerra e pacto colonial. A Bahia contra o Brasil Holandês (1624-1654). São Paulo: Alameda, 2013.
MELLO, Evaldo C. O negócio do Brasil. Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
NEME, Mário. Fórmulas políticas no Brasil holandês. São Paulo: Difel, 1971.
PEREIRA, José Gerardo Barbosa. A Restauração de Portugal e do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2004.

Disciplina: HIS13279 - O BRASIL E A ECONOMIA POLÍTICA DA GLOBALIZAÇÃO

Ementa

Keynes e a economia política do bem-estar social; Friedman, Hayek e o neoliberalismo, Reagan, Thatcher e a política neoliberal na Europa e na América Latina; a política econômico-financeira e os organismos internacionais: BIRD, FMI, OCDE; a criação da OMC; a implementação da política neoliberal no Brasil.

Objetivos

Problematizar e operar os principais conceitos relacionados à globalização nas suas dinâmicas financeiras, do trabalho e da tecnologia de produção, associando-a às novas tecnologias de informação e aos mecanismos de intercâmbio multilaterais.

Bibliografia Básica

CANO, Wilson. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: UNESP, 2000.
FARIA, José Henrique de. Economia política do poder. Fundamentos. Curitiba: Juruá, 2008.
FISCHER, Tania (org.) Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

Bibliografia Complementar

PELAEZ, Victor e SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.). Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec, 2006.
PETRAS, James F. Armadilha neoliberal: e alternativas para a América Latina. São Paulo: Xamã, 1999. 143 p. ISBN 8585833564 (broch.)
STIGLITZ, Joseph. Rumo a um novo paradigma em economia monetária. São Paulo: Francis, 2004.
VIEIRA, Liszt. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001. 403 p. ISBN 8501059498 (broch.).
VILLASCHI FILHO, Arlindo. Globalização e dinâmica regional: relendo a economia capixaba. Vitória: Cultural ES, 1999.

Disciplina: HIS13280 - MODERNIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

Ementa

O tradicional modelo agrário exportador; declínio do setor cafeeiro e reorientação da economia estadual; a questão regional e a integração nacional; os grandes projetos industriais; o crescimento econômico e a hegemonia do grande capital; a dinâmica populacional e a urbanização.

Objetivos

Analisar criticamente os modelos de planejamento do desenvolvimento econômico em debate no Brasil e no Espírito Santo e as opções contidas no modelo de impulso à industrialização no E. Santo.

Bibliografia Básica

ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História). República em Migalhas. História Regional e Local. Coordenação de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ed. Marco Zero-MCT/CNPq, 1990.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro. O ciclo ideológico do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

BITTENCOURT, Gabriel A. M. História Geral e Econômica do Espírito Santo . Do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória: Multiplicidade, 2006. *

BITTENCOURT, Gabriel A.M. e RIBEIRO, Luiz Cláudio M. Espírito Santo: um painel da nossa história. Vitória: SEBP/Secult, 2012.

DUARTE, Maurizete Pimentel L. A expansão da periferia por conjuntos habitacionais na região da Grande Vitória 1964-1986. Vitória: Grafitura, 2010.

MATTOS, Rossana. Expansão urbana, segregação e violência . Um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória: Edufes, 2011.

Bibliografia Complementar

NOVAES, Maria Stella de. História do Espírito Santo . Vitória: Fundo Edit. do E.Santo, sd.

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estdo do Espírito Santo . Vitória: Fund. Cult. E. Santo. 1975. 2 ed.

RIBEIRO, Luiz Cláudio M. Excelsos destinos: história da energia elétrica no Espírito Santo 1896-1968. Vitória: Edufes, 2013.

SILVA, Marta Z. e. Espírito Santo. Estado, interesses e poder . Vitória: SPDC-FCCA, 1995.

SIQUEIRA, Maria da Penha S. Industrialização e empobrecimento urbano. O caso da Grande Vitória 1950-1980 . Vitória: Grafitusa, 2010.

Disciplina: HIS13281 - MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NO BRASIL

Ementa

Análise de temas relacionados à produção historiográfica brasileira em abordagem panorâmica ou monográfica. Análise dos historiadores que abordaram a história do Brasil, refazendo o caminho dos grandes pensadores brasileiros e analisando o papel do Brasil nessa historiografia. A historiografia brasileira: correntes e categorias. As novas tendências.

Objetivos

Entender o surgimento da historiografia brasileira, e discernir criticamente o caminho e as escolas historiográficas associando-as à formulação de uma identidade nacional.

Bibliografia Básica

DIEHL, Astor A. A cultura historiográfica brasileira: década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: UPF, 1999.

GOMES, Angela de Castro. História e historiadores . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

GONTIJO, Rebeca (orgs). Estudos de historiografia brasileira . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

IGLESIAS, Francisco. Historiadores do Brasil. Capítulos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira-UFMG-IPES, 2000.

Bibliografia Complementar

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira. Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ed. 34, 2008.

NEVES, Lucia M. B. Pereira das, GUIMARÃES, Lucia M. P., GONÇALVES, Marcia de Almeida, POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

SANTOS, Raimundo. Caio Prado Júnior na cultura política brasileira. Rio de Janeiro: Mauad-Faperj, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. O que se deve ler para conhecer o Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Disciplina: HIS13282 - HISTÓRIA E LITERATURA NO ESPÍRITO SANTO

Ementa

A formação da historiografia capixaba; a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e seu papel na cultura histórica do Espírito Santo; as histórias gerais do Espírito Santo; evolução da historiografia capixaba; historiografia e suas relações com a literatura; o Departamento de História da UFES e as novas tendências da historiografia.

Objetivos

Traçar um quadro analítico da produção historiográfica do Espírito Santo, tendo como referencial as suas instituições de produção histórica, suas “escolas” e historiadores.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

HOBSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LEITE, Juçara Luzia. Natureza, folclore e História: a obra de Maria Stella de Novaes e a historiografia espiritosantense no século XX. Tese de Doutorado. 352 p. São Paulo: FFLCH/USP, 2002.

MALERBA, Jurandir. Teoria e história da historiografia. A História Escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

ROBIN, Regine. História e Linguística. São Paulo: Cultrix, 1978.

RIBEIRO, Diones Augusto. Busca à Primeira Grandeza: o Espírito Santo e o governo Moniz Freire (1892 a 1896). 2008. 177f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós/Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

DIMENSÕES – Revista de História da UFES, Vitória, n.17, pp. 47-68, 2005.

SCHAYDER, José Pontes. Como se tem escrito a história do Espírito Santo. Pequeno ensaio, a partir das “histórias miúdas” de dois imigrantes portugueses. Cachoeiro de Itapemirim: Ed. Cachoeiro, 2011.

SCHWARCZ, Lília Moritz. “De volta ao passado com as lentes focadas no presente”, In: SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thaís Nívia de Lima (orgs.). Inaugurando a História e construindo a nação. Discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

NASCIMENTO, Rafael Cerqueira do. A narrativa histórica da superação do atraso. Um desafio historiográfico do Espírito Santo. Vitória: tese (doutorado em História) PPHIS-UFES, 2016.

OLIVEIRA, José Teixeira. História do Espírito Santo. Vitória: Fundação Cultural do Espírito Santo, 1975.

WEG, Rosana Moraes.; JESUS, Virginia Maria A. O texto científico. Como fazer projetos, artigos, relatórios, memoriais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses e participar de eventos científicos. São Paulo: Cia dos Livros, 2010.

SARNAGLIA, Marcela. Viajantes, natureza e índios: a província do Espírito Santo no relato de Auguste François Biard (1858-1859). Dissertação de Mestrado. 166f. Programa de Pós-Graduação em História - PPGHIS-Ufes, Vitória, 2013.

ZAIDAN, Assaad. Letras e História. Mil palavras árabes na língua portuguesa. São Paulo: Edusp, 2010.

Disciplina: HIS13283 - A MINERAÇÃO E O SÉCULO XVIII

Ementa

O “expansionismo” paulista e a descoberta do ouro: a guerra dos emboabas; a formação da sociedade mineira; a exploração do ouro e dos diamantes: o distrito; o abastecimento e o comércio intrarregional; sociedade, hierarquia e materialidade nas minas geraes; o arcadismo; movimentos políticos em Minas Gerais.

Objetivos

Compreender o processo de interiorização do Brasil motivado pelas guerras contra a população nativa e a busca de metais preciosos e riquezas naturais e, nesse contexto, as iniciativas de homens, donatários e grupos políticos que organizaram as expedições;

Compreender a formação da economia do ouro, suas redes de poder e as mudanças de configuração do Império português diante da abundância do metal.

Bibliografia Básica

CAVALCANTE, Paulo. Negócios de trapaça. Caminhos e descaminhos na América portuguesa (1700-1750). São Paulo: Hucitex, 2006.

COSTA, João Paulo O. e (coordenador); RODRIGUES, José Damião; OLIVEIRA, Pedro Aires. “Sob o signo do ouro (c. 1695-1750)”, in COSTA, João Paulo O. e (coordenador); RODRIGUES, José Damião; OLIVEIRA, Pedro Aires. História da Expansão e do Império português . Lisboa: A Esfera dos Livros, 2014.

LUNA, Francisco Vidal; COSTA, Iraci Del Nero da. Minas Colonial: economia e sociedade. São Paulo: Fipe/Pioneira, 1982.

Bibliografia Complementar

PRADO JR, Caio. “Expansão da colonização (1640-1770)”, in PRADO JR, Caio. História Econômica do Brasil . São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

PRIETO, Carlos. A mineração e o Novo Mundo. São Paulo: Cultrix, 1923.

ROMEIRO, Adriana. Paulistas e emboabas no coração das minas : ideias, práticas e imaginário político no século XVII; Belo Horizonte; Editora UFMG; 2008; 431p.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. (org.); BACELAR, Carlos de Almeida Prado.; GOLDSCHMIDT, Eliana Réa.; NEVES, Lúcia M. Bastos. História Colonial de São Paulo . Ed. UNESP, 2009.

VASCONCELOS, Diogo de. História Antiga das Minas Gerais . Belo Horizonte, 1999.WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. de M. Formação do Brasil Colonial . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Disciplina: HIS13284 - TEORIA E HISTÓRIA REGIONAL

Ementa

O conceito de “região”: questões teóricas e metodológicas; as dimensões espaciais e temporais na construção do regional; historiografia e região no Brasil; historiografia e região no Espírito Santo.

Objetivos

Problematizar o conceito de “região”, associando-o a uma visão crítica da produção historiográfica do Espírito Santo.

Bibliografia Básica

AMADO, Janína. História e região: reconhecendo e construindo espaços. In: SILVA, Marcos A. (Coord.). República em Migalhas : História Regional e Local. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990,

DEAN, Warren. Desenvolvimentos insustentáveis. In: _____. A ferro e fogo : a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996,

DUARTE, Maurizete Pimentel Loureiro. Grande Vitória: Expansão da Periferia por Conjuntos Habitacionais (capítulo 4). In: _____. A expansão da periferia por conjuntos habitacionais na região da Grande Vitória (1964-1986) . Vitória: Grafitusa Editora, 2010,

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Gabriel A. M. História Geral e Econômica do Espírito Santo . Do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória: Multiplicidade, 2006.

BITTENCOURT, Gabriel A.M. e RIBEIRO, Luiz Cláudio M. Espírito Santo : um painel da nossa história II. Vitória: SEBP/Secult, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História. Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HARVEY, David. Condição Pós-moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

MATTOS, Rossana. Expansão urbana, segregação e violência . Um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória: Edufes, 2011.

NOVAES, Maria Stella de. História do Espírito Santo . Vitória: Fundo Editorial do E.Santo, sd.

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo . Vitória: Fund. Cult. E. Santo. 1975. 2 ed.

SANTOS, Estilique Ferreira dos. Vias de comunicação, conquista territorial e colonização estrangeira no Espírito Santo do séc. XIX: a gênese do pensamento político capixaba. Dimensões - Revista de História da Ufes, vol. 17, 2005, pp. 47-68.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova . São Paulo: Hucitec-EDUSP, 1978.

Disciplina: HIS13285 - GEO-HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

Ementa

A relação entre a geografia e a História; Os espaços geográficos e suas paisagens no Espírito Santo: traços geográficos comuns e características próprias das áreas norte, central e sul; As questões limítrofes do Espírito Santo; O desenvolvimento capitalista no estado e a alteração da paisagem natural: século XIX e XX; A vocação portuária e o desenvolvimento das comunicações terrestres e marítimas.

Objetivos

- I. Entender as formas de expansão da colonização no atual território capixaba e as transformações da apropriação econômica dos recursos e comunidades humanas coevas ao capitalismo industrial e pós-industrial;
- II. Relacionar o processo de colonização com a disponibilidade de recursos naturais e a conservação/alteração dos biomas fluvial-costeiro-marinho e Mata Atlântica;
- III. Problematicar/historicizar a ocupação das terras e recursos naturais e sua relação com a formação socioeconômica urbana do Espírito Santo;
- iv. Discutir alternativas para os problemas sociais e econômicos do Espírito Santo no contexto político brasileiro e da globalização.

Bibliografia Básica

COUTINHO, (Dom) José Caetano da Silva. O Espírito Santo em princípios do século XIX. Apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819. [Transcrição do original por Maria Clara M. Santos Neves; estudo introdutório por Luiz Guilherme Santos Neves]. Vitória: Estação Capixaba e Cultural, 2002.

Ribeiro, Luiz Cláudio M. "Modos de ver (1534-1643): o governo do Espírito Santo na sua primeira centúria" in Gabriel Bittencourt e Luiz Cláudio M. Ribeiro, Espírito Santo: um painel da nossa história II , Vitória, Secult, 2012.

Romeiro, Adriana. Paulistas e emboabas no coração das minas . Ideias, práticas e imaginário político no século XVIII. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar

Maurício de Almeida Abreu, Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700) , 2 vols. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio & Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010,

BARROS, José D'Assunção. História, Espaço, Geografia: diálogos interdisciplinares. Petrópolis: Vozes, 2017. Maria Júlia Ferreira, "O espaço-tempo e a geohistória", in Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1998. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/7450>.

MIRANDA, Clara L. "As projeções da enunciação: a cartografia portuguesa da baía de Vitória (séc. XVI-XVIII), in PESSOTTI, L.; RIBEIRO, N. P. (orgs). Urbanismo colonial. Vilas e cidades de matriz portuguesa . RJ: POD Editora, 2009.

Disciplina: HIS13286 - HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

Ementa

A dinâmica regional e a industrialização até os anos 30; A indústria e os emigrantes; Movimento industrial e concentração nacional; A questão da infra-estrutura nacional e a industrialização; A industrialização e o governo Vargas; A expansão do capital monopolista (multinacional e estatal) ;

A industrialização e a mão-de-obra; A política e a expansão industrial após 64; A industrialização brasileira e a dinâmica do capitalismo internacional; A industrialização e a integração nacional; O processo industrial e o Estado neoliberal.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes ao período.

ANALISAR o processo de mudanças políticas e econômicas, no Brasil, no âmbito das relações capitalistas ocidentais, desde o final do século XIX até o século XXI.

INTERPRETAR as relações conflituosas entre as aspirações transformadoras e as resistências conservadoras, sócio-culturais e políticas, observadas no Brasil republicano, desde o final do século XIX até o século XXI.

Bibliografia Básica

RENAULT, Delso. O desenvolvimento da indústria brasileira: (subsídio ao período de 1850 a 1939). [Rio de Janeiro?]: Conselho Nacional do Serviço Social, [s.n.].

ANDRADE, Manuel Correia de. Estado, capital e industrialização do Nordeste. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil. 2a ed. - São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

BUARQUE, Sergio C.; MONTEIRO, Antonio Luiz Ribeiro.. FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Teoria do emprego e industrialização tardia: o emprego na teoria e política de desenvolvimento no Nordeste. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1987.

RANGEL, Ignácio; SILVA, José Graziano da. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. 2. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. O capitalismo subsidiado: um estudo sobre a pré-industrialização do sudeste açucareiro e sua influência no Espírito Santo (1870-1920). Vitória, ES: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 2007

SIQUEIRA, Penha. Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da Grande Vitória : 1950-1980. 2. ed. Vitória, ES: Grafitusa, 2010.

TOFFLER, Alvin. A terceira onda. 27. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2003.

MOTOYAMA, Shozo. Tecnologia e industrialização no Brasil: uma perspectiva histórica. São Paulo: UNESP: CEETEPS, c1994.

BAER, Werner. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 6. ed. - Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getulio Vargas, 1985.

Disciplina: HIS13287 - HISTÓRIA AGRÁRIA DO BRASIL

Ementa

A decadência da economia açucareira e a expansão da cafeicultura; Divisão regional do trabalho e expansão da fronteira agrícola; Produção agrícola e a questão da mão-de-obra; O caráter capitalista da economia cafeeira; A evolução da estrutura fundiária; Reestruturação e diversificação da produção agrícola após os anos 60; A política agrária nacional; A agroindústria no contexto econômico brasileiro.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes ao período.

ANALISAR o processo de implantação e desenvolvimento e diversificação da economia agroexportadora, no Brasil, desde sua emergência, no século XVI, até o século XXI.

INTERPRETAR os aspectos conflitivos entre os aspectos tradicionais, culturalmente consolidados, e as exigências culturais transformadoras, decorrentes dos processos de atualização histórica, desde o século XVI até o século XXI.

Bibliografia Básica

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia : Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado e classe dominante agrária no Brasil Pós 30 (1930-1945). 1. ed. São Paulo, SP: Prismas, 2016

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson (Org.). Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular, 2008

STÉDILE, João Pedro (Org.). A Questão agrária no Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012.

Bibliografia Complementar

BUAINAIN, Antônio Márcio et al. (Ed.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

GRAZIANO NETO, Francisco; NAVARRO, Zander. Novo mundo rural: a antiga questão agrária e os caminhos futuros da agropecuária no Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2015

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003

MENDONÇA, Sonia Regina de. O ruralismo brasileiro, (1888-1931). São Paulo: Hucitec, 1997.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. 3a ed. -. São Paulo: Proposta Editorial, 1980

VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Disciplina: HIS13288 - PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL

Ementa

Emergência dos partidos no período monárquico: Conservadores, Liberais e Republicanos. Os partidos republicanos na Primeira República. Partidos políticos no Governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Processo de democratização e consolidação dos partidos hegemônicos: PSD, PTB e UDN. O Regime Militar e a reconfiguração do quadro partidário: ARENA e MDB. A redemocratização e a nova Lei Orgânica dos Partidos (1979): pluripartidarismo, coligações, alianças e governos de coalizão.

Objetivos

COMPREENDER os significados sociais, políticos e conceituais das organizações político-partidárias, historicamente contextualizadas.

ANALISAR as características gerais e específicas da formação dos partidos políticos no Brasil, nos períodos monárquico e republicano, à luz dos fatores ideológicos, políticos e sociais, em conformidade com as circunstâncias conjunturais.

INTERPRETAR os significados sociais, políticos e ideológicos das principais organizações

político-partidárias representativas dos contextos democráticos subseqüentes à Segunda Guerra Mundial, no Brasil republicano.

DESENVOLVER as potencialidades de análise e crítica, através de leituras e interpretações de textos representativos, concernentes às principais tendências, aspirações e proposições políticas, em circunstâncias conjunturais significativas

Bibliografia Básica

CHACON, Vamireh. História dos partidos brasileiros. 3. ed. ampl. e atual. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998

DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. 2. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1980

FAORO, Raymundo. Existe um pensamento político brasileiro? São Paulo: Editora Ática, 1994.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. História e teoria dos partidos políticos no Brasil. 3ª ed, São Paulo, Alfa-Omega, 1980.

MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1984.

PANEBIANCO, Angelo. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005

Bibliografia Complementar

ANDRADA, Bonifácio de. A crise dos partidos, do sistema eleitoral e a militância política. 2ª ed. Barbacena, MG: UNIPAC, 2007 FERREIRA, Pinto. Comentários à Lei Orgânica dos Partidos. São Paulo, Editora Saraiva, 1992

GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. -. 3. ed. -. São Paulo, 1987

KRAUSE, Silvana; SCHMITT, Rogério (Org.). Partidos e coligações eleitorais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: UNESP, 2005

LAMOUNIER, Bolívar. Partidos e utopias: o Brasil no limiar dos anos 90. São Paulo: Loyola, 1989

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Os partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional: 1945- 1964. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80. São Paulo: Loyola, 1993.

MAINWARING, Scott,; MENEGUELLO, Rachel,; POWER, Timothy J. Partidos conservadores no Brasil contemporâneo: quais são, o que defendem, quais são suas bases. São Paulo: Paz e Terra, 2000

KRAUSE, Silvana; DANTAS, Humberto; MIGUEL, Luis Felipe (Org.). Coligações partidárias na nova democracia brasileira: perfis e tendências. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2010.

RODRIGUES, Leoncio Martins. Partidos e sindicatos: escritos de sociologia política. São Paulo: Ática, 1990SADER, Emir (Org.). Gramsci: sobre poder, política e partido. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SOUZA, Maria do Carmo C. Campello de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964). 2. ed. -. São Paulo: Alfa-Omega, 1983

VIANNA, Luiz Werneck. Esquerda brasileira e tradição republicana: estudos de conjuntura sobre a era FHC-Lula. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2006

Disciplina: HIS13289 - PENSAMENTO POLÍTICO HEGEMÔNICO BRASILEIRO

Ementa

Coronelismo e anti-coronelismo na cultura política luso-brasileira. O paradoxo do iluminismo português. O pensamento político neopombalismo e formação do Estado Nacional. O positivismo no Brasil. O pensamento autoritário na República Velha. O Getulismo e o projeto de modernização nacional. O pensamento militar e o projeto Brasil Potência. O neoliberalismo no Brasil.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes à temática.

IDENTIFICAR as principais expressões do pensamento político, no Brasil, especialmente em relação aos períodos monárquico e republicano.

ANALISAR os significados políticos e sociais das principais expressões ideológicas e respectivas inserções na sociedade brasileira, no processo histórico relativo aos períodos monárquico e republicano.

Bibliografia Básica

FAORO, Raymundo. Existe um pensamento político brasileiro? São Paulo: Editora Ática, 1994.

HOLANDA, SÉRGIO B. Raízes do Brasil. São Paulo, Cia. das Letras, 1989

SALDANHA, Nelson. O pensamento político brasileiro. Rio de Janeiro, Forense, 1978,

SCHWARTZMAN, Simon. Bases do Autoritarismo Brasileiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

VIANNA, Oliveira. Instituições Políticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Record, 1974.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de. A Formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CHACON, Vamireh. História das idéias socialistas no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização, 1965.

GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2 ed, 1994.

MORSE, Richard. O Espelho de Próspero. São Paulo, Cia. das Letras,

PAIM, Antonio. Cairu e o liberalismo econômico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

PAIM, Antonio. História do Liberalismo brasileiro. São Paulo: Mandarin, 1998.

PAIM, Antonio (Org.). Pombal na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - Fundação Cultural Brasil/Portugal. 1982

RODRIGUES, Jose Honório. Conciliação e reforma no Brasil. Um desafio histórico-político. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965

Disciplina: HIS13290 - FORMAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Ementa

A hegemonia britânica e a política externa do Período Monárquico. A Era do Barão do Rio Branco. A Revolução de 1930 e os primórdios da hegemonia norte-americana. O duplo jogo de Getúlio Vargas. A 2.ª guerra Mundial e a afirmação da hegemonia norte-americana. O racionalismo e o terceiro mundismo. A ideologia da segurança nacional e a política do "Brasil Potência". A globalização, os blocos econômicos e o Mercosul.

Objetivos

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes à história das relações internacionais.

COMPREENDER o significado dos fatores históricos na formação da política externa brasileira, no contexto da formação e desenvolvimento das relações capitalistas predominantes e hegemônicas, entre os séculos XIX e XXI.

INTERPRETAR as consequências da afirmação da identidade brasileira, no cenário internacional, e as resistências relacionadas à formulação de uma política externa

independente, nos termos das relações Centro-Periferia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações internacionais e política externa do Brasil: dos descobrimentos à globalização. Porto Alegre, Ed. da Universidade (UFRGS), 1998.

BANDEIRA, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

CERVO, Amado Luiz & BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. Brasília, Ed. UnB, 2002.

LAFER, Celso. A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira. São Paulo, Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O estudo das relações internacionais do Brasil. São Paulo, Unimarco Editora, 1999.

BANDEIRA, Moniz. Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989

LEITE, Patricia Soares. O Brasil e a cooperação sul-sul em três momentos de política externa: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo: Ed. da UNESP: Moderna, 1997.

PINHEIRO, Leticia. Política externa brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

RIBEIRO, Edgard Telles. Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

Disciplina: HIS13291 - CRENÇAS E MITOS DO BRASIL COLONIAL

Ementa

Diversidade de mitos no Brasil Colonial; Sistemas de Crenças; Mitos Indígenas; Mitos Africanos e Mitos Europeus; O Hibridismo Cultural no Brasil Colonial.

Objetivos

Ao final do curso, o aluno deverá reconhecer as especificidades de cada mito originário das narrativas indígenas, africanas e europeias. Deverá ter conhecimento do que é o Hibridismo Cultural e de como ele se manifestou em tempos coloniais no Brasil.

Bibliografia Básica

ELIADE, Mircea; CULIANU, Ioan P.; WIESNER, Hillary Suzanne. Dicionário das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

- AUGRAS, Monique. O duplo e a metamorfose: a identidade mítica em comunidades nagô. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- CALDAS, Dorian Gray. Encantados: lendas e mitos do Brasil. Natal: Ed. Universitaria da UFRN, 1995
- CARNEIRO, Souza. Os mitos africanos no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1937
- HOLANDA, Sergio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo, SP: Brasiliense: Publifolha, 2000
- MARTINEZ, Angela Benitez. Mitos e ritos do povo Terena: uma analogia com a mitologia grega. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. Lendas e mitos do Brasil. 5. ed. - São Paulo: Nacional, 1980

Disciplina: HIS13292 - MOVIMENTOS POLÍTICOS PÓS-INDEPENDÊNCIA

Ementa

A Confederação do Equador. Os "guerrilheiros do imperador" e a guerra dos caboclos em Pernambuco. O Pará e a Cabanagem. As rebeliões escravas: os malês na Bahia. O Maranhão e a Balaiada. A Sabinada e a República Bahiense. A Revolução Farroupilha e a República Juliana. As Revoluções liberais de 1842. A Revolução Praieira.

Objetivos

Compreender o processo de consolidação da autoridade política no novo estado brasileiro, considerando os movimentos sociais de resistência a Monarquia.

Bibliografia Básica

- SCHWARCZ, L. M. As Barbas do Imperador, São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- MELO, Evaldo C. O norte agrário e o império, Rio de Janeiro, INL, 1984.
- URICOECHEA, F. O Minotauro Imperial, Rio de Janeiro, Difel, 1978.
- REIS, José João. A Resistência Negra no Brasil Oitocentista. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- NASSOA, Isabel A. O império do Progresso: a revolução Praieira, São Paulo, Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar

- RIBEIRO, José Iran. O Império e as revoltas: Estado e nação nas trajetórias dos militares do exército imperial no contexto da Guerra dos Farrapos. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Nacional, 2013. 331 p
- SANTOS, Maria Januária Vilela. A Balaiada e a insurreição de escravos no Maranhão. São Paulo: Ática, 1983. x, 145p. (Ensaio (Ática) ; 101).
- SOUZA, Paulo César de. A Sabinada: a revolta separatista da Bahia, 1837. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 267 p

Disciplina: HIS13293 - ESCRAVISMO COLONIAL

Ementa

Escravidão de Ameríndios; A organização do Tráfico de Negros Africanos; Mão-de-obra africana escravizada na produção colonial; Tráfico de escravos no interior da Colônia.

Objetivos

Construir uma visão crítica e renovadora da escravidão durante período colonial; Considerar a matriz africana na formação da sociedade brasileira, buscando construir um novo locus para os excluídos da História Oficial; Questionar interpretações clássicas da História da Escravidão no Brasil, que retira o protagonismo das revoltas negras. Entender a dinâmica do Tráfico Inter-provincial e as consequências dessa movimentação para os africanos escravizados; Analisar a articulação política e as questões abolicionistas ligadas a dinâmica do tráfico interprovincial.

Bibliografia Básica

- GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. 6. ed. -. São Paulo: Ática, 1992. x, 625p.
- MONTEIRO, John M. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 300p

BLACKBURN, Robin. A queda do escravismo colonial: 1776-1848. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002. 599 p.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no atlântico negro (c.1822 - c.1853). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 481 p.

RODRIGUES, Jayme. O infame comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: Ed. da Unicamp, 2000. 238 p.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 267p.

FIABANI, Adelmir. Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 430 p.

FRAGOSO, João (Org.). Nas rotas do império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. [Vitória, ES?]: EDUFES, 2006. 677 p.

Disciplina: HIS13294 - HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA

Ementa

A arte no Brasil no Período Colonial: O barroco Mineiro e a expressão da Arte Nacional; A escultura e seus expoentes nacionais; A evolução da arquitetura no Brasil; Semana de Arte Moderna de 1922; O rompimento com escolas anteriores; A Arte Moderna e a Nova Visão da Brasilidade.

Objetivos

Identificar as influências colonialistas no surgimento da Arte no Brasil;
Entender o papel do Barroco Mineiro na configuração da Arte Nacional;
Identificar as principais manifestações artísticas nacionais do Período Imperial;
Compreender as causas e consequências da Semana de Arte Moderna de 22;
Analisar as novas escolas artísticas da modernidade e como elas se configuram no Brasil.

Bibliografia Básica

AMARAL, Aracy A. Arte para quê? a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1984. 435 p.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. O Brasil dos viajantes. São Paulo: Metalivros, 1994. 3v.

CANTON, Katia. Retrato da arte moderna: uma história no Brasil e no mundo ocidental, (1860-1960). São Paulo: Martins Fontes, 2002. 118, [1] p. ISBN 9788533615304 (broch.)

CAVALCANTI, Lauro Pereira. Moderno e brasileiro : a história de uma nova linguagem na arquitetura : (1930-60). Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006

MONTERADO, Lucas de. História da arte: com um apêndice sobre as artes no Brasil. 2. ed. - Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

Bibliografia Complementar

CAMPOFIORITO, Quirino. História da pintura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1983. 291 p.

CAMPOFIORITO, Quirino. A missão artística francesa e seus discípulos: 1816-1840. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1983. 65 p.

HISTÓRIA GERAL DA ARTE NO BRASIL. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2 v.

OITICICA, Hélio; TOLOI, Valéria (Coord.). Hélio Oiticica: museu é o mundo. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 195 p. ISBN 9788579790010 (broch.)

Disciplina: HIS13295 - HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA

Ementa

A formação de uma cultura barroco-colonial; As manifestações da cultura negra na era colonial; O projeto monárquico e a formação da cultura brasileira no século XIX; O nacionalismo cultural e a busca da identidade nacional; A transformação do samba em símbolo da identidade nacional; A evolução da música popular brasileira.

Objetivos

Compreender a influência do Barroco Mineiro na configuração da cultura brasileira;
Identificar as sincretizações e sínteses características da cultura afro-brasileira;
Identificar as principais manifestações artísticas nacionais do Período Monárquico;
Reconhecer as influências características do nacionalismo representado pela Semana de Arte Moderna de 1922;
Identificar as características originais e subsequentes próprias do samba e suas influências

Bibliografia Básica

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel (Coord.). História da cultura Brasileira. Rio de Janeiro: FENAME, 1973
FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo, SP: Moderna, 2009
OLIVEIRA, Jurema José de (Org.). Africanidades e brasilidades: culturas e territorialidades. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015
SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira. 19. ed. -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999
TINHORÃO, José Ramos. História social da musica popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998

Bibliografia Complementar

AUGRAS, Monique. O Brasil do samba-enredo. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998
KALY, Alain Pascal et al. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas: UFRJ, 2013
KRAUSCHE, Valter. Musica popular brasileira: da cultura de roda a musica de massa. São Paulo: Brasiliense, 1983
LINS, Paulo. Desde que o samba é samba. São Paulo: Planeta, 2012.
MEIRELES, Cecilia. Batuque, samba e macumba: estudos de gesto e de ritmo, 1926-1934. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983.
PINHO, Osmundo; VARGAS, João Helion Costa (Org.). Antinegritude: o impossível sujeito negro na formação social brasileira. Cruz das Almas, BA: Ed. UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
RODRIGUES, Nelson Antônio Dutra. Os estilos literários e letras de música popular brasileira. Sao Paulo: Arte & Ciência, 2003.

Disciplina: HIS13296 - SOCIEDADE MINEIRA COLONIAL

Ementa

A busca do ouro no Brasil Colonial; As primeiras descobertas; A Sociedade da Mineração e suas características; A História de Vila Rica no século XVIII; A exploração dos diamantes no Brasil Colonial; a História do Arraial do Tejuco (Atual Diamantina); O Barroco; A Inconfidência Mineira (1789).

Objetivos

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de distinguir as várias modalidades de sociedades coloniais; saber ressaltar as especificidades das sociedades da mineração; distinguir as inconfidências em terras coloniais e ter uma visão abrangente da economia do Brasil no século XVIII.

Bibliografia Básica

FRAGOSO, João; GOUVEA, Maria de Fátima (Org.). O Brasil colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
PERRIN, Dimas. Inconfidencia Mineira: causas e consequências. Brasília: Coordenada, 1969.
SILVA, Joaquim Norberto de Souza. História da Conjuração Mineira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948.

Bibliografia Complementar

BARROS, Edgard Luiz de. Os sonhadores de Vila Rica: a Inconfidencia Mineira de 1789. 4. ed. - São Paulo: Atual, c1991. BICALHO, Fernanda; FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. CHIAVENATTO, Júlio José. As várias faces da Inconfidencia Mineira. 3. ed. - São Paulo: Contexto, 1992. FURTADO, João Pinto. O manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MILLIET, Maria Alice. Tiradentes: o corpo do herói. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira : Brasil-Portugal - 1750-1808. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [2005].

Disciplina: HIS13297 - SOCIEDADE CAPIXABA COLONIAL

Ementa

Estudos de temas relacionados à sociedade capixaba no período colonial, a critério do professor, tais como: a formação das vilas e núcleos urbanos; a configuração das elites e grupos de poder; a formação da sociedade pluriétnica no Espírito Santo; missão, religiosidades e educação formal na capitania; práticas culturais, costumes e modos de viver na sociedade colonial capixaba.

Objetivos

Entender as formas de organização social de Antigo Regime articuladas com as formas de socialização coloniais num contexto de domínio político e econômico do português e mesclagem étnica, religiosa e cultural na capitania.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Gabriel A. M. História Geral e Econômica do Espírito Santo. Do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória: Multiplicidade, 2006.
OLIVEIRA, José Teixeira. História do Estado do Espírito Santo. Vitória: Secult, 2008. 3 ed.
RICUPERO, Rodrigo. A formação da elite colonial. Brasil (c. 1530-c.1630). São Paulo: Alameda, 2009

Bibliografia Complementar

NOVAES, Maria Stella. Medicina e remédios no Espírito Santo: história e folclore. Vitória: Dep. Imprensa Oficial, 1964. 2 ed.
_____. A mulher na história do Espírito Santo: história e folclore. Vitória: IHGES, 1999.
_____. História do Espírito Santo. Vitória: FEES, [196-?]. 455p.
SALDANHA, António Vasconcelos de. As capitanias do Brasil Antecedentes, desenvolvimento e extinção de um fenômeno atlântico. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos

Descobrimentos Portugueses. 2001.

SALETO, Nara. Donatários, Colonos, Índios e Jesuítas. O início da colonização do Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público do Estado do E. Santo, 2011.

Disciplina: HIS13298 - TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

Ementa

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Espírito Santo. (o professor deverá especificar o tema escolhida e direcionar o programa para ele). Este programa tem o foco na problematização da história da Capitania do Espírito Santo.

Objetivos

Analisar a colonização da América Portuguesa, especificamente a capitania do Espírito Santo no período colonial. Analisar as condições de exercício de poderes locais e a reconfiguração, na América, de estruturas políticas do Antigo Regime português. Discutir criticamente a historiografia clássica e os debates historiográficos mais recentes acerca dos temas a serem abordados no curso.

Bibliografia Básica

HESPANHA, António Manuel. Às vésperas do Leviathan: instituições e poder político Portugal - séc. XVII. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

OLIVEIRA, José Teixeira. História do Estado do Espírito Santo. Vitória: Secult, 2008. 3 ed.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

RIBEIRO, Luiz Cláudio M. "O comércio e a navegação na capitania portuguesa do Espírito Santo-Brasil (sec. XVI. XVIII)". In: Encontro da Associação Portuguesa de História Econômica e Social, XXX. Anais... Lisboa, 2010, p. 1-17.

Bibliografia Complementar

RICUPERO, Rodrigo. A formação da elite colonial. Brasil (c. 1530 - c. 1630). São Paulo: Alameda, 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil colonial: a suprema corte da Bahia e seus juizes. 1609-1751. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: HIS13299 - HISTORIOGRAFIA MARXISTA

Ementa

Abordagem de aspectos da concepção marxista de história. Teoria marxiana como referencial para a metodologia da história.

Objetivos

CONHECER E COMPREENDER os significados essenciais das concepções e conceitos de dialética e de materialismo histórico.

CONHECER E COMPREENDER as principais contribuições críticas e complementares ao conjunto dos aspectos teóricos marxianos, em geral, e ao materialismo histórico e dialético.

Bibliografia Básica

ENGELS, Friedrich. Anti-Dühring. Lisboa: Editorial Minerva, 1975;

HOBBSAWM, E. (Org.). História do Marxismo, vol. 1, O marxismo no tempo de Marx, 3a ed. Rio, Paz e Terra, 1987

KONDER, Leandro. O Que é Dialética. São Paulo, Brasiliense, 1986;

KOSIK, Karel Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976;

Bibliografia Complementar

BORON, Atilio Filosofia política marxista. São Paulo/ Buenos Aires: Cortez/Clasco, 2003.

MARX, Karl; ENGELS. Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1987;

MÉSZÁROS, István. Marx: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar, 1981;
PLEKHÂNOV, G. Questões fundamentais do marxismo. Rio de Janeiro: Vitória, 1956;
THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio, Paz e Terra, 1987;

Disciplina: HIS04602 - HISTORIA DA INFANCIA NO BRASIL

Ementa

A família e a criança. A infância na sociedade. A criança e a mortalidade infantil. O comportamento sexual da criança. Escola e convivência. Criança e trabalho. Crianças abandonadas. Políticas sociais no Brasil.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS13300 - MOVIMENTOS SOCIAIS: RURAIS E URBANOS

Ementa

Os movimentos messiânicos no Brasil: Canudos, Contestado, Muckers e Juazeiro. Manifestações sociais na República Velha: Revolta da Vacina; Revolta da Chibata; Tenentismo e a Coluna Prestes; O Cangaço no contexto do coronelismo. Manifestações sociais após 1930: Intentona Comunista; Intentona integralista; As lutas camponesas a partir das décadas de 1950 e 1960; O M.S.T e a questão agrária. O movimento estudantil. A experiência de guerrilhas urbana e rural e outras formas de resistência à ditadura. Manifestações de resistência contemporâneas.

Objetivos

COMPREENDER o significado das manifestações sociais, rurais ou urbanas, como formas de resistência ao statu quo.

ANALISAR, criticamente, as formas de resistência no parâmetro das lutas de classes.

INTERPRETAR os respectivos desfechos decorrentes das manifestações ou movimentos sociais ou urbanos, nos termos dos respectivos contextos históricos.

Bibliografia Básica

CUNHA, Euclides da. Canudos: diário de uma expedição. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1939.

QUEIROZ, Mauricio Vinhas de. Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado, 1912-1916. 3. ed. - São Paulo: Ática, 1981

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O messianismo no Brasil e no mundo. São Paulo: Dominus: Ed. Univ. S. Paulo, 1965.

SANTOS, Silvio Coelho dos (Coord.). O Contestado na historiografia e na literatura. Florianópolis, SC: Academia catarinense de letras, [200-?].

TOTA, Antonio Pedro. Contestado: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar

BIROLI, Flávia. Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática. Vinhedo, SP: Horizonte, 2013

BORTOT, Ivanis José; GUIMARAENS, Rafael. Abaixo a repressão!: movimento estudantil e as liberdades democráticas. Porto Alegre: Libretos, 2008

CARONE, Edgard. Classes sociais e movimento operário. São Paulo: Ática, 1989

CARONE, Edgard. O Tenentismo: acontecimentos, personagens, programas. Rio de Janeiro: DIFEL, 1975

MOREL, Edmar. A Revolta da Chibata. Rio de Janeiro: Pongetti, 1959.

MONIZ, Edmundo. Canudos: a luta pela terra. 5. ed. -. São Paulo: Global, 1986.

NOGUEIRA, Jose Geraldo Ataliba. Antonio Conselheiro e Canudos: revisão histórica. São Paulo: Ed. Nacional, 1974

SANTA ROSA, Virginio. O sentido do tenentismo. 3. ed. - São Paulo: Alfa Omega, 1976
SEVCENKO, Nicolau. A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Brasiliense, 1984.
TEIXEIRA, Evandro. Canudos 100 anos. Rio de Janeiro: Textual, 1997
TRINDADE, Helgio. Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974

Disciplina: HIS13301 - BRASIL PÓS-1964

Ementa

Pressupostos conjunturais relativos à crise política entre 1961 e 1964. O golpe militar de 1964 e a montagem do estado autoritário. Políticas econômicas e sociais implementadas pelo Regime Militar. Autoritarismo, censura e repressões. Formas de resistência e processo de abertura. Anistia ampla, geral e irrestrita. A pulverização pluripartidária. A Nova República e a Constituição de 1988. A redemocratização no contexto neoliberal.

Objetivos

COMPREENDER, dialeticamente, os aspectos contraditórios da crise política que se avolumou, a partir da deposição de Getúlio Vargas, em 1945.

INTERPRETAR as representações político-ideológicas relativamente aos aspectos tradicionais, culturalmente consolidados e às necessárias mudanças adequadas aos processos de atualização histórica.

ANALISAR, criticamente, as formas de resistência e o Golpe de Estado no parâmetro das lutas de classes.

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes ao período.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Julio Jose. O golpe de 64 e a ditadura militar. São Paulo: Moderna, 1994.
DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe. -. 5. ed. -. Petrópolis: Vozes, 1989
FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela Maria de Castro. 1964: o golpe que derrubou um regime presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014
FICO, Carlos. O regime militar no Brasil: (1964-1985). 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004.
NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do Regime Militar Brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. 1964 e o nordeste: golpe, revolução ou contra revolução?. São Paulo: Contexto, 1989.
BORTOT, Ivanis José; GUIMARAENS, Rafael. Abaixo a repressão!: movimento estudantil e as liberdades democráticas. Porto Alegre: Libretos, 2008
FERRER, Eliete (Org.). 68: a geração que queria mudar o mundo : relatos. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Justiça: Comissão de Anistia, 2011.
ARNS, Paulo Evaristo - IGREJA CATÓLICA, Arquidiocese de São Paulo (SP). Brasil: nunca mais. 26. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1991
MORAES, Maria Lygia Quartim de (Org.). Memórias da repressão militar e da resistência política. São Paulo, SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2009
TOLEDO, Caio Navarro de. 1964, visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.
TUPINAMBA, Tarcisio. 1964: a revolução dos ricos. -. Rio de Janeiro: Cátedra, 1985.

Disciplina: HIS13302 - CONFLITOS NO PERÍODO REGENCIAL**Ementa**

Estudos de temas relacionados às Guerras do período regencial. Regência Trina Provisória (abril a junho de 1831). Regência Trina Permanente (1831-1835). Regência Una de Feijó (1835-1837). Regência Una de Araújo Lima (1837-1840). Principais correntes ou tendências: Exaltados ou Jurujubas; Restauradores ou Caramurus; Moderados ou Chimangos e Regressistas e Progressistas. As manifestações políticas ou Revoltas ocorridas no Período Regencial: Abrilada ou Mata Maroto, na Bahia (1831); Setembrada, no Maranhão (1831); Setembrada, em Pernambuco (1831); Novembrada, em Pernambuco (1831); Insurreição do Crato, no Ceará, (1832); Abrilada, em Pernambuco (1832); Revolta ou Federação do Guanais, na Bahia (1832-1833); Revolta do Ano Da Fumaça, em Minas Gerais (1833); Revolta das Carrancas, em Minas Gerais (1833); Cabanada, em Pernambuco (1832-1835); Revolta de Carrancas, em Minas Gerais (1833); Carneiradas, em Pernambuco, (1834-1835); Rusgas, no Mato Grosso (1834); Revolta dos Malês, na Bahia (1835); Cabanagem, no Pará (1835-1840); Sabinada, na Bahia (1837-1838); Balaiada, no Maranhão (1838-1841); Revolta de Manuel Congo, no Rio de Janeiro (1838); República Juliana, em Santa Catarina (1839); Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul (1835-1845). O Golpe da Maioridade (1840).

Objetivos

IDENTIFICAR as principais tendências políticas, em conflito, no Período Regencial, remanescentes do processo da Emancipação política.

COMPREENDER os processos de conciliação das tendências em conflitos regionais, na perspectiva de identificação dos partidos Conservador e Liberal.

ANALISAR, criticamente, os significados dos conflitos regionais, no período regencial, na perspectivas da integridade territorial e dos anseios provinciais ou federalistas

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes à temática.

Bibliografia Básica

FAZOLI FILHO, Arnaldo. O período regencial. São Paulo: Atica, 1990.

BEIGUELMAN, Paula. Formação política do Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1976

WERNET, Augustin. O período regencial, 1831-1840. São Paulo: Global, 1982.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. As raízes do separatismo no Brasil. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, bAURU, 1999.

MATTOS, Ilmar Rohloff de; GONÇALVES, Marcia de Almeida. O imperio da boa sociedade: a consolidação do Estado imperial brasileiro. 3. ed. - São Paulo: Atual, c1993

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema: a formação do estado imperial. 4. ed. - Rio de Janeiro: Access, 1999

MOREL, Marco. O Período das Regências (1831-1840). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. Brasil Império . 2. ed. - Sao Paulo: Ática, 1990

Disciplina: HIS13303 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**Ementa**

Aspectos teóricos, conceituais e metodológicos para o estudo das relações internacionais. Origens e evolução da Diplomacia como premissa das Relações Internacionais. Principais representações historiográficas concernentes ao estudo das relações internacionais nos contextos Moderno e Contemporâneo. Aspectos econômicos, geopolíticos, ideológicos ou culturais influentes na formação do sistema internacional contemporâneo, a partir da formação do Estado Moderno até o Século XXI. Concentração de capital enquanto fator hegemônico nas relações Centro e Periferia. Impérios e imperialismos enquanto sínteses hegemônicas de supremacia internacional. Liberalismo, nacionalismo, socialismo ou comunismo, enquanto fatores ideológicos justificadores de alianças e/ou conflitos, no âmbito das Relações Internacionais. Do Sociedade das Nações à diversificação de organismos internacionais ou instituições multilaterais: repercussões no princípio da Soberania do Estado Nacional. Reflexos das contradições entre Globalização e Regionalismos no âmbito das Relações Internacionais contemporâneas.

Objetivos

APREENDER o conceito de Concerto das Nações enquanto síntese das interações, desde a formação e consolidação do Estado Moderno.

INTERPRETAR o processo de interações e alianças entre os Estados-Nações, desde o Congresso de Viena, no início do século XIX, até o século XXI, como referências no contexto das relações internacionais.

ANALISAR, criticamente, as relações e conflitos internacionais no contexto dos interesses capitalistas e imperialistas.

DESENVOLVER o espírito crítico, através de leituras e interpretações de textos representativos das principais correntes historiográficas concernentes à temática.

Bibliografia Básica

BOBBITT, Philip. A guerra e a paz na história moderna: o impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações. Rio de Janeiro: Campus, 2003

DEUTSCH, Karl Wolfgang. Análise das relações internacionais. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo, 2007.

HOBBSBAWM, E. J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

HOBBSBAWM, E. J. A era dos impérios: 1875-1914. 13. ed. rev. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

KENNEDY, Paul M. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989

MAGNOLI, Demétrio (Org.). História da paz: [os tratados que desenharam o planeta]. São Paulo: Contexto, 2008

NYE, Joseph S. Compreender os conflitos internacionais: uma introdução à teoria e à história. Lisboa: Gradiva, 2002.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. El moderno sistema mundial. 6. ed. - México, D.F.: Siglo Veintiuno, 1991.

Bibliografia Complementar

BENAKOUCHE, Rabah. Acumulação mundial e dependencia. Petropolis: Vozes, 1980.

CHOMSKY, Noam. Novas e velhas ordens mundiais. São Paulo: Scritta, 1996.

DOWBOR, Ladislau. Formação do terceiro mundo. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FIORI, José Luís; TAVARES, Maria da Conceição (Org.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. 6. ed. -. Petropolis: Vozes, 1998

LAGOS, Gustavo. Problemas contemporaneos das relacoes internacionais. Brasilia: Ed. Universidade de Brasilia, 1983

LESSA, Antonio Carlos Moraes. Historia das Relações Internacionais: a Pax britânica e o mundo no século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARTINS, Luciano; SCHMIDT, Helmut.; VELLOSO, João Paulo dos Reis. A nova ordem mundial em questão. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994.

PFETSCH, Frank R.; BEICHELT, Timm. A União Européia: história, instituições, processos. Brasília: Ed. da UNB, 2002.

PILGER, John. Os novos senhores do mundo. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2004.

RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean Baptiste. Introdução à história das relações internacionais. São Paulo: Difel, 1967.

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. A grande crise: a nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90. Petropolis: Vozes, 1992

Disciplina: HIS04628 - TOP ESPEC DE HISTORIA DO BRASIL IMPERIO

Ementa

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil Império.

Objetivos

Aprofundar-se em temas específicos de história do Brasil Império, de acordo com o interesse do curso, dos alunos e dos professores.

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04624 - A IGREJA NO BRASIL IMPERIO E REPUBLICA

Ementa

O padroado e relação igreja e Estado. A crise religiosa no final do império. O catolicismo popular. A igreja e diversidade religiosa no século XX. A igreja e as questões sócio-políticas brasileiras.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS11633 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-CULTURAIS DO IMPÉRIO

Ementa

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04627 - TOP.ESPEC.DE HISTORIA DO BRASIL COLONIAL

Ementa

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil Colônia.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS11634 - SOCIABILIDADE E CONVÍVIO NO BRASIL COLONIAL

Ementa

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04608 - O BRASIL NA ERA POMBALINA

Ementa

Portugal e Brasil no contexto político europeu. O iluminismo em Portugal: os paradoxos do pombalismo. A política de Pombal relativo ao Brasil. As companhias de comércio. A expulsão dos jesuítas. A política de fronteiras. A transferência de capital centro política administrativa.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04620 - HISTORIA SOCIAL DO BRASIL COLONIA

Ementa

Estrutura da sociedade rural: família, igreja e educação. Divisão dos papéis sociais. Código de valores e de comportamentos. Educação feminina e educação masculina. A configuração da sociedade mineradora: o caráter urbano do povoamento e a mobilidade social.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04622 - O ESCRAVISMO COLONIAL

Ementa

Escravidão de ameríndios. A organização do tráfico de negros africanos. Mão-de-obra escrava na produção colonial. Tráfico de escravo no interior da colônia.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04612 - O FIM DA ESCRAVIDAO NO BRASIL

Ementa

A questão de abolição do tráfico. O tráfico interno de escravos. Rebeldia escrava nos últimos anos de escravaturas. O abolicionismo. Escravidão e imigração. A "integração" do negro na sociedade brasileira.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS11639 - CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR NO ESPÍRITO SANTO

Ementa

A formação de uma cultura religiosa no Espírito Santo: os jesuítas, os franciscanos, o Convento da Penha e a adoração de Nossa Senhora da Penha; A herança da cultura indígena no Espírito Santo; Ticumbi, Caxambu, Folias de reis, Alardo e Banda de Congo; Aculturação e impacto da colonização estrangeira: o protestantismo no Espírito Santo; Candomblé e religiosidade afrocapixaba; O artesanato no Espírito Santo: as paneleiras.

Objetivos

- 1) Conceituar e problematizar os conceitos de cultura popular e erudita.
- 2) Conceituar e problematizar os conceitos de Religião e Religiosidade.
- 3) Analisar os imbricamentos entre Cultura, Religião e Religiosidade.
- 4) Compreender a influência da Religião Cristã na formação do Espírito Santo, e as consequências de tal construção.
- 5) Conhecer e valorizar as contribuições dos índios capixabas na formação de nossa cultura.
- 6) Conhecer e visibilizar as religiões de Matrizes Africanas no Espírito Santo.
- 7) Identificar o Patrimônio Material e Imaterial Capixaba.

Bibliografia Básica

ABREU, M. Cultura popular: um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 83-102.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 2002.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis, Vozes, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.

Bibliografia Complementar

CERTEAU, M. de; JULIA, D.; REVEL, J. A beleza do morto: o conceito de cultura popular. A invenção da sociedade. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, 1989.

CHAUÍ, M. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ELTON, Elmo. São Benedito e Sua Devoção no Espírito Santo. Vitória. DEC/ES e MINC. 1988.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et

al. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
MACIEL, Cleber. Candomblé e Umbanda no Espírito Santo: Práticas Culturais e Religiosas Afro-Capixabas. Vitória, Departamento Estadual de Cultura, 1992.
MANOEL, Ivan Ap. & FREITAS, Nainora M. B. de. História das religiões: desafios teóricos, filosóficos e metodológicos. São Paulo, Paulinas/ABHR, 2006.

Disciplina: HIS04631 - AS MIGRACOES ESTRANGEIRAS NO ESP SANTO

Ementa

O fenômeno sócio-econômico das migrações - considerações históricas. A economia cafeeira e a mão-de-obra livre. A migração européia no Espírito Santo. O espaço e a distribuição do migrante italiano e alemão. A estrutura econômica do Estado e a contribuição dos imigrantes europeus. O comércio e a migração árabe.

Objetivos

- FORNECER uma visão geral das estruturas socioeconômicas existente no Brasil nas últimas décadas do Oitocentos e início Novecentos, especialmente no que se relaciona à transição do trabalho escravo para o trabalho livre e a chegada de imigrantes italianos.
- COMPREENDER as e-migrações como um fenômeno motivado por diferentes fatores e sujeitos: governos, imigrantes e nacionais e a partir do conceito de cadeia migratória.
- ANALISAR aspectos históricos, sociais e culturais da presença dos imigrantes italianos no Espírito Santo.
- APREENDER o fenômeno de construção da memória da imigração italiana em terras capixabas, por meio das narrativas orais tecidas por seus descendentes, que reconstróem a identidade étnica, vivências e convivências entre os italianos e os nacionais.
- CONHECER as narrativas orais sobre a imigração italiana construídas especialmente pelas mulheres descendentes italianas.

Bibliografia Básica

- . ALENCASTRO, Luiz Felipe de.; RENAUX, M. L. "Caras e modos dos migrantes e imigrantes". In: _____. (Org.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2, p. 291-335.
- . AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes; PORTELLI, Alessandro. Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005.
- . CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; CROCI, Federico; FRANZINA, Emilio (Org.). História do trabalho e histórias da imigração: trabalhadores, italianos e sindicatos no Brasil (Séculos XIX e XX). São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2010.
- . CASTIGLIONI, Aurélia Hermínia. (Org.). Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora. [Vitória, ES?]: UFES, 1998.
- . GROSSELLI, Renzo M. Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras: Espírito Santo 1874-1900 / 2008 - (Livros, folhetos e folhas soltas)
Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.
- . MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- PEREIRA, Syrléa Marques. "Parte I - Migrações: fatores e escolhas"; "Capítulo I - A 'grande migração italiana' para o Brasil". In: _____. Entre histórias, fotografias e objetos: imigração italiana e memórias de mulheres. Niterói, UFF, ICHF, tese de doutorado, ago., 2008. p. 27-32; 33-46.
- PEREIRA, Syrléa Marques. "'Ser Italiano'" no Brasil ou como viver entre dois mundos". In: MARTINS, Ismênia de Lima; HECKER, Alexandre (Org.). E/imigrações: histórias, culturas, trajetórias. São Paulo : Expressão & Arte, 2011. p. 43-54.

PEREIRA, Syrléa Marques. "Histórias das migrações transnacionais no feminino: novas abordagens, novas fontes, novo paradigma". In: ROLLO, Maria Fernanda; SANTOS, Yvette (Coord.). Ecos das Migrações. Memórias e Representações dos Migrantes. Séculos XIX-XX. Coimbra (Portugal): Edições Almeida, 2015. p. 137-158.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". Estudos Históricos, Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, vol.5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PORTELLI, Alessandro. "O que faz a história oral diferente". Proj. História, São Paulo, n. 14, p. 25-39, fev.1997.

PORTELLI, Alessandro "História oral como gênero". Proj. História, São Paulo, n. 22, p. 9-35, jun. 2001.

SCOTT, J. "Gênero: uma categoria útil para a análise histórica". In: SOS Corpo: gênero e cidadania. Tradução: Cristine Rulfinio Dabat, Maria Betânia Ávila. 3ª edição. Recife, p. 1-15 fev. 1995.

TRENTO, Angelo. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

WOODWARD, Kathryn. "Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual". In: Da Silva, T. T. (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Editora Vozes: Petrópolis. p. 7-72.

Bibliografia Complementar

. CASTIGLIONI, Aurélia Hermínia; REGINATO, Mauro. Imigração italiana no Espírito Santo: o banco de dados. [Vitória, ES?]: Companhia Siderurgica de Tubarão: UNIMED do Espírito Santo, 1997..

. CENTRO STUDI PERMANENTE SULL'EMIGRAZIONE (MUSEO DELL'EMIGRANTE (SAN MARINO)). De San Marino ao Espírito Santo, fotografia de uma emigração. Vitória, ES: EDUFES, 2004.

DEVOTO, F. J. "Las cadenas migratorias italianas: algunas reflexiones a luz del caso argentino". Studi Emigrazione, XXIV, 87, p. 355-373, 1987.

. FRANCESCHETTO, Cilmar; LAZZARO, Agostino (Org.). Italianos: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX . Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

. LE GOFF, Jacques. História e memória. 4. ed. - Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. 553p

MOTTA, Márcia Maria Menendes. "A Lei de Terras e seus significados". In: _____. Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Vício de Leitura/Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998. p. 159-187.

. NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-1998.

PEREIRA, Syrléa Marques. Entre histórias, fotografias e objetos: imigração italiana e memórias de mulheres. Niterói, UFF, ICHF, tese de doutorado, ago., 2008. 279 p.

PORTELLI, Alessandro "Sempre existe uma barreira". In: Ensaio de história oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. p. 19-36.

PORTELLI, Alessandro. "A Filosofia e os fatos". Tempo, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, v. I, n. 2, p. 59-72, 1996.

. POSENATO, Julio. Arquitetura da Imigração italiana no Espírito Santo. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1997.

ROCHA, Gilda. Imigração Estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896. Vitória: [s.n.], 2000.

. TRENTO, Angelo. Os italianos no Brasil =: Gli italiani in Brasile. São Paulo: Ministério das Relações Exteriores da Itália: Embaixada da Itália: Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, 2000.

Disciplina: HIS04632 - O NEGRO NO ESPIRITO SANTO

Ementa

O tráfico negreiro para o Espírito Santo. A distribuição populacional e espacial dos negros no Espírito Santo. A mão-de-obra negra e sua importância na estrutura econômica do Espírito Santo. A participação dos negros na construção sócio-econômica e cultural do Espírito Santo.

Objetivos

Discutir a diáspora e a escravização como princípio de colonização do Espírito Santo pelos africanos. Discutir as sociabilidades africanas e crioulas no Espírito Santo do século XIX. Discutir o abolicionismo no Espírito Santo. Identificar as religiosidades dos negros no Espírito Santo. Analisar o engajamento político dos negros no Espírito Santo. Debater os quilombos constituídos no Espírito Santo.

Bibliografia Básica

MACIEL, Cleber da Silva. Negros no Espírito Santo. [Vitória, ES?]: Departamento Estadual de Cultura: UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1994.

COUTINHO, Lavinia.; MACIEL, Cleber da Silva; SOARES, Suely Carvalho. Práticas culturais afro-brasileiras : a religião em questão. Vitória: UFES, 1989. 19 videocassetes (665 min): son., color.

MACIEL, Cleber da Silva. Candomblé e umbanda no Espírito Santo: práticas culturais, religiosas, afro-capixabas. [Vitória, ES?]: Departamento Estadual de Cultura, 1992

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS04636 - EVOLUCAO POLITICA DO ESPIRITO SANTO

Ementa

O Espírito Santo sob o Governo Imperial. O movimento republicano no Espírito Santo. Muniz Freire e o 1º Governo Republicano. Jerônimo Monteiro e o coronelismo. Florentino Avidos e a modernização de Vitória. O Espírito Santo na revolução de 30. O Espírito Santo na era Vargas. Os partidos políticos no Espírito Santo. Os governos democráticos-populistas. Os governos pós-64. A resistência democrática no Espírito Santo e na abertura.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: HIS01594 - MUSEOLOGIA

Ementa

Museologia; Técnicas de museu; do Museu de Alexandria aos Museus Contemporâneos; Museologia do Brasil; Museus do Espírito Santo.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina: ARV12927 - FUNDAMENTOS DE ARQUIVOLOGIA

Ementa

Conceitos Gerais: arquivo e arquivologia – objeto, campo de atuação; Classificação e tipos de arquivo; Profissão do arquivista; Noções de ética arquivística; Áreas afins da Arquivologia. A Arquivologia como campo científico. Principais abordagens da Arquivologia contemporânea. Intérpretes e interpretações dos processos arquivísticos em diferentes contextos nacionais de configuração da Arquivologia.

Objetivos

OBJETIVO Geral

Introduzir conceitos gerais ligados à Arquivologia.

OBJETIVOS Específicos

Compreender o que é Arquivologia, sua história e campo de atuação;

Definir o objeto de estudo do Arquivista;

Identificar a interdisciplinaridade da Arquivologia;

Conhecer a legislação básica da Arquivologia.

Definir a profissão do Arquivista;

Conhecer os aspectos éticos relativos ao profissional da informação;

Conduzir o aluno a uma reflexão acerca do processo de institucionalização da Arquivologia como campo científico.

Bibliografia Básica

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

FONSECA, M. O. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SILVA, A. M. da, et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34. Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/teste/article/viewFile/31975/20369>>. Acesso em 20 abr. 2016.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <<http://bahiapsicosocial.com.ar/biblioteca/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

DELMAS, Bruno. Arquivos para quê?: textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. p. 17-93.

LOPES, L. C. A nova arquivística na modernização administrativa. 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). Estudos avançados em arquivologia. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-154. Disponível em:

Disciplina: ARV12962 - PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL

Ementa

Políticas, instrumentos, conceitos, critérios, práticas e agentes preservacionistas. Bases legais, intelectuais e documentais do patrimônio institucionalizado.

Objetivos

Abordar conceitos e a ampliação conceitual da noção de patrimônio. Realizar análise contextualizada e comparativa entre “cartas patrimoniais” e práticas de constituição do patrimônio no Brasil. Discutir as bases intelectuais que orientam os critérios de seleção de bens de interesse para a preservação, atentando para a historicidade do caráter político-ideológico presente nos critérios de seleção para elaboração e implantação de instrumentos preservacionistas. Tratar a constituição do patrimônio como instrumento de formulação e materialização de memórias e identidades coletivas/nacionais por meio da construção de bases documentais.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006. (27 exemplares na Biblioteca)

MURGUIA, Eduardo Ismael; GRIGOLETO, Maira C. O documento e seu valor patrimonial. Os processos de tombamento do Museu Prudente de Moraes. In: X ENANCIB, João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3313/2439>. Acesso: 01 de jun. 2016.

GRIGOLETO, Maira C.; MURGUIA, Eduardo Ismael. As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. XVI ENANCIB, João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2928/984>. Acesso em: 01 de jun. de 2016.

Bibliografia Complementar

BASTARDIS, Jean. O programa nacional de preservação da documentação histórica e seu significado para a preservação de arquivos no âmbito do IPHAN. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao_Jean_Bastardis.pdf. Acesso: 01 de jun. 2016.

MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigerio da cultura oficial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, 1987, p. 44-48. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=7951&pesq=>. Acesso: 01 de jun. 2016.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n.

Disciplina: HIS04640 - OFICINA EM ARQUIVO HISTORICO

Ementa

O arquivo como local privilegiado da pesquisa histórica. Tipologias/suportes de documentos históricos. Instrumentos de pesquisa em arquivos históricos. Treinamento e desenvolvimento de atividades práticas.

Objetivos

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Atendendo o que dispõe a Constituição Federal, acerca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o artigo do CF1998, assim como também a Lei nº 9.394/1996, que no seu capítulo IV estabelece que uma das finalidades da educação superior é "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição", bem como o documento do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras "Política Nacional de Extensão

Universitária", Resolução CEPE/UFES Nº 46/2014 e a Instrução Normativa nº 02/2016 PROEX/UFES, este PPC proporciona condições para que o estudante de História possa se iniciar na aprendizagem para o exercício da pesquisa e a incorpore como recurso necessário à apreensão das peculiaridades inerentes aos fatos históricos e, por conseguinte, complemento o processo de aprendizagem. Assim sendo, disciplinas como Teoria e Metodologia da História, entre outras, proporcionam conhecimentos basilares, não só acerca da pesquisa em si, como também acerca dos instrumentos teóricos e metodológicos para sua realização.

De um modo geral, as diversas disciplinas da grade curricular também consideram a busca do conhecimento autônomo como elemento central e incentivo para que os estudantes incorporem o hábito como parte do aprendizado no curso de Licenciatura em História.

Do quadro dos professores do Departamento de História, quase todos os professores têm projetos cadastrados junto à PRPPG e organizam por meio de seus laboratórios eventos regulares anuais. Assim, os estudantes do curso de Licenciatura de História dispõem de oportunidades para participarem de programas de Iniciação Científica, seja como bolsistas, através do PIBIC, seja como voluntários, através do PIVIC, ambos com duração de quatro semestres. Mais de 50 estudantes de história fazem IC.

É neste mesmo sentido que se inserem as disciplinas próprias para elaboração de trabalho de conclusão de curso, nomeadas como Monografias, para as quais os estudantes devem corresponder com a concepção, planejamento e execução de um trabalho de mais sistematizado, acerca de determinado tema de sua preferência, para o que contará com a devida orientação de docente mais identificado com a referida temática. Conclui-se, assim, com um produto síntese demonstrativo acerca da apreensão dos recursos teóricos e metodológicos pertinentes à História.

Outra característica importante refere-se à concepção interdisciplinar da matriz curricular do Curso de Licenciatura em História, que exige o concurso de professores de áreas afins do conhecimento científico. Assim, os Departamentos de Geografia, Filosofia, Economia, Ciências Sociais, bem como os Departamentos do Centro de Educação contribuem com o Departamento de História para a formação do Licenciado em História. Os Departamentos supracitados são, em sua quase totalidade, compostos por professores doutores, os quais trabalham na graduação e na pós-graduação e, em sua maioria, executam projetos de pesquisa registrados junto aos programas de pós-graduação da UFES, os quais também proporcionam possibilidades de incorporação de estudantes de graduação em atividades de iniciação científica.

Para atender a Constituição Federal e o PNE, em sua estratégia 12.7 da meta 12, a qual estabelece que entre 2014 e 2024 a Universidade deve assegurar que um total de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação seja realizados em programas e projetos de extensão, o curso de Licenciatura em História da UFES estabeleceu, neste PPC, que parte das 200 horas das atividades complementares sejam atribuídas às práticas de extensão.

Assim, ao estudante de História será possibilitada a realização de uma quantidade de 100 horas em atividades como: organização e monitoria em eventos acadêmicos, tais como congressos, simpósios, seminários, encontros, semanas de história que fazem parte regular do calendário acadêmico do curso ou, alternativamente, também realizar atividades como palestrante na apresentação de trabalhos de iniciação científica.

Outras possibilidades de atividades de extensão, para cumprimento das 100 horas, compreendem a atuação em programas como o PIBID, bem como exercício de atividades em estágios não obrigatórios em ambientes como museus, arquivos públicos ou privados, onde realizam atividades de atendimento ao público no âmbito da informação histórica. Estas 100 serão um requisito para a integralização curricular.



Outra modalidade de extensão apresentada pelo PPC são quatro disciplinas denominadas Prática e Pesquisa em Ensino de História, que contemplam as práticas como componente curricular, em cujas disciplinas os estudantes exercitarão o saber/fazer em espaços externos à Universidade, como escolas, sindicatos, museus, entre outros, levando sua experiência acadêmica para a comunidade em geral.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

É de fundamental importância incluir como parte integrante da proposta curricular do Curso de História uma estrutura que garanta uma avaliação institucional de sua implementação e desenvolvimento. Compete ao Colegiado do Curso de História a iniciativa de conceber a instituição de uma Comissão Permanente de Avaliação, com representação de docentes envolvidos na execução do Curso de História, incluindo também a representação estudantil. Esta comissão deve preparar os instrumentos avaliativos do curso, de acordo com as exigências institucionais da Universidade e com as necessidades identificadas pela comissão. Os dados levantados devem ser organizados e servir como base para diagnósticos periódicos do funcionamento do curso. Problemas levantados devem ser discutidos com todos os docentes envolvidos em conjunto com a representação estudantil, e as propostas de aprimoramento devem ser implementadas e acompanhadas pela comissão. Os critérios avaliativos a serem utilizados deverão constituir-se num processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se: pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de História; pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes; pela orientação acadêmica individualizada com base em avaliações do corpo docente e discente e avaliações das metodologias de ensino utilizadas; pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna incluindo a avaliação das disciplinas e a avaliação do aproveitamento de aprendizagem pelos alunos; pela aceitação do profissional no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica; pela relevância e aceitação do curso na sociedade; pela disposição permanente de participar de avaliação externa. Outrossim, cumpre notar que o acompanhamento e diagnóstico do curso de História deverão ser realizados em conformidade com a auto-avaliação institucional regulamentada pela UFES.

O Curso de História está inserido na Comissão Própria de Avaliação do CCHN (CPAC-CCHN) no que se refere à avaliação institucional de modo amplo no âmbito do Centro, conforme as atribuições constantes na Resolução 49/2016 do CEPE-Ufes. Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso, cabe: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Geografia, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado; acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ensino (CPAC); sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso; zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

Este novo PPC é em boa medida fruto das avaliações ocorridas anteriormente que constatarem possibilidades de aperfeiçoar o funcionamento da Licenciatura em História, como, por exemplo, uma grade curricular que evitasse disciplinas fora dos horários dos turnos vespertino e noturno, daí que ampliamos a periodização de oito para nove períodos, ofertando as disciplinas, principalmente os Estágios e as PCC, dentro do horário destes turnos.

Assim como também disciplinas que atendessem aspirações antigas dos estudantes de história para conhecer mais a história das sociedades asiáticas, aspiração que foi contemplada na nova disciplina de História da Ásia.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

No âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo, o acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014, e que tem por atribuições, entre outras, a execução das políticas de reserva de vagas (sistema de cotas), de assistência estudantil, de inclusão de estudantes portadores de deficiências, implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, objetivando a ampliação do acesso e o fortalecimento da permanência nos cursos de graduação da UFES. A PROAECI tem sua administração distribuída em três departamentos: o Departamento de Assistência Estudantil, o Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante e o Departamento de Cidadania e Direitos Humanos.

Aos Colegiados dos Cursos compete, dentre outros, o acompanhamento da integralização, regulamentada pela Resolução 38/2016 do CEPE-Ufes e pela Instrução Normativa 02/2017 da Prograd-Ufes. Este acompanhamento é feito de modo sistemático por meio dos Planos de Acompanhamento de Estudos (feito após diagnóstico da carga horária vencida pelo estudante, existência de reprovações em uma mesma disciplina ou abandono do semestre, enquanto este estiver no tempo de integralização curricular), e por meio dos Planos de Integralização Curricular (situação em que o estudante ultrapassou o prazo ideal de integralização curricular e firma Termo de Compromisso de Integralização Curricular).

No âmbito específico do Colegiado do Curso de História, além da realização das ações institucionais supracitadas, são utilizadas as ferramentas institucionais de comunicação (Portal), são realizados plantões de atendimento sob agendamento em horários que contemplam os diferentes turnos, e são convocadas, também por intermédio do Portal, reuniões sobre temas específicos para grupos específicos, quando necessário.

O Colegiado do Curso tem recebido estudantes com necessidades especiais e com a colaboração da PROAECI tem buscado apoiá-los para que suas dificuldades não impeçam a sua plena integração no curso.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

No âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo, o acompanhamento dos formados é realizado por meio do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG), implantado em 2013, que tem por objetivos: o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional.

Com este programa busca-se a criação de um canal de comunicação com o estudante egresso, de modo a se obter informações sobre seu ingresso no mundo do trabalho, sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas opiniões para a melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação. A Instituição entra em contato com o egresso e este, ao aceitar participar do programa, fornece as informações e como contrapartida recebe informações sobre eventos, oportunidades de colocação profissional, cursos e outras atividades que sejam interessantes para eles.

A realização de eventos acadêmicos - O Departamento de História da UFES, em parceria com a ANPUH-ES, mantém a tradição de realizar a cada ano um encontro de caráter acadêmico. Tal atividade constitui um importante fórum para o aprimoramento da produção científica na área de História, possibilitando aos professores e estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, a divulgação de seus trabalhos concluídos ou em andamento, ao mesmo tempo em que coloca a comunidade universitária em contato com pesquisadores de outras instituições. Atualmente, o Simpósio de História do Departamento, realizado nos anos ímpares, se encontra na sua 16ª edição, tendo o evento se tornado internacional em 2007 mediante um convênio firmado com a Université de Paris-Est. Já o Encontro Regional da ANPUH, realizado nos anos pares, se encontra na sua 6ª edição.

A integração da Graduação com a Pós-Graduação - O Departamento de História da UFES oferta regularmente, desde 1995, cursos de pós-graduação lato sensu, especialmente nas áreas de História Social e História Política, como mais uma alternativa de aperfeiçoamento profissional ao aluno egresso da graduação. Até o momento, já foram ministradas dez versões de cursos dessa natureza, com a capacitação de mais de 300 alunos. O curso de pós-graduação Stricto Sensu, nível mestrado, por sua vez, foi implantado em 2003, tendo como área de concentração a História Social das Relações Políticas. Desde então, o curso vem recebendo, de modo crescente, alunos oriundos da graduação em História da UFES. Cumpre assinalar que a implantação dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu tem produzido um impacto altamente positivo sobre os graduandos, que encaram tanto as atividades de Iniciação Científica quanto o trabalho de conclusão de curso como uma excelente oportunidade para começarem a se familiarizar com a investigação científica e com as áreas de especialização.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular obrigatório constitui um momento fundamental da formação profissional que deve ser desenvolvido em ambientes autênticos de trabalho, permitindo, assim, que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam vivenciados nos ambientes onde o licenciando trabalhará no futuro.

Tal estágio, supervisionado por profissional com formação em didática e prática do ensino da História, será cumprido em unidades escolares dos sistemas de ensino, visando não somente à regência em sala de aula, mas também à reflexão teórica e à prática da docência e demais aspectos integrantes do cotidiano escolar, além do aperfeiçoamento técnico, cultural e científico do licenciando.

Conforme o PARECER CNE/CP 28/2001: “[...] o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.”

Nessa perspectiva, o estágio curricular supervisionado funciona como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos) e os da formação específica (conhecimentos que são objeto de ensino), garantindo a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar.

De acordo com as orientações de operacionalização do estágio para os cursos de Licenciatura da UFES elaboradas pelo Centro de Educação, esta atividade tem como objetivos específicos:

- propiciar a inserção do aluno dos cursos de licenciatura na escola, lugar primeiro de sua atuação como professor;
- criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando;
- estimular a reflexão sobre o contexto escolar, a partir de pesquisa sistemática.

O estágio curricular supervisionado se baseia no princípio metodológico do circuito ação/reflexão/ação, no contexto escolar, possibilitando ao licenciando vivenciar a escola em toda a sua dimensão. Compreende, assim, um conjunto de atividades destinadas à atuação do futuro professor, de que fazem parte a interação com a comunidade escolar, visando à compreensão da organização e do planejamento escolar e, finalmente, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades de docência. Essas ações garantem ao licenciando um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da profissão.

De acordo com o Artigo 82 da LEI 9394/96 e com a RESOLUÇÃO CNE/CP 01/2002, o estágio curricular supervisionado, que deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, realizar-se-á em escolas de Educação Básica, respeitando-se o regime de colaboração entre os sistemas de ensino e sendo avaliado conjuntamente por profissionais da instituição formadora e da escola campo de estágio. Existindo desta forma uma relação entre os licenciandos e os professores da escola campo que resulta na imersão dos primeiros nas atividades pedagógicas de planejamento, desenvolvimento e avaliação e dos segundos na participação no processo de orientação dessas atividades.

Assim, tendo como base as orientações da legislação vigente e as orientações de operacionalização do estágio curricular supervisionado para os cursos de Licenciatura da UFES, elaborados e aprovados pelo Centro de Educação, as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História serão realizadas em instituições escolares que contemplem a Educação Básica. Essa carga horária será integralizada durante o 7º e o 8º períodos do curso, por meio das disciplinas Estágio Supervisionado em História I (200 h) e Estágio Supervisionado em História II (200 h), que enfocam as atividades relacionadas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Cada uma dessas disciplinas funciona “como coroadamento formativo da relação teoria e prática e sob a forma de dedicação concentrada”, conforme o PARECER 28/2001 do CNE/CP.

Em complemento à Instrução Normativa PROGRAD/UFES em fase de aprovação (processo protocolado nº 23068.702012/05-62), que regulamenta o estágio supervisionado (obrigatórios

e não obrigatórios) dos cursos de graduação na UFES, a Lei nº 11.788/2008 e as Resoluções CEPE nº 74/2010 e nº 75/2010, este PPC estabelece, ainda, que::

- Os estágios não obrigatórios podem ser realizados somente a partir do 3º (terceiro) período, observando as normalizações estabelecidas pela UFES.
 - São permitidos estágios não obrigatórios somente com carga horária de 20 horas semanais, cuja jornada não conflite com o horário do curso.
 - Não é permitido ao aluno realizar, simultaneamente, mais de um estágio não obrigatório.
 - O estágio não obrigatório é considerado atividade complementar. Segundo o parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação, que norteia as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, deve-se "fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão". Neste sentido, este projeto pedagógico incentiva a realização de estágios não obrigatórios através de sua pontuação como atividade complementar.
- Observe-se que as regulamentações relativas aos Estágios Supervisionados são regularizadas pelo Centro de Educação; seguindo as orientações presentes no Projeto Pedagógico do Curso Pedagógico Presencial desta Universidade.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O estágio supervisionado do curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES, segue as deliberações e normas estabelecidas em caráter nacional pela legislação pertinente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96); Parecer CNE/CP nº 28/2001; Parecer nº 09/2002; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002; Diretrizes CNE/CP 01/2006, PARECER Nº 2/2015, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 e, em caráter específico, estabelecidas pela PROGRAD-UFES, por meio de Resoluções aprovadas pelo CEPE.

Parágrafo único: - O Centro de Educação (CE) ficará responsável pelos estágios do Curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA, assim como das demais licenciaturas da UFES.

TÍTULO II - DA NATUREZA E FINALIDADE DO ESTÁGIO

Art. 2º O estágio é um componente curricular obrigatório do Curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES, definido no artigo 82 da Lei 9394/96, sendo a culminância formativa da relação teoria e prática e é o momento da formação em que o licenciando tem contato com o exercício profissional, desenvolve atividades orientadas em ambientes próprios da área profissional, além de dar ao aluno do curso a oportunidade de exercitar a futura atividade.

Art. 3º O estágio deve ser um tempo de aprendizagem em que o aluno permanece em unidades educativas para o exercício das atividades próprias ao trabalho educativo.

Parágrafo único: Nesse tempo, o aluno deverá ter oportunidade de conhecer e vivenciar todos os espaços, o cotidiano escolar e/ou não escolar.

Art. 4º O estágio supervisionado deve ser realizado, preferencialmente, em ambientes públicos e caracteriza-se por atividades educacionais que articulem intrinsecamente a prática e os conteúdos da formação acadêmica, conforme preconiza o Parecer 28/2001, a serem cumpridas mediante disciplinas obrigatórias, perfazendo a carga horária mínima de 400 horas, conforme a Resolução CNE/CP 1/ 2002, realizadas pelo aluno sob a orientação do professor supervisor.

Parágrafo único: - O estágio não gera vínculo empregatício entre o estudante e a unidade-campo de estágio.

Art. 5º O estágio supervisionado do curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES visa preparar os profissionais para incumbências específicas de caráter educativo em espaços escolares e não escolares, estabelecidas no artigo 13 da Lei 9394/96, a saber:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 6º A programação e o planejamento do estágio supervisionado deverão ser elaborados em conjunto pelo professor supervisor e o aluno, respeitadas as normas do campo de estágio e resultar num Plano de Estágio.

Art. 7º A supervisão de estágio é uma atividade de ensino constante da carga horária de trabalho do professor supervisor e do Departamento ao qual o professor pertence.

TÍTULO III - DAS EXIGÊNCIAS LEGAIS

Art. 8º O estágio do curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES requer que:

- a) - o aluno esteja regularmente matriculado na disciplina correspondente;
- b) - o aluno já tenha cumprido as disciplinas que são pré-requisitos para o estágio, de acordo com o projeto de Curso vigente no seu ingresso na UFES;
- c) - o campo de estágio será em ambientes educacionais, preferencialmente, da rede pública, nas quais o aluno possa vivenciar situações de aprendizagem profissional, construídas em processo de ação-reflexão-ação.

Art. 9 A Coordenação Geral (PROGRAD) estabelecerá convênio com instituições educacionais, para definição de campos de estágio.

Art. 10 O Centro de Educação deverá ter uma Coordenação própria, que cuidará de todos os aspectos administrativos relacionados à execução dos estágios.

§ 1º A coordenação de estágio auxiliará os professores supervisores de estágio, intermediando a distribuição dos campos de estágio disponíveis.

§ 2º Serão realizadas reuniões periódicas com os professores supervisores de estágio, para discussão sobre o desenvolvimento do mesmo nos campos de estágio selecionados.

Art. 11 De acordo com a legislação atual (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, cap. V, art. 13, parágrafo primeiro, inciso II), os Estágios Supervisionados deverão ter a carga horária de 400 horas que, no curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES, serão realizadas durante o 6º e o 7º períodos do curso, distribuídas em 2 (duas) disciplinas.

Parágrafo único: O estágio no curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES será cumprido através de duas disciplinas, denominadas Estágio Supervisionado em História I (200 h) e Estágio Supervisionado em História II (200 h), a serem ministradas nos 6º e 7º períodos.

Art. 12 Os direitos e deveres dos estagiários estão determinados pela Resolução do CEPE/UFES 75/2010..

TÍTULO V - DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 13 A supervisão de estágio caracteriza-se pela orientação, acompanhamento e avaliação do cumprimento das atividades inerentes à disciplina e discriminadas pelo professor supervisor da disciplina.

Parágrafo único: As competências do professor supervisor deverão estar em consonância com o que propõe Resolução do CEPE/UFES 75/2010 que normatiza o estágio curricular e os estágios das licenciaturas.

Art. 14 A supervisão do estágio, conforme determinação legal, é atividade de ensino.

§ 1º O acompanhamento do estágio pelos professores do curso de LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES, dar-se-á nas seguintes formas de supervisão:

- a)- acompanhamento periódico da execução das atividades planejadas pelo estagiário, podendo ou não ser complementadas com outras atividades designadas pelo Professor;
- b)- supervisão realizada por meio de visitas periódicas à unidade campo de estágio para orientações e/ou complementação das atividades.

§ 2º O número de alunos por turma será de até 40 (quarenta), cabendo, no máximo, uma turma por Professor, por semestre letivo.

TÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 15 A avaliação do estagiário será realizada pelo professor supervisor e deverá ter caráter processual.

Parágrafo único: A avaliação do estagiário poderá ser acrescida de informações, comentários e observações, de caráter formativos, provenientes dos profissionais da escola.

Art. 16 Para ser aprovado na disciplina o estudante deverá:

- I - ter frequência mínima regimental de 75%;
- II - alcançar a média mínima determinada: 5.0 (cinco);
- III - ter nota final resultante do cumprimento das atividades e determinações previstas no plano de estágio.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA-UFES

TÍTULO I - DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 1º Considera-se estágio não obrigatório a atividade complementar de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida sob a supervisão de um professor e de um profissional supervisor vinculados à área da História, sendo compatível com as atividades acadêmicas do

discente, em complementação ao ensino e à aprendizagem.

TÍTULO II - DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 2º Os estágios não obrigatórios devem ter carga horária máxima de 20 horas semanais.

TÍTULO III - DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art.3º A duração mínima do estágio não obrigatório, na mesma unidade concedente, é de um semestre e a máxima é de dois anos.

Parágrafo único: - No caso de duração inferior a dois anos, pode haver prorrogação, mediante aprovação pelo Departamento de Estágio da PROGRAD-UFES, após a análise do Termo Aditivo com o histórico escolar e o comprovante de matrícula, pelo menos, sete dias antes do término do Termo de Compromisso em vigor, desde que respeitado o caput deste artigo.

TÍTULO IV - DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 4º Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve atender minimamente às seguintes condições:

I - estar regularmente matriculado;

II - ter cumprido pelo menos todas as disciplinas/atividades previstas nos dois primeiros períodos da versão curricular do curso do estudante;

III - não apresentar nenhuma reprovação em seu histórico escolar, em disciplina da área do período letivo anterior à solicitação do estágio.

Art. 5º Todos os estudantes que fazem estágio não obrigatório devem apresentar ao Departamento de Estágio da PROGRAD, na primeira quinzena de cada período letivo, o comprovante de matrícula atualizado e o histórico escolar incluindo o período letivo anterior.

Art. 6º A continuidade do estágio fica condicionada ao aproveitamento acadêmico do estudante, que durante a realização do estágio não pode ter reprovação, sob pena de ter o seu estágio cancelado, se infringir as condições previstas no Art. 4º.

TÍTULO V - DA SELEÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 7º A relação dos órgãos públicos e instituições de direito privado conveniados com a UFES, nos quais o estágio obrigatório ou não obrigatório pode realizar-se é elaborada pelo Departamento de Estágio da PROGRAD e pelo Coordenador de Estágio de cada Curso, com a devida aprovação do respectivo Colegiado de Curso.

TÍTULO VI - DOS CONVÊNIOS

Art. 8º Os estágios são realizados em órgãos públicos e instituições de direito privado - unidades concedentes - que possuam convênio com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES, aprovados pelo Departamento de Estágio da PROGRAD-UFES ou por representante por ele indicado.

TÍTULO VII - DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 9º O termo de compromisso é o documento que formaliza a inserção do estudante como estagiário na unidade concedente do estágio, devidamente conveniada com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES.

Art. 10 O estágio só pode ser iniciado após a completa formalização do respectivo Termo de Compromisso estabelecido pela PROGRAD.

TÍTULO VIII - DO CANCELAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 11 O estágio poderá ser cancelado por qualquer um dos seguintes motivos:

I - solicitação do estagiário, devidamente justificada;

II - descumprimento, por parte do estagiário, das condições presentes no Termo de Compromisso;

III - não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;

IV - reprovação em disciplina durante a realização do estágio;

V - conclusão ou interrupção do curso;

VI - interesse, em qualquer tempo, da unidade concedente ou da UFES, com a devida justificativa.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Um dos graves problemas com que se depara o sistema educacional brasileiro para cumprir o papel que lhe cabe na formação de cidadãos com capacidades críticas e criativas e que se coloquem como sujeitos do movimento social e histórico de que participam é a “falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural” dos profissionais do ensino. A este respeito, o Parecer 9/2001 do CNE/CP traz constatações abrangentes acerca da situação da maioria dos cursos de Licenciatura e de sua clientela. Por outro lado, a cultura, em suas mais diversas manifestações, não pode ser entendida como opção pessoal do indivíduo-professor, mas como parte de sua formação profissional: A universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação voltada à construção da cidadania, o que impõe o tratamento na escola de questões sociais atuais. Para que esta tarefa seja efetivamente realizada é preciso que os professores de todos os segmentos da escolaridade básica tenham uma sólida e ampla formação cultural. Quanto ao espaço curricular destinado a contemplar as atividades complementares, as Diretrizes Curriculares para a formação de professores na UFES indicam: Esses conhecimentos podem ser integrados aos componentes curriculares que perfazem as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, incluindo participação em seminários, congressos, projetos de pesquisa e projetos de extensão voltados para a formação do licenciando. Assim, o presente Projeto Pedagógico incorpora um repertório de atividades discentes complementares consideradas válidas, para efeito de integralização curricular, atribuindo carga horária a cada uma das alternativas. Neste sentido, cabe considerar que se trata de situações abrangentes, a que o futuro professor possa ter acesso, e que estão consideradas nesta etapa da vida e de preparação para o trabalho.

Por fim, os estudantes de história obrigatoriamente deverão cumprir 42 (quarenta e duas) de Atividades Complementares participando de eventos promovidos pelo Centro de Educação, como bolsistas PIBID e atividades de ensino que não façam parte dos componentes curriculares obrigatórios..

Estas atividades discentes complementares à formação dos graduandos estão apresentadas na seguinte tabela:

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Tipo	Descrição	de	da	Atividade
	carga Horária Máxima por semestre			Atividade
Monitoria graduação	Participação efetiva ou voluntária em monitorias em disciplinas de cursos de		da	UFES.
50 h.				
Monitoria	Participação efetiva em monitorias administrativas na UFES.			
50 h.				
Iniciação	Participação regular em projetos ou programas de iniciação à docência			docência
50 h.				à docência.
Iniciação	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de iniciação científica			científica
50 h.				científica.
Extensão extensão.	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de atividades de			
50 h.				
Atividade docente em	Designação Temporária, ou similar			
50 h.	Exercício de atividade docente em Designação Temporária, ou similar, na rede pública ou na rede privada de ensino.			
Estágio	Exercício formal de estágio extracurricular em instituições públicas, instituições privadas ou em organizações não-governamentais.			extracurricular
50 h.				
Cursos				Extracurriculares

Trabalho reconhecidas	Trabalho voluntário em organizações não-governamentais e	voluntário comunitárias registradas.
25 h.		
Curso	Curso de língua estrangeira realizado em instituição	línguas credenciadas.
10 h.		
Tipo	Descrição de da	Atividade Atividade
	Carga Horária Máxima por atividade	
Produção		bibliográfica
Autoria	de	livro.
100 h.		
Produção		bibliográfica
Autoria ou co-autoria de artigo em periódico indexado e capítulo de livro.		
50 h.		
Produção		bibliográfica
Autoria ou co-autoria de artigo em anais de evento científico.		
30 h.		
Produção		bibliográfica
Autoria ou co-autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional.		
10 h.		
Produção		bibliográfica

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

O curso de História, assim como os demais cursos do CCHN, faz uso do Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação. Seguem suas normas:

Da Estrutura e Horários

Art. 1º. O LIEG disponibiliza duas salas aos seus usuários, denominadas Sala de Aula e Sala de Uso Individual.

Art. 2º. O horário de funcionamento do LIEG é 8:00 às 21:00 horas de segunda a sexta-feira.

Dos Usuários

Art. 3º. São usuários do LIEG alunos dos cursos do CCHN e alunos matriculados em disciplinas ofertadas pelo CCHN bem como professores e técnicos pertencentes ao CCHN.

Da Utilização da Sala de Aula

Art. 4º. Será elaborado, semestralmente, um quadro de horários de utilização das salas do LIEG, a partir de solicitação dos Departamentos ao Coordenador do LIEG, no momento da oferta de disciplinas previstas no calendário acadêmico.

§ 1º - Os professores que desejarem ministrar suas disciplinas na Sala de Aula do Laboratório, nos horários ainda disponíveis no semestre em curso, poderão solicitar o uso ao Coordenador do LIEG.

§ 2º - Disciplinas dos cursos de graduação terão prioridade sobre as de pós-graduação.

§ 3º - Caso dois ou mais professores solicitem a utilização da Sala de Aula nos mesmos dias e horários, o Coordenador do LIEG solicitará que um deles altere o seu horário. Se isso não for possível, eles terão que dividir o uso da sala em períodos iguais de tempo.

§ 4º - Nos horários em que não são ofertadas disciplinas, sendo identificada a necessidade, o Coordenador poderá disponibilizar a Sala de Aula para usuários individuais.

§ 5º - Durante o semestre, o professor poderá utilizar a Sala de Aula somente naquelas aulas onde os alunos farão efetivamente uso dos computadores.

Da utilização da Sala de Uso Individual

Art. 5º. Serão disponibilizados os computadores da Sala de Uso Individual do LIEG para utilização individual dos alunos, professores e técnicos, pertencentes ao CCHN, bem como aos alunos matriculados nas disciplinas ofertadas pelo CCHN.

Parágrafo único - Para utilizar os computadores, os alunos deverão apresentar carteira de identidade e horário individual; os professores e técnicos, carteira funcional ou contracheque.

Do Tempo de Utilização

Art. 6º. A sala de aula estará disponível para o professor, somente nos horários da oferta de sua disciplina, prevista no quadro de oferta ou solicitada ao coordenador do LIEG conforme previsto no Parágrafo 1º do Artigo 4º.

Art. 7º. Na Sala de Uso Individual, cada usuário poderá utilizar o computador por até 2 horas consecutivas.

Parágrafo único. Se não houver demanda de outros usuários, o usuário poderá estender a utilização do equipamento por tempo indeterminado.

Das Restrições

Art. 8º. É proibido fumar.

Art. 9º. É proibido alterar a configuração dos computadores ou instalar programas sem a autorização do Coordenador.

Art. 10. É proibido o acesso a sites contendo qualquer tipo de material pornográfico.

Art. 11. É proibido salvar arquivos no disco rígido.

Art. 12. É proibido conversar na sala, excetuando-se os casos de extrema necessidade, devendo ser a conversa em tom baixo, para que não atrapalhe os demais usuários.

Art. 13. É proibido trazer amigos ou colegas para o Laboratório, por serem reservas individuais.

Art. 14. É proibido trazer lanches ou água para o laboratório.

Art. 15. É proibido desenvolver qualquer atividade estranha aos objetivos do laboratório.

Do Ingresso e Permanência nas Sala de Aula

Art. 16. É proibido o ingresso dos alunos nas sala de aula do laboratório, sem a presença do professor da disciplina.

Art. 17. É proibido o afastamento definitivo do professor da sala de aula, enquanto permanecer algum aluno de sua disciplina, sendo o primeiro o responsável pela integridade dos equipamentos.

Das Obrigações do usuário

Art. 18. São obrigações do usuário:

a. Apresentar documentação de identificação; b. Solicitar, com antecedência, como professor da disciplina, a utilização de softwares e hardwares, que não estejam disponíveis na sala de aula; c. Estar habilitado para utilização dos recursos de informática solicitados; d. Solicitar com antecedência mínima de 2 horas o cancelamento de sua reserva, no caso da impossibilidade de vir ao laboratório no horário programado; e. Obedecer rigorosamente ao horário de sua reserva, comunicar ao Laboratório sempre que terminar de utilizar os equipamentos, para ciência e registro em sua ficha de usuário; f. Trazer sempre mídia própria para gravação de seus arquivos; g. Vistoriar suas mídias para evitar contaminação de vírus nos computadores do laboratório; h. Zelar pela integridade dos equipamentos utilizados; i. Manter limpo o ambiente do Laboratório; j. Conhecer e cumprir as Normas do Internas de Funcionamento do LIEG.

Das Medidas de Ordem

Art. 19. O usuário que não cumprir as normas internas do LIEG será advertido.

Parágrafo único. No caso de reincidência, serão adotadas medidas restritivas, podendo haver a limitação de uso de determinados softwares ou total impedimento de uso.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DE MONOGRAFIA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - compreende atividades de natureza acadêmico-científica, focalizando temáticas relacionadas à História e ao ensino de História, em contextos escolares ou não escolares. Visa estimular a formação em pesquisa, desenvolvendo hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa, favorecendo a focalização e o aprofundamento de estudos e valorizando a produção científica e uma adequada formação do aluno.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais atividades do curso, de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes possibilidades de pesquisas. As ações específicas do TCC estão organizadas no curso em duas disciplinas, denominadas Monografia I e Monografia II, ambas com 75 horas, cumpridas em dois semestres consecutivos, sendo a primeira pré-requisito para a segunda. As dinâmicas de planejamento, construção do projeto, aplicação, desenvolvimento do TCC serão implementadas de acordo com o presente regulamento.

TÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO, FINS E OBJETIVOS

Art. 1º – Este regulamento, em conjunto com as demais normatizações referentes ao curso de Licenciatura em História, estabelece os procedimentos necessários para o planejamento, o desenvolvimento, a orientação, a apresentação e a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC - de Licenciatura em História.

§ 1º – O TCC será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais disciplinas, estudos e atividades, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso.

§ 2º – O TCC constitui requisito para obtenção do grau de Licenciado em História.

Art. 2 – O TCC compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica e tem por objetivos:

I – estimular a formação em pesquisa;

II – favorecer a especialização e o aprofundamento de estudos;

III – desenvolver hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa;

IV – incentivar o registro e a síntese de ideias;

V – valorizar a produção científica.

Parágrafo único – O TCC deverá versar sobre temáticas relacionada à História e ao ensino de História, em contextos escolares ou não escolares.

TÍTULO II – DA REALIZAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO I – REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Art. 3º – O TCC será realizado sob orientação nas disciplinas Monografia I e Monografia II, respectivamente, nos dois últimos períodos da grade curricular.

§ 1º – O TCC será desenvolvido individualmente pelo aluno concluinte.

§ 2º – Os alunos também poderão desenvolver o TCC de forma integrada aos projetos de pesquisa já desenvolvidos junto com os professores, em iniciação científica.

§ 3º – Cada projeto contará com uma agenda de orientação, acordada com o professor orientador.

CAPÍTULO II – DEFINIÇÃO DA TEMÁTICA

Art. 4º – Como atividade de apoio ao desenvolvimento do TCC, os estudos, em especial nas disciplinas de Teoria e Metodologia da História I, Teoria e Metodologia da História II e Teoria e Metodologia da História III, serão desenvolvidos de modo a facilitar a aproximação dos alunos com possibilidades de pesquisas, visando o contacto com os temas clássicos da História, bem como aqueles temas emergentes.

CAPÍTULO III – ELABORAÇÃO DO PROJETO E DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 5º – O aluno só poderá se inscrever na disciplina Monografia I, após concluir os estudos na disciplina Teoria e Metodologia da História III.

Art. 6º – O projeto completo do TCC é requisito como atividade final da disciplina de Monografia I.

Art. 7º – As atividades da disciplina Monografia II serão aquelas projetadas na Monografia I,

realizadas sob orientação do docente responsável, para ser concluída por meio de um texto monográfico, de acordo com as normas técnicas.

Art. 8º - As alterações que se fizerem necessárias ao projeto original devem ser realizadas mediante concordância do docente orientador, em tempo hábil para a conclusão e entrega do trabalho final, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico.

CAPÍTULO IV - DA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO

Art. 9º - As divulgações dos Trabalhos de Conclusão de Curso devem conter as referências à UFES, ao Curso de História e ao(s) Orientador(es).

TÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO

Art. 10 - Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor e/ou pesquisador vinculado à UFES, seja este vínculo permanente ou um vínculo temporário para este efeito.

Parágrafo único - Professores de outras IES com pós-graduação "stricto sensu" na área de conhecimento do tema, bem como doutorandos do Programa de Pós-graduação em História do CCHN/UFES também poderão atuar como co-orientadores de TCC, desde que não implique em ônus para a Universidade Federal do Espírito Santo.

TÍTULO IV - DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 11 - O TCC será avaliado pelo professor orientador.

Art. 12 - O processo de avaliação focalizará os seguintes aspectos:

I - A relevância da temática desenvolvida para a atuação profissional dos alunos.

II - O processo de construção do TCC.

III - A coerência entre o projeto e o texto produzido.

TÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO I - DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 13 - O Colegiado do Curso de História terá a atribuição de divulgar a disponibilidade de disciplinas/vagas para orientação, no processo da oferta de disciplinas em cada semestre letivo;

CAPÍTULO II - DOS DEPARTAMENTOS

Art. 14 - O Departamento de História terá as seguintes atribuições:

I - oferecer disciplinas de TCC conforme solicitação do colegiado.

II - convocar, se necessário, reuniões com orientadores e orientandos;

III - analisar recursos e resolver os casos omissos.

CAPÍTULO III - DOS ORIENTADORES

Art. 15 - São atribuições dos orientadores:

I - atender a seus orientandos, conforme agenda, ou sempre que se fizer necessário;

II - informar o resultado final do TCC como registro de nota no sistema.

CAPÍTULO IV - DOS ORIENTANDOS

Art. 16 - Os alunos em fase de desenvolvimento de TCC terão as seguintes atribuições:

I - proceder sua matrícula conforme as regras acadêmicas em vigor;

II - comparecer às reuniões agendadas pelo docente orientador;

III - realizar as atividades acordadas com o docente orientador das disciplinas Monografia I e Monografia II;

IV - cumprir o calendário de desenvolvimento do TCC.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História e/ou Departamento de História.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

São atribuições do Coordenador do Colegiado do Curso de História: encaminhar aos departamentos relacionados com o Curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre letivo, especificando o número de vagas, respectivos horários e salas, para elaboração do conjunto das ofertas de disciplinas que devem ser, antecipadamente, divulgadas, para que se realizem as matrículas dos diversos alunos interessados. Cumpre à Coordenação do Curso solicitar dos Departamentos os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso, para que se possa observar sua execução e resultados obtidos. Cumpre, também, à Coordenação do Curso decidir sobre o número de vagas destinadas ao PSVS, bem como decidir sobre aproveitamento de estudos. As atividades administrativas referentes ao Curso de História são executadas pela Secretaria Integrada dos Colegiados (SIC) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), a qual congrega os demais colegiados deste Centro. Assim, cabe à SIC a operacionalização administrativa, acolhendo as demandas cotidianas dos estudantes do Curso de História, tais como requerimentos para aproveitamento de estudos e/ou para transformação de disciplinas Eletivas em Optativas. A SIC também recebe a documentação relacionada ao estágio não-obrigatório; verifica e registra as horas das Atividades Complementares; expede, enfim, a documentação pertinente para a realização plena do Curso de História. Portanto, toda a função de tramitar as solicitações dos estudantes cabe à SIC. Da mesma forma, a SIC assessora o Coordenador do Curso de História seja por meio de agendamento de encontros entre os estudantes e o Coordenador; seja por meio de participação nas reuniões do Colegiado do Curso, indicando um funcionário para secretariar tais reuniões, elaborar as atas e extratos de atas dessas reuniões, bem como providenciar os encaminhamentos imediatos necessários.

Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de História é composto por 1 Coordenador, 1 Subcoordenador, 2 representantes do Departamento de História, e 1 representante dos demais Departamentos que oferecem disciplinas para a graduação de História, como: Psicologia, Ciências Sociais e 1 representante do Centro de Educação, bem como 2 representantes discentes. Os coordenadores e demais representantes são eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se a recondução. O colegiado do Curso de História reúne-se em caráter ordinário uma vez por mês, cabendo-lhe cumprir as atribuições designadas pelo artigo 4º da Resolução 11/87 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES, dentre as quais se destacam: elaboração e atualização do currículo do Curso de História; coordenação do processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental; apreciação e a aprovação das ementas das disciplinas do currículo e seu encaminhamento aos respectivos departamentos, para elaboração de programas; realização de avaliações regulares do curso, inclusive para propor alterações que se fizerem necessárias, dentre elas alterações nos programas das disciplinas. Cumpre, também, ao Colegiado manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais, bem como apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas no período e apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes, inclusive encaminhando-as ao respectivo Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE foi instituído pela Resolução Nº 53/2012 (CEPE-UFES), por determinação da Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior-CONAES (Parecer Nº 04/2010). Em 2016 sua forma de organização sofreu modificações por força da Resolução CEPE/UFES nº 06/2016. Trata-se de um conceito apreendido pelo MEC - (Portaria 147 de fevereiro de 2007), com intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação dos cursos de graduação, no Brasil. O Parecer Nº 04/2010 recomenda que o NDE se constitua de professores que

representem o espírito do curso. Não se trata de instância burocrática, mas de elemento diferenciador da qualidade da graduação, dado que os Colegiados de Cursos tendem a ficar sobrecarregados com as atribuições administrativas, secundarizando as reflexões concernentes aos aspectos qualitativos. Entendendo que o NDE refletiria o comprometimento acadêmico dos docentes com a graduação, determinou-se que seus integrantes devem permanecer no mínimo 3 anos, adotando-se também a estratégia de renovações parciais, para assegurar a continuidade das reflexões acerca do curso. Assim, a UFES estabeleceu normas regimentais para a organização das atividades do NDE que, por conseguinte, orientam as funções do NDE da graduação de História, nas suas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, adaptadas às necessidades da reflexão cotidiana e estratégica do curso, reservando-se espaço para a criatividade, criticidade e dinamismo de ações do grupo docente dirigente.

OBJETIVOS do NDE

Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de História (PPC);

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;

Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Adriana Pereira Campos - (40 h (DE) - Doutora (UFRJ, Brasil, 2003); Departamento de História.
André Ricardo V V Pereira - (40 h (DE) - Doutor (IUPERJ, Brasil, 2004), Departamento de História.
Andressa Mafezoni Caetano - (40 h (DE) - Doutora (UFES, Brasil, 2004), Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais/CE.
Antonio Carlos Amador Gil - (40 h (DE) - Pós-doutor (USP, Brasil, 2010), Departamento de História.
Belchior Monteiro Lima Neto - (40 h (DE) - Doutor (UFES, Brasil, 2015), Departamento de História.
Carlos Vinicius Costa de Mendonça - (40 h (DE) - Doutor (USP, Brasil, 2000), Departamento de História.
Emiliano Unzer Macedo - (40 h (DE) - Doutor (USP, Brasil, 2007), Departamento de História.
Eduardo Augusto Moscon Oliveira - (40 h (DE) - Doutor (UFES, Brasil, 2006), Departamento de Educação, Política e Sociedade/CE.
Erica Cristhyane Moraes da Silva - (40 h (DE) - Doutora (UNESP, Brasil, 2012), Departamento de História;;
Fabio Muruci dos Santos - (40 h (DE) - Doutor (UFRJ, Braisl, 2003), Departamento de História;
Geraldo Antonio Soares - (40 h (DE) - Doutor (EHESS, França, 1997), Departamento de História.
Gilvan Ventura da Silva - (40 h (DE) - Doutor (USP, Brasil, 2000), Departamento de História.
Gustavo Henrique Araujo Forde - 40 h (DE) - Doutor (UFES, Brasil, 2016), Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais/CE.
Josemar Machado de Oliveira - (40 h (DE) - Doutor (USP, Brasil, 2005), Departamento de História;
Juçara Luzia Leite - (40 h (DE) Pós-doutora (USP, Brasil, 2013), Departamento de Educação, Política e Sociedade;
Julio Cesar Bentivoglio - (40 h (DE) - Doutor (USP, Brasil, 2002), Departamento de História.
Keila Cardoso Teixeira - (40 h (DE) - Doutora (UFES, Brasil, 2016), Departamento de Linguagens, Cultura e Educação/CE.
Leonor Franco de Araujo - (40 h (DE) - Titulação: Mestrado em História pela UFES (2003), Departamento de História;
Luiz Claudio Moises Ribeiro - (40 h (DE) - Doutor (UFF, Brasil, 2003), Departamento de História.
Maria Beatriz Nader - (40 h (DE) - Pós-doutora (UENF, Brasil, 2010), Departamento de História.
Patrícia Maria da Silva Merlo - (40 h (DE) - Doutora (UFRJ, Brasil, 2008), Departamento de História;
Regina Celi Frecchiani Bitte - (40h (DE), - Doutorado (UFES, Brasil, 2014), Departamento de Educação, Política e Sociedade;
Rossana Gomes Britto - (40 h (DE) - Doutora (UFRJ, Brasil, 2003), Departamento de História;
Sergio Alberto Feldman - (40 h (DE) - Pós-doutor (EHESS, França, 2013), Departamento de História;
Valter Pires Pereira - (40 h (DE) - Doutor (USP, Brasil, 2000), Departamento de História;
Ueber José de Oliveira (40 h (DE) - Doutor (UFSCAR, Brasil, 2012), Departamento de História;

Formação Continuada dos Docentes

Os professores da Universidade Federal do Espírito Santo, como de resto todo o quadro dos docentes das Universidades federais, tem acesso à formação constituída por meio de dispositivos da carreira do magistério superior, os quais permitem que os professores universitários possam se inserir em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como por meio de licenças capacitação que possibilitam ao mencionado professor a cada cinco anos desenvolver projetos que fazem com que suas capacidades sejam aprofundadas, ampliadas e renovadas.

Além disso, a UFES por sua parte, instituiu o NAD, Núcleo de Apoio à Docência. O NAD integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e tem como principal

objetivo fomentar espaços de aperfeiçoamento didático-pedagógico e de suporte para o desenvolvimento das atividades docentes. Propõe investir na valorização e qualificação continuada do trabalho docente. Prevê ampliar o assessoramento pedagógico ao trabalho docente e realiza-lo próximo aos locais de atuação dos/as docentes. Assim, haverá um NAD para cada Campus da UFES.

Em 2016 foi organizado o primeiro NAD da Ufes no Campus de Maruípe e o NAD de Goiabeiras funciona, desde fevereiro de 2017, no espaço do DDP/PROGRAD. As principais atividades realizadas até o momento são: seminário de recepção de docentes; semanas pedagógicas de início de semestre; palestras envolvendo docentes com temáticas solicitadas por Centros, departamentos, Colegiados e NDEs; cursos de curta duração sobre temáticas e metodologias específicas.

Além das atividades já desenvolvidas o NAD servirá também como espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino e aprendizagem na graduação produzidos por docentes da Ufes. Deverá, ainda, fomentar a socialização de material sobre o ensino de graduação produzido por docentes de outras instituições e especialistas na área das metodologias.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

A UFES conta com uma BIBLIOTECA CENTRAL criada em 1973. Esta Biblioteca, chamada de Fernando de Castro Moraes, é um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, coordenando os procedimentos técnicos de todas as unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas, da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB-Ufes) necessários ao provimento das informações às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da UFES.

Seu acervo disponível para consulta compõe-se de 100.080 títulos com 224.029 exemplares de livros; 5.983 títulos de dissertações e teses com 8.144 exemplares; 2.235 títulos com 3.208 exemplares de multimeios; e 1.701 títulos com 74.520 fascículos de periódicos.

Nossa Universidade possui um RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO; O Restaurante Universitário quando de sua criação em 1968 fornecia 1200 refeições por dia. Em 2008 houve a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que apoia a permanência de estudantes de baixa renda familiar matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior. A partir o RU passou por enormes mudanças. Desta maneira, em 2008, o RU possuía 660 assentos e fornecia cerca de 274.000 refeições por ano. A partir da liberação de recursos através do PNAES, mudanças no Restaurante como reformas, ampliações e compra de equipamentos ocorreram. Dessa forma, em 2010, o RU possuía 1.056 lugares e o fornecimento de 601.000 refeições por ano e 5.500 refeições por dia.

A UFES tem em seu campus um cinema e um teatro, ambos funcionando no Centro de Vivência.

Os estudantes da UFES dispõem de instalações para práticas esportivas no Centro de Educação Física. A despeito deste Centro ter por prioridade a formação de profissionais de educação física, ele franquia sua instalações, como, por exemplo, sua piscina para o conjunto dos estudantes universitários.

Instalações Gerais do Centro

A área física do CCHN é composta por diversos prédios onde são ministradas disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, além de outras dependências administrativas, salas para docentes, secretarias de departamento e de colegiado de curso e de laboratório de pesquisa.

Prédio IC II - Salas de aula: 11 Laboratórios:05

Prédio IC III - Salas de aula: 18

Prédio Cemuni VI - Salas de aula: 13 Laboratórios: 02

Prédio Bernadette Lyra (Línguas e Letras) - Salas de aula: 04

Prédio Barbara Weinberg (Programas de Pós-Graduação Módulo I) - Salas de aula: 06 Laboratórios: 01

Prédio Wallace Corradi Vianna (Programas de Pós-Graduação Módulo II) - Salas de aula: 06 Laboratórios: 01

Prédio Oceanografia - Salas de aula:01; Laboratórios:12

Prédio Ciências Biológicas

Prédio Botânica - Laboratórios:13

Prédio Prof. Lídio de Souza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia)

Laboratório Oceanografia

Prédio Administrativo - Diretoria, Secretaria Administrativa, Secretaria de Gestão, Secretaria Integrada de Colegiados, Coordenações de Cursos

Prédio Anexo I - Salas Permanentes de Professores

Prédio Anexo II - Salas Permanentes de Professores

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

As ações que promovem a acessibilidade em nossa Universidade são conduzidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI). Esta Pró-Reitoria desenvolve projetos e ações que são elaborados em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e seus principais princípios norteadores: a) compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania; b) democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais; c) liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; d) orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania; e) defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito; f) a assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica segundo critérios adotados pela Instituição.

A acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais se faz através de ações que permitam sua integração na vida acadêmica, como, por exemplo, rampas de acesso; atendimento de tradutores; preparação e adaptação de materiais instrucionais etc; máquinas/impressoras (braile; libras).

Por sua vez, o Curso de História é ministrado no andar superior do edifício do IC-III, que pode ser acessado por passarelas adequadas a pessoas com necessidades especiais, inclusive em relação aos sanitários. Há também estacionamento com vagas para cadeirantes.

Instalações Requeridas para o Curso

O Curso de história se utiliza de um conjunto de salas situadas no andar superior do IC-III. No total são 10 salas de aula. Além disso, todos os professores do Departamento de História possuem gabinetes individuais ou compartilhados. Sendo que estes gabinetes dispõem de equipamentos necessários para o trabalho docente, entre os quais, computadores. O chefe do Departamento e o Coordenador do Colegiado do Curso possuem salas próprias. Os estudantes do Curso de História possuem um espaço próprio para o Centro Acadêmico.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

Em termos de recursos bibliográficos, a Biblioteca Central da UFES possui o seguinte acervo: A) aprox. 10.000 títulos de livros de História cobrindo todas as áreas; B) aprox. 12.000 títulos de áreas afins; C) 70 periódicos nacionais e estrangeiros na área de História; D) Conexão com o Portal de Periódicos da Capes, havendo uma sala própria para consulta pelos usuários. A Biblioteca Central mantém ainda espaços reservados e coletivos para a consulta dos usuários, bem como duas salas de audiovisual que podem ser ocupadas pelos docentes do curso mediante agendamento prévio.

Laboratórios de Formação Geral

Os estudantes do Curso de História, assim como os estudantes dos demais cursos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da UFES, fazem uso do Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação (LIEG). O LIEG é um espaço prioritariamente dedicado ao ensino de Graduação. Disponibiliza sua infraestrutura para a realização de atividades específicas propostas em cursos de graduação, e apoia a realização de atividades de interesse formativo para a comunidade acadêmica, seja nos domínios da pesquisa, do ensino e/ou da extensão.

Laboratórios de Formação Específica

Os estudantes de Licenciatura em História têm acesso a alguns laboratórios específicos de história, aos quais estudantes bolsistas e voluntários de Iniciação Científica têm acesso. Alguns deles também permitem um acesso menos formal do que a Iniciação Científica por meio de projetos de Monografia que os professores destes laboratórios orientam e no âmbito desta relação de orientação estes laboratórios acolhem estes estudantes. Assim, dezenas e dezenas de estudantes do Curso de História podem se utilizar de equipamentos de informática, assim como material bibliográfico, por meio destes laboratórios, não se limitando para tanto exclusivamente ao espaço do LIEG. São eles:

O Laboratório de Estudos sobre o Império Romano - Seção Espírito Santo (LEIR-ES) O Laboratório de Estudos sobre o Império Romano, seção Espírito Santo! Coordenado pelo Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES), o LEIR/ES integra uma rede formada por mais seis universidades brasileiras: USP, UFOP, UFG, Unesp/Franca, UCG e Unipampa, como também tem um intercâmbio com a Universidade do Minho, Portugal. O LEIR agrega pesquisadores dedicados ao estudo das sociedades clássicas (Grécia e Roma) e das sociedades africanas. As atividades do LEIR/ES incluem a realização periódica de encontros e ciclos de debate, nos quais os professores e suas respectivas equipes, compostas por alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado apresentam os resultados dos projetos de investigação em andamento. O Laboratório conta com: 3 Computadores de mesa; 1 Impressora; 1 Notebook; 1 Datashow.

O Laboratório de Estudos de História Política e das Ideias (LEHPI), fundado e registrado no CNPq e na UFES em 1997 e certificado pela instituição, é coordenado pelo prof. Dr. Antonio Carlos Amador Gil (prof. Titular de História da América na Universidade Federal do Espírito Santo, Pós-Doutor e Doutor em História - USP) e conta com a participação de diversos pesquisadores associados, professores e orientandos de doutorado, de mestrado, de graduação (iniciação científica, monografia, etc.) e de pesquisadores voluntários (egressos e interessados nas temáticas de pesquisa do Laboratório). O LEHPI tem como objetivo desenvolver projetos e atividades voltados para a discussão de temas relativos à História das Américas, especialmente América Latina.

O Laboratório de Estudos de Teoria e Historiografia (LETHIS) foi criado na Universidade Federal do Espírito Santo em 2013 durante a realização do 40th Metahistory pelo professor Julio Bentivoglio. Trata-se de um Laboratório que se integra a outros importantes núcleos de pesquisa na área de teoria, metodologia e história da historiografia como a International Network for Theory of History, o Núcleo de Estudos em História e Modernidade da UFOP e o LAB-TEO da USP, destinado a fomentar, produzir e divulgar estudos e eventos relacionados com esse importante campo dos estudos históricos. A partir do final de 2015 passou a contar com instalações próprias, localizadas junto ao Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES.

O Laboratório de Estudos Tardo-Antigos e Medievais Ibéricos / Sefaradis (LETAMIS) se destina ao apoio de pesquisas interessadas no mundo medieval, em especial, dentro de cinco importantes eixos analíticos: Sefarad (a presença judaica no Ocidente, preferencialmente na Hispânia Tardo-Antiga e Medieval); Al Andaluz; As minorias e os estabelecidos; Patrística Latina; Corpo, sexo e poder. A sala em que funciona o laboratório se pretende um espaço de suporte para essas pesquisas, contando com uma mesa de reunião, estrutura para apresentações referentes ao andamento de estudos, uma pequena biblioteca, além de dois computadores. Esse espaço é administrado por mestrandos e doutorandos vinculados ao PPGHIS, sob coordenação do professor Sérgio Alberto Feldman. Por ser um centro de apoio aos estudos em medieval, o Laboratório pode ser utilizado principalmente por alunos de Iniciação Científica ou alunos da graduação vinculados a disciplinas de medieval, sob tutela do professor que esteja ministrando essas disciplinas no referido semestre.

Laboratório de Ensino de História (LAHIS) Proporciona condições e possibilidades de atualização aos professores de História e a outros profissionais interessados em seu ensino, por meio da promoção de cursos, seminários, mesas- redondas, etc. Assessorar professores na superação de dúvidas e dificuldades relacionadas com o ensino de História. Mantém um acervo de publicações relacionado com o ensino de História. Seleciona e disponibiliza recursos didático-metodológicos. Multiplica informações no âmbito do ensino de História. Desenvolver atividades junto ao GT Ensino de História e Educação da ANPUH. e acolhe os estudantes do PIBID. O horário de funcionamento é pela tarde e os estudantes podem pegar emprestado os livros disponíveis.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). - O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- BORDENAVE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 13.ed. Metrópolis: Vozes, 1993.
- BRASIL, MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001
- BRASIL. LDB - Lei 9.394 de 20/12/1996
- BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 09/2001 - CNE/PC - de 08/05/2001
- BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 28/2001 - CNE/PC - de 02/10/2001
- BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 492/2001 - CNE/CES - de 09/07/2001
- BRASIL. RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP Nº 02 - de 19/02/2002
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Ensino de 5o. a 8o. Speriés. Brasilei: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino de 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1998
- CHARLIER, Évelyne. Formar professores Profissionais para uma Formação Contínua Articulada à Prática. In PERRENOUD, Philippe, PAQUAY, Léopold, ALTET, Marguerite e CHARLIER, Évelyne (Orgs.), Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio supervisionado na formação docente. In LISITA, Verbena Moreira S. de S. e SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs), Políticas educacionais: práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de janeiro: Editora Alternativa, 2002.
- DIRETRIZES para a Formação de Professores na UFES, Anexo da resolução Nº47/2005 - CEPE.
- LUCKESI, Carlos C. "Por uma prática docente crítica e construtiva" do livro Prática Docente e Avaliação, Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- OABREU, Martha; SOHIET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Pólvora, 2003.
- Parecer CNE/CP nº2 de 09/06/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, 2015.



PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre:Artmed, 2000.

RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP Nº 01 – de 19/02/2002

Adriana Mohr e Beatriz Pereira. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO BRASIL. II Simpósio Formação de Professores e Práticas Pedagógicas 28 e 29 de Novembro de 2013. <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p675.pdf>. Consultado em 04/09/2017.